ANO XXVI — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 10 DE JANEIRO DE 1954 — N. 7.827

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

A CRISE NO BRASIL ESTÁ PREOCUPANDO OS EE. UU.

Um apêlo à união das três fôrças armadas

Encerrando os cursos da Escola Naval

— Para o bem do Brasil, faço um apêlo fervoroso aos militares das três armas, para se congregarem e jamais permitirem a luta interna, quaisquer que sejam as suas origens e seus objetivos , foram palavras do almirante Waldemar de Araújo Mota, diretor da Escola de Guerra Naval, na solenidade de encerramento dos cursos para oficiais superiores, ontem, pela manhã.

O almirante Waldemar Mota denunciou que "o momento difícil que vivemos não comporta desinteligências, não abriga desentendimentos e não aconselha rancores".

O discurso

O almirante Valdemar de Araújo Mota, iniciou o seu discurso, afirmando que integra o número dos que acreditam no progresso do Brasil e que êste progresso se pode medir pelo seu desenvolvimento cultural. Prosseguiu, tecendo considerações em tôrno dos deveres e obrigações dos militares, situando-os no âmbito da sociedade brasileira: "os compromissos assumidos expontâneamente quando vestimos a farda, deixam nossas vidas em plano secundário, porque às mesmas se sobrepõem

(Conclui na 2.ª página)

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ



Cêrca de quinhentas pessoas, de ambos os sexos e de tôdas as idades, inscreveram-se ontem, definitivamente, como testemunhas de Jeová, para livrarem do fogo que consumirá os incréus no grande Armagedon. A inscrição se fêz através do batismo, que consiste em mergulhar o iniciado (assim como quem dá um "caldo" comum), nas águas do mar. Dois robustos e veteranos testemunhos oficiaram, em trajes de banho, a cerimônia que teve lugar na praia do Leme, e despertou geral curiosidade. — Na foto, um grupo de felizes aspirantes ao "post-Armagedon, espera sua vez de mergulhar na paz de Deus. — (Noticiário na última página)

Borghi ainda não está seguro; impressiona o isolamento de Jânio

Enquanto o sr. Hugo Borghi continuar no seu retiro de Macaé, existem apreensões na frente governista de São Paulo com relação à integração do antigo líder marmiteiro no seu bloco.

A situação financeira do dirigente do PTB, bem encaminhada agora, não pode contudo ser liberada de maneira inteiramente satisfatória para êle. Motivo: há desconfianças de que, desfazendo-se das dificuldades o sr. Borghi imponha condições políticas para sua adesão à chapa governista, ameaçando concluir com o sr. Ademar de Barros, no caso de não ser atendido, aquilo que já se chama "a aliança dos injustiçados".

(Conclui na 2.ª página)

Pràticamente insolvável o nosso país

NOVA YORK, 9 (Condensado para o "D. C." do serviço telegráfico da A. F. P.) — A revista norte-americana de negócios "Business Week", dedicando um dos seus artigos ao estudo das perspectivas econômicas do hemisfério ocidental no ano de 1954, afirmou referindo-se ao Brasil, que "segundo o ritmo atual de crescimento da procura (do petróleo), o Brasil, em 1960, deverá consagrar tudo o que ganha com o café, ou seja, cêrca de 60 por cento da renda em divisa estrangeira, às importações de petróleo".

O "Business Week" assegura também que "isto representaria um fardo ruinoso para a economia do Brasil, e desanimaria os investimentos de capitais estrangeiros, quando é maior a necessidade que se tem dêles".

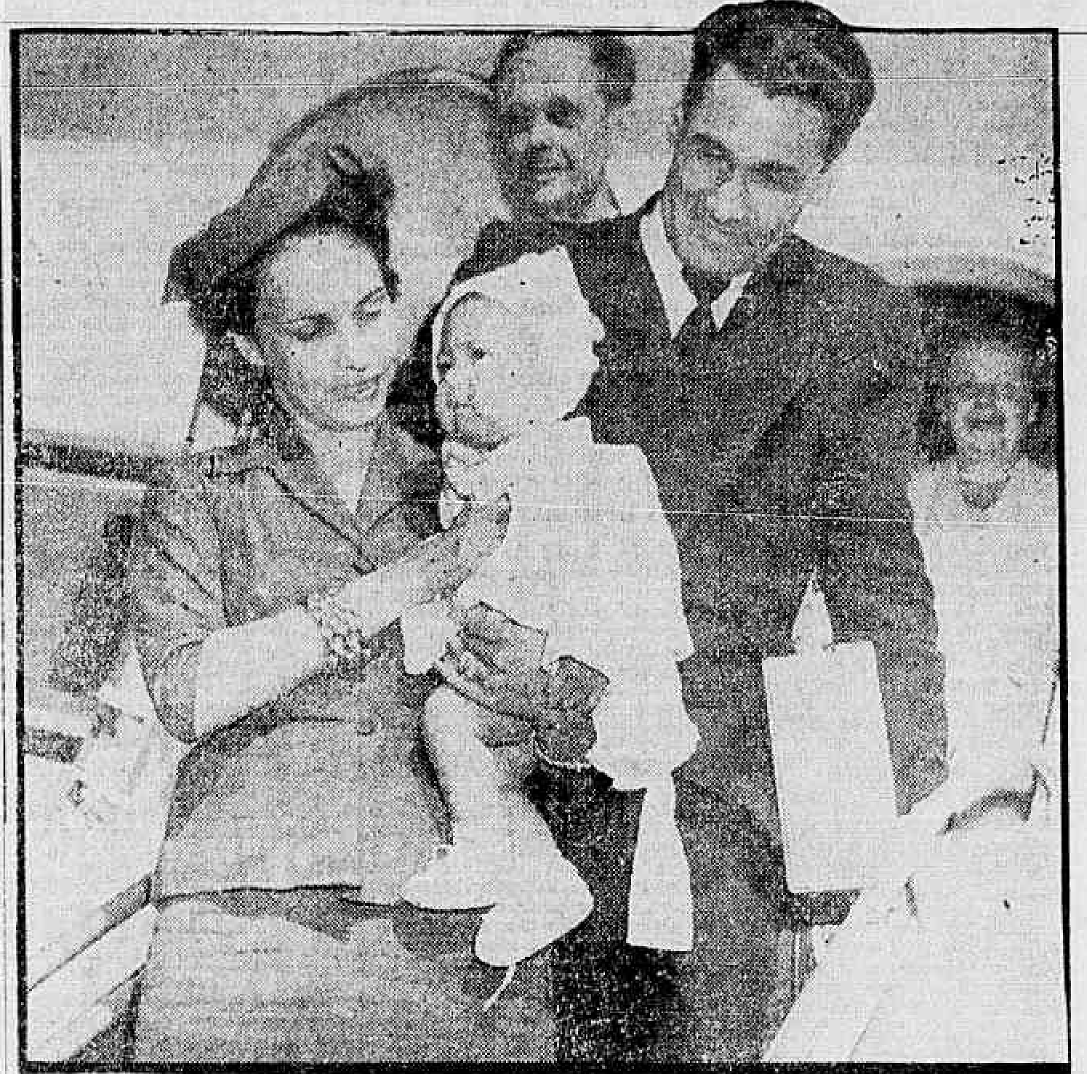
"Os brasileiros estão preocupados"

Em sua crítica aos últimos acontecimentos político-econômicos do Brasil, de um ano atrás até o presente, o artigo do "Business Week", sob o título "Os brasileiros estão preocupados", afirma que S. Paulo, capital dos negócios do Brasil, continua a presenciar o maior "boom" do hemisfério. E no entanto, mesmo em São Paulo, existe uma corrente de pessimismo".

A seguir, o "Business Week", declara que no ano passado, o Brasil conheceu sua mais severa crise política, quando cêrca de bilião

(Conclui na 2.ª página)

DIACUÍ: FLOR DOS CAMPOS



Nos braços da sua madrinha, sra. Lourdes Gerick, e acompanhada de seu pai, Aires Câmara Cunha (mais atrás o padrinho, William Gerick) a indiazinha Diacui, desceu no Aeroporto Santos Dumont, como a sua mãe Diacuí (a verdadeira Flor dos Campos), há cêrca de um ano — (Foto de Otávio Cardia)

Diacuizinha chegou ontem e batiza hoje: S. Judas Tadeu

Indiferente a pequena multidão de curiosos e de fotógrafos que a foram esperar, a indiazinha Diacui, filha da "Kalapalo" Diacui, (que morreu de parto nas selvas do Kaluene), desembarcou, ontem à tarde, no Aeroporto Santos Dumont, nos braços de sua madrinha, sra. Lourdes Gerick, que a foi buscar em Aragarças.

Diacui, completa hoje o seu quinto mês de vida, e veio ao Rio para ser batizada juntamente com os seus dois tios, os índios Halita e Sarico, o que se dará esta tarde, na Igreja de S. Judas Tadeu, no Cosme Velho.

Branca de olhos negros

Tratada desde o segundo dia de vida, pela espôsa do superintendente da Fundação Brasil Central, em Aragarças, senhora Raimundo Barros, a indiazinha

(Conclui na 2.ª página)

Greve geral das fábricas de bebidas

Os trabalhadores na industria de bebidas decretaram ontem a greve para tôdas as fábricas de bebidas do Distrito Federal, exceto a Brahma e a Cayrú, que se comprometeram a atender à sua proposta para aumento de salários.

Essa decisão foi tomada após haver a Cia. Antartica Paulista, em reunião de sua diretoria (em São Paulo) recusar-se a firmar acôrdo nos mesmos moldes do aceito pela Brahma.

Parou a turma da noite

Na tarde de ontem o presidente do Sindicato da classe acompanhado pelos membros das Comissões de Salários e de Greve, provocaram a paralização do trabalho da turma da noite da Antártica. Amanhã diversos piquetes de greve percorrerão os demais estabelecimentos, inclusive os que fabricam refrigerantes, num total

(Conclui na 2.ª página)

INICIADA A GREVE



Os membros do Comitê, quando aliciavam as jovens empregadas da Antártica Paulista a aderirem à greve ontem deflagrada

O TEMPO

TEMPO: bom, com nebulosidade variável
TEMPERATURA: em ligeira elevação
VENTOS: de sueste a nordeste, moderados
MAXIMA: 27,5
MINIMA: 20,9

ACAREADOS OS CONTRABANDISTAS



Claude Paschond



João Carlos Swab



Marcel Chevalier



Os três marinheiros do "El Monjahid", Paul Victor, Henri Berthou e Hamid Bensaid depuseram, ontem, na Delegacia de Ordem Política e Social e implicaram unânimemente a Paschoud e Chevalier, embora aquele tenha se limitado a desmentir sua participação no transporte (em automóvel), do uísque contrabandeado. Durante a acareação, Paschoud e Chevalier foram reconhecidos pelos marujos

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Sede — Rua 15 de Novembro, 324, 3.º andar — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

Os preços são vasos comunicantes



A desastrada tentativa de dobrar a taxa do salário mínimo, no Distrito Federal e em São Paulo, consumaria a nova mudança de eixos nas relações entre produção e o custo de vida. O encarecimento da mão de obra em consequência da natural resistência dos empregadores daria no desemprêgo e paralelamente na alta dos preços das utilidades primárias. A espiral carestia e excesso monetário prosseguiria seu movimento ciclônico, agravado pelos fatôres econômicos e financeiros, que os responsáveis conhecem muito bem, mas que, por incompetência para os resolver, nem ao menos lhes fazem menção. A situação é pois muito clara. Tôda política financeira do Govêrno reduz-se a modalidades de intervenção no mercado do câmbio, as quais não são muitas, sendo entretanto quase sempre catastróficas na proporção em que adotam métodos artificiais. Entretanto política financeira do Estado há de ser forçosamente um sistema, considerando a conjuntura tributária, a despesa pública, a vocação de aventura, as interferências, o parasitismo, a instabilidade da legislação, quer dizer as modalidades de substituição do regime democrático pelo intervencionismo sistemático dos órgãos financeiros do Govêrno Federal anulando a autonomia política dos Estados.

O primeiro sinal da crise de desequilíbrio e desordem econômica e financeira a que nos precipitou o atual Govêrno do sr. Getúlio Vargas está na exorbitância de seus gastos, na total desconsideração do custo de suas iniciativas e planejamentos para fins demagógicos ou eleitorais. Êsse também é o sinal da "mais fácil das soluções", que é a inflação fiduciária e a mentalidade que ela cria, da competência do Estado para a extorsão, a desapropriação e a injustiça fiscal, caracterizadas pela desigualdade — o tributo, diferenciando na massa dos contribuintes.

Assim, temos que o Govêrno não propõe nem cogita de uma redução substancial dos seus gastos, que geram os *deficits* insuportáveis. Para enganar tão perigosa realidade o Govêrno está emitindo, com a mais completa inconsciência, aos bilhões de cruzeiros mensalmente. Está pois inequivocamente resvalando no plano inclinado da falência. Continuando, porém, nessa política de enganar, prossegue na farsa do SAPS fingindo benemerência porque dá comida a poucos beneficiários, quando deixa sem comer milhões de desamparados. Damos como exemplo essa política do SAPS, a qual se multiplica nos casos análogos ou semelhantes da LBA, que recolhem o dinheiro de todos para distribuir benefícios a alguns.

O caso do salário mínimo repete as anteriores demonstrações da imprudência e ignorância governamental, isto é, a da "Petrobrás", modêlo de expoliação, recrutando, sob as penas da lei, acionistas para uma emprêsa do Vargas infalivelmente destinada ao fracasso; agora vem aí outra fórmula de assalto com a "Eletrobrás", tentativa que redundaria no retardamento por 20 anos do nosso parque industrial, senão fôsse certo que o Brasil saberá reagir contra os seus inescrupulosos opressores, tocando a vida por si mesmo. O mais grave, porém, na anarquia do regime dos salários, que o Govêrno premedita, é a inquietação psicológica que trará o cotejo das condições sociais dos assalariados urbanos e rurais. Convém desde logo dizer que, no momento, a miséria ronda os trabalhadores das cidades, mas ainda se mantém ao largo das choças dos roceiros. Não há necessidade de insistir no que custa a vida, suas exigências implacáveis, quando o homem da cidade não a pode enfrentar senão com o dinheiro na mão, enquanto o roceiro tem tôdas as margens do crédito no varejo, que é a verdadeira condição de sua existência. Assim é que o trabalhador na roça não sente o empurrão compulsório do aluguel da casa, da conta da luz, da água, da lenha, dando-se mais que a engenhosidade dêsse trabalhador utiliza a barganha, o auxílio mútuo, o transporte e a assistência médica da fazenda em que trabalha. O campônio, em resumo, tem inúmeros suplementos de recursos para viver — exceto o estímulo da cidade, o sonho de seus divertimentos, suas facilidades imaginárias.

Tudo isso, o aumento do salário mínimo vai intensificar perigosamente, porque o campônio simplório não considera que talvez mesmo antes de chegar à cidade os Cr$ 2.400,00 do sr. Nirceu da Cruz César já estarão valendo dois mil ou mil e quinhentos dos cruzeiros de anteontem. Os preços são vasos comunicantes. Assim, as loucuras do Govêrno comunicam-se impiedosamente com a miséria dos pobres, não havendo nenhum recurso, nenhum golpe, nenhuma manobra que os exima dos sofrimentos que suportam. Só a fôrça, quer dizer, a coragem do sacrifício moral e material para afinal se redimir, se o tempo correr favorável à mudança dos atuais governantes.

J. E. DE MACEDO SOARES

★ RESENHA ★ Internacional

Tropas para as novas explosões com bombas atômicas e de hidrogênio

WASHINGTON, 9 (U. P.) — A Comisão de Energia Atômica informou que êste mês uma fôrça de operações começará a transladar-se para os terrenos de provas nos atóes de Eniwetok e Bikini, no Pacífico, para realizar novas provas com bombas atômicas e de hidrogênio.

Incendiários em ação

CASABLANCA, 9 (AFP) — Incendiários atacaram, durante a noite, dois carros que estacionavam em uma rua de Casablanca. Um dos carros foi destruido, mas os os incendiários foram pegados quando se aprestavam a pôr fogo no segundo carro, que foi assim poupado.

Prorrogação do Pacto

LONDRES, 9 (AFP) — Declara-se em fonte oficial que a Grã-Bretanha é favorável à prorrogação da validade do Pacto do Atlântico Norte além do seu atual limite (ano de 1969), mas o govêrno britânico até agora não assumiu qualquer compromisso oficial para êsse fim.

Cansaço de guerra

TÓQUIO, 9 (AFP) — O Primeiro-Ministro Shigoru Yoshida salientou hoje, em declarações à imprensa, que existia uma trégua na situação internacional como resultado, sobretudo, do cansaço geral da guerra. O Primeiro-Ministro japonês regozijou-se igualmente com a reunião dos Quatro em Berlim e com as próximas conversações atômicas de Washington.

Faleceu a neta de Mitre

BUENOS AIRES, 9 (U. P.) — A sra. Margarida Caprilê de Abella neta de Bartolome Mitre, ex-presidente da Argentina e fundador do matutino independente "La Nacion", faleceu anteontem nesta cidade. A extinta, que contava 76 anos de idade, viveu muitos anos em Paris.

Plano de colonização

LIMA, 9 (AFP) — Um gigantesco plano de colonização da selva peruana deve iniciar-se dentro de algumas semanas no Perú. Um navio do sr. Robert G. Le Tourneau está transportando maquinismos no valor de 10 milhões de "Soles", para iniciar a execução do projeto.

Aviação comercial

MONTREAL, 9 (AFP) — Pela primeira vez nos anais da aviação comercial, 52 milhões de passageiros empregaram a via aérea em 1953 ou sejam 16% mais do que em 1952. No ano findo foram percorridos 1.880 milhões de quilômetros pelas naves aéreas.

Não morreu

VIENA, 9 (A.F.P.) — A legação da Tcheco-eslováquia nesta capital desmentou formalmente a notícia publicada pelo jornal alemão dos sudetos emigrados "Reichenberger Zeitung", segundo a qual a senhora Hana Benes, viúva do ex-presidente da República Tcheco-eslovaca, Eduardo Benes, teria morrido recentemente em consequência de

Guerra na Indo-China

HANOI, Indo-China, 9 (U.P.) — Empenhando-se em "um dos maiores bombardeios de tôda a guerra da Indo-China" (conforme o classificaram as autoridades militares), numerosos aviões franceses remessaram toneladas e toneladas de explosivos sôbre os rebeldes comunistas que cercaram o baluarte de Duen Bien Phu, na zona ocidental da Indo-China.

No MUNDO acontece

HGD

A sinuca de Lucie

Aconteceu em Chateauroux: Lucie Blanchet, bonita, jovem de 25 anos estava noiva há bastante tempo de um jovem agricultor de uma aldeia próxima. Estando prestes o casório, a jovem procurou um médico, para submeter-se ao exame pré-nupcial.

"Se você deseja casar-se Lucie, disse o médico depois de um minucioso exame, é preciso procurar uma noiva, pois você é homem".

Acabrunhado com a notícia dada pela noiva o noivo levou a moça ao exame de outros três médicos. As opiniões se dividiram entre os quatro médicos consultados, e a do povo também, logo que a novidade foi conhecida. Por medida de precaução as proclamas foram suspensas, enquanto o sexo de Lucie permanecer em dúvida. O caso foi levado à Justiça pelos jovens que pretendem se casar em breve. E enquanto se submete à perícia, Lucie está sem saber, se poderá vestir o branco véu de noiva ou terá de envergar o uniforme, para cumprir um imprevisto serviço militar.

Os mexicanos não são bobos

Da famosa "terra negra" de Ooxaca e de Vera-Cruz eram feitos os recipientes nos quais era vendido o álcool popular no México. A procura pelos estrangeiros era tão grande, não do álcool, mas sim do recipiente que as autoridades mexicanas desconfiaram e ordenaram a venda do álcool em garrafas. Realizadas pesquisas na época descobriram que todo o instmo de Tehuantepec continha minerais rádioativos entre os quais Urânio. O jornal "Últimas Noticias", da Cidade do México, em ampla reportagem focaliza o assunto e segundo o periódico mexicano há dois anos, quatro navios russos teriam lançado âncora diante de Salina Cruz, e as tripulações teriam tomado um grande carregamento dessa terra. Pouco depois técnicos mexicanos entre os quais se achavam geólogos americanos e canadenses reconheceram que grandes quantidades de urânio se achavam no país azteca. Advindo daí, o gôsto dos estrangeiros pelo "Mescal", o álcool popular mexicano.

Revolucionário aparelho de televisão

Novo aparelho de televisão será colocado dentro de alguns meses à venda nos Estados Unidos. Um receptor que permite ver e ouvir simultâneamente dois programas de televisão diferentes. Quanto ao som, o telespectador o recebe através pequenos fones colocados dentro do ouvido (como o aparelho utilizado para facilitar a audição dos surdos). Cada aparelho é acompanhado por 8 fones. Quando acionado o interruptor que liga dois programas ao mesmo tempo, êstes aparecem justapostos, sendo preciso o emprêgo de óculos polaróides especiais para, a visão de um só programa. O outro programa ve-se invertendo a posição dos óculos. A conveniência dêsse mágico receptor é a seguinte:

Por exemplo, o aparelho permite que uma parte da família permaneça lendo, jogando cartas, os descansando em silêncio, ao passo que a outra assiste ao televisão sem incomodar os demais. Várias pessoas podem ver e ouvir seu programa preferido usando o alto-falante do receptor, e outras ouvirem um outro se quiser com os fones.

A novidade atualmente custa 2.000 dólares, mas êste perço, talvez venha a ser reduzido para 600, quando o aparelho passar a ser fabricado em massa.

ENXUGADOR EXTENSÍVEL
PARA ROUPAS
AGORA TAMBÉM EM ALUMINIO. E' LEVE E NÃO PEGA FERRUGEM, por apenas Cr$ 550,00, instalado, ou em tubo galvanizado e pintado a esmalte e instalado: Cr$ 550,00. De suspensão ao teto por cordas e roldanas. Mede fechado 0,85 x 0,60 e pode abrir até 1,60 x 0,60.
RUA BARÃO DE IGUATEMI, 421
(PRAÇA DA BANDEIRA)
TELEFONE PARA 28-2706 OU 28-6852
Este enxugador só é vendido na fábrica)

SALA DE JANTAR
Vendem-se em magnífico trabalho de entalhe, constando de 12 peças, cadeiras em couro lavrado, pelo preço de Cr$ 8.000,00.
Rua São Francisco Xavier 368, Apartamento 2 (Maracanã)

bar FRISCO
VENHA... E VOLTARÁ!
GRANDE HOTEL SÃO FRANCISCO
Visc. de Inhauma - Esq. Av. Rio Branco

Propõe a China comunista o reinício das negociações para a conferência da Coréia

Chou En-Lai responsabilizou a ONU pela interrupção das conversações

TÓQUIO, 9 (U.P.) — O chefe do govêrno da China comunista, Chou En Lai, pediu hoje que sejam reiniciadas as negociações para organização da conferência de paz coreana. Em transmissão da rádio de Peiping pejada de chavões de propaganda, Chou acusou as Nações Unidas de haverem "desarrazoadamente" interrompido as conversações preliminares em 12 de dezembro último.

MALDADE COMUNISTA

A propósito, recorda-se que Arthur H. Dean, delegado das Nações Unidas, interrompeu as negociações de Pan Mun Jom depois que os delegados vermelhos acusaram os Estados Unidos de terem cometido uma "perfídia" quando o govêrno sul-coreano libertou 27.000 prisioneiros de guerra norte-coreanos anti-comunistas em junho de 1953.

APOIO A RUSSIA

TÓQUIO, 9 (AFP) — Numa declaração em seis pontos feitas por Chu En Lai na rádio de Pequim, o ministro chinês do Exterior preconizou o imediato reinício das conversações de Pan Mun Jom e manifestou atitude favorável à proposta soviética de uma conferência dos cinco.

Eis os seis pontos na ordem em que foram apresentados naquele longo manifesto radiodifundido.

1 — Chu En Lai acusou os Estados Unidos de terem criado obstáculos à reunião da conferência política da Coréia, rompendo unilateralmente as conversações de Pan Mun Jom, no dia 12 de dezembro, e proclamando o fim das "explicações" no dia 23 de dezembro. O ministro chinês acusou igualmente os Estados Unidos de se prepararem para "reter à fôrça" os prisioneiros depois de 23 de janeiro.

2 — Salientou o ministro, que, na realidade, dos noventa dias relativos às explicações sòmente dez lhes foram dedicados, apesar de 85 por cento dos prisioneiros sino-coreanos não terem se beneficiado ainda das explicações. O ministro acusou as Nações Unidas de ter retardado as explicações e tolerado nos campos as violências e os crimes cometidos por instigação dos agentes de Synghman Rhee e de Chiang Kai Shek.

ELIMINAÇÃO DOS INIMIGOS

3 — Chu En Lai insistiu quanto a necessidade de não pôr um fim definitivo às explicações e não soltar os prisioneiros e sim reunir a conferência política com a maior rapidez possivel a fim de recuperar o tempo perdido e encontrar uma solução para o problema dos prisioneiros. Reclamou a "completa eliminação" dos agentes de Synghman Rhee e de Chiang Kai Shek.

4 — O Ministro chinês expressou a opinião de que a conferência política não deve sofrer novo adiamento, visto como a questão da sorte dos prisioneiros e a solução pacífica da própria questão da Coréia dependem dessa conferência. "Além de tudo — prosseguiu Chu En Lai — consideramos que a proposta sino-coreana de 30 de novembro de 1953 sôbre a reunião da conferência pode servir de base ao reinício das conversações".

Conclusões da 8.ª pág.

Virá Antônio Vilar . . .

"Camões", "Inês de Castro" e "O Guarany", êste último rodado na Itália, e no qual desempenhou o do maestro Carlos Gomes.

A Comissão Executiva do grande certame cinematográfico recebeu a relação dos filmes de longa e curta-metragem de paises que ainda não se haviam manifestado.

Inglaterra e Portugal enviaram suas relações em longa metragem, enquanto os Estados Unidos, Canadá e, ainda Portugal comunicaram a lista dos de metragem reduzida que exibirão na tela do cinema Marrocos.

Os lusitanos apresentarão um filme longo, intitulado "Cerro dos Enforcados", realizado pelo diretor Fernando Garcia, e mais três filmes curtos: "Algarve de Além-Mar", realizado por Lopes Ribeiro; "Hulha Branca", realização de Silva Brandão, e ainda "Romarias", que trás a assinatura de dois novos realizadores portuguêses, Orlando Vitorino e Azinhal Abelho.

Os portuguêses esperam impressionar com os seus três documentários.

A Inglaterra enviará ao I Festival Internacional de Cinema do Brasil apenas um único filme de longa metragem, por sinal, do gênero documentário. E' êle: "Conquest of Everest" (Conquista do Everest) que relata o extraordinário feito de súditos seus.

"Conquest of Everest", aliás, foi selecionado pelos críticos cinematográficos de Nova York, como um dos dois melhores filmes estrangeiros exibidos em 1953 nos Estados Unidos.

Outros curta-metragem

A seleção dos curta metragem dos EE. UU., é formada pelos seguintes filmes: "Walter Disney", "Johann Mouse", "Ungava", "Bukly for Bugs" e "Dancers of the Deep", sendo que êste último será apresentado pelo processo cinemascópico. (A relação dos filmes de longa metragem norte-americanos já fôra, anteriormente, revelada. Dela fazem parte, entre outros, "How to Marry a Millionaire", "Julius Caesar", "Roman Hollyday).

Do Canadá teremos "Barley", "Romance of Transportation", "Fight Science Versus Cancer", "Neoghbourgs" e "Begone Dull Care".

Em telegrama de Paris a A.F.P. informa que a comissão de seleção do "Centro Nacional do Cinema", propôs, para participarem do Festival de São Paulo, os três filmes seguintes: "Julietta", "L'Amour D'une Femme" e "Les Orgueilleux".

DE INTEIRA . . .

macêutica será prestada ao segurado, ativo e aposentado, beneficiários e pensionistas, após o decurso do período de carência de 12 meses".

Já era do seu conhecimento

O prof. Roberto Acioli, declarou à reportagem que no fim da Legislatura passada, o deputado Lutero Vargas, lhe dera ciência de um projeto que iria apresentar à Câmara propondo a abolição do período de carência para os segurados das Instituições de Previdência. Nessa ocasião, então, levou o assunto ao conhecimento dos diretores dos Departamentos de Assistência Médica e da Arrecadação, do instituto que preside, para os devidos estudos. Não sabe, entretanto, se o projeto foi apresentado.

O prof. Roberto Acioli informou, também, que a dívida do Govêrno para com o IAPETC ascende a 900 milhões de cruzeiros, sendo de 400 milhões no inicio do atual govêrno.

Essa dívida, todavia, vem sendo compensada com vários favores, principalmente na dispensa de taxas de importações.

Automóveis para os motoristas

Perguntado se o Instituto já estava importando automóveis para os motoristas associados, declarou o prof. Acioli que ainda não. Estão sendo colhidas propostas de várias fábricas de automóveis para que, terminados os estudos, sejam os mesmos encaminhados ao exame dos órgãos competentes.

Esclareceu, entretanto que a importação será tão sòmente de automóveis para servir na praça.

TRIPULANTES . . .

peremptòriamente que não estivera no local do desembarque da partida de "whiskey".

Paul Victor é imediato do "El Monjahid", Harrido o cozinheiro e Berthou, marinheiro. A tripulação do barco vai ser alojada no Ministério da Marinha.

Como advogado dos contrabandistas funciona o sr. Teodulo Pinheiro.

OS CANTORES .

Em sua segunda fase, o inquérito agora se desenvolve através de um questionário a que respondem os cronistas especializados, que deverão opinar sôbre os solistas, os conjuntos vocais, as duplas, os orquestradores, as orquestras e a qualidade das gravações.

LIVRARAM-SE . . .

expensas da Sociedade vivem apenas os "Servos de Circuito", encarregados de disseminar por todos os cantos os princípios da nova seita.

A Assembléia das Testemunhas de Jeová, é organizada pelos responsáveis por 22 diferentes departamentos, sob a chefia de um "Irmão de Assembléia". Durante sua realização são chamados "servos administrativos" e dêles depende o bom êxito dos trabalhos.

Somente donativos

"Para as despesas decorrentes dessas assembléias, contam as Testemunhas de Jeová, com os donativos de seus "irmãos", não havendo, contudo, obrigatoriedade alguma de se contribuir" — declarou-nos o "irmão" Valter Bisinela, que terá hoje, à tarde, a conferência básica da assembléia. No entanto, lê-se nos estatutos da S.T.V.B.T.: "A dita Sociedade terá o direito, poder e autoridade para (...) receber e conservar em simples "paga" ou sem condições, terrenos, lotes, terras, edifícios, rendas, rendimentos, anuidades, franquias, isenções, heranças que possam ser necessárias e apropriadas aos seus propósitos...

A conferência

A Conferência que encerrará os trabalhos da Assembléia, e que é o motivo principal da mesma, será lida pelo "irmão" Valter Bisinela. E' uma tradução "ipsis literis" da que foi pronunciada no "Yankee Stadium" de Nova York, em julho do ano passado.

O processo é o mesmo todos os anos. Há uma conferência originalmente em inglês e que é traduzida em tôdas as línguas, tornando-se a Conferência do Ano.

Avanço geral . . .

eleições serão realizadas dentro em breve. Salientou que os novos conselheiros devem tomar atitude firme contra êstes empréstimos que prejudicam a receita das instituições de previdência e consequentemente os trabalhadores seus associados.

Revogação do decreto

Para que os conselheiros tenham plena liberdade de ação os presentes resolveram iniciar uma campanha no sentido de provocar a revogação do decreto que regula atualmente a atuação dos conselheiros, e que, segundo os mesmos, cerceia-lhes a liberdade de ação.

Esta campanha deve contar com a cooperação dos presidentes de sindicatos de todo o país.

O Salário Mínimo

O sr. Wilson de Barros Leal, presidente do Sindicato dos Texteis de Recife, defendeu a tese de que o salário é um adicional da previdência social e que, portanto, devia ser objeto de estudos dos membros da Comissão Executiva do I Congresso Brasileiro de Previdência Social. Baseado nesta tese, o sr. Wilson de Barros Leal propôs que todos os sindicatos do país desenvolvessem ampla campanha em favor do salário-mínimo aprovado pelas diversas comissões estaduais, marcando um dia para que em todo o território nacional fôssem realizadas manifestações públicas, passeatas e comícios dos trabalhadores em prol do novo salário-mínimo.

Fundo Sindical

O sr. Hermógenes Figueiredo, delegado da Bahia, afirmando que as resoluções tomadas na reunião da Comissão Executiva eram importantes para os trabalhadores e que a realização do novo Congresso Brasileiro de Previdência está próxima e será no seu Estado, declarou que os sindicatos baianos não dispõem de verba necessária para manter as despesas. Assim apelou para que a Comissão visitasse o Ministro do Trabalho e lhe solicitasse uma verba de 3 ou 4 milhões de cruzeiros para a efetivação do Congresso. Este dinheiro, segundo afirmou o orador, não mais devia ser retirado dos Institutos e Caixas, mas, do Fundo Sindical.

Trota justifica . . .

dos brasileiros, qualquer que seja a sua crença".

Trôco do Cristo

"É de se lembrar que quando se construiu o Cristo, no alto do Corcovado, vieram donativos dos outros Estados e muitos não-católicos, não cristãos, deram sua contribuição para aquela obra admirável.

Reconheço que há doações que apareceram, inexplicàvelmente, no Orçamento, para entidades exóticas. Mas a mór parte foi incluída visando beneficiar, ajudar àqueles que auxiliam o próximo com obras sociais de reais méritos.

O próprio enunciados das doações que inclui no Orçamento constitui a sua mais cabal justificação.

Acredito que o DIARIO CARIOCA achará que o auxílio prestado pela nossa Municipalidade à Nova Basílica de N.S. de Aparecida, constitui, embora se deva considerá-lo simbólico pela pequenez, um esfôrço patriótico em favor de um bem comum a todos os brasileiros.

Queira aceitar os agradecimentos do velho leitor e amigo, (as.) Frederico Trota."

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

Diacuizinha . . .

deixou-a desconsolada, e até certo ponto inconformada com a separação. D. Raimundo nutria grande amizade a menina, dispensando-lhe tratamento todo especial, como se fôsse sua filha.

Diacuí estava vestida com uma roupinha branca, muito simples, e com um capotinho de brocado, também branco; sapatinhos azuis e meias rosas. Uma touca de lã, adornava a sua cabeça e também escondia os seus ralos cabelos pretos. Sua pele, no entanto, é branca, não conservando características peculiares aos indígenas. Seus olhos negros, discretamente amendoados buscavam de um lado para o outro, o movimento desusado do aeroporto.

Dormiu na viagem

A filha da índia Diacuí (ou Flor dos Campos) dormiu durante a viajem, entre Aragarças e Rio. E d. Lourdes Gerick, conta-nos:

"A menina é um sonho, muito calma, não dá trabalho a ninguém, viajou tranquilamente sem denotar o cansaço natural das viajens. Apenas choramingou uma vez, possivelmente, de saudades da sua segunda mãe, d. Raimunda. Aquela senhora ficou triste, quando se despediu de nós, no Aeroporto. Diacuí está com sete quilos de pêso e tem aspecto bastante saudável".

Estêve com a avó

Diacuí estêve por algum tempo com a sua avó, no Aeroporto de Congonhas, São Paulo, estando embevecida com a sua neta. Após o batisado, possivelmente, antes do fim da semana, Diacuí será entregue definitivamente aos cuidados da mãe de Aires Câmara Cunha, o seu pai, e passará a viver em Uruguaiana, R. G. do Sul.

Curiosidade

Aos aeroportos da escala, por onde passou o avião que trazia a indiazinha, uma multidão de curiosos acorreu para ver a filha da índia Diacuí.

Em Goiânia, onde pernoitaram, o governador Pedro Ludovico fêz questão que a menina fôsse levada a palácio, em visita. Nos aeroportos de Araguari, Uberlândia, Uberaba e São Paulo, todos queriam ver a pequenina.

Com quem ficará

Aires Câmara Cunha, o pai de Diacuí, desceu do avião, carregando uma sacola, de matéria plástica, branca, na qual carregava, leite e objetos indispensáveis a criança.

Se mostrava um tanto aborrecido, não sabendo para onde ia.

Anteriormente havia prometido ao professor Boaventura da Cunha, (o único membro do Conselho Nacional de Proteção aos Índios, que defendeu o seu casamento) que iria para a sua casa no Méier.

Na viagem de regresso, porém, se comprometeu com o casal William Gerick, que ficaria em sua companhia.

Finalmente resolveram ir todos à residência do professor, onde a pequenina Diacuí, ficaria descansando até a hora de receber os sacramentos do batismo, hoje à tarde.

A CRISE NO . . .

de dólares era o montante da sua dívida para com os exportadores estrangeiros".

Segundo a revista americana, foi o empréstimo de 300 milhões de dólares, concedido pelos Estados Unidos, que permitiu o "minimum" de solvabilidade em que o país se encontra atualmente.

Referindo-se ao comércio americano com o Brasil, dá a entender o artigo, "Os brasileiros estão preocupados", que os americanos também estão preocupados:

"Os controles radicais impostos pelo Brasil prejudicaram o comércio americano no ano passado. As compras brasileiras nos Estados Unidos baixaram de 55%. Os comerciantes esperam a continuação dos contrôles estritos em 1954, principalmente no tocante aos produtos fabricados nos Estados Unidos".

E acrescenta:

"Além disso, os exportadores americanos se inquietam pela concorrência dos homens de negócio britânicos, alemães do oeste e japonêses, no mercado brasileiro, os quais têm a vantagem de transações comerciais bilaterais como o Brasil, de preços menos elevados e condições de crédito vantajosas".

Até o salário mínimo

O articulista do "Business Week" levou a sua observação dos problemas econômicos do Brasil aos últimos acontecimentos, incluindo até as discussões sôbre o salário mínimo 100% aumentado, declarando que "os homens de negócios rangem os dentes de impotência".

Uma das conclusões mais importantes do artigo da revista econômica norte-americana, no entanto, é a que se propõe a uma previsão. Assim, aventura o "Business Week":

"Em geral tem-se a impressão de que o Rio continuará com as medidas econômicas de expediente, sem forjar uma política econômica a longo têrmo, e realista. Felizmente, ou infelizmente, segundo o lado sob o qual se encare o problema, os lucros elevados do café darão ao Brasil tempo para tergiversar".

Borghi ainda . . .

Um prócer ligado ao borghismo, como o sr. Plínio Cavalcanti, insistia em conversa ontem em que a condição de êxito do candidato situacionista de São Paulo estaria em ter êle como companheiro de chapa o sr. Borghi. Essa reivindicação, se concretizada, poderá ainda causar grandes dificuldades.

Por outro lado, pode se reservar o sr. Borghi, segundo conjecturas correntes, o direito de vetar ou de apontar nomes, tarefa que se acreditava até aqui reservada ao governador e ao Presidente da República. Registra-se mesmo em alguns setores situacionistas de S. Paulo uma espécie de corrida para o líder trabalhista, na esperança de que se transforme êle no principal fazedor de candidatos, depois de se haverem pronunciado já os srs. Getúlio Vargas e Lucas Garcez.

São êsses embaraços, atualmente no plano da especulação mas que poderão ainda se concretizar,

que detem ainda a decisão do situacionismo paulista, ao que se acredita inclinado a levantar a candidatura do sr. Prestes Maia, acompanhado do sr. Cunha Bueno.

O isolamento de Jânio Quadros

Impressiona os meios políticos cariocas o isolamento do sr. Janio Quadros no momento em que se lança com candidato ao govêrno paulista. A precipitação do movimento não terá permitido que se haja reiterado sua aliança com os socialistas, que ainda estariam dispostos a seguir com êle, muito embora se recorde da direção do P.D.C. nacional tenha condenado qualquer aliança com partidos de orientação socialista. Essa condenação motivou, aliás, o veto imposto pelo PDC carioca à participação do Partido Socialista na aliança de partidos e grupos que disputarão as eleições para o legislativo, êste ano.

De qualquer forma, comparece o sr. Janio à campanha com seu estado maior altamente desfalcado. Os arquitetos da campanha do "tostão contra o milhão" bandearar-se para o getulismo ou garcezismo e o sr. Prestes Maia, força moral de apoio ao movimento de 22 de março, é hoje o candidato virtual da aliança Getulio-Garcez.

Por outro lado, o sr. Janio Quadros não tem contingentes eleitorais organizados no interior do Estado. O grupo trabalhista que o apoiou para a Prefeitura tinha ramificações em mais de cem municipios e o PDC é, na orbita estadual, uma agremiação sem profundidade. A UDN, que era a sua grande esperança em matéria de força organizada, não se decidiu, e agora dificilmente se decidirá pelo Prefeito.

Entretanto, não se deve esquecer que, apezar de tudo, foi a vitória do sr. Janio Quadros, como candidato a prefeito, uma vitoria nitidamente popular, desvinculada de compromissos politicos. O sr. Janio Quadros soube naquele momento interpretar um estado de espirito e os anseios de uma população oprimida pelo alto custo de vida, de um lado, e a demagogia da desonestidade, e outro lado.

Desta vez, poderá êle capitalizar a onda anti-getulista com muito mais vantagem do que o sr. Ademar de Barros que é um politico de metodos e processos muito mais aproximados aos do presidente da República. Ao sr. Getulio Vargas, o sr. Janio Quadros poderá se opor com um tom de sinceridade, o que já não acontece com o sr. Ademar.

Se o sr. Janio Quadros vencer novamente, estará demonstrando duas coisas: a repulsa de São Paulo pelos atuais governantes, notadamente o govêrno federal, e o caráter personalista do seu movimento.

Um apêla à . . .

os interêsses da Pátria, refletidos na defesa da soberania nacional e na preservação da tranquilidade de seu povo".

Cooperação com os Estados Unidos

A importância do ensino militar e a necessidade de aperfeiçoamento dos militares, foi o tema central da oração do diretor da Escola de Guerra Naval e destacou a cooperação norte-americana como "a vontade de contribuir para o fortalecimento de um país, cuja disposição de lutar em defesa da humanidade, ninguém pode duvidar". Encareceu ainda que nos cumpre trabalhar para que a cooperação norte-americana seja cada vez mais estreita, afirmando: "esta é a melhor retribuição aos nossos esforços e ao muito que já temos feito dentro de nossas possibilidades".

Preparados

O almirante Waldemar Mota, concluiu a sua oração da seguinte maneira:

— Convém salientar que estamos preparados para assegurar a tranquilidade no Continente Sul-Americano e nos encontramos prontos para manter a ordem interna no país. Neste sentido e para o bem do Brasil, faço um apêlo fervoroso aos militares das três armas, para se congregarem e jamais permitirem a luta interna [illegible] sejam as suas origens e seus objetivos [illegible] momento difícil que vivemos não comporta desinteligências, não abriga desentendimentos e não aconselha rancores.

Sabemos das dificuldades que assoberbam o povo brasileiro, sentimos o sofrimento das classes menos favorecidas e nossa atitude não pode ser, senão a de fortalecer o Govêrno, para que o mesmo possa remover as causas originárias dêsses males. Procedendo desta maneira, estaremos contribuindo, de modo decisivo, para impedir a luta de classes, a qual levará a Nação ao caos. Fortalecido com o apoio das fôrças armadas, no imperativo de defender o povo, poderá o Chefe do Govêrno tomar as medidas aconselháveis pelo momento, capazes de coibir a exploração, que vem tornando a vida insuportável para todos. É licito reconhecermos, dentro do regime democrático, o emprêgo de normas disciplinadoras, quando exigidas para o bem da coletividade e necessárias à manutenção da própria democracia. E nós militares, não podemos ficar alheios aos acontecimentos dessa natureza, porque êles causam o mal-estar geral, abalam a estrutura da Nação e promovem a ruina da Pátria".

A solenidade de encerramento dos cursos na Escola Naval de Guerra foi presedida pelo Chefe da Nação e a ela estiveram presentes além do Ministro da Marinha, almirante Renato Guillobel, o marechal Mascarenhas de Morais, chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas, o general Caiado de Castro, chefe da Casa Militar da Presidência, os generais Juarez Tavora e Coelho dos Reis, o brigadeiro Ajalmar Mascarenhas representações de oficiais das fôrças de terra, mar e ar e autoridades.

Além do almirante Valdemar Mota que proferiu a oração oficial, falaram o comandante John Crawford Zahn, assessor técnico da Missão Naval Americana e o comandante Almir Campbell de Barros, orador da turma que se compõe de 60 oficiais superiores da Armada.

O Presidente da República encerrou a solenidade após a qual foi servido um "cock-tail" aos presentes.

GREVE GERAL . . .

de 166, com cerca de 25 mil trabalhadores.

Novo apêlo

O sr. Gilberto Cockratt de Sá, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, que foi ontem S. aPulo, especialmente para assistir à reunião da diretoria da Antártica, telefonou às 14,30 horas para o Sindicato dos Trabalhadores nas Industriás de Bebidas e comunicou que a Antártica havia resolvido definitivamente não atender às reivindicações de seus empregados por considerá-las muito elevadas. Nesta oportunidade o sr. Gilberto Cockratt de Sá apelou novamente para que os trabalhadores não deflagrassem greve, pois êle esperava, ainda, poder demover a diretoria da emprêsa de sua atitude.

Greve imediata

Os trabalhadores, porém, resolveram deflagrar a greve imediatamente, dirigindo o sr. Waldemar Viana e outros elementos do Comitê de Greve e da Comissão de Salários para a Antártica e alí fizeram com que os trabalhadores da turma da noite paralisassem o trabalho e fossem para o Sindicato.

Libertação dos prisioneiros não-repatriados

SEUL, 9 (A.F.P.) — O general Maxwell Taylor, comandante do 8.º Exército em entrevista concedida hoje à imprensa indicou que o quartel-general das Nações Unidas estava negociando atualmente com os representantes da India junto à Comissão Neutra para obter o seu acôrdo tendo em vista a libertação dos prisioneiros de guerra não-repatriados. "Contingentes militares e civis aliados estão prontos a assumir as operações a partir dos blocos", acrescentou o general.

DESTINOS DIVERSOS

Os prisioneiros sul-coreanos seriam encaminhados por via férrea para a Coréia do Sul, enquanto os chineses seriam acolhidos por oficiais de sua nacionalidade e depois encaminhados para o porto de Inchon, onde seriam embarcados com destino à ilha Formosa, sob a vigilância de militares norte-americanos.

Por outro lado o general Maxwell Taylor fez uma advertência aos comunistas de que qualquer intrusão na zona neutra significaria o reinicio total das hostilidades e salientou que o 8.º Exército estava pronto para qualquer eventualidade.

RESOLUÇÃO COMUNISTA

SEUL, 9 (AFP) — A Assembléia Nacional sul-coreana aprovou unanimemente uma resolução que denuncia a atitude favorável aos comunistas das fôrças de controle indianas e reclama a libertação incondicional de todos os prisioneiros de guerra não-comunistas até a meia-noite do dia 22 do corrente.

Exige a resolução que as fôrças indianas renunciem a qualquer atividade pró-comunista como operações de "crivo" e citações de prisioneiros perante os tribunais militares.

REPELIDO O PEDIDO DOS ESTADOS UNIDOS

SEUL, 9 (AFP) — O Ministro do Exterior sul-coreano Pyon Yung Tae anunciou que havia repelido um pedido norte-americano para retirar as ameaças sul-coreanas contra a guarda indiana da zona neutra.

Recorda-se que no dia 5 do corrente Pyon Yung Tae havia declarado que os sul-coreanos "agiriam" caso os indianos continuassem as operações de "verificação de identidades" que haviam empreendido junto aos prisioneiros refratários de seu contrôle. No dia imediato o general Taylor, comandante do 8.º Exército, anunciava em comunicado que os norte-americanos se oporiam a qualquer incursão de sul-coreanos na zona neutra. O ministro sul-coreano fêz a declaração de hoje em resposta a esta última comunicação.

BNC
BANCO NACIONAL DE CRÉDITO LTDA.
Rua da Quitanda, 66
Administração de bens
DEPOSITOS — DESCONTOS
— COBRANÇAS —
CADA CLIENTE UM AMIGO

SUPERINTENDÊNCIA DA MOEDA E DO CRÉDITO

Acôrdo de Comércio Brasil-Alemanha

A Superintendência da Moeda e do Crédito torna público que já se encontram esgotados os contingentes relativos ao segundo quadrimestre, previsto no Acôrdo de comércio teuto-brasileiro, para os produtos abaixo relacionados:

18 — Matérias plásticas ou resinas sintéticas, inclusive acetilcelulose (Seção 5.8. — Class. 5.80.000 a 5.89.99).
20 — Outros corantes, inclusive litopénio e tintas para impressão (Seção 5.5. — Class. 5.55.20 a 5.56.99 e 5.59.00).
23 — Preparações à base de sais de cromo para curtume (Seção 5.5. — Class. 5.51.50).
24 — Produtos químicos orgânicos não especificados, inclusive intermediários para fabricação de anilinas, dissolventes e diluentes (Seção 5. 3. — Class. 5.30.00 a 5.39.99, exceto 5.39.36).
25 — Soda cáustica e barrilha (Seção 5.1. — Class. 5.13.04 e 5.17.43).
29 — Gases compostos (Seção 5.3. — Class. 5.30.98).
30 — Preparados químicos não especificados para indústria têxtil (Class. 5.67.30, 5.99.20, 5.99.24).
34 — Produtos químicos inorgânicos não especificados (Seção 5.1. — Class. 5.11.00 a 5.19.99, exceto 5.11.10, 5.11.30, 5.13.36, 5.13.56).
38 — Cobre e latão e suas ligas (Seção 2.4. — Class. 2.42.01 a 2.42.89).
39 — Zinco e suas ligas (Seção 2.4. — Class. 2.45.00 a 2.45.99).
75 — Porcelana artística finamente decorada (Seção 7.4 — Class. 7.47.80, 7.48.60 a 7.48.80).
76 — Manufaturas de vidro e blocos de vidro técnico para fabricação de lentes (Seção 7.4. — Class. 7.45.01 a 7.46.99, exceto 7.46.62 a 7.46.69).
78 — Relógios e peças (Seção 8.5 — Class. 8.57.01 a 8.57.99).

Consequentemente, a Carteira de Comércio Exterior (CACEX) não acolherá pedidos de licença para importação dêsses produtos.

Rio de Janeiro, 9 de janeiro de 1954 — Pela SUPERINTENDÊNCIA DA MOEDA E DO CRÉDITO — **NIBIO FOLTRAN — Diretor Executivo Interino.**

MUITA ALEGRIA
PRÁ VOCÊ, NO
"CARNAVAL NA RUA"
Uma esfusiante apresentação da
RÁDIO MAYRINK VEIGA
* sempre de um local carioca, reunindo cantores, conjuntos rítmicos, uma verdadeira festa carnavalesca, patrocinada por
"PANEX"
a mais perfeita panela de pressão!
* Hoje, diretamente da QUINTA DA BOA VISTA, a partir das 21,30 horas!

Carrossel da semana

Rotação

TAPA-ÔLH — A estrêla do cinema Zsa Zsa Gabor, vem demonstrando séria inclinação a destruir o cartaz de Porfírio Rubirosa, o homem que escolheu como norma de conduta as memórias de Casanova. A artista húngara, afirmou que o ex-diplomata Rubirosa, desfechou-lhe tremendo tapa-ôlho por se ter negado a aceitá-lo como marido, pelo que vai responsabilisá-lo, judicialmente. Respondeu Rubirosa: "São mentiras, mentiras e mais mentiras. Zsa Zsa quer é fazer cartaz às minhas custas".

INFLAÇÃO: A estatística mais brasileira da semana: o "scotch" representa 80% das mercadorias desembarcadas no Rio. Mesmo assim, argumentam os notívagos, ainda não se bebe álcool honesto nessa cidade.

BARBADA — O oficial de barbeiro Francisco Freitas, comentando a decisão do Sindicato de Barbeiros, concedendo licença às mulheres par fazer o uso de barbeiro, a partir do próximo período escolar, a iniciar-se em março: "É ótima a idéia. Elas que me ensinem a fazer renda que eu lhes ensino a barbear".

PREFERÊNCIA — A jovem Christine (née George) Jorgenson, distribuiu à imprensa suas medidas: altura, 1,65m.; pêso: 57 quilos; busto, 85 cm.; cintura, 62,5 cm. quadris, 90 cm Na mesma ocasião tornou público que o seu homem favorito é o sexologista Alfred C. Kinsey, porque: "Êle provou que uma porção de coisas que acreditávamos anormais são perfeitamente normais".

HONESTIDADE — Um ladrão que roubara 162 mil cruzeiros em dinheiro e selos, para evitar futuras complicações com a polícia, preferiu devolver os selos a inutilizá-los. Depois telefonou, informando de sua boa ação.

DESCOBERTA — O cardeal Francis Spellman, falando a uma assistência composta de 800 soldados, explicou: "Os soldados americanos ensinaram-me de modo melhor do que eu jamais poderia ter aprendido o que a América significa para mim."

O termômetro subiu para ricos e pobres dessa cidade. A chuvarada de comêço de semana só serviu para atrapalhar os volantes do "Trampolin do Diabo". E o Bangu, que com dez homens em campo não teve vez contra o rubronegro. Na segunda-feira, o sol rompeu nuvens e as praias se foram policromisando, do Leme ao Leblon.

E O CARIOCA NEM DEU BOLA...

O gavião voltou a dar as caras na Candelária. E voltou à primeira página, encolhido, chateado como quem comeu e não gostou. Sumiu-se por alguns dias. Enfarou-se dos pombinhos da Candelária e foi saciar a fome em outra igreja, a Lapa dos Mercadores. Já no fim da semana voou para a Praça Mauá. Via gente. Bateu asas e voou, como a dizer que nem Garbo:

I WANT TO BE ALONE...

Estrêla veio a público para informar que as businas vão calar. Faz mal: nessa época do ano é capaz de alguém transformar o tema em samba de carnaval. Pode, até, contribuir para aumentar o barulho. Mas os sambistas estão sendo amordaçados. Depois da Praça Onze, da decadência do Estácio e o silêncio de Vila Isabel, vão demolir o Nice. E sambista sem cafèzinho, caixa de fósforo e bom papo, não tem inspiração.

E' O CARIOCA QUE AGONIZA...

As chuvas de verão não trouxeram alívio, mas carrearam Janot, o manda-chuva. O alquimista da natureza voltou com o anúncio de que vai ingressar na política, candidatando-se a deputado. E divulgou o seu programa: "Chuvas, chuvas e chuvas". Janot ergue a cabeça, mirando o céu e a imaginar detalhes de um utópico, um Brasil molhado. E exclama:

"É PRECISO OFICIALIZAR AS MINHAS CHUVAS"

Mas a cidade por pouco não foi inundada de uísque. Um pescador noturno estragou o plano do violinista Paschoud que, aos sons de seu instrumento, planejava acabar com a dôr de cotovelo do carioca, facilitando-lhe álcool honesto. A polícia interveio. O violinista acabou tapando a cara, de vergonha.

E JURANDO INOCÊNCIA...

O prefeito continua vivendo seu romance com a cantora portuguesa. E não faz segrêdo de sua felicidade. Falou até no rádio, que o artista também tem direito ao divino sentimento, entre uma nomeação e uma demissão. E jurou amor eterno à fadista, em sua futura casa portuguesa. Mas numa casinha no Grajaú, u'a mulher chora. Ela sabe o quanto dura o amor eterno do árdego namorado municipal. Com ela se estendeu por 26 anos.

E DEIXOU AMARGURAS...

ANOCH

PRATA DA CASA — O repórter (Carlos) Castelo (Branco) informou em seu diário que o deputado Nelson Carneiro descobriu a linha que deve ser seguida pelo Brasil na próxima sucessão presidencial. Disse êle: "Se a França elegeu Coty, o Brasil não tem outra coisa a fazer senão eleger Café".

DESOBEDIÊNCIA — Terry Moore, que foi amplamente fotografada exibindo um maió de ermínia (duas peças), que pretendia usar para entreter os soldados americanos da Coréia, foi proibida de fazê-lo. Desobedeceu a ordem e acabou mostrando-se dentro dêle. Quase expulsa da Coréia, finalmente, obteve permissão para ficar, contanto "que não repita o ato de nudismo".

VONTADE DIVINA — Ademar de Barros, depois de dizer "ou tomamos conta do Brasil desta vez, ou nunca mais", declarou, em discurso: "Em 3 de outubro reconquistaremos S. Paulo e um ano após, assumiremos as rédeas do Brasil. Se Deus quiser".

FESTA ÍNTIMA — Na Holanda contraíram matrimônio Petrus Mettes, com 58 anos e 11 filhos varões, e Cornelia Smith, progenitora de uma prole de 20 filhos. Informa o telegrama que a recepção foi estritamente reservada à família.

NÓS E VÓS — O embaixador turco Otemano Fuat Tugay, não morre de amores pelo novo Govêrno árabe, desde que êste confiscou os bens de sua espôsa, uma nobre súdita de Farouk, quando o robusto rei foi deposto. Na estréia da ópera iugoslava, entretanto, o tenente-coronel árabe Gamal Ardel Nasser cometeu a imprudência de entrar no camarote onde êle se encontrava. Otomano não se conteve e o insultou, Nasser, revidou com palavras c...azes de arrastar à luta física qualquer ser humano: "Vossas atividades demonstram que não sois um "gentleman". Jamais haverá amizade entre nós e vós".

A extensão do plano do carvão e o desenvolvimento de Volta Redonda

Na edição de 5 do corrente, publicamos interessante entrevista do coronel Osvaldo Pinto da Veiga sôbre a extensão do plano do carvão e o desenvolvimento de Volta Redonda. Por equivoco desta fôlha, informamos ser o nosso entrevistado presidente da Cadem, quando na realidade o cargo que ocupa é o de Diretor Executivo do Plano do Carvão.

Crise no govêrno grúcho; a alta dos preços

POLÍTICA ESTADUAL

P. ALEGRE, 9 (Asp.) — Continua a grita ...ral contra a ofensiva dos tubarões neste Ano Novo. A asfixia da inflação dos preços, está se refletindo nos meios políticos e governamentais.

Segundo manifestações de próceres influentes de direção do PTB, estão sendo considerados como "personas non gratas" e sabotadores do atual govêrno do Estado, os srs. Manoel Correa Soares, diretor do Instituto de Carnes, Gervásio Rodrigues, presidente da Coap e Cláudio Osório Pereira, diretor geral da Secretaria de Agricultura.

Diante disso, informa-se que os dois primeiros já solicitaram exoneração. Quanto ao último, aguardará o regresso do secretário da Agricultura, a fim de deliberar sôbre a atitude a tomar.

A fim de examinar a delicada situação criada com o dramático aumento do custo de vida, o Govêrno reuniu, ontem, à noite, o Secretariado, de portas fechadas. Da reunião participaram o governador Ernesto Dorneles, o secretário da Fazenda, sr. Antônio Brochado da Rocha, o secretário de Obras Públicas, sr. Leonel ...rizola, o sr. Teobaldo Neumann, secretário do Interior e Justiça, os srs. Manuel Correia Soares, coronel Gervásio Rodrigues, presidente da COAP e Nei Sá, diretor comercial da Campal.

A reunião terminou aos primeiros minutos de hoje. Conseguimos apurar ter sido apresentada pelo sr. Leonel Brizola uma carta do sr. João Goulart, dirigida ao governador, e na qual o Ministro do Trabalho e presidente do PTB, fazia um apêlo no sentido de serem adotadas medidas drásticas, capazes de sustar a alta do custo de vida, principalmente dos gêneros de primeira necessidade. Essas medidas — frisou o Ministro — teriam todo seu apoio.

Finalmente, foi divulgada uma nota oficial, dizendo:

"Em reunião realizada no Palácio do Govêrno, ficou resolvido suspender o aumento do preço da carne para consumo, sem alterar os preços da atual safra para o boi vivo, a fim de não desistimular o produtor e não prejudicar o abastecimento, uma vez que a situação decorre da procura do gado riograndense por outros mercados, onde o valor da carne e do gado é bem mais alto. Serão tomadas providências imediatas para uma solução definitiva, que assegure uma distribuição, obedecendo o critério social. A fim de atender à despesa decorrente dessa providência, será enviada mensagem à Assembléia Legislativa, solicitando a abertura do necessário crédito. Não haverá também alteração no preço da banha, em virtude da ultimação de providências que a respeito se vem processando".

Segunda-feira próxima, deverá chegar a Pôrto Alegre, o sr. Manuel Vargas, secretário da Agricultura, que se encontra no Rio de Janeiro. Nessa ocasião, serão apreciados os pedidos de demissão dos srs. Manuel Soares e Gervásio Rodrigues, presidentes respectivamente, do Instituto de Carnes e da COAP.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA X TRIBUNAL DE CONTAS

BELEM, 9 (As.) — Em virtude do Tribunal de Contas do Estado haver negado o registro, para uns ilegalmente, da verba destinada ao pagamento de representação dos parlamentares paraenses, segundo conseguimos apurar, a Assembléia Legislativa travará luta contra o referido órgão.

PAULO MARANHÃO CANDIDATO AO SENADO

BELEM, 9 (Asp.) — A União Democrática Nacional, o Partido Social Progressista e o Partido Trabalhista Brasileiro, segundo apuramos, lançarão o nome de Paulo Maranhão como candidato à senatoria pelo Estado do Pará.

10 de Janeiro

Diário de um Repórter

CASTELLO

Manda-me um leitor de Ilhéus recortes do "Diário da Tarde" local com notícias sôbre a excursão do Governador Régis Pacheco à região cacaueira.

Uma delas, datada de Ibicaraí, conta pormenorizadamente o acidente de que foi vítima ali o Governador ao atravessar o Rio Salgado para uma inauguração. A travessia foi feita numa balsa, que, na viagem de volta, naufragou, deitando nágua o sr. Régis e o Secretário da Viação, sr. Peltier de Queiroz. Salvo pelo capitão Laranjeiras e o sargento Prudêncio, o Governador, que teve a infelicidade de cair no local em que o leito do rio se afundava num poço, foi à matriz local agradecer a Deus o milagre. O sr. Peltier foi comprar roupas novas no comércio e ouviu da mulher do comerciante que para alguma coisa servira o banho improvisado: o Secretário iria dar uma ponte ao Rio Salgado.

E o acidente deixou um vestígio na região: o poço do Rio Salgado passou a ser chamado "poço do Governador".

Em Uruçuca, houve "repicar alegre dos sinos, espoucar de foguetes, salvas de morteiros e delirantes vivas da multidão concentrada na Praça da Matriz". A Praça 7 de Setembro mudou de nome: "O povo, como prova de reconhecimento, denominou-a de Praça Régis Pacheco, fazendo erigir e naquele momento solenemente inaugurar um Obelisco, obra de majestosa arquitetura". E prossegue o jornal: "Abrilhantou tôdas as solenidades a Filarmônica Santa Cecília, da cidade de Ilhéus, que ao som de seus maviosos dobrados, proporcionou muita alegria a todos". E mais: "A belíssima ornamentação da cidade causou geral satisfação. Foi confeccionado um arco de madeira que, armado à entrada da localidade, continha a inscrição seguinte: "O povo de Uruçuca de braços abertos recebe o seu Governador".

Finalmente: "Uma nota das festividades que muito agradou aos presentes, em casa do sr. Afrânio Amorim, foi o eloquente discurso em francês, pronunciado pelo sr. José Abdala, negociante nesta praça, saudando o Governador e sua comitiva".

Estrada de Ferro Central do Brasil

Às 15 hs. do dia 22 de janeiro de 1954, o Departamento do Material desta Estrada receberá propostas para aquisição de rebites, parafusos e arruelas, óleo de linhaça, tecido gobelin, conforme detalhes e informações que serão prestadas no Serviço de Compras, à sala 706, do Edifício da Central.

Curso para Cirurgiões-dentistas

Os candidatos abaixo devem comparecer, amanhã, às 13 horas, a Odontoclínica Central da Marinha, para prestarem exame prático-oral de clínica e técnica odontológica, para o quadro de cirurgiões-dentistas do Corpo de Saúde da Marinha, turma efetiva: Murilo Guaracy de Paiva, Francisco Seda Filho, Rui Carvalho Cruz e Ido Rodrigues da Silva; turma suplementar: Edson de Aquino Leite, Leví Monteiro Lima, Murilo Marcos Faria Goulart e Alberto Cordovil de Macedo; no dia 12: turma efetiva: Edson de Aquino Leite, Leví Monteiro Lima, Murilo Marcos Faria Goulart e Alberto Cordovil de Macedo; turma suplementar: Tirso Abilio Carlos de Carvalho, Virginius Cesar Braga Pereira, Hélio Vidal e Orestes Florentino da Cunha.

Centenário de fundação do Paraná

O governador do Paraná enviou um telegrama ao ministro da Marinha, ...ndo a colaboração da Esquadra nas festas comemorativas do ...ário de fundação da província.

O telegrama acrescenta que o povo paranaense vibrou ante a participação dos marinheiros brasileiros na grande festa cívica, destacando-se a Banda de Fuzileiros Navais na execução dos hinos patrióticos do país.

meias para SANDÁLIAS

E PARA AUMENTAR O ENCANTO DE SUA TOALETE DE VERÃO

FINÍSSIMAS DE 15 DENIER'S

Em seis atraentes côres, as "meias para sandálias", sem reforço na ponta e calcanhar, são próprias para o Verão, combinando maravilhosamente com toaletes ligeiras. Adquira as suas "meias para sandálias" e seja uma das primeiras a dar a nota de elegância dêste verão!

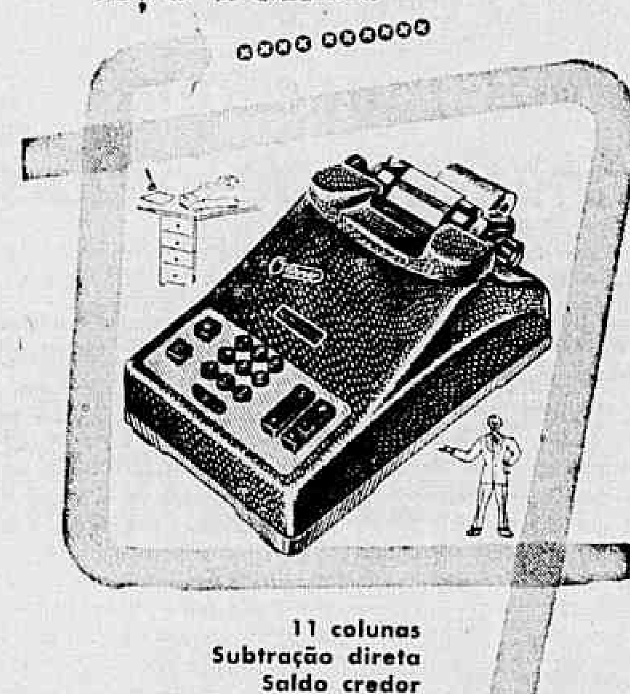
Preços a partir de

cr$ 62,50

casas olga
a tradição do comércio de meias

R. DO OUVIDOR, 122 - R. URUGUAIANA, 20/22 - AV. RIO BRANCO, 119
RUA 7 DE SETEMBRO, 133 - AV. N. S. DE COPACABANA, 794

AÇO SUECO



11 colunas
Subtração direta
Saldo credor

somadora que melhor servirá à sua organização, durante os próximos 20 anos!



DISTRIBUIDORES:

MACHINAS - IMPORTADORA LTDA.

RIO: R. Visc. de Inhauma 134, 17.° and. e loja
Tel. 43-1618, 43-1619, 43-7538 (Rede telefônica)
S. PAULO: R. Libero Badaró, 462 sobreloja
B. HORIZONTE: R. Bahia, 752

AMANHÃ

HORÁRIO 1-3-5-7-9-10

SÃO-LUIZ
ODEON
RIAN
MIRAMAR
CARIOCA
IDEAL
SANTA ALICE
MONTE CASTELO
PAZ-CAXIAS

O FORTE da CORAGEM

"FORT ALGIERS"

PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

ACOMPANHA COMPLEMENTO NACIONAL

YVONNE DE CARLO · CARLOS THOMPSON

UNITED ARTISTS

JOSEPH N. ERMOLIEFF

LESLEY SELANDER

6ª feira MADUREIRA · ODEON NITEROI · CAPITOLIO PETROPOLIS

Apartamentos Prontos
ENTRADA DE CR$ 39.000,00

Vendem-se, no Andaraí à Rua Paula Brito n. 671 com entrada de Cr$ 39.000,00 e mais Cr$ 39.000,00 dentro de 4 anos e o resto em prestações de Cr$ 3.513,90, financiados pelo Lar Brasileiro e Banco Pan-Americano S. A. para entrega presumível em 30 dias, constando de: — varanda, sala, dois e três quartos, banheiro completo, cozinha, área com tanque e dependências de empregada. A poucos metros do ponto final do bonde Andaraí-Leopoldo.

DETALHES E VENDAS, EXCLUSIVAMENTE NA

"Organização Vasconcellos"

INCORPORA, COMPRA, VENDE, ALUGA, ADMINISTRA E HIPOTECA IMOVEIS
Av. Rio Branco, 106/108 - 12.º andar - Salas 1204/1206
Telefones 32-8461 e 32-8861

A PRINCIPÁL DOS MOVEIS
ARKADER & LACHTER

PREÇOS VANTAJOSOS EM UM MILHÃO DE UTILIDADES

ESTOFADOS NAS MAIS LINDAS PADRONAGENS, MÓVEIS DE TODOS OS ESTILOS, RÁDIOS, ENCERADEIRAS, MÁQUINAS DE COSTURA, COLCHÕES, TAPEÇRIAS, LIQUIDIFICADORES, BICICLETAS ETC.

FAÇA-NOS UMA VISITA SEM COMPROMISSO

VENDAS À VISTA E A PRAZO

MATRIZ: Praça 11 de Junho, 26-B – Tel.: 43-7888
FILIAL: Rua Dias da Cruz, 25 – Tel.: 29-4443

O Que Se Diz:

...QUE o deputado Castilho Cabral, cujo nome nas negociações para sucessão paulista encontra dificuldades da parte do Catete por sua atuação na Comissão de Inquérito sôbre "Ultima Hora", estaria disposto a ingressar no PDC e a apoiar a candidatura Jânio Quadros, caso não lhe seja dada no situacionismo paulista uma situação correspondente ao seu prestigio político...

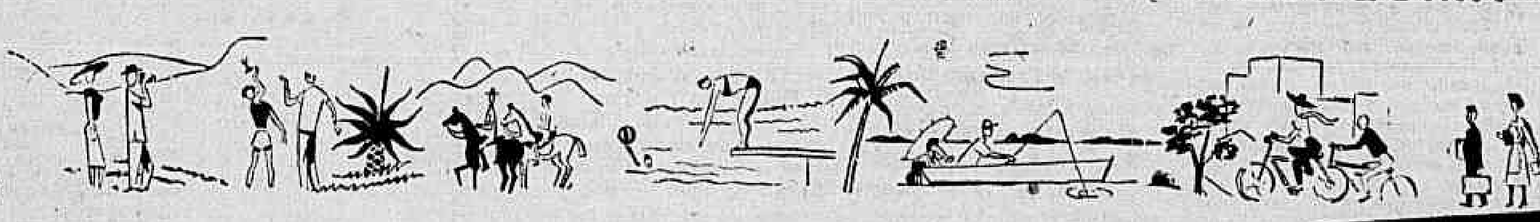
...QUE o sr. Ademar de Barros que sabe que, com duas candidaturas em São Paulo, sua situação está perdida, alimenta esperanças de que a mesma melhore com três candidatos ou se torne francamente boa se conseguir convencer o PTB a lançar o quarto candidato...

...QUE o sr. Quartim Barbosa, Secretário da Fazenda de São Paulo, veio ao Rio ouvir o sr. Osvaldo Aranha se deve continuar naquela secretaria ou sair...

DOENÇAS DA PELE
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 - Tel. 32-3265

POÇOS DE CALDAS • SÃO LOURENÇO • ARAXÁ • CAXAMBÚ • CAMBUQUIRA • LAMBARÍ
— via Cambuquira —





SUPER-SERVIÇO-DE-VERÃO



Completo tratamento à bordo! Horários mais convenientes! Vôo sôbre panoramas maravilhosos!

Diario Carioca

Fundado em 17 de julho de 1928

Diretor Presidente: Horácio de Carvalho Júnior

Diretor Geral: Augusto De Gregório

Diretor Redator-Chefe: Danton Jobim

RIO DE JANEIRO, 10 DE JANEIRO DE 1954

A nossa opinião

As alianças

As alianças que se estão promovendo nêste momento, nos onze Estados onde haverá renovação do mandato de governador entre fôrças politicas das mais heterogêneas não deixam de representar um imperativo, de vez que o sistema proporcional abraçado pela Constituição dificilmente dá lugar a que agremiações políticas se desenvolvam a tal ponto que possam sozinhas conquistar a maioria do eleitorado. Os partidos, mesmo os maiores, não estão em condições de arregimentar os sufrágios necessários a impôr aos demais a fôrça do seu programa e o prestígio dos seus líderes. Daí as composições que proliferam nos diversos Estados, a maioria delas examinadas e concluidas sob as sugestões dos interêsses locais.

Reconhecendo realisticamente o fato, cumpre aos partidos e às suas figuras representativas, evitar, contudo, que a contingência se transforme em pretexto para ensarilhamento de armas na defêsa do patrimônio comum da nação, que é o regime democrático. Cumpre evitar que a malícia dos golpistas montados no poder se aproveite dos arranjos regionais como arma de desmoralização e de intriga, tal como está acontecendo em dois ou três Estados.

O sistema partidário sob o qual se assentam as Instituições está assim a submeter-se a uma prova, da qual dependerá, em grande parte, a sua sobrevivência. Se se souberam fazer as combinações partidárias, preservando a autonomia e o interêsse fundamental das unidades federadas, sem que elas importem em quebra dos compromissos morais e cívicos que, na esfera federal, é o dever dos partidos resguardar, nenhum mal maior poderá advir das alianças que se processam, a não ser um tal ou qual desgaste do conteúdo original dos programas partidários, que terão de se somar e confundir no que diz respeito à formulação de problemas da mais diversa natureza. Contanto que se preserve a qualquer custo aquilo que é a própria razão de ser das disputas políticas, o regime de liberdade e garantias individuais e populares.

Vamos mesmo mais longe no proclamar e reconhecer êsse imperativo da vida política brasileira. Em muitos Estados, a aliança entre os partidos afins, com programas aproximados e com interêsse idêntico na defêsa das instituições, se impõe devendo-se mesmo estimular a sua projeção na esfera federal, pois das combinações salutares poderá surgir a base de uma aliança nacional de maior conveniência para o Brasil. Não é outra coisa o que prega, aliás, o governador Etelvino, cujo esquema sucessório temos aqui aplaudido. Não é outra coisa o que querem os dirigentes de Minas, realmente empenhados em encaminhar um clima de entendimento para a solução dos problemas estaduais e nacionais.

Um protesto oportuno

O prefeito de Marquês de Valença, Estado do Rio, sr. Luiz de Almeida Pinto, passou ao governador Amaral Peixoto, um enérgico telegrama, de protesto contra as violências da policia do cel. Feio, terminando o seu despacho com estas candentes palavras: "Reitero o firme propósito de não me calar ante a vilania de um cajado colocado em mãos tão pouco dignas." Êsse protesto do chefe executivo de Valença vale como severa advertência ao governador almirante.

Apesar de já ter sido publicado o telegrama do sr. Luís Pinto merece ser transcrito aqui, para melhor conhecimento dos nossos leitores. Ei-lo:

"Em 11 de novembro telegrafei a vossência protestando contra os desmandos da polícia do coronel Feio neste município. Como consequência foram punidos os honestos desta polícia, o delegado com transferência e o pobre carcereiro, com exoneração. Volto novamente a protestar comunicando-lhe grave espancamento madrugada de hoje praticado covardemente contra presos indefesos. Peço vênia para levar ao conhecimento vossência que os insultos da "Província", jornal estipendiado pela Secretaria de Segurança Pública, não farão calar minha voz de protesto contra esta polícia que enxovalha os brios da sociedade fluminense. O caso de hoje foi levado mais uma vez ao conhecimento da Justiça já que a Polícia como de hábito engavetou processo anterior contra autoridades arbitrárias e truculentas. Esperando que desta vez vossência tome as providências necessárias à tranquilidade pública, reitero o meu firme propósito de não me calar ante a vilania de um cajado colocado em mãos tão pouco dignas.

a) Dr. Luís de Almeida Pinto, prefeito. — Prefeitura Municipal, 29-12-53.

Agora, não se trata de jornais de oposição, nem de oposicionistas sistemáticos. E' a palavra do prefeito de Valença que se ergue para verberar "essa Polícia que enxovalha os brios da sociedade fluminense".

Certamente, o almirante desnorteado lançará na cesta o telegrama altivo do Prefeito de Valença. Êste, porém, está perfeitamente acobertado pelo apoio da opinião pública da sua terra e de todos os homens de bem, que não pactuam com a orientação criminosa dada pelo cel. Feio à sua Polícia. O telegrama do Prefeito de Valença é um documento histórico, pequeno capítulo da época que estamos vivendo.

O girau do Ministro

Começou terrível o ano de 1954. Subiram exageradamente todos os produtos de importação. O café elevou-se cinco cruzeiros por quilo. A gasolina, cinquenta centavos por litro, afetando o sistema de transportes do país. Também o querosene, que é a luz do interior, e o óleo, que movimenta os motores do mecanismo produtivo nacional.

De tudo resulta o aumento geral dos preços. Os desajustamentos sociais e econômicos são evidentes. As crises atingem a todos os setores da sociedade, enchendo de apreensões o povo brasileiro.

O dólar no câmbio livre, que chegou a baixar para a casa dos quarenta cruzeiros em outubro, aproxima-se agora da dos sessenta. E' a prova da completa desvalorização do nosso dinheiro. Mas, que fazer, se já vamos para os cinquenta bilhões em circulação?!

Como diz o matuto, o doutor Aranha foi fazer um giro e fêz um girau. Seu esquema apressou a queda do poder aquisitivo da moeda nacional. A carestia nunca foi maior. E os homens sensatos estão pensando como poderá o Brasil sair dessa entaladela em que o meteu o titular da Fazenda.

Do dele, não!

O general Caiado de Castro mandou pagar, pelo seu motorista, a quota da Petrobrás. Assinou o documento em três vias e juntou a importância respectiva. Mas, na pagadoria solicitaram mais duas cópias. A burocracia gosta de papelório.

Volta o "chauffeur" ao seu chefe e comunica a exigência. O general não concorda. As instruções do Ministro da Fazenda falam apenas em três vias. Por que cinco? E o empregado retorna ao "guichet", mostra a portaria, esclarece o assunto. O funcionário, porém, não transige. Há discussão. Invoca-se o prestígio do Catete. O barnabé, bastante irritado, diz ao motorista:

— Vá se queixar ao Getúlio — ?!

— Aliás, êle é o único brasileiro que poderá andar de automóvel em 1954 sem contribuir para a Petrobrás. O carro oficial foi excluído da contribuição compulsória.

O presidente de tudo foi informado. Apenas sorriu. De fato, do dinheiro dêle, sempre muito bem guardado, não vai um centavo para a Petrobrás.

POLARIZAÇÃO NECESSÁRIA

PEDRO DANTAS
(Cronista parlamentar do D.C.)



OS pleitos de 54 e 55, decisivos para o futuro do país, reclamam do senso político e do dever de patriotismo dos homens públicos o entendimento dos partidos empenhados na defesa do regime democrático, em tôrno de candidatos que sejam fiadores da sobrevivência e da completa restauração dêsse regime. No fundo, a questão proposta ao eleitorado, embora sob aparência enganadora de uma opção entre vários nomes, é principalmente essa, essa e não outra. Ora, se fosse proposta honestamente, sob a forma de um plebiscito, não tenhamos dúvida que o povo não hesitaria, certo como é que o brasileiro continua a prezar acima de tudo o seu regime de liberdade.

Calamidade e ameaça

APRESENTADO, porém, sob o disfarce de candidaturas que nem sempre dizem o que querem e ao que vêm, pode haver, e é natural que haja, um equívoco generalizado. O eleitorado parte do pressuposto (falso) de que todos os candidatos se equivalem, do ponto de vista da preservação do regime. E, nessa base, pode, perfeitamente, votar no que não corresponda aos seus anseios, nesse terreno, como fêz, aliás, em 1950, sugestionado pela desfaçatez das promessas de vantagens materiais, feitas sem a menor cerimônia pelos demagogos, inimigos naturais da verdadeira democracia, que falam, também, sem sinceridade e sem intenção de manter seus compromissos.

A técnica da sedução do eleitorado é a mesma da sedução de menores: falsas promessas, de falsa fé. Pouco adiantam as experiências anteriores. Cada vez que se convoca o eleitorado para uma decisão, êsse eleitorado se comporta como outra personalidade, que nada aprendeu e nada sabe ainda sôbre a falsidade dos sedutores contumazes. Em suma, cai no conto. E se acontecer que se desiluda de um dos seus exploradores, poderá defender-se contra novas investidas dêsse, caindo, entretanto, na cantata de outro qualquer.

A união dos partidos de verdadeira expressão democrática se impõe, a fim de facilitar ao eleitorado a compreensão do problema que irá decidir. As urnas de 54 e de 55 responderão a uma pergunta subentendida e implícita, relativa ao estilo de vida que desejamos e que nos convém. Diluída a questão em várias outras, que se resolvem na preferência a um ou a outro dos candidatos, a opinião popular percebe menos nitidamente a situação e pode hesitar, perturbar-se, dividir-se, servindo inconscientemente à causa adversa.

Ora, o que importa, realmente, ao Brasil, é sair da crise política em que se encontra, desde que reincidiu no sr. Getúlio Vargas, cujo govêrno é uma calamidade manter-se em cena, só êle, ainda que para isso tenha de nos arrastar ao desespêro.

A opção entre dois rumos

SERÁ, talvez, uma psicose própria dos caudilhos. O fato é que todos os seus atos visam a êsse resultado, que é o seu único programa de govêrno. Quando veio, veio para ficar, e a isso, a êsse objetivo pessoal, sacrificou tudo. Quando voltou, não conseguiu pensar seriamente em outro problema, nunca estudou senão meios de criar novamente o clima propício a uma peronada, a uma reforma constitucional, a uma prorrogação de mandato-qualquer coisa, contanto que não tenha de sofrer o dissabor de entregar o govêrno. Em último caso, se as circunstâncias de todo não permitirem a realização dêsse desejo, então que a sua ditadura semi-presente e uma tremenda ameaça pendente sôbre o futuro. te, pelo desejo irrefreável de voluntàriamente, deliberadamen- Ameaça em que êle se constitui legal, ela ao menos, se prolongue, em alguem que lhe continue a obra nefasta e dissolvente, que acabará por destruir o regime.

Assim, trata-se de escolher entre a democracia, a liberdade, a ordem, a paz social, o surto econômico do país — que apenas pede sossêgo de espírito, para trabalhar e produzir — e a ditadura larvada, que é o ideal do sr. Getúlio Vargas e alguns aproveitadores, mas causa horror ao Brasil. Nas próximas eleições, se conseguirmos fazer com que se realizem, o problema vital para todos os partidos democráticos, é evidenciar, iniludivelmente, êsse horror à ditadura, larvada ou declarada. Se êsses partidos se unirem para fazer essa prova, o país será salvo, definitivamente, da ameaça de aniquilamento a que está exposto.

A OPINIÃO DO LEITOR

Pela volta dos vendedores ambulantes de jornais

UM "Leitor Inveterado" nos manda a carta abaixo, com a reclamação de que não estamos dando divulgação à sua correspondência, chegando até a culpar pelo fato o redator da seção que estaria com preguiça e, por isso, sacrificou suas cartas. Queremos dizer a êsse leitor que as cartas por nós recebidas são sempre aproveitadas aqui, esteja ou não o redator com vontade de trabalhar. A demora pode ser, apenas, de fila, isto é, de cartas que precisam sair na frente de outras porque chegaram primeiro. As que não são, pelo menos, noticiadas, não chegaram às nossas mãos. Esta agora, do "Leitor Inveterado" chegou e vai adiante:

"Agora leio na edição de hoje, primeira página, assunto de palpitante interêsse para os jornais e seus leitores, a distribuição e venda dos jornais e revistas do Rio de Janeiro. De fato, é necessário uma providência a respeito, inteligente, que resolva o assunto. Em tôdas as capitais dos Estados qu tenho percorrido, há os vendedores ambulantes e os entregadores assalariados pelos próprios jornais. Aqui não, a venda avulta é feita pelas chamadas bancas, o que reduza venda por falta de quem a ela se dirija, muitas vêzes. A entrega ao assinante pelos Correios, é feita no dia seguinte, quando o rádio já divulgou as notícias sensacionais. Eu mesmo, há dois meses, não leio senão esporádicamente os matutinos, porque as bancas estabeleceram imposições, depois das 11 horas não fazendo mais distribuição dêles. Ora, no meu caso, como no de dois vizinhos meus, não dispomos de quem, pela manhã, em virtude de nossas ocupações, vá às bancas distantes três e quatro quadras, adquirir os matutinos e assim termos de deixar sua leitura, pois à tarde já não se vendem. Assim, a medida, ou uma das medidas mais urgentes, em benefício de ambas as partes — jornais e leitores — seria o estabelecimento, por conta dos jornais ou das bancas, a venda e entrega a domicílio, como se faz nos Estados e até apregoando os vendedores as folhas em altas e estridentes vozes. Aí fica a sugestão".

Questão religiosa

Um leitor que usou o nome de Diderot, embora escrevendo o seu logo abaixo, nos mandou a seguinte carta:

"Leio todos os dias o meu jornal predileto que é o DIÁRIO CARIOCA. E venho acompanhando a campanha injustificável que os senhores padres vêm fazendo contra o Papai Noel.

Êsses senhores de batina consideram aquêle personagem um ídolo mitológico dos comerciantes. O Deus do comércio é Júpiter, o mesmíssimo Deus de outra classe, aliás indesejável. Não poderei nunca admitir que os senhores padres estejam a perder tempo pretendendo pôr abaixo tradições que vêm desde o tempo em que Adão e Eva se enamoraram no Paraiso e o pai da humanidade cometeu aquêle engasgo com a maçã. Os padres estão a pregar no deserto, pois as crianças hoje já não acreditam na cegonha e muito menos nas histórias de Sacristia.

Uma netinha que tenho, com sete anos de idade, perguntou-me e me deixou embaraçado para responder:

"Vovô, é verdade que as freiras são espôsas de Jesus? E os padres, são espôsos de quem?"

Haverá um padre que seja capaz de me explicar essa charada.

No Largo de São Francisco um velhote biblista vociferava ardorosamente com uma Bíblia na mão:

— Aqui está a verdade! Quem não acreditar nela não entrará no reino do céu.

Como o inspirado pastor tivesse a cabeça ornada de cachos reluzentes e melados de brilhantina um garoto que chupava um sorvete chamou-o insistentemente:

— Oh "seu" coisa esquisita, porque é que você está tão zangado? Brigou com o barbeiro? Que é que há? Você também quer ser vereador?

O biblista atirou-lhe um olhar furibundo e continuou na sua lenga-lenga:

"A verdade! Onde está a verdade? E olhava a roda de basbaques que o circundava, batendo na Bíblia: "Está aqui, está neste livro que eu "troco" por três cruzeiros apenas!"

Um mulato de cabelo estirado tomou da palavra e interrompeu o falso profeta:

— Seu rato cachiado, para com isso porque "nós sabe" que o que tu quer é gaita.

Chegou um guarda de trânsito e intimou o biblista a mudar de pouso, pois estava interrompendo a passagem dos automóveis. E lá se foi o pantomineiro com as suas secretárias, duas pobres meninas maltrapilhas e sujas que o acompanham nas suas mistificações.

Seriam filhas do mágico ou simplesmente afilhadas?

E os senhores padres viram-se contra Papai Noel e o combatem sòmente porque lhes faz concorrência! Não está certo".

Energia atômica para fins uteis

Georges Heriet



DULLES

Londres — A Grã-Bretanha foi consultada pelos Estados Unidos a respeito das conversações russo-norte-americanas sôbre as questões de processo que vão preceder, em Washington, às conversações internacionais sôbre a utilização pacífica da energia atômica a Inglaterra será chamada a prticipr das conversações internacionais pròpriamente ditas, declarou, há dias, um porta-voz do Foreigh Office.

Em resposta a uma pergunta, o mesmo porta-voz declarou: "o Govêrno Britânico já foi consultado pelo govêrno norteamericano sôbre as questões relativas ao processo". E' provável — acrescentou — que a Grã-Bretanha tome parte na segunda fase das conversações".

A Grã-Bretanha, acrescenta-se em Whitehall, provàvelmente não será representada nas conversações preliminares que se realizarão dentro de alguns dias, em Washington, entre os srs. Dulles e Zarubin, embaixador soviético.

Essas conversações, precisa-se aqui, serão sôbre o tempo, o local e a ordem do dia das conversações atômicas pròpriamente ditas.

Julga-se nesta Capital, em fonte geralmente bem informada, que além da Grã-Bretanha, outras potências interessadas no desenvolvimento da energia atômica — tais como a França, o Canadá e a Bélgica, poderiam ser convidadas a se juntar às conversações atômicas. (AFP)

Ciência ao Alcance de Todos

TRABALHO CASEIRO

DISCUTEM-SE leis e fazem-se greves, a fim de que se obtenham melhores condições do trabalho, e para que o operário esteja não só livre dos acidentes do trabalho ocorridos na sua profissão, mas também casos dêstes que a seu sustento e de sua família, bem como todo o seu tratamento e recuperação corram por conta dos Institutos ou Caixas, e assim todos os recursos sejam postos a sua disposição visando a sua cura tanto física como a sua recuperação social.

Dispomos em nosso país de uma legislação trabalhista bem aperfeiçoada e procuramos cercar as classes trabalhadoras do máximo cuidado, porém, que proteção e que medidas de amparo temos dado às donas de casa, que no lar desde a manhã até a noite labutam tanto, ou mais, que um operário de serviço pesado, a fim de que a casa, a alimentação e a roupa do marido e dos filhos estejam sempre nas melhores condições? Quantas profissões reúne esta mulher nas suas tarefas diárias? sem que para o seu labor pousem os olhos aquêles que discutem medidas de higiene e conforto para o trabalhador. Que amparo e que medidas de prevenção de acidentes ou de suavização de suas tarefas tem lhe sido facultadas. Lentamente, em virtude do baixo poder aquisitivo de nosso povo tem chegado aos nossos lares aparelhos que visam melhorar as condições de trabalho das donas de casa. Não possuimos estatísticas que nos possam dizer número por cento das pessoas que possuem em suas casas aparelhos de lavar roupa, ou um refrigerador ou ainda um extrator de sucos.

Vêm dos Estados Unidos porém, cifras que nos dizem que na sua população 100 % das donas de casa possuem uma geladeira, e que 83 % possuem máquinas de lavar roupa, e segundo as mesmas estatísticas, com êstes recursos as donas de casa da América do Norte poupam assim em média 16 horas de trabalho semanal.

Acrescentamos que no nosso país com um clima quente, a geladeira faculta à dona de casa uma série de cuidados com os alimentos, seja até mesmo, com o ato de seu armazenamento e assim poupança de compras diárias; mas infelizmente para nós, êste é ainda um artigo de luxo que sòmente os mais bem aquinhoados possuem.



Como os operários, as donas de casa necessitam de férias, assistência técnica, etc.

AO trabalho normal das nossas donas de casa acrescemos o fato de ser constante, nas nossas grandes cidades, a falta de água e a deficiência de energia, o que de muito vem aumentar o trabalho, e portanto a estafa, da mulher que trabalha no lar.

Nos Estados Unidos, o jornal feminino em enquete levada a efeito entre as donas de casa, chegou a conclusão de que a maioria dos distúrbios de que se queixam estas mulheres quando analisadas à luz da medicina, não constituem sinais clínicos de qualquer doença, mas sim, distúrbios desencadeados por posições viciosas ou esforços decorrentes do trabalho pesado e irracional, da mulher que cozinha, lava e passa, durante o dia seu lar. Imaginemos a que resultados não chegaria uma semelhante enquete entre as nossas donas de casa que além de todo êste trabalho, carregam água, e sobem escadas, ou têm seus aparelhos elétricos parados por falta de energia.

APESAR de todo o adiantamento das leis do trabalho, não se formou ainda uma consciência, e não se firmou ainda como uma verdade, a necessidade de férias a esta mulher, não se convenceram ainda os patrões, e neste caso os maridos, de que o estado mental desta mulher ao fim de um ano efetuando os mesmos trabalhos, estará próximo a desagregação, e ainda que, seria mais econômico, poupar nas contas do médico ou dos medicamentos, dando-lhes instrumentos que atenuassem, ou tornassem mais leves os seus trabalhos.

Durante as tarefas diárias sofrem os órgãos femininos solicitações determinadas sejam pelo esfôrço, ou pela posição, e que lhe trazem distúrbios variados assim é que, as congestões pélvicas, as varizes da pelve e dos membros inferiores, as dôres musculares as mais variadas, as distensões, as dôres nos pés e nas articulações, têm sua origem nas pias muito baixas, ou muito altas, nos cabos de vassouras muito curtos, nos tanques muito altos ou muito estreitos, enfim nos instrumentos de trabalho não adaptados a altura ou estatura da mulher que trabalha e que lhe determinem as lesões orgânicas acima descritas.

A Associação Americana de Medicina, após estudar amplamente o assunto, chegou a conclusão de que, melhores instalações, planejadas de acôrdo com a estatura da mulher que trabalha, localização, altura, condições de luz e distribuição das peças visando ocupar a menor distância possível entre elas, auxiliados por aparelhos elétricos que lhe tornam as tarefas menos pesadas, serão capazes de diminuir em muito os distúrbios femininos determinados por êste tipo de trabalho.

Os distribuidores são onerosos?

BRASILIO MACHADO NETO

OUVE-SE, com frequência em círculos responsáveis do país — no Congresso, nos comícios políticos e mesmo na imprensa — que a distribuição dos artigos de consumo ao público é encarecida pelo comércio.

Chega-se a afirmar, com candura, que o sistema ideal seria aquêle em que os produtos chegassem diretamente ao consumidor sem qualquer intermediário, pois assim seria obtida baixa imediata em todos os preços.

Êsse, é ponto de vista muito espalhados e como acena enganosamente com a melhoria das condições de vida, tem sucesso garantido.

Nada mais ilusório, no entanto. E não precisamos sair do Brasil, para verificar o que representa, na prática, a intervenção do Estado, por exemplo, na distribuição, substituindo-se ao comércio. Podem ser vistos nas principais cidades barracas, caminhões e postos de abastecimentos, muitas vêzes inaugurados com pompa e alarido. À sua frente forma-se em pouco a longa fila das donas de casa, dos chefes de família, das empregadas domésticas, horas a fio. Quando chega sua vez, o comprador fatigado verifica que aquêles artigos, vendidos pelo Estado utilizando o dinheiro do povo, sem pagar impostos, alugueis ou fiscalização, muitas vêzes custam o mesmo preço ou apenas alguns centavos menos que os do comércio em redor, e sua qualidade nem sempre é aceitável.

O trabalho de distribuição desempenhado pelo comércio resulta de aparelhamento e de experiência, que nenhum Govêrno conseguiu até hoje suprir adequadamente em qualquer parte do mundo.

Nos Estados Unidos, 30 milhões de empregados trabalham para distribuir a produção das fábricas: isso representa um têrço de tôda a massa do labor americano. Custa mais entregar os produtos ao mercado, do que fabricá-los. Estatísticas recentes mostram que em cada dólar pago pelo público por determinado artigo, 47 centavos representam o custo; os 53 restantes representam a parte que cabe aos distribuidores. Um aparêlho de televisão, que pode ser produzido por 165 dólares, incluindo o lucro do fabricante, requer quase outro tanto para ser armazenado, embarcado, expôsto, anunciado e vendido. Dessa grande variedade de despesas, incumbe-se o comércio. E apenas em muitos poucos casos, como nos de máquinas para indústria e automóveis, pode-se pensar em distribuição direta. Eliminando simplesmente o distribuidor, não se suprimem aquêles gastos, que passam a correr por conta do fabricante ou do produtor. E como êstes não estão aparelhados para atingir com seus artigos a milhões de consumidores, terão de criar em cada fábrica ou em cada fazenda o mecanismo que lhes permita entregá-los em todo o país, processo êsse inexequível. A fórmula de distribuição mais eficiente e econômica é aquela exercida pelo comércio, na sua função tradicional que tem atravessado os séculos e sobrevivido a todos os regimes. O comércio honesto e legítimo não encarece a produção que lhe é entregue pela lavoura e pela indústria. Êle cobra pelo serviço de distribuição muito menos do que custaria feito diretamente pelo Govêrno, pelos fabricantes, ou pelos agropecuaristas.

Todos conjeturam quanto ganha o comerciante. Ninguém indaga, porém, quanto êle paga para o exercício do seu comércio em impostos, em taxas, em salários, e contribições e seguros, nem os riscos de sua emprêsa, nem os capitais que êle aplica para financiar a produção.

Um preço, porém, lhe é onerosíssimo — a desconfiança com que em geral se encara sua atividade, sôbre a qual sem pêjo nem risco todos se julgam com direito de lançar a culpa dos êrros e omissões, o mais das vêzes oficiais, que encarecem o preço das utilidades e aumentam o custo da vida.

S. A. DIÁRIO CARIOCA

Administração e Redação:
AVENIDA RIO BRANCO N. 7
Sede Própria
SUCURSAL EM SÃO PAULO:
AV. IPIRANGA, 879 — 13.º ANDAR — Salas 131 e 132
Telefones: 35-5369 e 36-4564

TELEFONES:

Diretor-Geral	43-6465
Diretor-Redator-Chefe	43-5574
Gerente	43-3930
Gerência	23-1643
Chefe da Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Política	23-4437
Economia e Finanças	43-3014
Esportes	23-4472
Polícia	23-5082
Suplementos	23-3239
Departamento Promoção e Vendas	23-3662
Depart. de Publicidade	43-5609
Depart. de Publicidade	23-3763

ASSINATURAS
VENDA AVULSA

	Cr$
Número do dia	1,00
Anual	200,00
Semestral	120,00

BRASIL e PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL

OUTROS PAISES

	Cr$
Anual	350,00
Semestral	200,00

RECLAMAÇÕES

Qualquer irregularidade de falta de jornais nas bancas ou entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao "Departamento de Promoção e Vendas", por carta ou pelo telefone 23-3662.

VIAJANTES

Percorrem o interior dos Estados os nossos inspetores ROMUALDO PERROTA, OSVALDO LOUREIRO e EUVALDO FERREIRA CABRAL.

O café no mercado norte-americano

Relatório do presidente do IBC — C resce a importância do café solúvel – Reação aos preços altos — Boa posição do produto brasileiro —

O Presidente do Instituto Brasileiro de Café, sr. João Pacheco Chaves, encaminhou ao Presidente da República e ao Ministro da Fazenda o relatório que elaborou sôbre a sua participação na Convenção da National Coffee Association, realizada em Boca Raton, na Flórida, em novembro passado, documento êsse já aprovado pela Diretoria do I. B. C.

SUPRIMENTO DE CAFE'

O sr. Chaves esclareceu que a preocupação com o suprimento normal de café e o aumento do uso do café solúvel se tornaram os assuntos principais da Convenção, acrescentando que o problema principal dos anos futuros é saber se os países produtores podem oferecer suficiente café para enfrentar o aumento do consumo mundial.

O presidente do I.B.C., citando os quadros estatísticos relativos a essa posição, mostrou que o Brasil tem no café o principal esteio de sua vida econômica e deseja aumentar sua produção a fim de poder atender à crescente demanda do produto e à conservação dêsse esplêndido mercado que são os Estados Unidos.

O sr. Chaves encerrou essa parte do seu relatório declarando que o ponto de vista brasileiro coincide com o do ilustre subsecretário Cabbot, dos Estados Unidos: preços bons significam garantia de suprimentos fartos; preços vis, abandono da cultura do café.

O CAFE SOLÚVEL

O relatório focalizou, a seguir, a questão do café solúvel, que tanto está apaixonando os norte-americanos, pois se trata de fato consumado e que poderá, não apenas modificar a estrutura do comércio interno, como também o comércio internacional do produto. Relatou o presidente do I.B.C. os resultados de um inquérito efetuado com o maior rigor científico em 1953 pela Market & Social Research Division, da Psychological Corporation, por ordem do Bureau Pan-Americano do Café, abrangendo 1.600 casas de família. Verificou-se que o café solúvel era usado em 564 dessas residências e que, entre elas, 19% consumiam mais café do que o faziam quando era usado apenas o café comum.

Com referência aos possíveis reflexos sôbre o nosso comércio de café, parece-nos que será benéfica a introdução do café solúvel no mercado. Espera-se que o seu uso venha incrementar o consumo.

REAÇÃO AOS PREÇOS ALTOS

Nesse capítulo, o sr. João Pacheco e Chaves inseriu o resultado dos estudos relativos à reação do público americano quanto à elevação dos preços do café. Tal fato vem, ultimamente, causando apreensão em face da situação estatística e do contraste entre os preços do café e das demais utilidades. Afirmou o presidente do I. B. C. que, entretanto, ao contrário do que se supunha, inicialmente, a reação do público americano à alta dos preços em 1950, foi relativamente pequena e a pesquisa da "Opinion Research Corp", feita na ocasião, mostrou que, embora o café tenha subido, para o consumidor, de 57 centavos para 90 libra-pêso, apenas 16% das pessoas habituadas ao seu uso declararam que tinham reagido à essa elevação de preço.

O presidente do I. B. C., continuando, observou que são grandes as perspectivas para aumentar o consumo do café nos Estados Unidos, crescendo a percentagem de pessoas que consomem café e também aumentando o consumo "per capita": em 1951, revelaram as pesquisas que 74,5% dos inqueridos consumiam café; em 1953, a percentagem era de 74,6%.

AUMENTARÃO AS DISPONIBILIDADES

"No momento, encontramo-nos, graças a fatores incontroláveis, numa situação de procura de café superior à oferta. Como consequência, fomos beneficiados com uma alta nos preços do produto, que se tornou mais proeminente por ter coincidido com uma baixa geral nas cotações dos principais produtos agrícolas nos EE. UU. Constata-se, porém, que há ótimas perspectivas de um aumento de oferta de café em futuro não muito distante (dois a três anos) devido aos novos plantios nas reservas de terras virgens adaptáveis à produção do café".

CLINICA MÉDICA DO
DR. DONATO KULICH
Clinica Geral — Reumatismo — Aparelho Digestivo
Consultas diárias das 15 às 19 horas
AV. N. S. COPACABANA, 558
FONE 37-3255

Conselho Nacional do Petróleo
Fornecimento de petróleo bruto para a Refinaria de Cubatão

Chama-se a atenção dos interessados para o Edital publicado no "Diário Oficial da União," de 5-1-54, pág. 175, que estabelece normas sôbre a apresentação de propostas para o fornecimento de petróleo bruto à Refinaria de Cubatão.

Até 15-2-54, prestam-se esclarecimentos, diàriamente, exceto aos sábados, das 14 às 17 horas, na sede do Conselho Nacional do Petróleo, Avenida 13 de Maio, 13 — 26.º pavimento — Distrito Federal.

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

Venezuela: exportará 100 milhões de toneladas de minério de ferro

PUERTO ORDAZ, Venezuela, 9 (U. P.) — Com o primeiro embarque de minério de ferro das fabulosas jazidas de Cerro Bolivar, acrescentou-se, hoje, uma nova fonte de rendas a um dos mais ricos cofres fiscais do mundo.

O Presidente Perez Jimenez comprimiu o botão que deu partida ao primeiro carregamento de minério de ferro para os mercados mundiais. O embarque de hoje foi de 9.280 toneladas e espera-se que a exportação anual de minério de ferro atinja 4 milhões de toneladas.

O embarque de hoje é destinado aos fornos da "United States Steel Corporation", em Morrisville, Pensilvânia, e foi recebido pelo cargueiro suéco "Tosgva".

Êsse embarque assinalou o fim de quatro anos de intenso trabalho de preparação, na região oriental da Venezuela, realizada pela "Orinoco Mining Company", filial da "United States Steel Corporation".

A "Orinoco Mining Company" inverteu milhões de dólares dragando rios, construindo pôrtos, estradas e ferrovias, para poder explorar as jazidas de ferro que, segundo se acredita, contêm quinhentos milhões de minério.

Duas novas cidades, Puerto Ordaz e Cerro Bolivar, se ergueram na região.

A Orinoco exportará até dez milhões de toneladas durante os próximos três anos.

Segundo os têrmos do convênio firmado com o Govêrno da Venezuela, a Orinoco se comprometeu a vender o minério a qualquer comprador do Exterior. Com isso criou-se uma exportação em potência que vale milhões para mercados como a Alemanha, a Itália, o Japão e outros países fabricantes de aço.

A Orinoco deve vender o minério a preços que não excedam aos pagos pela "United States Steel Corporation", os quais ,por sua vez, devem ser aprovados pelo Govêrno da Venezuela.

Êste receberá uma comissão, até agora, não revelada, por tonelada de minério embarcada para o Exterior, além do impôsto sôbre a diferença entre a comissão e cinquenta por cento dos preços do minério vendido, seja à "Steel" seja a qualquer outra companhia estrangeira.

O balanço do Banco Comercial do Estado de São Paulo

O último balanço do Banco Comercial do Estado de São Paulo, publicado em outro local desta edição, consigna resultados verdadeiramente excepcionais. O estabelecimento que tem como diretor superintendente o sr. José Maria Whitaker coloca-se em situação que talvez não tenha paralelo no país, em vista dos lucros obtidos e da solidez que demonstra possuir.

Os dividendos distribuidos aos acionistas, computando-se uma bonificação extraordinária, eleva-se a 18%. O pagamento do dividendo pròpriamente dito, a .... Cr$ 12,00 por ação, ou 12% ao ano, eleva a respectiva rubrica a Cr$ 12.000.000,00 que, somada, a Cr$ 6.000.000,00 da bonificação, perfaz Cr$ 18.000.000,00 distribuidos aos acionistas.

Cr$ 8.380.304,60 foram pagos em gratificações aos funcionários, cuja Caixa de Beneficiência recebeu ainda um donativo de .... Cr$ 1.000.000,00. A diretoria, como porcentagem sôbre o lucro líquido, coube Cr$ 2.056.277,00.

Ao Fundo de Reserva tocou a quantia de Cr$ 15.000.000,00, transferindo-se para o exercício seguinte Cr$ 6.068.371,00.

Obtendo o lucro líquido de .. Cr$ 41.124.741,00, no segundo semestre de 53, o Banco Comercial do Estado de São Paulo inicia o ano em curso em situação de invejável prosperidade e segurança, operando com capital e reservas no valor total de .... Cr$ 330.000.000,00.

A solidez do estabelecimento reflete-se ainda mais expressivamente na relação entre o total da Caixa e a rubrica referente aos Depósitos. Quando a maior parte dos bancos nacionais mantem essa relação na taxa percentual de 12% o Banco Comercial do Estado de São Paulo opera com cêrca de 20%. O total da "Caixa" atinge a Cr$ 470.661.247,00, somando a totalidade de depósitos .... Cr$ 2.433.561.808,40.

Como vêmos, o balanço que hoje publicamos faz jus a êste registro especial. Números dessa ordem de grandeza não são comuns em balanços dos bancos brasileiros.

Não será controlada a produção de banha

PÔRTO ALEGRE, 9 (Asapress) — Há vários meses vem sendo estudada a possibilidade da produção de banha do Estado passar a ser controlada pelo Instituto Sul Rio Grandense de Carnes, como sucede com a carne de gado. Isto, por sugestão de alguns industriais da banha, alarmados com o número crescente de estabelecimentos e o fato do rebanho porcino não aumentar na mesma proporção.

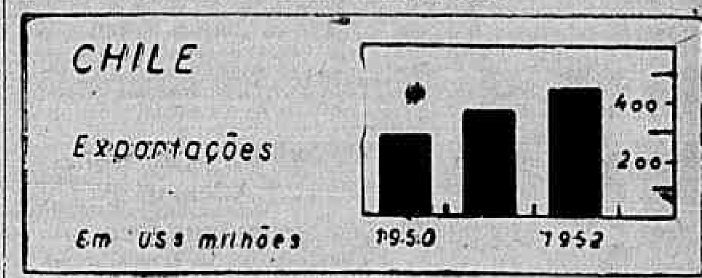
O assunto foi debatido em várias reuniões entre os interessados e a direção do Instituto de Carnes, a última das quais foi efetuada ontem. Nessa ocasião, por 17 votos contra 15 e uma abstenção, foi derrotada a corrente favorável no contrôle da produção pelo Instituto de Carnes.

Estados Unidos: será recomendada a redução de tarifas

WASHINGTON, 9 (U.P.) — A Comissão de Política Econômica do Exterior está dando, hoje, os retoques finais ao relatório que apresentará ao Presidente Eisenhower. Fontes bem informadas asseguram que a Comissão recomenda a redução das tarifas alfandegarias.

As mesmas fontes afirmam que, se essas reduções forem levadas a cabo, cêrca de cem mil operários dos Estados Unidos perderão sua colocação.

A maioria dos 17 membros que integram a Comissão está de acôrdo em que é necessário baixar as barreiras aduaneiras dêste país para evitar o deficit anual de 1 bilhão e 200 milhões de dólares na balança comercial das nações amigas com os Estados Unidos. A comissão, chefiada por Clarence Randall, de Chicago, se reunirá, amanhã, para aprovar de forma definitiva o relatório que apresentará ao Presidente Eisenhower e ao Congresso no fim do mês corrente.



No ano de 1952, as exportações chilenas acusaram sensível aumento em relação ao ano anterior. Mercadorias no valor total de 456 milhões de dólares foram remetidas (contra 371 em 1951), destacando-se os Estados Unidos e Canadá, com 57% do total, participação que se elevava a 70 e 65% nos primeiros e segundos trimestres de 1953, respectivamente. A América Latina participava, em 1952, com 15%, percentagem que não sofreu modificação nos seis meses seguintes. Os países da Europa Continental representavam 17% em 1952 declinando em 1953.

No ano de 1937, o cobre representava a grande parcela do comércio exportador do país andino, com 56% do total. Em 1952, essa participação declinava para 47%. Como segundo produto o Chile exporta nitratos que, em 1952, representavam 13% do total.

Banco Comercial do Estado de São Paulo S. A.

Capital .... Cr$ 200.000.000,00
Fundo de reserva .... Cr$ 130.000.000,00
Lucros e perdas .... Cr$ 6.068.371,40

Sede: SÃO PAULO
FUNDADO EM 1912

Balanço em 31 de dezembro de 1953
(Compreendendo Matriz e Agências)

DIRETORIA:
Presidente — Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Vice-Presidente — Dr. Anesio Augusto do Amaral
Diretor-Superintendente — Dr. José Maria Whitaker
Diretor-Gerente — Dr. Emmanuel Withaker
Diretor-Secretário — Dr. Jayme Loureiro Filho

ATIVO

	CR$	CR$	CR$
A — DISPONIVEL			
Caixa			
Em moeda corrente		169.217.963,40	
Em depósito no Banco do Brasil		154.753.325,30	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		42.418.375,20	
Em outras espécies		104.271.583,80	470.661.247,70
B — REALIZÁVEL			
Letras do Tesouro Nacional		645.000,00	
Empréstimos em C/Corrente	157.903.444,80		
Empréstimos Hipotecários	4.089.086,20		
Títulos Descontados	2.047.893.404,30		
Letras a receber de C/Própria	60.028,50		
Agências no País	431.081.282,60		
Correspondentes no País	21.229.354,90		
Agências no Exterior	—,—		
Correspondentes no Exterior	4.009.580,20		
Outros Valores em moeda estrangeira	—,—		
Capital a realizar	—,—		
Outros Créditos	29.539.356,80	2.695.805.538,30	
Imóveis		5.823.874,70	
Apólices e Obrig. inclusive as depositadas no **Banco do Brasil S/A** à ordem da **SMC** pelo valor nominal de Cr$ 42.420.000,00	34.331.447,40		
Depósito na Delegacia Fiscal (Dec.-lei 9602)	1.000.000,00		
Em carteira	289.792,70		
Apólices estaduais	18.905,00		
Apólices municipais	100.275,00		
Ações e debentures	101.660.655,30	137.401.075,40	
Outros valores		1.380.338,60	2.841.055.827,00
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco	90.289.188,10		
Móveis e Utensílios	8.582.916,50		
Material de expediente	6.975.866,00		
Instalações	—,—		105.847.970,60
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	—,—		
Impostos	—,—		
Despesas Gerais	—,—		—,—
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		478.833.367,90	
Valores em custódia		616.478.271,50	
Títulos a receber de C/Alheia		424.133.143,90	
Outras Contas		42.458.417,50	1.561.903.200,80
			4.979.468.246,10

PASSIVO

	CR$	CR$	CR$
F — NÃO EXIGÍVEL			
Capital		200.000.000,00	
Aumento de Capital		—,—	
Fundo de reserva legal		40.000.000,00	
Fundo de previsão		—,—	
Outras reservas		90.000.000,00	330.000.000,00
G — EXIGÍVEL			
Depósitos			
a vista e a curto prazo.			
de Poderes Públicos	12.861.336,50		
de Autarquias	77.323.805,40		
em C/C sem Limite	1.285.826.113,30		
em C/C Limitadas	257.773.951,60		
em C/C Populares	401.535.983,20		
em C/C sem Juros	20.955.606,20		
Em C/C de Aviso	865.396,40		
Outros Depósitos	17.726.005,70	2.074.868.198,30	
a prazo:			
de Poderes Públicos	1.856.461,80		
de Autarquias	4.453.530,00		
de diversos:			
a prazo fixo	258.833.248,20		
de aviso prévio	93.550.370,10		
Outros depósitos	—,—		
Letras a Prêmio	—,—	358.693.610,10	
		2.433.561.808,40	
Outras responsabilidades			
Obrigações diversas	—,—		
Letras a pagar	—,—		
Letras Hipotecárias	—,—		
Agências no País	18.694.248,40		
Correspondentes no País	22.055.662,30		
Agências no Exterior	—,—		
Correspondentes no Exterior	17.579,60		
Ordens de pagamento e outros créditos	54.878.379,60		
Dividendos a pagar	19.284.878,80	614.930.748,70	3.048.492.557,10
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			39.072.488,20
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em gar. e em custódia		1.095.311.639,40	
Depositantes de títulos em cobrança:			
do País			
do Exterior	414.642.533,00		
Outras Contas	9.490.610,00	424.133.134,90	
		42.458.417,50	1.561.903.200,80
			4.979.468.246,10

Demonstração da Conta de Lucros e Perdas em 31 de dezembro de 1953

(Modêlo obrigatório da Superintendência da Moeda e do Crédito)

DÉBITO

	CR$	CR$	CR$
DESPESAS GERAIS			
Honorários da Diretoria do Conselho Fiscal	770.333,30		
Ordenados do Pessoal	39.132.662,90		
Contribuição para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários	1.252.260,70		
Contribuição para a Legião Brasileira de Assistência	78.394,10		
Despesas Diversas	5.585.710,40	46.819.361,40	
Gastos de Material		2.279.138,50	49.098.499,90
Impostos			7.415.519,80
Despesas de juros			38.696.218,50
Amortizações do ativo			975.930,80
Perdas diversas			4.118.529,00
		SUBTOTAL	100.304.698,00
OUTRAS RESERVAS:			
Fundo de Reserva			15.000.000,00
DIVIDENDOS AOS ACIONISTAS:			
81.º dividendo de 12% ao ano, ou sejam Cr$ 12,00 por ação			12.000.000,00
BONIFICAÇÃO			
Bonificação de 6% por ação			6.000.000,00
PERCENTAGENS A PAGAR AOS DIRETORES			
5% s/ Cr$ 41.124.741,10 lucro líquido do semestre			2.056.237,00
Gratificações aos funcionários			8.380.304,60
DONATIVO			
Donativo à Caixa de Presidência dos Empregados do Banco Comercial do Estado de São Paulo			1.000.000,00
Saldo que se transfere para o exercício seguinte			6.068.371,40
		TOTAL	150.809.611,00

CRÉDITO

	CR$	CR$	CR$
Saldo não distibuido no exercício anterior			9.380.171,90
Receita de Juros			15.190.020,00
Descontos		133.752.130,90	
menos os do exercício seguinte		32.381.485,40	101.370.645,50
Comissões recebidas ou debitadas			9.761.997,20
Rendas de títulos e valores mobiliários			13.691.294,20
Lucro em operações de câmbio			676.658,80
Rendas de capitais não empregados em operações sociais			705.422,70
Recuperações de prejuizos lançados em lucros e perdas			33.400,00
		TOTAL	150.809.611,00

(a) Erasmo de Assumpção — Presidente
(a) J. M. Whitaker — Diretor-Superintendente

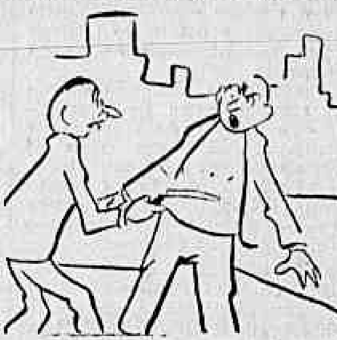
São Paulo, 5 de janeiro de 1954

S. E. ou O.

(a) L. de Assumpção — Gerente-Geral
(a) José Geraldo Giolosa — Contador C.R.C.Sp. 3735

Pequenos fatos policiais

Responsabilizou o colega por sua dispensa, agredindo-o



Julgando que o colega José Pereira da Silva, houvesse feito intriga de sua pessoa com o patrão, de ambos, o ajudante de caminhão Gessy de tal, que fora despedido ontem, agrediu-o a faca, fugindo em seguida.

A vítima (30 anos, solteiro, residente no morro de Santo Cristo, sem número) era colega do agressor, pois ambos trabalhavam no mesmo caminhão.

A BRIGA

Gessy há dias teve uma desinteligência com o patrão, sendo por isso despedido. Todavia, não se conformou e, ontem, foi procurá-lo no Mercado Municipal. O patrão, porém, não transigiu e manteve a dispensa de Gessy. Este, irritado, procurou José, atirando para êle a culpa de sua demissão.

Embora José argumentasse, dizendo que nada tinha com o que havia acontecido Gessy, não se convenceu e acabou agredindo-o com duas facadas.

José foi internado no HPS com um ferimento penetrante e outro inciso no abdomen, enquanto a polícia do 5.º distrito tomava as providências de sua alçada.

Sebastião agrediu Ademar com uma faca

Quando estavam bebendo cachaça na tendinha de dona Carmen, no morro do Cantagalo, Sebastião Lucindo e Ademar Antonio oMrais (45 anos, solteiro, taifeiro, residente no barracão número 868 daquele morro) se desentenderam, resultando sair ferido, a faca, o taifeiro Ademar.

O agressor fugiu e a vítima foi internada no Hospital Miguel Couto, com ferimento penetrante no hemitorax.

Quase morre afogado na Praia da Gávea



Quando se banhava na praia da Gávea, o funcionário do MES Cirvilho Lira da Silva, (solteiro, 38 anos, residente na Rua Quatro, n. 32, na Gávea, quase morreu afogado. Salvo a tempo por outros banhistas, foi transportado para o Hospital Miguel Couto, em estado de coma.

Menor tentou o suicídio



Por motivos que não quis declinar, a menor D.L. (de 14 anos) filha de F.T.F., residente no Jacarezinho, embebeu as vestes em álcool, ateando-lhes fogo, em seguida.

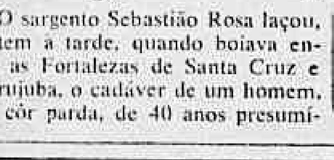
Com queimaduras de 1.º e 2.º graus generalizadas, Dercina foi internada no HPS, após receber os primeiros socorros no Pôsto de Assistência do Meier.

Bateu com a cabeça na pedra



Próximo a sua residência, no morro de São João, a doméstica Maria Rodrigues, (28 anos, solteira, residente num barraco sem número naquele morro) sofreu uma queda, batendo com a cabeça numa pedra.

Transportada par o Pôsto de Assistência do Meier, foi depois removida para o HPS.



Sargento laçou o cadáver

O sargento Sebastião Rosa laçou, ontem à tarde, quando boiava entre as Fortalezas de Santa Cruz e Jurujuba, o cadáver de um homem, de côr parda, de 40 anos presumíveis, já em adiantado estado de decomposição.

O cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

SALÃO PARA O CARNAVAL

EDITAL

De ordem do sr. Presidente, torno, público que até às 14 horas do proximo dia 15 de janeiro, serão recebidas, na Secretaria do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, à Rua Buenos Aires n. 283, 1.º andar, propostas para locação do seu Salão Nobre para as Festas do Carnaval, ocasião em que serão abertas na presença dos interessados.

As propostas deverão conter:

a) Nome da entidade responsável pela locação e pela realização dos bailes;
b) Nome dos diretores das mesmas entidades;
c) Fontes de informações sôbre a idôneidade dos proponentes;
d) Oferta do aluguel que a entidade se propõe a pagar.

A locação obedecerá às seguintes condições:

a) No aluguel não ficará compreendida a exploração do BAR;
b) Depósito antecipado de 20% do aluguel, no ato da aceitação da proposta mais vantajosa, o qual responderá, também, por danos que porventura se verifiquem nas instalações e que só será restituido depois de realizadas todas as festividades;
c) Pagamento integral do aluguel até a véspera da realização dos bailes.

O Salão poderá ser visto pelos interessados nos dias úteis das 11 às 17 horas, exceto aos sábados.

Rio de Janeiro, 19 de dezembro de 1953
DECIO FERREIRA DE MORAES
Procurador

A única pista de Guararapes ainda é o chapéu

O médico Raymond Ermschar, diretor do Hospital S. Silvestre, e em cuja residência da Ladeira dos Guararapes, dois assaltantes mataram o estudante Tancredo André da Silva e feriram o seu hóspede Charles Pierce, no dia 7 de setembro de 53, encontra-se atualmente nos Estados Unidos, seu país natal, onde pretende ficar dois ou três anos, ou ainda até que se descubra os autores do latrocínio.

Segundo consta nos corredores do Hospital São Silvestre, o dr. Raymond Ermschar confidenciou a alguém de sua intimidade que sua ida à América do Norte constitui um sinal de protesto ao tratamento (pouco elegante) que a polícia dispensa às testemunhas.

"CRIME PERFEITO"

Enquanto isto, elemento da Polícia Técnica continuam em diligências, colhindo informes, ouvindo testemunhas, prendendo ladrões conhecidos ou não, sem que chegue à uma conclusão satisfatória. Em virtude dos sucessivos insucessos, creêm-se mesmo que o resultado das sindicâncias policiais será negativo.

E o caso dos Guararapes será incluído na lista dos "Crimes Prefeitos".

E' corrente entre detetives encarregados da elucidação do latrocínio, que uma das causas que concorreram para que o caso se tornasse mais complicado e possivelmente insolúvel, foi o péssimo levantamento do local. Houve grande deficiência e precipitação dos que o fizeram.

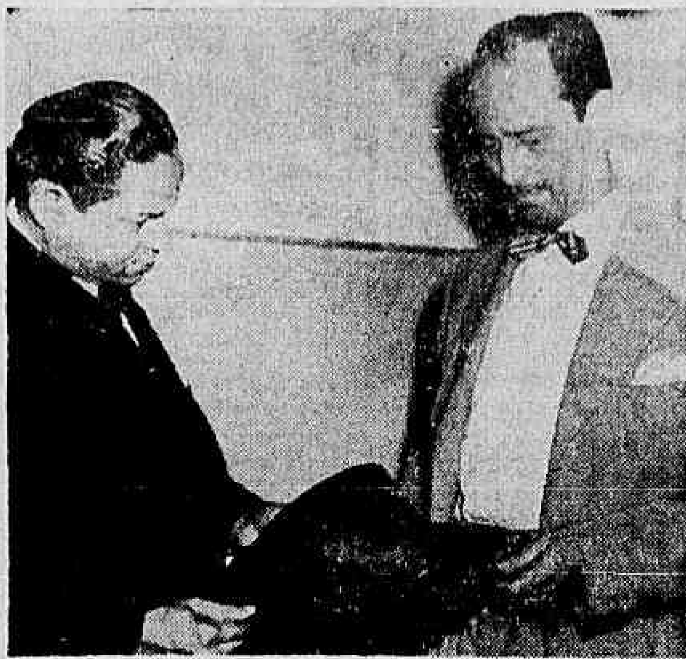
Tentando resolver o latrocínio dos Guararapes, investigadores da Polícia Técnica prenderam numerosos ladrões que confessaram outros crimes, menos o da casa do médico americano.

Ainda no dia 29 de dezembro último, o detetive Gonzaga prendeu 9 assaltantes, componentes de uma quadrilha que também age na zona das Laranjeiras. Estes ladrões provaram sua inocência no tocante à morte do aluno do Colégio Adventista de São Paulo, mas acabaram confessando o recente assalto à Casa Neno.

ÚNICO VESTÍGIO

Depois de chegarem à conclusão de que os criminosos não conheciam a Ladeira dos Guararapes, os detetives da Polícia Técnica estão propensos a aceitar a perfeita realização do delito, e esclarecem enfàticamente:

— "A única pista que temos sôbre os assaltantes, é ainda o chapéu deixado por um dêles na ocasião da fuga".



O chapéu "Copa Alta", continua sendo a única pista que a polícia possui. — Na foto, o detetive Oscar mostra o chapéu ao repórter

Mãe e filha acidentadas no choque de automóveis

Quando trafegava pela Rua Pereira Siqueira, dirigindo o auto chapa 12-96-40, a funcionária municipal Maria Sersosimo e sua filha Regina Herédia, ficaram feridas num choque verificado entre seu auto e outro não identificado.

O CHOQUE

Cêrca das 14 horas, dona Maria Sersosimo, (37 anos, casada) dirigia seu auto pela Rua Clemente Falcão, (onde reside) por aquela rua, quando ao chegar em frente ao número 59, chocou-se com outro veículo.

Em consequência do desastre a chauffeuse sofreu contusões na região occipto frontal e sua filha (de 9 anos, estudante) contusões generalisadas, sendo esta internada no HPS em estado de choque. A senhora retirou-se após receber os socorros que necessitava.

Homenagem do Teatro Negro a Eugene O'Neill

Orlando Macedo e Fredman Ribeiro, do Teatro Experimental do Negro, ensaiam "Onde Está Marcada a Cruz", de O'Neill

Amanhã, dia 11, terá lugar a grande homenagem que o Teatro Experimental do Negro prestará à memória de Eugene O'Neill, o famoso autor norte-americano recentemente desaparecido. No palco do Teatro Dulcina (ex-Regina) serão representadas as terceira, quinta e sétima cenas de "O IMPERADOR JONES", a segunda cena do segundo ato de "TODOS OS FILHOS DE DEUS TEM ASAS" e todo o drama "ONDE ESTÁ MARCADA A CRUZ", na interpretação de Léa Garcia, Orlando Macedo, Fredeman Ribeiro, Ivone Miranda, Jorge Aguiar, e outros, além de Abdias Nascimento que responde também pela direção do Festival. Cenografia de Sorensen. Ingressos desde já na bilheteria do Teatro Dulcina.

Falsificadora condenada 11 anos depois

SALVADOR, 9 (Asp.) — Uma loura, funcionária da Delegacia do Trabalho, foi ontem, procurada por dois senhores, que, discretamente, lhe comunicaram qualquer coisa ao ouvido. Visivelmente abalada, a loura reuniu seus pertences, e saiu em companhia dos homens.

Eram investigadores, que davam execução a um mandado de prisão, decretado pelo juiz da Terceira Vara Criminal.

Soube-se, então, que a loura, que se chama Josefina Vita Scunzl, quando era ainda mais jovem, falsificara uma letra de 5.000 cruzeiros. Processada em 1943, constituiu advogado para defendê-la. Agora, passados 11 anos, foi condenada a 3 anos de prisão e multa de 1.000 cruzeiros.

Carnaval

Os clubes carnavalescos que formam as grandes sociedades nos festejos consagrados a S.M. Rei Momo I e Único, já começaram a trabalhar ativamente no sentido de proporcionar um desfile verdadeiramente deslumbrante na terça-feira gorda. As primeiras providências foram tomadas junto às autoridades, sendo que muitas dessas agremiações já têm contratados seus cenografos para a confecção de seus carros alegóricos.

Colaboração entre a A. C. C. e as autoridades

A Associação de Cronistas Carnavalescos, pela sua diretoria atual tem estado em contato permanente com as autoridades municipais, notadamente, com o sr. Alfredo Pessoa, diretor do Departamento de Turismo da Prefeitura do Distrito Federal, tratando de assuntos relacionados com os próximos festejos carnavalescos e com o objetivo de realizar um carnaval que supere tôda e qualquer expectativa.

A. A. B. B. e o Carnaval

Já foram iniciados os preparativos para as grandes festas carnavalescas da Associação Atlética do Banco do Brasil, devendo, ao que tudo indica, êste ano, atingir ao seu ponto máximo. No dia 24, a AABB abrirá as suas portas para oferecer um almôço à crônica especializada e, nesta oportunidade seus dirigentes mostrarão aos cronistas as decorações do salão, feitas pelo sr. Rui de Albuquerque baseado no tema "Folia das Flores".

Carnaval na Praia Vermelha

Todos os domingos, a Rádio Nacional apresenta diretamente das praias cariocas um espetacular e animado "show" em cadeia com a Rádio Mayrink Veiga de 10 as 11 h. O programa de hoje será irradiado da Praia Vermelha, onde já foi instalado um palanque para a referida transmissão. Os maiores cartazes das duas emissoras estarão presentes, cantando os seus sucessos carnavalescos.

Homenagem à A. C. C.

O Clube dos Embaixadores vem obtendo grande sucesso com a realização dos seus bailes pré-carnavalescos. As festas do querido clube da Cinelândia, primam pelo belo sexo, boa música e atrações, com a presença de grandes cartazes do sem fio guanabarino. Hoje, num gesto simpático, homenageará os cronistas carnavalescos, oferecendo-lhes um almôço em sua sede social. A seguir, será realizada a segunda passeata, que terá o brilho de sempre, culminando suas festividades com um animado baile será realizado, ao som de uma formidável orquestra, que executará os maiores sucessos do momento.

Esta é Ester Tarcitano, no concurso de "Miss Objetiva", como se vê, foi carregada em triunfo. Está inscrita para disputar o cetro máximo do Carnaval carioca. Dado o valor das candidatas até o momento alistadas, não se tem dúvida que o pleito promete um transcurso renhido. E ficará mais renhido se a graciosa Taís Bellini aparecer...

Sucesso do momento

HISTÓRIA DA MAÇÃ
(Marcha de Haroldo Lôbo — M. Oliveira)

A história da maçã
É pura fantasia
Maçã igual aquela
O papai também comia
II
Eu li num almanaque
Que num dia de manhã
Adão estava com fome
E comeu a tal maçã
Comeu com casca e tudo
Não deixando nem semente
Depois botou a culpa
Na pobre da serpente

Sônia Batista, é um nome pouco conhecido nos nossos meios artísticos. Entretanto, já fêz ela muito mais pela nossa música popular do que certos cartazes que andam por aí. Com a sua graça, com sua voz que atrai e com a fidalguia de sua interpretação, levou o nosso "baião" ao estrangeiro (Europa e Oriente Médio), tendo sido a lançadora de nossa música em Beirute. Atualmente atua numa das nossas "boites", onde vem se constituindo em verdadeira atração. Sônia Batista é uma verdadeira revelação e vem obtendo grande sucesso na interpretação de músicas carnavalescas.

Um fotógrafo inescrupuloso

Os dentistas diplomados pela Faculdade de Medicina de Niterói, acham-se justamente, revoltados contra o fotógrafo Halfeld por falta de cumprimento das suas obrigações para com aquêles rapazes. E note-se: são os formados em 1951! Poderia parecer pilhéria, mas a verdade é que aquêle fotógrafo ainda não entregou os albuns de formatura, que lhe foram encomendados há dois anos. Ficam assim privados de uma recordação que lhes é cara. Além do mais, o abuso assume maiores proporções, porquanto "o pagamento, como é de praxe, foi feito adiantadamente, havendo, por isso, um manifesto abuso de confiança.

Fraturou o crânio caindo em casa

Naim Gibara Neto, (19 anos, solteiro, comerciário, Rua Bueno de Paiva, 400) no interior de sua residência, foi vítima de uma queda, sofrendo em consequência, fratura do crânio.

Após receber os primeiros socorros no Pôsto de Assistência do Meier, a vítima foi removida para o HPS.

Ônibus sem direção chocou-se ao poste: 5 pessoas feridas

Cinco pessoas ficaram feridas em consequência de um desastre ocorrido na tarde de ontem, com o ônibus chapa 8-21-04, do qual eram passageiros.

O fato ocorreu no largo da Cancela, em frente a um cinema, quando o veículo, perdendo a direção, foi de encontro a um poste.

São as seguintes, as pessoas feridas no acidente e que foram medicadas no Posto Central de Assistencia: Geraldo Carneiro, (20 anos, casado, trocador de ônibus, Rua Nair, 68), com contusão no torax; Henrique Manuel Oliveira, (53 anos, casado, guarda civil, Rua Alabama 62) contusões generalizadas; Lauro Duarte Campos (47 anos, casado, comerciário, Rua General Argolo, 19 casa X), fratura do braço direito; João Machado Lourenço, (49 anos, viuvo, comerciário, Rua General Severiano 72) contusões generalizadas e Georgina Antonio Freitas (35 anos, casada, professora particular, Rua Pinto Peixoto, 21) contusões generalizadas, em estado de choque removida para a Ordem Terceira de São Francisco de Paula.

As autoridades do 16.º D. P. tomaram as providências de sua alçada.

Colhido e morto pelo veículo ao saltar do bonde

Imprudentemente o comerciário Messias da Silva Mendes saltou, na contramão de um bonde em que viajava pela Rua Visconde de Inhaúma, sendo colhido e morto por um caminhão da Light que vinha em sentido contrário e em regular velocidade.

O acidente ocorreu às primeiras horas da tarde de ontem, quando o bonde em que viajava (como pingente) atingia a Rua da Quitanda.

PRÊSO

O caminhão é o de chapa 6-34-29, pertencente à Companhia de Carris, Luz e Fôrça, e era dirigido pelo motorista Antônio Alves da Silva, de 62 anos, casado, e residente à Rua Judith Guerra, 31, na Pavuna. Antônio Alves foi prêso em flagrante pelo guarda civil n.º 753, que o conduziu à delegacia do 7.º Distrito Policial, onde foi autuado.

PINGENTE

A vítima, comerciário Messias Mendes (de 30 anos, solteiro, Rua Haddock Lôbo, 62), viajava no reboque como pingente. E ao saltar não percebeu que o caminhão trafegava em sentido contrário.

O comissário de serviço no 7.º Distrito Policial providenciou a remoção do cadáver para o Instituto Médico Legal.

Chocaram-se na Pça. XV (e atropelaram) os 2 carrinhos de mão

Dois carrinhos de mão chocaram-se ontem na Praça 15 de Novembro (indo cair ao mar) depois de atropelarem Lucas Francisco Antonio e José Tibúrcio dos Santos quando, sentados, palestravam à beira do Cais Pharoux.

As vítimas foram internadas no Hospital do Pronto Socorro, Lucas Francisco Antonio (27 anos, casado, carregador, Rua Dom Manuel, 14 1.º) com fratura da coluna vertebral e José Tiburcio dos Santos (38 anos solteiro ladeira do Livramento, 86) com esmagamento da mão direita.

Os condutores dos veículos fugiram e o 5.º D. P. foi cientificado da ocorrência.

Grande serviço

As sensacionais diligências realizadas pela Divisão de Polícia Política e Social, tôdas levadas a efeito com rapidez e alta eficiência, tornaram público a existência entre nós de uma rêde de agentes estrangeiros encarregados de facilitar o desembarque nesta cidade de vultosos contrabandos. O inquérito, que vem sendo feito pelo delegado Pires de Sá, com a supervisão do titular da Divisão sr. Brandão Filho, está apurando coisas surpreendentes.

Até agora parecia impossível que tais coisas acontecessem. Ninguém acreditava que havendo uma Divisão de Polícia Maritima, fiscalização alfandegária por intermédio da guarda-moria e contrôle maritimo pela Capitania do Pôrto fôsse possível a organização de uma espécie de sociedade dispondo de todos os elementos indispensáveis a execução de um crime.

Não fôsse a intervenção da Divisão de Polícia Política, a ação decisiva de seus elementos, a atuação enérgica de suas autoridades e na certa o grande contrabando teria sido totalmente desembarcado o que seria um incentivo para que outras tentativas fôssem coroadas de êxito com prejuizo não só para o erário como principalmente para nossa economia.

Até a nossa segurança ficou abalada com a sensacional descoberta realizada pelo pessoal que trabalha sob a direção eficiente do sr. Brandão Filho. E' que amanhã êstes mesmos contrabandistas, aproveitando-se do abandono em que se encontra o litoral brasileiro e o desleixo das autoridades que deviam zelar pela sua segurança, poderiam fàcilmente desembarcar em Sepetiba, em vez de uisque, elementos indesejávis, clandestinos, armas, entorpecentes, escravas brancas, enfim, tudo aquilo que não pode entrar no país pelos meios regulares, e que seriam entre nós outros tantos focos de desagregação moral e política.

O Chefe de Polícia, com a argúcia que lhe é peculiar, desde que teve conhecimento das primeiras providências tomadas pelo diretor da Divisão de Polícia Política e Social, compreendeu imediatamente a gravidade da ocorrência e por isto não só prestigiou com sua presença algumas das diligências realizadas em seguida como acabou por atribuir a referida dependência policial a instauração do indispensável inquérito.

Julgaram alguns que esta última atribuição fôsse delegada a Divisão de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteira ou a Delegacia de Portos e Litoral.

Mas para a descoberta da grande ocorrência nenhuma das duas existiu, nenhuma delas deu um passo para frente, ambas se conservaram alheias a tudo. Tudo foi feito exclusivamente pelo pessoal chefiado pelo sr. Brandão Filho e por isto andou com muito acêrto o general Ancora quando delegou a DPS o encargo de desvendar tôda a maroteira, apontar seus chefes e cúmplices, delinear os planos elaborados de sorte que a Nação possa conhecer em todos os detalhes o que se pretendia fazer a sombra da nossa proverbial displicência.

Varandas

Envidrace sua VARANDA transformando-a em belo e confortável JARDIM DE INVERNO

Serviço rápido e perfeito, sob assistência técnica de um decorador.
Remodelações de residências, reformas e pinturas em geral.
Preços sem concorrentes — Peça ainda hoje seu orçamento

INSTALADORA-RIO

Rua do México, 11, 16.º andar, sala 1.602-B - Tel. 42-7050

MATERIAIS A.C.M. PARA CONSTRUÇÕES

Perfeitos - Duraveis - Garantidos

CIMENTO ARMADO
Tubos vibrados de 0,22 a 1,20. Caixas para água, muros, moirões, tanques, postes, blocos e lajotas "BETONITE".

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
Fossas, caixas de gorduras, inspeção e passagem, ralos sifonados, manilhas de barro, tubos de pressão para água e esgôto. Aprovados pelo D. A. E.

CIMENTO AMIANTO
Tubos de pressão, caixas para água e para descarga, tubos domiciliares, conexões, coifas, telhas onduladas, calhas e cumieiras.

MARMORITE
Armários, escadas, peitoris, soleiras, pisos, tambrins, etc.

A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.
INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE CIMENTO ARMADO E MARMORITE
Rua Benedito Otoni, 62/64 - Endereço telegráfico "MENDIA" — Tels.: 28-2591 e 48-4807
Patente Reg. n. 118 — 311

Banhistas cariocas vistos sob ângulos inéditos

O fotógrafo de O CRUZEIRO sobrevoou de helicóptero as praias do Rio, causando grande rebolico entre os banhistas.

Esta é uma das reportagens publicadas esta semana pelo

O CRUZEIRO Cr$ 5,00
Em qualquer banca!

Leia a maior e melhor revista da América Latina!

Envidia derrotou Granoflora na melhor prova de ontem

GARBO surpreendeu — Facil vitória de ODILON — GRANÁ derrotou em aplaudido final Guaximba e Palombeta

A principal carreira de ontem à tarde na Gávea, destinada à potrancas de 3 anos sem mais de duas vitórias, foi vencida de forma espetacular pela potranca ENVIOIA.

A defensora do Stud Seabra denotou nos últimos galões a competidora Grandflora, quebrando a invencibilidade desta filha de Guayacuru.

O páreo de potrancas sem mais de uma vitória teve um final movimentado, pois as três primeiras colocadas cruzaram o espêlho de chegada separadas por escassa diferença.

GRANÁ, bem conduzida pelo freio Dário Moreira derrotou Guamixama e Palombeta.

MOVIMENTO TÉCNICO

Foram os seguintes os resultados das carreiras realizadas na tarde de ontem no Hipódromo da Gávea:

1.º Páreo — 1.400 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 4.000,00

1.º	Garbo — D. P. Silva	55	3.526	127,00	12	2.165	131,00
2.º	Baicuri — D. Moreira	56	8.645	52,00	13	1.366	206,00
3.º	Gomo — E. Castillo	55	17.252	26,00	14	2.048	138,50
4.º	Gorro — L. Meszaros	55	4.005	112,00	23	6.023	47,00
5.º	Banki — R. Freitas F.	55	15.837	28,00	24	11.883	24,00
6.º	Gunga Din — R. Martins ..	55	6.647	67,00	33	1.106	256,00
					34	6.314	45,00
			55.912		44	4.569	62,00
						35.474	

Não correram: Wloopee e Ever Night

Diferenças: meio corpo e 1 corpo — Tempo: 91" — Vencedor: (1) 127,00 — Dupla: (14) 138,50 — Placés: (1) 52,00 — (7) 31,00. Movimento do páreo: Cr$ 992.530,00.

GARBO — M. C. — 3 anos — R. de Janeiro — Por Prince Antipas e Estupenda — Proprietário: Haroldo de Frontin Wernek — Treinador: Cláudio Rosa — Criador: Haras S. Paulo.

2.º Páreo, — 1.600 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	La Furia — G. Almeida	55	28.877	18,00	12	3.063	98,00
2.º	Sketch — U. Cunha	56	8.274	64,00	13	2.067	146,00
3.º	Gladio — C. Calleri	54	12.564	42,00	14	19.793	28,00
4.º	Cleon — P. Labre	53	2.258	234,00	23	2.204	137,00
5.º	Sonhador — P. Fernandes ..	55	(La Furia)		24	7.787	39,00
6.º	Hebom — M. Henrique	60	13.957	38,00	33	801	376,00
					34	4.766	63,00
			66.030		44	6.170	49,00
						37.651	

Diferenças: 2 corpos e 1 corpo — Tempo: 103" — Vencedor (5) 18,00 — Dupla (34) 63,00 — Placés: (5) 10,50 — 4) 15,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.131.220,00.

LA FURIA — F. C. — 6 anos — R. G. do Sul — Por His Higgness e Culebrina — Proprietário — João Rangel Pinto — Treinador — G. Feijó — Criador: Hars Esteio.

3.º Páreo — 1.600 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 65.000,00; Cr$ 19.500,00; Cr$ 9.750,00; Cr$ 4.000,00

1.º	Graná — D. Moreira	56	12.663	49,00	12	13.275	28,00
2.º	Guaxima — E. Castillo ...	55	19.426	32,00	13	8.615	40,00
3.º	Palmboeta — O. Ullôa	55	32.413	19,00	14	8.217	42,00
4.º	Diabrura — U. Cunha	55	1.797	346,00	23	4.554	75,50
5.º	Serra Branca — L. Rigoni .	56	11.385	54,50	24	4.224	81,00
					34	3.057	112,50
			77.684		44	1.081	318,00
						43.023	

Diferenças: meio corpo e meio corpo — Tempo: 101"1|5 — Vencedor (3) 49,00; Dupla (23) 75,50 — Placés (3) 25,00; (2) 17,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.290.460,00.

GRANÁ' — F. T. — 3 anos — Paraná — Por Guaicurú e Asúva — Proprietário: Armainda Mourão; Treinador — Valdemar Costa; Criador — Fanzenda Santa Angela.

4.º Páreo — 1.600 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 4.500,00; Cr$ 4.000,00

1.º	Odilon — B. Cruz	56	13.554	44,00	11	4.060	99,00
2.º	Surubiú — L. Rigoni	56	33.560	18,00	12	7.005	58,00
3.º	Tarimbeiro — P. Fernandes	52	2.195	173,00	13	11.166	36,00
4.º	Zé Gaúcho — L. Vieira ...	51	14.491	41,00	14	12.613	32,00
5.º	Tarascon — V. Oliveira ...	60	(Odilon)		23	3.238	125,00
6.º	Bola Azul — R. Martins ..	54	(Surubiú)		24	3.354	120,00
7.º	Turinez — P. Labre	55	1.363	440,00	33	853	473,00
8.º	Chanteceles — B. Marinho .	52	9.825	61,00	34	5.500	73,00
					44	2.695	150,00
			74.988			50.484	

Não correram: Pachá Negro e Charuto.

Diferenças: 4 corpos e 2 corpos — Tefmpo: 104"1|5 — Vencedor: (8) 44,00 — Dupla: (14) 32,00 — Placés (8) 12,00; (1) 11,00 — Movimento do pareo: Cr$ 1.376.790,00.

ODILON — M. C. — 6 anos — S. Paulo — por Valerian e Kilwa — Proprietário — Stud Indayá — Treinador: J. P. Schnelder — Criador: Haras Mondesir.

5.º Páreo — 1.400 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 75.000,00; Cr$ 22.500,00; Cr$ 11.250,00; Cr$ 4.000,00

1.º	Envidia — D. Ferreira ...	55	40.704	15,00	12	6.702	60,50
2.º	Grandiflora — D. P. Silva .	55	7.928	76,00	13	13.975	29,00
3.º	Pinta Linda — E. Silva ...	55	2.590	224,00	14	18.752	22,00
4.º	Gargalhada — L. Rigoni ..	56	16.048	38,00	22	384	1.057,00
5.º	Jennifer — E. Castillo	55	5.453	111,00	23	2.469	164,00
6.º	Gerbera — D. Moreira	56	2.972	204,00	24	2.334	174,00
					33	1.299	313,00
			75.696		34	4.850	84,00
						50.765	

Não correu: Guaxima.

Diferenças: meio corpo e 1 corpo — Tempo: 87"4|5 — Vencedor (1) 15,00 — Dupla (13) 29,00 — Placés (1) 11,00; (5) 17,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.374.470,00.

ENVIDIA — F. C. — 3 anos — S. Paulo — por Bahram e Enamel Eyes — Proprietário: Stud Seabra — Trenador — J. Zuniga — Criador: Haras Guanabara.

6.º Páreo — 1.400 [illegible]os — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ [illegible].000,00; Cr$ 4.000,00

1.º	Fiore Etella — L. Rigoni ..	56	23.901	29,00	11	2.169	192,50
2.º	Ecot — D. Moreira	56	13.028	52,50	12	14.123	29,50
3.º	Boa Nova — P. Fernandes	52	1.190	571,00	13	3.774	111,00
4.º	Vaina — E. Castillo	54	3.477	197,00	14	4.616	90,00
5.º	Fumeiro — V. Meireles ...	55	16.372	42,00	22	8.180	51,00
6.º	Forja — J. Graça	54	1.888	363,00	23	6.809	61,00
7.º	Benjamin — R. Martins ...	56	14.962	46,00	24	8.924	47,00
8.º	Embuqui — O. Serra	56	6.885	99,00	33	655	640,00
9.º	Tucumana — L. Viiera ...	51	1.184	578,00	34	2.517	166,00
10.º	Aibira — D. Ferreira	54	2.003	342,00	44	439	971,00
11.º	Ituá — J. Araujo	54	695	985,00			
			85.585			52.197	

Não correu: Gamo.

Diferenças: 2 e meio corpo e 4 corpos — Tempo: 90" — Vencedor: (5) 29,00; Dupla (22) 51,00 — Placés (5) 12,00; (4) 14,50 e (8) 88,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.556.400,00.

FIORE ETELLA — F. C. — 4 anos — Paraná — Por Guaicurú e Asúva — Proprietário: Stud Santa Anita — Treinador: Henrique de Sousa; Criador: Fazenda Santa Angela.

7.º Páreo — 1.200 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Jaó — G. Silva	55	34.524	24,00	11	646	643,50
2.º	Prometheu — O. Ullôa ...	55	44.354	18,00	12	20.298	20,50
3.º	Sarawak — E. Castillo	55	15.563	52,50	13	8.382	49,50
4.º	Simão — L. Meszaros	55	1.030	793,00	14	1.986	209,00
5.º	Flash — U. Cunha	55	3.262	250,50	23	13.538	31,00
6.º	Rigoni — J. Portilho	55	2.253	365,00	24	3.530	118,00
7.º	Guaracy — R. Martins	55	(Rigoni)		33	1.518	274,00
8.º	Solilóquio — A. Brito	55	1.187	688,00	34	1.595	261,00
					44	564	737,00
			102.156			51.967	

Não correu: Rajão.

Diferenças: 1 corpo e 4 corpos — Tempo: 74"2|5 — Vencedor: (1) 24,00 — Dupla: (12) 20,50 — Placés: (1) 10,50 — (3) 10,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.661.590,00.

JAU' — M. C. — 3 anos — S. Paulo — por Hidalgo e Air Maid — Proprietário: Stud Rocha Faria — Treinador: J. Morgado — Criador: Haras Santa Anita.

8.º Páreo — 1.400 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 35.900,00; Cr$ 10.500,00; Cr$ 5.250,00; Cr$ 4.000,00

1.º	Dingo — U. Cunha	58	28.637	27,00	12	4.177	108,00
2.º	Gasconha — B. Marinho ..	05	7.958	93,00	13	2.810	161,00
3.º	Mont Royal — O. Ullôa ...	60	17.691	45,00	14	3.273	138,00
4.º	Presidente — A. Araújo ...	56	14.874	59,50	22	4.914	92,00
5.º	Path Finder — G. Silva	58	13.227	59,00	23	13.153	24,00
6.º	Galanteio — L. Vieira ...	55	6.543	119,00	24	12.734	35,00
7.º	Osculo — E. Castillo	54	8.713	90,60	33	2.632	172,00
8.º	El Toro — L. Rigoni	60	(Gasconha)		34	9.541	47,00
9.º	Don Euvaldo — L. Meszaros	58	(Galanteio)		44	3.260	139,00
			97.648			56.493	

Não correram: Ramon Novarro; Oistria e Noviço.

Diferenças: 4 corpos e Cabeça — Tempo: 87"3|5 — Vencedor — (4) 27,00; Dupla (22) 92,00 — Placés (4) 14,00; (5) 37,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.638.950,00.

DINGO — M. C. — 5 anos — Paraná — Por Winter Garden e Canta — Proprietário: Oldemar Lopes — Treinador: O proprietário — Cdiador: Haras Paraná.

MOVIMENTO DE APOSTAS	Cr$ 11.022.390,00
CONCURSOS	Cr$ 342.105,00
	11.364.495,00

Hoje, no Flamengo: "Diário Carioca" e Curicica decidem posse do troféu

DIARIO CARIOCA FUTEBOL CLUBE e o conjunto de médicos de Curicica disputarão hoje, no Estádio do Flamengo, na Gávea, o jogo decisivo em disputa do "Troféu Horacio de Carvalho Junior". Defendendo a privilegiada situação de uma das melhores equipes do país, o D. C. F. C. encontrará no time de Curicica um adversário perigoso, que volta a ser um obstáculo de transposição difícil.

QUATRO JOGOS

Como se sabe, os dois quadros já disputaram quatro partidas. Na primeira, no campo do Botafogo, os profissionais do bisturi levaram a melhor por 6 a 5; na segunda, realizada no local do combate de hoje, registrou-se um empate de 1 a 1; na terceira, tendo por palco a "Praça de Esportes Breno Silveira", em Jacarepaguá, o esquadrão "cá de casa" venceu por 5 a 3; tendo na quarta, o marcador mais uma vez acusado um empate: 3 a 3. Portanto, o "match" da manhã de hoje, terá o caráter de "negríssima" e apontará o detentor do "Troféu Horácio de Carvalho Junior".

OS QUADROS

O quadro do DIARIO CARIOCA F. C. só será conhecido minutos antes do ponta pé inicial, estando convocados os seguintes "cracks": Jacinto de Thormes, Rui, Deodato, Geraldo, Passarinho, Armando, Nelson, Aristides, Paulistano, Felix, Ivonísio, Rafael, Edvard, Tenório, Pompeu, Paulo, Mariano, Baioneta, Jorge, Horácio, Adinet e os demais inscritos.

Quanto ao time de Curicica, segundo informações do seu técnico Paulão, apresentar-se-á assim:

Valter Mesquita; Paulão e Luis Carlos; Darci, Imbassal e Armando; Luis Vitor, Léo, Carvalho Leite, Leão e Crivano.

Na reserva estarão: Cícero, Rangel, Lauro e Vidal.

Por se encontrar ausente do país não integrará o time de Jacarepaguá, o eficiente médio direito, Paulo Marchese.

AS 9,30 HORAS

O prélio tem o seu início marcado para às 9,30 horas, devendo funcionar na arbitragem o veterano ponteiro do "scratch" nacional, Jarbas, atualmente técnico da equipe juvenil do "mais querido".

Amanhã
HORARIO 2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20
AZTECA · IPANEMA · RYDAN
6ª feira IMPERIAL - NITERÓI
AMOR E ODIO! ORGULHO E TEMOR! AUDACIA E COVARDIA! UM TERRIVEL SEGREDO ESCONDIDO NAS ALMAS E NAS AZAS DE UMA CANÇÃO!
Silvana ROTH * Carlos CORES
SETE PARA UM SEGREDO
SIETE PARA UN SECRETO
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
DIREÇÃO: CARLOS BORCOSQUE * ACOMP. COMP. NACIONAL
PRE-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA

2ª EXCEPCIONAL SEMANA!
BRIGITTE FOSSEY · GEORGES POUJOULY
UM ESPETÁCULO INESQUECÍVEL!
BRINQUEDO PROIBIDO
JEUX INTERDITS
UM FILME DE René CLEMENT
IMPERIO · ALASKA · PALACE-NITEROI · IGUAÇU
AMANHÃ
2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20
PROIBIDO 14 ANOS
COMPL. NACIONAL
PRE-ESTRÉIA SÃO LUIZ - AMERICA

BELISSIMAS CANÇÕES NAPOLITANAS NO FUNDO DE UM ROMANCE REALISTA!
Chuva de Canções
(MONACA SANTA)
com EVA NOVA · CESARE DANOVA · TINA LATTANZI
DIREÇÃO GUIDO BRIGNONE
ACOMPANHA COMPLEMENTO NACIONAL
Amanhã SÓMENTE NO CINE PRESIDENTE

Columbia Pictures apresenta
Perseguido como uma fera, até os confins do Oeste bárbaro e sem lei!
RANDOLPH SCOTT
TERRA DO INFERNO
(MAN IN THE SADDLE)
com Joan Leslie · Ellen Drew · Alexander Knox
Cor por TECHNICOLOR
Amanhã PATHE · SÃO JOSÉ · ALVORADA · PARATODOS · MAUÁ · COLISEU · LEME · BARONESA
5ª feira NACIONAL · FLUMINENSE · CASSINO
6ª feira SÃO PEDRO
PROIB. 14 ANOS - AC. COMPL. NACIONAIS

Juiz e preliminar para hoje

Para o jôgo clássico de hoje, entre o Vasco da Gama e o Flamengo, foi escolhido de comum acôrdo o juiz inglês Hartten, quando tudo indicava haver o sorteio.

Os bandeirinhas serão Franz Grill, austríaco e Cross, inglês.

Disputarão a preliminar as equipes do Oiti e do Valim, do Departamento Autonômo, com início às 14 horas.

Excursionará a Portuguêsa

A Portuguêsa desta capital jogará esta tarde em São Gonçalo, no Estado do Rio. Enfrentará a forte equipe campeã do Estrêla Dalva.

TEATROS E BOITES

MONTE CARLO
"CLARINS EM FÁ"
À MEIA-NOITE E TRINTA
Com o ticket de s/nota, V.S. poderá assistir na mesma noite o "show" de Casablanca, sem pagar couvert.
RESERVAS: 47-0644 e 27-5863

Clube de Paris
Boite Bar Parisiense!
Os melhores "drinks"
Ar condicionado
Música suave
Tôdas as noites uma especialidade da cozinha francesa: "pieds-paquet"
Ao piano OSWALDO GOITACÁS
O Barman-cantor: PIERRE
RUA DUVIVIER, 37 - loja 1 - Copacabana

CHEZ COLBERT
RUA DUVIVIER, 372
ao lado da Cantina Capri
Tome seu aperitivo das 17 às 22 horas no bar mais elegante de Copacabana
E continue até às 5 horas da manhã ouvindo sambas, fados e canções francesas, por Bola 7, Virginia Noronha e
EUNICE COLBERT

MEIA NOITE
Do COPACABANA PALACE
APRESENTA:
JUSTIN
O mais jovem e perfeito ilusionista
DICK FARNEY
CÓPIA e seus conjuntos
RESERVAS: TEL. 57-1818

VOGUE
APRESENTA
"AS 3 PASTORINHAS"
CANTANDO PARA VOCÊ E
SACHA e LOUIS COLLE
Animando o melhor conjunto do Rio
TEL: 57-1881
Quer comer bem, jante diariamente no VOGUE

DIVIRTA-SE NA
BOITE-BAR
CIRO'S
ABERTA TÔDAS AS NOITES
MÚSICA E DANÇA
RUA DUVIVIER, 49-C · COPACABANA
Tel.: 37-1191 · Pôsto 2

BEGUIN
"BOITE" DO HOTEL GLÓRIA
Apresenta tôdas as noites, exceto aos domingos, o grandioso "show" carnavalesco de
SILVEIRA SAMPAIO
"Quem Roubou Meu Samba?"
com o autor, Jorge Veiga e grande elenco de girls.
Reservas: Tel.: 25-7272

"NIGHT and DAY"
A BOITE DOS ASTROS
Hoje e tôdas as noites e às sextas-feiras no CHÁ-DANÇANTE, a extraordinária revista carnavalesca:
"QUEM INVENTOU A MULATA?"
de ARI BARROSO e FERNANDO LOBO
com
HORACINA CORRÊA, TRIO DE OURO
Dorinha Duval, Chocolate, Armando Ferreira, Diamantina, Almeidinha, "Night and Day Ballet", 20 "girls", Jupira e suas pastoras, Escola de Samba da Portela
AR CONDICIONADO — RESERVAS: 42-7119 e 32-9863

Grande Cia. MARIONETES LOS PUPI
1000 BONECOS QUE FALAM, CANTAM E DANÇAM
ESPETÁCULO PARA CRIANÇAS E ADULTOS
MANEJADOS POR 42 ARTISTAS!
NO TEATRO CARLOS GOMES
HORÁRIO - TODOS OS DIAS ÀS 20hs. VESPERAIS - 5ª, SAB. DOM. ÀS 16 hs.
POLTRONA C$30,00
Hoje, às 16 e 20 horas

LINDA BAPTISTA
CANTANDO
ANIMANDO
E APRESENTANDO
Dircinha Baptista
BLACK-OUT
ALDAIR SOARES
CARLOS TAGLE
Boite Plaza Copacabana
AV. PRADO JUNIOR, 258
FUNCIONA TODOS OS DIAS EXCETO AOS DOMINGOS

VIBRA EM DELIRIO O PÚBLICO DE
CASABLANCA
com o "show" dos "shows"
ESTA VIDA É UM CARNAVAL
"E' o espetáculo máximo" de
CARLOS MACHADO
RESERVAS: 26-1783 e 26-7437

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA TEL. 37-9797 · METRO PASSEIO TEL. 22-6490 · METRO TIJUCA TEL. 48-9970
HOJE HORÁRIO: MEIO DIA - 3:10 - 6:20 - 9:30 HOJE
3ª COLOSSAL SEMANA! Colossal
QUO VADIS
em TECHNICOLOR ROBERT TAYLOR · DEBORAH KERR
LEO GENN · PETER USTINOV
NAC. JORNAL DA TELA
VEJA ÊSTE FILME NA TELA PANORÂMICA
PREFIRA A SESSÃO DE MEIO-DIA! HÁ MAIS LUGARES!
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO D. FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

MISTO DE COVARDES E AMANTES ELES ERAM OS MAIS EXTRANHOS Criminosos!
IMP. ATÉ 18 ANOS
CRIMES da ALMA
C. NACIONAL
com LUCIA BOSÉ · MASSIMO GIROTTI · GINO ROSSI · MARIKA ROVSKY
Direção MICHELANGELO ANTONIONI
2ª Semana de ÊXITO! AMANHÃ ART-PALACIO


Osni defende uma entrada de Vinicius. Hélio corre para auxiliar o companheiro. No fundo, Dino, que foi o melhor do ataque botafoguense

Abatido o Botafogo pelo América: 1 x 0

A "chance" decidiu o encontro de ontem no Maracanã — O alvi-negro teve quatro bolas nas traves e o América, duas — Renda fraca

A chance decidiu em favor do América a peleja de ontem à tarde com o Botafogo, pelo campeonato da cidade, com um goal de Guilherme aos 32 minutos do segundo tempo, numa partida em que as fôrças foram quase sempre equilibradas.

Ao Botafogo faltou sorte para fazer pelo menos um goal, uma vez que teve nada menos de quatro bolas nas traves de Osni, e quando o goleiro se encontrava totalmente batido.

IMPETUOSO, O AMÉRICA

O América jogou sempre com mais impetuosidade do que o Botafogo. Jôgo rápido e de passes curtos, os "americanos" atuaram dentro de suas habituais características, falhando entretanto nos arremates. Apesar disso Ramos teve duas bolas chocadas contra o travessão de Gilson, mas a defêsa botafoguense sempre conseguiu dominar as situações de pânico e tentava empurrar seu ataque, onde brilhava o jovem centroavante Dino, como o melhor do quinteto.

LENTO, O BOTAFOGO

O Botafogo atuou lentamente. Mas assim mesmo andou comandando boa parte da peleja, só não traduzindo em tentos esse domínio por absoluta falta de sorte, uma vez que as traves de Osni salvaram quatro tiros evidentemente indefensáveis.

E um lance, que parecia normal acabou por decidir a partida, quando o tempo se escôava (32) e parecia que o empate seria o resultado normal do encontro.

Escorando um escanteio batido por Ferreira, da esquerda, o centroavante Guilherme jogou, de cabeça, o couro no fundo das rêdes de Gilson, definindo a peleja que foi das mais disputadas entre todas as que já foram atuadas nesta época de verão forte. O tempo era muito curto para que o Botafogo conseguisse pelo menos o empate. E afinal venceu mesmo o que teve a chance de fazer um "goal". Com isso o Btafogo ficou excluido de vez do certame carioca.

QUADROS

Os quadros atuaram assim construidos: AMÉRICA — Osni; Joel e Edson; Ivan, Osvaldinho e Helio; Ramos, Wassil, Guilherme, João Carlos e Ferreira. BOTAFOGO: Gilson; Gerson e Santos; Araty, Bob e Juvenal; Garrincha, Ruarinho, Dino, Zezinho e Vinicius.

RENDA E ARBITRAGEM

A renda somou Cr$ 149.222,40.

A arbitragem do sr. Cross foi regular. Não marcou inúmeras faltas e não sabe distinguir jôgo violento.

COLUMBIA PICTURES apresenta
ÍDOLO DOURADO
John DEREK · Donna REED
Amanhã PAX · CASSINO · 6ª Feira LEME

VEJAM na TELA PANORAMICA
AVENTURAS FASCINANTES! AÇÃO! ROMANCE! HUMOR!
em Glorioso TECHNICOLOR!
PAUL HENREID · MAUREEN O'HARA · WALTER SLEZAK
em O PIRATA dos 7 MARES
(SPANISH MAIN)
Direção de FRANK BORZAGE
Impróprio até 10 anos
AMANHÃ HORÁRIO 2 - 4 - 6 - 8 - 10
Compl. Nacional
PLAZA · OLINDA · COLONIAL · M-LOBO · ASTORIA · RITZ · PRIMOR · MASCOTE

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

Avanço geral sôbre o dinheiro de Institutos

Pedidos de empréstimos que sobem a muitos bilhões de cruzeiros, denuncia um membro da Comissão Executiva do Congresso de Previdência

Na reunião de ontem da Comissão Executiva do I Congresso de Previdência Social, o sr. Valdemar Luís Alvez concitou os presentes a ficarem vigilantes contra um verdadeiro assalto que estariam pretendendo alguns elementos contra os Institutos e Caixas de Previdência, através de pedidos de empréstimos que atingiriam à cifra de bilhões de cruzeiros.

Só o sr. Manoel Vargas, afirmou, estaria pretendendo a importância de 112 milhões de cruzeiros.

AS ELEIÇÕES

Alertando os trabalhadores quanto a esta situação o sr. Waldemar Luiz Alves, afirmou que os delegados eleitores dos Conselhos Deliberativos dos Institutos e Caixas de Previdência deviam desde já consultar seus sindicatos, a fim de escolherem os futuros membros dos Conselhos Deliberativos, pois as

(Conclui na 2.ª pág.)

Tripulantes confirmam a presença de Claude Paschoud em Guaratiba

Três tripulantes do pesqueiro marroquino "El Monjahid" confirmaram a presença de Claude Paschoud, em Guaratiba para receber a partida de "whisky" contrabandeada no barco, durante a acareação realizada, ontem, na Delegacia de Ordem Política e Social. Todos afirmaram que Paschoud guiava um dos 3 carros que transportou a bebida para a "Casa Rosada", da Barra da Tijuca.

Entretanto o francês reiterou os têrmos de seu depoimento anterior, insistindo em que não estivera naquelas paragens.

ACAREADO OS SÓCIOS

A primeira acareação foi feita entre os dois sócios da empreitada: Paschoud e Marcel Chevalier. Este respondeu que mantinha suas declarações anteriores, retificando-as, porém, na parte em que disse ter Paschoud estado presente à operação de desembarque; apenas o seu carro fôra utilizado na ocasião.

Ouvido, em seguida, Claude Paschoud reportou-se às suas declarações anteriores, acrescentando de novo, apenas, o como conhecera o sr. Más, terceiro homem no desembarque do "whiskey".

Os tripulantes

Os três tripulantes do pesqueiro acareados com Paschoud foram Paul Victor, Henri Berthou e Hamido Bensaid. Todos mantiveram as declarações anteriores e reiteraram o que acontecera na ocasião, não divergindo seus pronunciamentos. Disseram:

Haviam três carros no local, para recebimento da mercadoria e ali se encontravam Marcel Chevalier, Claude Paschoud e o sr. Más.

Paul Victor e Hamido Bensaid declararam que conheciam Chevalier de Londres e Lisboa, e o sr. Más porque era tripulante do barco. Paschoud lhes era desconhecido, mas podem afirmar que êle estivera presente ao desembarque, o primeiro posque ouviu Chevalier chamá-lo de Cleude, e o outro porque seguira no carro dirigido por Paschoud, do local até à casa da Tijuca, por ordem de Más.

Berthou não disse de onde conhecia Chevalier e Más, acrescentando, porém que seguira no carro com Chevalier e vira Bensaid seguir com Paschoud.

Negativa

Ouvido sempre após cada depoimento, Claude Paschoud afirmou

(Conclui na 2.ª pág.)

O ÂNGULO DIFÍCIL



Voltou o 1o. Curador de Menores com um enérgico programa

Reassumindo o seu cargo (estava em férias) o 1.º Curador de Menores, sr. Eudoro Magalhães, anunciou ontem que já está tratando de três problemas principais: instruções para o Carnaval, fiscalização das casas de diversões e combate às publicações obcenas.

A fixação de instruções para o Carnaval de 1954, no tocante aos menores, foi objeto de uma conferência, ontem, entre o Curador e o Juiz de Menores, devendo as normas ser expedidas na próxima semana.

AS PUBLICAÇÕES

Quanto às publicações obscenas, o Primeiro Curador informou que já está em seu poder o processo referente às revistas naturalistas, entre as quais figura uma, sob a responsabilidade de Luz del Fuego.

Cumprirá ao sr. Eudoro Magalhães opinar se elas ofendem, ou não, o pudor dos menores.

Fiscalização

Finalmente, anuncia o Curador que vai organizar comandos visando obstar a frequência de menores em casas de diversões proibidas, inclusive para verificar o cumprimento dos horários fixados como de tolerância. Os comandos — adiantou — agirão com especialidade nas "boites" e "cabarets".

Os donos de salões arbitram preços para as barbearias

O coronel Hélio Braga, presidente da COFAP, informou que os preços atualmente cobrados pelos barbeiros estão sendo arbitrados por êles mesmos, de vêz que a comissão nomeada para fazer a classificação das barbearias por categoria suspendeu as suas atividades, alegando falta de condução para visitar os salões existentes fora do perimetro urbano.

Quanto aos poucos salões de barbeiro (do centro) que chegaram a ser visitados, nenhum conseguiu preencher os requisitos para a sua classificação na primeira categoria. Entretanto, como a comissão não fêz publicar no "Diário Oficial" o resultado das suas visitas, os proprietários dos salões passaram a cobrar segundo seu próprio arbitrio.

AFLITA A COMISSÃO

Uma das coisas que mais afligem os membros da comissão, que suspendeu os seus trabalhos por considerar-se assoberbada, foi a circunstância perturbadora de haver, entre as barbearias, distâncias difíceis de transpôr, sob o sol inclemente.

Assim, percorridas os principais salões de barbeiros do perímetro mais bem pavimentado da cidade, os membros da comissão incumbida de promover à classificação sentiram-se desamparados (por falta de automóveis oficiais), e não quizeram insistir.

Os barbeiros interpretam

A consequencia de tal investida parcial, no entanto, apresentou, como corolário, uma série de consequências de caráter negativo para a economia do povo. E isto porque, após a visitação dos classificadores criados pela COFAP, os proprietários das barbearias vieram a tomar conhecimento dos altos preços arbitrados para os salões que merecessem a sua inclusão na 1.ª categoria, e por uma questão de amor próprio passaram a cobrar apenas (e indistintamente) os preços-tetos.

VINHO DIRETO



Esta feliz hóspede do Hotel Términus, em Dijon (França), foi uma das primeiras beneficiárias do sistema de fornecimento de vinho — branco e tinto — encanado para os diversos apartamentos. O proprietário do hotel, sr. Maillard, instalou sua rêde de abastecimento como resposta a reclamação de um norte-americano, que reivindicava a presença de água quente e fria, tal como estava acostumado nos hotéis do seu país. O vinho branco (gelado) e o Borgonha tinto, (temperatura ambiente), correm por tubos de Nylon, vindo de pipas colocadas no sótão. Cartazes em francês, inglês e alemão exaltam as qualidades dos vinhos de Dijon

Igualdade no direito de comprar

Uma comissão de servidores do Ministério do Trabalho dirigiu-se ao D. C. protestando contra o privilégio dado aos associados da ASTIC (Associação dos Servidores do Trabalho, Indústria e Comércio) para comprarem diàriamente no pôsto da COFAP, instalado no edifício do Ministério.

Informam os servidores não filiados à ASTIC que só os associados dessa entidade podem fazer compras diàriamente, enquanto aos outros funcionários o direito de comprar fica restrito a dois dias por semana: quintas e sextas-feiras.

Sem motivo

Ainda segundo as informações dos queixosos, não há motivo para esta discriminação antipática, pois o pôsto da COFAP foi instalado por iniciativa das autoridades do Ministério, sem cogitar de proteção aos associados da ASTIC. Por outro lado, o privilégio pode levar à crença de que se esteja exercendo coação sôbre os servidores para que se filiem à referida associação.

Por isso mesmo, quiseram levar ao conhecimento do Ministro do Trabalho o protecionismo que condenam.

Farmacêuticos responderão aos patrões

Os farmacêuticos cariocas vão reunir-se amanhã, (20 horas) em mesa redonda, na sêde do Sindicato dos Farmacêuticos (Rua dos Andradas, 96), para decidirem as medidas a serem adotadas contra a representação feita pelo Sindicato dos Proprietários de Farmacias, ao Ministério do Trabalho, em relação aquela entidade sindical.

São contra as exigências

Os farmacêuticos estão exigindo dos proprietários de farmácias, o pagamento de melhor salário para aquela categoria economica, e também o pagamento do imposto sindical que vinha sendo negado.

O Sindicato dos Farmacêuticos vai responder em ofício ao Ministro do Trabalho a representação da entidade patronal.

Virá Antônio Vilar ao festival de cinema de S. Paulo

O famoso astro português Antônio Vilar deverá integrar a delegação lusitana ao I Festival Internacional de Cinema do Brasil, a secional de Cinema do Brasil, a se realizar, mês vindouro, em S. Paulo, como parte dos festejos comemorativos do IV Cenetnário de fundação da Capital bandeirante. A representação de Portugal será completada pelo dr. Fernando Paiva.

Vilar, que já estêve em nosso país, é o grande intérprete de filmes de categoria internacional, como

(Conclui na 2.ª pág.)

Trota justifica o auxílio da PDF a N. S. da Aparecida

O vereador Frederico Trota explicou da maneira abaixo o auxílio de 200 mil cruzeiros, dado pela Prefeitura carioca, por sua iniciativa, à construção de um igreja no Estado de São Paulo:

"Como representante do povo devo ao povo a mais ampla satisfação dos objetivos de minha ação no legislativo local.

Sou responsável por várias dotações incluidas no Orçamento da P. D. F. para 1954, destinadas a diversas paroquias e instituições de solidariedade humana bem conhecidas".

ATE' PARA S. PAULO

"Dentre as doações destinadas às igrejas, cumpre-me destacar a que fiz incluir na Lei de Meios, no valor de Cr$ 200.000,00 para auxílio à construção da Nova Basílica Nacional de N.S. de Aparecida (São Paulo).

A muitos parecerá estranho que a PDF vá ajudar a ereção de um templo em outra unidade da Federação."

Arte, ainda que longe

"Além da face religiosa da questão, há que se considerar a parte de arte nacional (e não regional) isto é, o aumento do patrimônio artístico da nossa Pátria.

Releva notar que por sua envergadura a Nova Basílica se constituirá em motivo de justo orgulho

(Conclui na 2.ª pág.)

Livraram-se do fogo quinhentas novas testemunhas de Jeová

O Leme tomou ares de Jordão ontem, quando cêrca de quinhentas pessoas banharam-se em suas águas, recebendo o batismo que as torna novas "Testemunhas de Jeová".

A cerimônia faz parte do programa organizado para a "Assembléia da Sociedade do Novo Mundo das Testemunhas de Jeová", iniciada sexta-feira na Praça de Esportes da Associação dos Servidores Civis (frente ao Estádio do Botafogo) e cujo término está marcado para hoje à tarde, com a leitura da conferência "Após o Armagedon — O Novo Mundo de Deus".

S. T. V. B. T.

A seita (americana) constituiu no Brasil uma sociedade denominada "Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados", de fins não econômicos e destinada a esclarecer o público sôbre os dizeres da Bíblia, avisando que o "Armagedon" (Guerra de Deus contra o Mundo-destruição dêste pelo fogo), está próximo e só sobrecicerão os que forem fiéis a Jeová.

Os servos

Todo filiado à seita é, em princípio, um pregador. Sua função é correr casa por casa, interpretando a Bíblia para o povo. Mas há naturalmente os que organizam, os que dirigem. Êstes recebem a denominação de "Servos", seguida da função a que se dedicam. As

(Conclui na 2.ª pág.)



Uma das novas testemunhas de Jeová, ressurge das águas, depois do seu mergulho de batismo

20 suecas farão escola no Brasil

Segundo anuncia um telegrama de Estocolmo, o professor sueco (de ginástica sueca), sr. Ernst Idla, recebeu do Brasil e da Argentina vários convites para trazer à América do Sul a sua equipe de 20 moças ginastas, a fim de realizarem uma saudável e instrutiva "tournée" por êsses países.

O sr. Ernst Idla, ao que tudo indica, parece disposto a aceitar o convite, devendo realizar no Brasil um curso ginástica de um mês, que começará 1.º de junho do corrente ano, most do aos brasileiros (pela primeira um autêntico corpo de suecas, no ciclo da sua ginástica nacional.

Um perito da ENM para ouvir o Chôro de Vilalobos

O juiz da 2.ª Vara Criminal, sr. Epaminondas José Pontes, solicitou à Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil a indicação de um perito para dar parecer sôbre se houve plágio na composição do Chôro n.º 10, de Villa Lobos, acusado pelo jornalista Guimarães Martins que o acusou de haver-se aproveitado integralmente da composição "Rasga o meu Coração", de Catulo da Paixão Cearense.

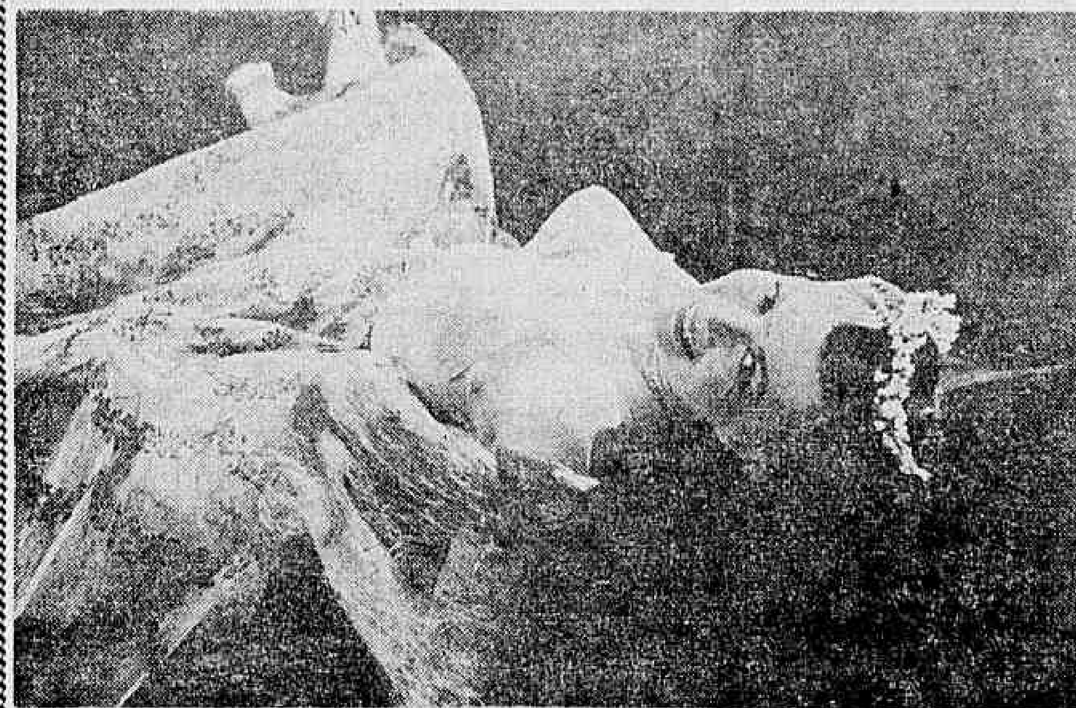
O perito da Escola Nacional de Música, que ainda não teve o seu nome divulgado, atuará amanhã, na audiência (às 14 horas) em que serão executados os dois discos, para se elucidar o caso.

TAMBÉM O PROCESSO-CRIME

Na mesma audiência estarão presentes o produtor radiofônico Haroldo Barbosa e o locutor Luís Jatobá, contra os quais Guimarães Martins apresentou queixa-crime, por terem escrito e lido ao microfone uma crônica julgada injuriosa pelo jornalista, que alcançou ser o herdeiro dos direitos autorais das músicas de Catulo.

A constatação técnica

Anteriormente, uma comissão de maestros-compositores da Escola Nacional de Música havia exarado parecer sôbre o caso, concluindo pela existência de usurpação no aproveitamento que Vilalobos fêz do tema popular de Catulo. Essa comissão compunha-se dos srs. Antônio Silva (vice-diretor da E.N. M.), José Junqueira, Otávio Maul, Rafael Batista e Domingos Raimundo.



A procura de ângulos para fotografar miss Sherry Britton (91,5 cms de busto), escolhida em Nova York, para "Miss Semana Nacional do Soutien", transformou-se numa competição árdua entre os profissionais que faziam a cobertura do concurso, realizado no Hotel Vanderbilt. Um divertimento aparte, constitui a pesquiza dos leitores para precisar qual dos fotógrafos conseguiu a foto considerada mais expressiva e cuja reprodução completa êsse teste

Os cantores mais vendidos no ano passado

*A "Revista do Disco", que está realizando um inquérito para apurar quais os "Melhores do Disco de 1953", coligiu os seguintes informes nas diversas fábricas, quanto à vendagem durante o ano passado: **Continental:** Jorge Goulart e Nora Nei; **Copacabana:** Orlando Silva e Ângela Maria; **Colúmbia:** Alfredo Moreti e Zilá Fonseca; **RCA-Vitor:** Carlos Galhardo e Linda Batista; **Sinter:** Carlos Augusto e Ester de Abreu; **Todamérica:** Orlando Corrêa e Doris Monteiro; **Odeon:** João Dias e Neide Fraga.*

De inteira justiça a eliminação dos prazos de carência

— É um ato de intiera justiça a abolição do periodo de carência para concessão de tôdas as regalias regulamentares aos segurados de Institutos de Aposentadorias e Pensões, mas, pelo menos no caso do IAPETC, teremos de adaptar o nosso regulamento a essa nova condição — declarou ao D. C. o prof. Roberto Acioli, presidente do I. A. P. E. T. C.

Em defesa da imediata concessão de direitos plenos, o prof. Acioli argumentou que o vínculo entre os Institutois e os associados se estabelece ao pagametno da primeira contribuição.

A doença não espera

Disse o presidente do IAPETC:

— Desde que se cria uma obrigação imediata para o associado, parece-me lógico e justo que também o Instituto deve ficar imediatamente obrigado a prestar-lhe tôda assistência. No caso da assistência médica, por exemplo: a doença não espera por um prazo determinado para se manifestar.

A adaptação

— Entretanto — prossegue o prof. Acioli — estamos fazendo a reforma do Regulamento e o assunto será considerado, pois no regime atual (instituído pelo Regulamento baixado pelo Decreto 22.367, artigo 109) está determinado: "A assistência médica, hospitalar e far-

(Conclui na 2.ª pág.)



O prof. Roberto Acioli, presidente do IAPETC, quando falava a reportagem

Advertência do MSQ ao funcionalismo contra os agitadores

O Movimento dos Servidores Pró-Qüinqüênios dirigiu ontem ao funcionalismo público em geral uma advertência contra quaisquer manobras tendentes a dividir a classe, inclusive através de propostas demagógicas com a dupla finalidade de provocar agitações estéreis que comprometem o conceito da classe e tentar o torpedeamento do Movimento Pró-Qüinqüênios.

Essa tentativa de torpedeamento é definida pelo MSQ como reação confusionista de uma entidade (alude à UNSP) que se ressente da progressiva perda de prestígio, desde que passou ostensivamente a servir a objetivos políticos.

UNIDADE DA CLASSE

A par dessa advertência, o MSQ renovou seu apêlo a todos os servidores para que se mantenham coêsos em tôrno da reivindicação de aumento quinquenal automático (20% de 5 em 5 anos), participando ativamente da campanha que está orientando nesse sentido. Salientou, ainda, que dos esforços feitos nos próximos dias dependerá o êxito da campanha, para cupa vitória bastará a aprovação da emenda 109 pelo Senado e sua ratificação pela Câmara dos Deputados.

Entrega do memorial

O primeiro gesto de colaboração do funcionalismo com o Movimento Pró-Quinquênios será assinar o memorial que está à disposição dos interessados nos seguintes postos: Ministério da Aeronáutica, com Ivo Ramos; Ministério da Agricultura, com Vanderlei T. Viana; Ministério da Educação, com Eurith T. Magalhães; Ministério da Fazenda, com Iberê T. Peixoto; Ministério da Guerra, com Durval Viana Ferraz; Ministério da Justiça, com Jair da Costa Galvão; Ministério da Marinha, com David Lopes; Ministério do Trabalho, com Silvio Nani; Ministério da Viação, com José Andrade Nóbrega; Central do Brasil, com Francisco de Sousa Valente e DASP, com José Sebastião Carneiro.

Entrega do memorial

O memorial do MSQ será entregue ao sr. Café Filho — vice-presidente da República e Presidente do Congresso — no dia 18 do corrente, no auditório do Ministério do Trabalho.

2.ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXVI — N. 7.827 RIO DE JANEIRO 10 DE JANEIRO DE 1954 SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes

Aviação

Matas, Campos e Fazendas

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

De volta à liberdade



Claude J. Batchelor, natural de Kermit (Texas), sorri satisfeito, enquanto espera que o major S. V. Jadhan, da Índia, assine o documento de sua entrega ao capitão Gilbert Ostrander, dos EE.UU., em Jan Mun Jom. Batchelor foi um dos 22 soldados norte-americanos que haviam recusado a repatriação de campos de prisioneiros comunistas. Mas depois mudou de idéia, e agora volta à liberdade — (Foto INP-DC).

Rússia

ANOS DE LIBERTAÇÃO

Em longo artigo publicado no jornal literário soviético "Znamya" (A Bandeira), o sr. Ilya Ehrenburg parece conduzir um ataque a anterior política stalinista de completo contrôle da literatura soviética. Com efeito, êle pede maior liberdade para os novelistas soviéticos e sua libertação dos grilhões da pormenorizada direção comunista de seus trabalhos de ficção.

Diz o velho bonzo que a literatura soviética necessita de grandes obras mas que "é impossível seja encomendá-las ou planejá-las".

E interroga, o mesmo homem que não teve uma palavra de protesto contra o misterioso desaparecimento do escritor Boris Pilniak ou pelas perseguições feitas ao cineasta Serguei Eisenstein, se "poderá existir escritor tão falto de individualidade ou tão apático que se lhe tenha de dizer o que deve escrever?". E Ehrenburg, pede, no curso de seus argumentos, que seja dada à literatura soviética uma oportunidade de progredir sòmente por permitir-se aos escritores que escrevam o que êles sentem que devem escrever.

Criação artística

O sr. Harry Schwarz, do "New York Times", que colheu a notícia, diz que o artigo lembra muito trabalho semelhante que foi publicado na revista "Sovietskaya Muzika" (Música Soviética) pelo compositor Aram Khatchaturian pedindo maior liberdade para os seus companheiros de profissão. Tanto um artigo como o outro, observa Schwartz, "parecem representar protestos vigorosos e enérgicos contra a política de conformismo para os artistas criadores, que prevaleceu durante os últimos anos da vida de Stálin".

O édito de Jdanov

Os contrôles burocráticos da literatura, contra os quais Ehrenburg agora se insurge, foram o resultado de uma política lançada em época relativamente recente pelo falecido membro do Bureau Político, Andrei Jdanov, que, no meado de 1946, recomendou uma ofensiva contra os escritores russos que não fôssem apolíticos em seus escritos, que fossem pessimistas ou que pintassem a realidade soviética em côres desfavoráveis ou que se "humilhassem" perante o Ocidente burguês e seus escritores "decadentes".

Recentemente, em outubro de 1952 (décimo nono congresso), o próprio Malenkov convocou os escritores soviéticos "a trazer à luz as altas qualidades espirituais e os aspectos típicos positivos do homem comum, criar o seu vívido retrato artístico como um exemplo a ser imitado pelo povo".

O "tournant"

Contra essas concepções, cuja origem já ninguém menciona, Ehrenburg ataca os críticos que pedem aos escritores soviéticos que pintem a vida sòmente em duas côres, o preto e o branco. Condena a simplificação e a idealização dos heróis, declarando que a gente mediana tem tanto virtudes como defeitos. Defende os que escrevem sôbre o lado triste e pessimista da vida (que sempre foi uma constante na literatura russa do passado), tais como a morte e o amor não correspondido.

Ehrenburg chega ao extremo de elogiar numerosos escritores estrangeiros que frequentemente tinham sido atacados como "decadentes" e deixa implícito que êsses escritores podem servir de exemplo e inspiração aos seus colegas soviéticos. Entre os citados pelo nome figuram James Joyce, Marcel Proust, Ernest Hemingway, Gustave Flaubert e François Mauriac.

O trecho crucial

O miolo do ataque aos críticos está vazado nas seguintes palavras: "O escritor não é um aparelho de registrar mecanicamente os acontecimentos. Um escritor não escreve um livro porque tem capacidade de escrever, porque é membro da União dos Escritores Soviéticos e pode ser interrogado sôbre qual a razão de nada ter publicado durante tanto tempo. Um escritor não escreve um porque tem de ganhar a vida. Um escritor escreve um livro porque precisa de dizer ao povo alguma coisa de pessoal, porque êle é "capturado" pelo seu livro, porque êle apreendeu gente, assuntos, sentimentos que êle não pode deixar de escrever".

Escritores de aluguel

Ehrenburg deixa perfeitamente claro que a maior parte da literatura soviética dos anos recentes foi trabalho de aluguel, encomendado por editores que desejavam aquilo que êles consideravam adequado à literatura comunista. Histórias sôbre as indústrias soviéticas, sôbre a construção e assuntos semelhantes.

Êle cita com aprovação um engenheiro de Leningrado que lhe escreveu queixando-se da burrice da atual literatura soviética e dizendo que "os escritores clássicos escreviam melhor".

Outro exemplo

Outro exemplo marcante e incomum de um protesto contra a censura política da literatura apareceu na revista "Novaya Mir". O exemplo parte de um poeta — Alexander Tvardovsky —, em seu poema longo "Distância além da distância". Nele o poeta põe na boca de seu herói um canto sôbre " o seu desejo de escrever sincera e honestamente". Então um editor lhe diz: Você não conseguirá isto". O seu objetivo, em versos, é dizer que "o poeta soviético é tão bem treinado que cada palavra e cada vírgula se ajustam automàticamente à "linha do partido", de forma que o editor cínico não precisasse se preocupar com a pureza política do poeta.

Indícios evidentes

Êsses sinais da existência de um anseio de libertação nas artes, por mais fracos que sejam, apontam no sentido do nascimento de uma classe com aspirações mais requintadas do que permitiria Stálin, que só admitia música que pudesse ser assoviada e a pintura que reproduzisse fielmente a natureza.

O jornalista William L. Ryan, da Associated Press, que fêz recentemente extensa viagem pela Rússia registra o que lhe pareceu ser "uma revolução da classe média, não menos vigorosa porque se processa sem violência e gradualmente".

Ryan diz que a despeito da doutrina comunista "na União Soviética está crescendo uma poderosa classe média com instinto de propriedade; algum dia ela absorverá e sobrepujará o partido comunista".

"Há provas de mau humor e irritação contra a burocracia comunista. Está sendo proclamada sem limitações a confiança de que é chegado agora o tempo para uma mudança, registrou o jornalista, e que estão a caminho coisas melhores".

Instinto de propriedade

Por tôda parte ouviu o sr. Ryan palavras de esperança a respeito do "novo chefe" e do "novo govêrno", palavras que indicam a existência de um sentimento de alívio pela tardia partida de Stálin. Algumas pessoas expressaram francamente que a promessa de Malenkov sôbre uma vida melhor, dentro de dois ou três anos, "era altamente otimista". Esperam que se passem pelo menos dez anos de construção de estradas, de casas, de produção de máquinas e desenvolvimento dos transportes, para que o consumidor soviético possa ter à sua disposição qualquer coisa de comparável com o que existe nas nações ocidentais desenvolvidas.

O maior obstáculo nesse caminho, escreve Ryan, "é a burocracia criada sob a ditadura de Stálin. Se tiver de subsistir, Malenkov deve pôr uma faca nos peitos da burocracia que estorva o seu caminho".

Instinto de propriedade

"Por tôda parte há provas de que o instinto de propriedade, longe de ter sido exterminado, é florescente entre grandes camadas da população. Está particularmente presente na camada que pode ser considerada como a classe média. E manifesta a decisão dessas pessoas de passar para a próxima geração os bens acumulados".

"E é gente, essa, pertencente à segunda e à terceira geração de comunistas e suas famílias não têm lembrança do período do bolchevismo revolucionário. E' presente o mesmo sentimento na crescente classe dos diretores, gerentes, especialistas, cientistas, escritores, engenheiros, gente das profissões liberais, oficiais do Exército, trabalhadores qualificados que ganham altos salários e tôda a camada de pessoas educadas de que tem necessidade a economia soviética".

Os privilegiados

"Numa população de mais de 200 milhões, essas pessoas são agora 40 milhões. E' gente que, por seu próprio esfôrço, talento ou favoritismo do partido, está vivendo melhor e obtendo um bom qüinhão das boas coisas da vida."

O novo Govêrno não será capaz de lidar com essa camada social em ascenção da mesma maneira com que Stálin lidava com a totalidade da população. A queda do poder policial representado pela pessoa de Béria é um sinal nêsse sentido.

O partido comunista russo está se apoiando no aparelho de propaganda. Ela prega incessantemente a respeito da "educação comunista das massas, da erradicação das sobrevivências do capitalismo e dos remanescentes da psicologia e da moral da propriedade privada".

Mas o novo programa do govêrno soviético aponta exatamente no sentido oposto. Faz amplas concessões aos camponêses no tocante à iniciativa privada, tenta as massas oferecendo-lhes maior quantidade de coisas boas para serem possuídas particularmente.

Ironicamente essa é a "revolução burguêsa" pela qual Lenine e Trotsky não puderam esperar. Marx tinha estabelecido o princípio de que um país feudal como a Rússia czarista tinha de atravessar um período de desenvolvimento capitalista antes de se tornar uma "ditadura do proletariado". Os comunistas do Capitalismo de Estado, que se pode dizer que seja uma etapa do desaparecimento do capitalismo privado, chupam o mais que podem o tutano do capitalismo e a carne e os ossos das massas operárias russas.

O que existe na Rússia depois da morte do "chefe genial" é um stalinismo reduzido a ponto pequeno com a luta entre a gestão burocrática e a camada formada pelos técnicos e outros privilegiados por uma nova composição do poder e talvez nesse processo haja uma eclosão de democracia. Não pode haver dúvida que a atual "liderança coletiva" é forçosamente transitória e que, como dizem os iugoslavos, "o empirismo seja a sua principal senão a sua única qualidade".

Inglaterra

PROPOSTAS RUSSAS

Nos meios políticos britânicos espera-se que na Conferência dos Quatro Grandes, a realizar-se a 25 de janeiro vindouro, os russos venham apresentar uma proposta bem cuidadosamente disfarçada para unificação da Alemanha e sua neutralização.

Os russos estão preparando os govêrnos dos países da órbita comunista para a revelação dêsse "plano de paz" do sr. Molotov, o qual admitiria a criação de uma Alemanha unificada mas limitaria severamente os seus armamentos. É isto pelo menos o que corre em Londres.

Para os meios diplomáticos londrinos essas propostas russas serão "um veículo de propaganda", uma vez que as condições que se espera sejam apresentadas pela União Soviética serão inaceitáveis tanto pela Grã-Bretanha como pelos Estados Unidos.

Acredita-se que, nos fundo, essas propostas serão as seguintes: 1) um acôrdo das quatro potências sôbre as condições fundamentais para um tratado de paz com a Alemanha, baseado no protocolo de Potsdam; 2) um segundo acôrdo no sentido da convocação de uma conferência de cinco potências, inclusive a China comunista, para a discussão de outras questões internacionais.

A posição dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França na questão da concordância sôbre um tratado de paz não mudou desde que se reuniram em Paris, no mês de maio de 1949, os Ministros do Exterior das quatro potências. Essa posição é a seguinte: o tratado de paz sòmente pode ser escrito e a Alemanha unificada depois que existir um novo govêrno alemão para representá-la na conferência da paz.

A segunda condição — a realização de uma conferência de cinco potências com a inclusão da China comunista — parece em Londres ser um obstáculo mais sério do que o exame da proposta soviética a respeito da Alemanha.

A França e a Inglaterra podem estar desejosas de discutir a realização de tal conferência mas acredita-se em Londres que isto será impossível em vista da atitude intransigente do sr. Foster Dulles em tudo o que possa ser interpretado como um reconhecimento do atual govêrno da China Comunista. Espera-se mesmo que Eisenhower na mensagem que todo princípio de ano dirige ao Congresso procurará tranquilizar os políticos americanos a êsse respeito.

A questão da Austria

Para salientar o valôr do seu plano com referência à Alemanha espera-se que a Russia também se ofereça para assinar o tratado com a Austria.

A criação de uma Alemanha unida, vulnerável ao imperialismo soviético por fora e à pressão comunista por dentro, diz-se em Londres, parece o objetivo russo no tocante a êsse país.

Êsse plano visa aparentemente a obter a concordância das quatro potências sôbre a parte mais essencial do tratado de paz, em primeiro lugar. A parte mais essencial seria uma garantia pelas três potências ocidentais de respeito à fronteira Oder-Neisse, como um compromisso de segurança para com a Europa Oriental.

Isso levaria os russos um pouco além do protocolo de Potsdam, que assegura que as terras além dêsses dois rios serão entregues a administração polonêsa até a assinatura do tratado de paz com a Alemanha.

Embora os russos tenham extraido uma série de "proclamações de paz" a respeito da santidade dessa fronteira do seu satélite oriental (a Alemanha de Ulbricht), o govêrno da Alemanha Ocidental nunca concordou com ela, como também jamais as potências ocidentais admitiram a referida fronteira como permanente.

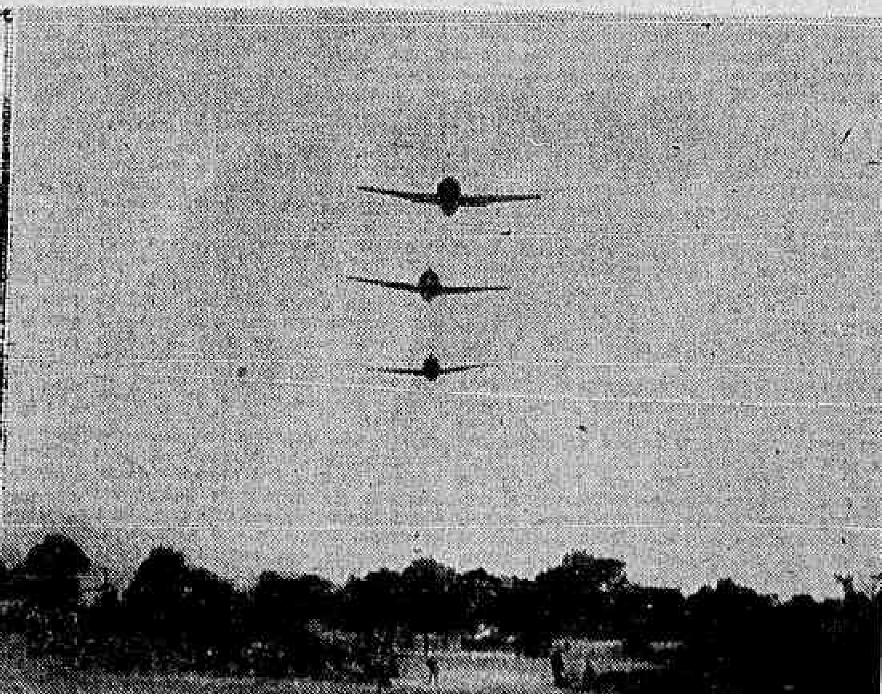
Outra posição fundamental dos russos na próxima conferência de Berlim a respeito do tratado de paz é o acôrdo quadripartite sôbre a questão da limitação dos armamentos da Alemanha. Tal limitação, segundo se acredita em Londres, visará a divisão das defesas alemãs em zonas geográficas e proibirá a existência de um comando central, um Estado Maior ou escola de treinamento para Estado Maior.

Isto deixaria a União Soviética de mãos livres para fazer ofertar tentadoras à Alemanha e aos seus militares, como ocorreu entre 1920 e 1935, quando a Rússia treinava em seu território militares alemães no manejo de armas proibidas.

A serem verdadeiras tais propostas pouco se pode esperar da próxima conferência de Berlim. Será ela então transformada em mais etapa de confusão, com a aplicação da velha técnica russa de obstrucionismo com o fito de ganhar tempo. Repertir-se-ia então o caso coreano, em que a China concordou pela Rússia com a assinatura de um armistício que dispõe sôbre a realização de uma Conferência Política que cada vez se torna mais diplomática. A Conferência de Berlim já foi adiada de 4 para 25 de janeiro "ou para qualquer dia subsequente", como disseram os russos em sua nota. Ve-se, dessa maneira, que o Kremlim só quer negociar quando pode ditar suas próprias condições.

MALIK PARTE ---- A LUTA NA INDO-CHINA







YAKOV MALIK, (foto à esquerda) despede-se de seu companheiro Vishinsky, momentos antes de sua partida, tram fases das guerrilhas que se vêm travando, intermi de Embaixador russo em Londres. Malik fôra aos EE.UU. para tomar parte na Assembléia Geral das Nações Unidas. As duas outras fotos vêm de Laos, Indo-China, e mos pelo "Liberté", de Nova York, de regresso ao seu pôsto nàvelmente, ali. No centro, aviões franceses partem para mais um "raid" contra objetivos vermelhos, e na fota do direita vê-se um soldado vietmamês ferido num dos cruentos combates travados como os rebeldes comunistas. (Fotos INP-DC)

Letras

Gustav Beck, um vienense típico

O organizador da delegação austríaca da Bienal fala nos pintores de seu país — Do barroco e do Biedermeyer à arte moderna — "Mas nós temos artistas modernos!"

Reportagem de IVONNE JEAN

Gustav Beck ilustra o velho adágio segundo o qual cada homem carregaria sua pátria na sola dos sapatos. Parece, mesmo, um pedaço ambulante de Viena! Mas êste vienense típico — alegre, sofredor e despreocupado — sente-se muito à vontade entre nós: também acha que vale a pena colhêr o dia e deixar as preocupações de lado já que amanhã é outro dia! Além do mais, a melodia da sua fala aproxima-se mais da língua latina que do alemão teutônico!

— Há quanto tempo não ouvia mais falar vienense! exclamo.

Os olhos do comissário da Austria sorriem. São olhos muito jovens. Diz uma pilhéria para esconder um sentimento mais profundo. O encanto de Viena é um laço. Tenho a impressão de estar conversando com um velho amigo, pois só um velho amigo desabafaria com tamanha simplicidade:

—Como fizemos um papel feio na 1ª Bienal de São Paulo! Ainda estamos envergonhados. Realmente, o grupo de artistas encarregado de julgar os trabalhos não poderia ter escolhido pior. Não é?

Não pede sigilo ao reporter. E continua:

— A luta dos artistas modernos é grande em nosso país...

— ... Como em todos os países... não acha?

— A nossa é particularmente dura porque somos um país de conservadores! Montanheses duros, apegados às tradições. E como somos uma democracia o Govêrno julga que deve obedecer ao desejo da maioria.

— Que não admite, ainda, os novos rumos da arte!

— Sabe, temos barroco demais! O barroco é uma admirável tradição. Isto não se discute. Mas o borroco nos influencia demais! O barroco e o Biedermeyer das casas. Note que gosto dos móveis Biedermeyer. Mas isto nos habituou a uma atmosfera tépida. Sim, tépida!... No campo da música, já é diferente. O Vienense entende de música, moderna ou não. Sobe julgar acertadamente...

— E o preparado da Bienal foi difícil?

— Como fizemos, por acaso, uma exposição moderna em Munique, há pouco tempo, tudo se tornou mais fácil. Foi a primeira exposição de artistas modernos austríacos no exterior. Foi um êxito muito grande. 80.000 visitantes viram os quadros. Os alemães que nos criticavam muito, que pretendiam, com aparente razão, que não tinhamos artistas modernos, ficaram espantadíssimos. Faltava-nos publicidade! E, agora, o Ministro da Instrução acabou dizendo: "Então experimentem as "suas" obras. Façam o que tiverem vontade de fazer!"... Fiz questão de apresentar amostras bem diversas, para evitar monotonia. Escolhi artistas surrealistas, abstracionistas e expressionistas. As três grandes direções. O mesmo critério foi adotado quanto aos artistas: temos obras de pintores já consagrados e também de jovens. Alguns têm 24 anos, tão somente. E temos artistas pertencendo à tôdas as ideologias e tendências políticas, sem discriminação de espécie alguma. De propósito. Para dar uma vista de conjunto da arte moderna na Austria... Pois temos artistas modernos. Espero que, desta vez, isto ficará admitido!

Guiou-me nas salas que ainda está arrumando.

— Bertoni é um dos nossos bons jovens escultores. Nasceu na Itália e vive em Viena. As três peças abstratas são recentes, um pouco diferentes das 3 mais antigas que mandou, como vê... Eleinfellner que recebeu um prêmio em Londres êste ano paro seu "Prisioneiro político desconhecido" é um admirável retratista. Não existem muitos escultores que façam bons retratos. Segundo Palucchini, Leinfellner é um dos maiores retratistas da atualidade.

Paramos diante dos 18 quadros de Kokoschka.

— Ao meu ver, sempre é preciso juntar uma retrôspectiva à mostra dos jovens numa exposição como êste. Antes de mais nada porque os pequenos países, como o nosso, não podem apresentar um gênio universal cada ano!...

O professor Beck falou em Egon Schule, um dos maiores artistas da Áustria, que morreu depois da primeira guerra mundial. Declarou que tencionava fazê-lo conhecer aqui e pensava, desde já, numa sala Schule para a terceira Bienal.

Chegamos na parede dos surrealistas. Notei a diferença fundamental entre a interpretação dos surrealistas austríacos e dos franceses, por exemplo.

Gustav Beck riu e disse que se tratava, realmente, de um surrealismo traduzido em vienense. Anton Lehmden, por exemplo, tem algo dos velhos mestres.

Notei que me fazia pensar nas flores de Um Breughel de Veludo e disse, rindo tambem:

— Você não ficaria zangado se dissesse que é um surrealismo biedermeyerisado? E, aliás, um louvor porque êste restinho de sentimentalismo empresta muito "charme" à êste surrealismo cheio de personalidade!

Beck não respondeu mas seus olhos alegres me davam razão. Parou, ainda, perante um quadro de Carl Unger, um abstracionista que parte da natureza, que vai transformando e uma tapeçaria de Maria Biljan-Bilger — um gobelin de grande originalidade.

— E de quem são estas gravuras? perguntei, pois Beck ignorara uma grande parede, entretanto já pronta. São tão lindas!

Meio encabulado perante o louvor indubitavelmente sincero confessou que era sua contribuição à Bienal. São linogravuras, representando navios ruas americanas, peixes. Disse que Beck era um Vienense típico. O ligeiro sentimentalismo do vienense — e a palavra não é pejorativa, Porque sempre ficamos encabulados se usá-la? aparece até nas composições chamadas de "formas abstratas"!

O professor Beck não pode continuar a aula prática sôbre pintura austríaca moderna porque o resto da exposição ainda não fora retirado dos caixões. Agradeci a aproximação com artistas que não conhecemos, ainda o perguntei se queria divulgar algum fato essencial sôbre a arte do seu país.

— Faço questão que publique uma pequena frase. A frase seguinte: "Viena possue artistas modernas". E só, mas é importante.

Compreendi quanto Gustav Beck faz questão de apagar, de vez, a lembrança da contribuição austríaca na 1ª Bienal e preparar o público para algo mais sério [illegible]tal. Não é preciso insistir mais sôbre o assunto. As próprias obras expostas encarregar-se-ão de tarefa!

A propósito de "liberdade e cultura"

SALDANHA COELHO

O aparecimento em língua portuguêsa de *Freedom and Culture* (*Liberdade e Cultura*), de John Dewey, constitui para o leitor brasileiro a oportunidade de contacto com, provavelmente, a maior obra de pensamento do grande filósofo americano. Outros de seus trabalhos já existem em nosso idioma — *How We Think* (trad. de Godofredo Rangel, 1933), *The Child and the Curriculum* (trad. de Anísio Teixeira, 1934) e *Democracy and Education* (trad. de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira, 1936) — mostrando cada um dêles aspectos diversos das idéias que fizeram de Dewey o teórico da educação nos Estados Unidos e noutras partes do mundo. Durante cinquenta anos Dewey acreditou e pregou que a educação devia tornar-se um processo de vida e não uma preparação para a vida futura. O desenvolvimento integral da criança e não o ensino da essência da matéria deve ser o conceito básico da escola, dizia. Com êste princípio organizou escolas na Turquia, introduziu novos métodos de ensino e fundou uma escola experimental na China, lecionando ainda na Universidade do México. Outros países que sentiram e refletem sua influência: Inglaterra, Alemanha, Polônia, Rússia, Grécia, Bélgica, Espanha, Itália, Brasil, Argentina e Panamá.

Entretanto, se êstes e muitos outros ensaios representam o resultado de indagações distintas do mestre de Burlington, *Liberdade e Cultura*, a última de suas obras, corresponde a tôda experiência que êle adquiriu em sua vida nonagenária de contacto com os problemas ligados à sua teoria, e como observou Eustáquio Duarte, não apenas no plantio abstrato das especulações filosóficas, mas na prática das observações feitas em campos fortemente minados de novas idéias sociais e políticas.

Traduzido e prefaciado por Eustáquio Duarte, que se integrou de modo admirável na obra de Dewey, tanto pela magnífica tradução que fêz de *Freedom and Culture* quanto pela maneira como apresenta as idéias do mestre em seu excelente prefácio, *Liberdade e Cultura* equaciona êstes dois problemas, o da liberdade e o da cultura, para mostrar, entre outras evidências, que esta é a origem daquela e, defendendo posteriormente que a grande crise que vai pelo mundo é, antes de tudo, uma crise de cultura, em consequência dos alerta de que estamos sob a ameaça de

(Conclui na 6.ª página)

"Guernica", de Picasso (óleo sôbre tela, 350 x 785) feita em maio-junho de 1937

Picásso e Mondrian na II Bienal de São Paulo

ANTÔNIO BENTO

Existe tôda uma literatura sôbre Picasso, que mais do que nenhum grande criador de sua época, representa a própria arte moderna. Seu nome, como o de Manet no século passado, segundo a observação justa de André Lhote, é sinônimo de escândalo e de revolução. De fato, quando se procura, ao longo da primeira metade dêste século, o maior artista moderno, o mais profundo, o mais variado, o mais desconcertante, aquêle que encarna o espírito de revelia de seu tempo, êsse artista não é um escritor como Gide, Kafka ou Faulkner, um compositor como Strawinsky ou Prokofieff, um escultor como Brancusi ou Moore, um comediante ou cineasta como Chaplin. Picasso supera ou domina amplamente a todos os outros grandes artistas de seu tempo, pela significação imensa de sua obra.

Pode ser que, no futuro, a crítica venha a inclinar-se diante de outro grande artista moderno que, a exemplo de Cézanne, tenha sido em vida hostilizado, para ser depois considerado o verdadeiro criador de sua época. Mesmo que isso aconteça, é oportuno que fique desde logo consignado êsse desacôrdo de opinião. Para a maioria dos críticos, Picasso é o grande artista moderno. Se outro pintor fôr depois eleito para o seu pôsto, êsse será um problema, ou um julgamento feito por outra geração e outra época, não tendo nada a ver com a atualidade.

O fato é que, sem Picasso, possivelmente não haveria o cubismo. E sem êsse movimento, a arte moderna não teria sido o que foi a partir dos últimos quarenta anos. Pode-se mesmo presumir que não existiria a própria arte abstrata, filha dileta do cubismo.

Embora Picasso tenha depois tomado partido contra a abstração, não se pode negar sua interferência direta na criação dessa arte, segundo se comprova com os depoimentos de Kandinsky e Mondrian, cujas teorias vieram diretamente do cubismo. Se a arte atual é irrealista, isso acontece, em grande parte, graças à obra imensa de Picasso, na qual a intuição poética impõe-se soberanamente sôbre a representação das aparências superficiais da realidade. Em seus quadros, pode-se ver todo o ímpeto incoercível das fôrças irracionais que se agitam na alma do homem. Fôrças que foram exacerbadas pelas guerras mundiais dêste século e cuja atuação está mudando todos os dados da política, da filosofia, da ciência e da arte em nosso tempo. Picasso é, no domínio da arte, um dos grandes reveladores da alma do homem, que oscila entre a razão, os impulsos do instinto e das fôrças irracionais. Deve-se a êle, mais do que às lições de Freud e aos próprios surrealistas, o fato de ter mostrado, com enorme vigor plástico, o papel do inconsciente na arte. E também o de ter quebrado velhos tabus e preconceitos, igualando o artista à criança e ao louco ou visionário. Fêz tudo o que era outrora proibido ou censurável, continuando, a despeito de suas idéais políticas, fiel ao princípio da liberdade de criação artística.

Na II Bienal de S. Paulo, a sala Picasso reúne o conjunto de telas mais importante de tôda a exposição. Por isso mesmo, o grande prêmio do IV Centenário de São Paulo, a ser atribuído ao artista que exerceu maior influência em sua época, deveria caber-lhe de pleno direito. Quem realmente poderia concorrer com êle, com alguma possibilidade de êxito, diante de uma representação como a sua? Ninguém, evidentemente. Sòmente assim se justifica o ato dos dirigentes da Bienal, excluindo-o, preliminarmente, da competição. Seria na verdade desigual a disputa, tendo em vista a importância do artista e a excelência da obra apresentada.

Na seleção trazida ao Brasil pelo sr. Maurice Jardot, podem ser vistas telas das fases mais importantes do artista, desde a criação do cubismo. O quadro mais antigo é a "Banhista", de 1907, figura gêmea das que aparecem no grupo de "Les Demoiselles de Avignon", tão influenciadas pelas formas da arte negra. Depois vêm composições das diversas épocas cubistas, inclusive a "Guitarra" de 1926, em que Picasso retornou à fase das "collages", usando óleo, papel, tela, pregos e fios sôbre a tela. E' uma de suas realizações mais precárias no conjunto dos trabalhos apresentados, contando sobretudo pelo seu valor de ordem documental, como tentativa de levar a pintura através de novos caminhos.

Vêm depois os quadros abstratos, líricos ou fantásticos como as "Três Mulheres na Praia", a "Mulher com Cadeira Vermelha" e as figuras de côres vivas e deformações violentas, que contrastam abertamente com suas naturezas-mortas cubistas.

Em todos os seus trabalhos, tão ecléticos na aparência, desde os do período cubista até os da atualidade, existe uma unidade profunda, nota-se a marca poderosa do artista, que é pessoal, mesmo quando se apropria de idéias alheias.

Com a "Guernica", obra-prima absoluta do nosso tempo, tem-se, por fim, a comprovação de que o estilo expressionista, além de incorporar-se à melhor linguagem plástica moderna, é o mais adequado à pintura com intenções políticas ou sociais. Sob êsse aspecto, o novo "realismo" fica ofuscado pelo vigor extraordinário, pelos poderes mágicos da linha e da deformação, que atingem nesse quadro a um paroxismo inimaginável, dentro de uma austeridade cromática e de uma nobreza estilística exemplares.

"Guernica" é o protesto supremo contra a barbaria moderna, mas seu significado não resulta apenas da intenção política do artista. O quadro vale antes de tudo pela qualidade plástica. E' por isso que interessa muitíssimo à crítica de arte.

Diante dessa composição, compreende-se que Picasso possa ser hoje apontado como o maior dos pintores de seu tempo, inclusive quando proclama profeticamente:

— Não, a pintura não é feita para a decoração de apartamentos; é uma arma de guerra ofensiva e defensiva contra o inimigo."

De fato, foi sempre assim, desde a idade do homem das cavernas. E talvez assim continue através dos tempos e da sucessão dos regimes diversos para os quais vai a sociedade marchando. A grande pintura foi e será sempre um ato de magia, partido da inteligência e do coração do artista. Jamais será uma pura elocubração do intelecto.

Em oposição à de Picasso, encontra-se nesta II Bienal a arte de Mondrian, cuja cotação subiu muito nos últimos anos, em virtude da voga da plástica não-figurativa. O mestre holandês proveio diretamente dos cubistas, conforme se pode verificar pelo exame de seus quadros de "árvores", tão bem representados nesta exposição. Passando depois ao néo-plasticismo, Mondrian fêz a sua série de composições geométricas, tão próximas das pranchas e desenhos dos arquitetos. Foi uma procura ascetica das proporções ideais da beleza, na qual o artista teve a intensão de criar um estilo para a nossa época. A verdade é que êsse estilo já estava enunciado pelo próprio cubismo e pelas pesquisas dos pintores que depois trabalharam no grupo fiel à "seção de ouro".

Mas, diante das telas de Picasso, cheias de vida e de mistério, como parecem limitadas as de Mondrian! Seus quadros geométricos, com retângulos, tornam-se mesmo insignificantes pela secura e até pelo mau estado de sua pintura. Não há dúvida que a escolha da maioria de seus trabalhos não foi boa. Sob êsse aspecto, Mondrian aparece obscurecido. Sua pintura sêca, excessivamente intelectualizada, a duas dimensões. torna-se fria e desprovida de grandeza, diante das "quatro mensões. torna-se fria e desprovidência da arte picassiana.

Pode-se evidentemente aplaudir o esfôrço enorme de Mondrian em sua busca do belo arquitetônico na pintura moderna. Mas, diante da monotonia matemática e da severidade de suas combinações com retângulos, verifica-se o acêrto destas palavras de mestre Lionello Venturi:

— Depois de admirar-se a proporção ideal de Mondrian, tem-se o desejo de entregar-se perdidamente às "loucuras" de Picasso e de Chagall."

E' isso o que a imensa maioria dos artistas e do público experimenta nesta II Bienal de S. Paulo. Após uma visita, no 2.º andar, aos quadros de Mondrian, todos têm vontade de descer correndo para a sala em que êsse demiurgo, êsse feiticeiro que é Picasso imprime à pintura a sua maior grandeza em nosso século.

Construção

GEIR CAMPOS

Suspendo a ponte do olhar
com dois andaimes de vento,
e nela meu pensamento
planta passos de vagar.

Ouço o horizonte gritar
inconsistentes promessas:
felicidade são peças
dum longo jôgo de armar

— esta é branca, esta é vermelha
Com um tijolo e uma telha
ergo o presepe dum lar;

trompa de luz amarela
chama de cada janela,
mas não entro. Fico no ar.

Moulin Rouge

OTTO MARIA CARPEAUX

Muito intensa é a luz que se emprega nos "studios" cinematográficos; mais forte que qualquer iluminação na realidade da vida. Assim, é natural que, no filme ao qual meio mundo deve o encontro direto com à arte de Toulouse-Lautrec, as pobres luzes de gás do Montmartre de 1890 tenham sido muito reforçadas. Dêsse modo, os espectadores chegaram a ver todos os pormenores dos quadros do artista que é o personagem principal da fita. Mas sua figura ficou escurecida pelas sombras de um sentimentalismo mais pecaminoso que todos os pecados do defunto Moulin Rouge.

A pretensão de compreender as obras de arte através da biografia do artista não se limite, infelizmente, aos críticos de Hollywood. No caso, Toulouse-Lautrec foi apresentado como ilustrador admirável do ambiente em que viveu. Se tivesse sido apenas isto, só o admiravam hoje os colecionadores de gravuras. Em todo caso, o cineasta aproveitou de maneira perfeita os quadros e as litografias de Toulouse-Lautrec para apresentar a vida noturna de Paris da "fin de siecle", os salões de baile, os "bon-vivants" vestidos como personagens de contos de Maupassant, as dançarinas de cancan, em suma, tudo o que hoje se mostra, em reprodução barata e mediante ingressos elevados, aos turistas americanos. Não mostrou outro panorama, menos facilmente imitável, sem mulheres nuas, mas que também foi ambiente de Toulouse-Lautrec: Albi, onde nasceu.

Albi, na França meridional, é pequena cidade, sede de um arcebispo, as ruas sempre estão cheias de seminaristas, uma confusão medieval de casas aglomera-se em tôrno da imensa catedral, cujo estatuário, o famoso "baldaquin", é a maior curiosidade artística da cidade. Ou antes, foi. Pois hoje tem de competir com o vetusto Palais de la Berbie, defronte, que abiga o Museu Toulouse-Lautrec. E a vida do artista se reduz, enfim, a êsse caminho de poucos passos: da Catedral onde foi batizado, para o Palais onde está glorificado. Acreditamos vê-lo, atravessando a praça, assim como Jules Renard o viu: "Un petit sac à double compartiment ou il met ses pauvres jambes. Il fait mal d'abord par sa petitesse, puis, très vivant, très gentil, avec un grognement qui sépare ses phrases et soulève ses lèvres comme le vent les bourrelets d'une porte". Exatamente assim o representou, na fita, o ator José Ferrer: o aleijado, espectador maravilhado da vida noturna e das mulheres que o repeliram e que lhe devem uma imortalidade esquisita, a Goulue, Iane Avril, tantas outras, bailarinas, prostitutas, e aquêle homem com o queixo enorme, Valentin Dessosus que também aparece na fita e que ocupa o centro no quadro "Le bal au Moulin Rouge". Mas basta ver o esbôço muito grande, dir-se-ia monumental, dêsse quadro no Musée du Jeu de Paume, em Paris, para reconhecer imediatamente a superioridade incomensurável de Toulouse-Lautrec a tôda a pintura ilustrativa de ambientes.

Não, Toulouse não foi um Steinlen maior. Tampouco teve a veia satírica de um Hogarth, de um Daumier. Não se riu de seus personagens nem os condenou. Nem os amava. Apenas os pintou. Mas de maneira tão nova que aquêle esbôço se nos afigura, hoje, uma das obras básicas da pintura moderna. Toulouse-Lautrec foi um gênio.

Mas também foi um Toulouse. Quer dizer, descendente de uma das mais antigas e mais ilustres casas aristocráticas da França. Seus antepassados tinham participado das cruzadas para a Terra Santa. Que teria sido a carreira de um Toulouse no fim do século XIX? Cruzado ou padre, isto é, general da Terceira República, fundando Impérios em Marrocos e na Indochina, ou então, arcebispo de Alibi: Mas essas duas carreiras gloriosas ficaram fechadas ao pobre aleijado; e não apenas a êle e sim todos os membros de sua família, que hoje é extinta.

O que se fala, nas biografias e na fita, sôbre consequências dos muitos casamentos entre primos e primas é fábula. Não se explica assim que uma criança, caindo de uma poltrona baixa, quebra as duas pernas; e que os ossos nunca mais se conjuntam. O caso é de esgotamento, de decadência.

Mas que será, em 1890, de um Toulouse decadente? Em vez de cruzado, ficaria anti-dreyfusard, gritando nos boulevards com os camelots du roi. E triste. Mas como padre, Toulouse teria uma possibilidade que subsiste entre tôdas as baixezas da vida moderna: poderia tornar-se santo.

Um contemporâneo seu, Jules Rocque, chegou a augurar-lhe êsse destino, talvez para zombar do descendente de uma família à qual São Luiz, o santo rei da França, tinha outorgado poderes temporais: Toulouse teria entrado nos chamados antros da perversão assim como os monjes da Tebaida, para converter as belas pecadoras, entraram nos bordeis de Alexandria. Mas Toulouse, em vez de converter as pensionistas da Rue d'Amboise, fixou lá sua residência... De todos os atributos da santidade só lhe pertence um: o martírio.

"On peint, faute de mieux", tinha dito. Embora a frase lhe degrade a mero "ersatz", sucedâneo, a arte, escolheu-a como leitmotiv o autor do "best-seller" em que a fita "Moulin Rouge" se baseia. A hipoteca é pesada. Falsificada a biografia tôda, inclusive e sobretudo o fim, a entrada dos quadros de Toulouse no Louvre e sua morte meio edificante no castelo dos antepassados, assistindo-lhe o pai arrependido. Na verdade, nenhum quadro de Toulouse-Lautrec entrou jamais no Louvre; e o pai, profundamente aborrecido, só veio para, na câmara mortuária, pegar moscas, o que arrancou ao moribundo as últimas palavras pouco edificantes: "Velho imbecil!" Mas há circunstâncias atenuantes.

O velho comte. Adolphe Toulouse-Lautrec foi um original a seu modo: o último caçador a falcão na França; e cavaleiro tão apaixonado que apareceu montado para acompanhar enterros, inclusive o do filho. Das excentricidades eróticas, alcoólicas e artísticas dêsse filho gostava, porém, menos. E quem o condenaria? Por que devia êsse latifundiário arruinado e ex-oficial de cavalaria reconhecer o gênio de um artista que os maiores entre os críticos contemporâneos apenas apreciavam como litógrafo muito hábil? Aos seus amigos, os condes e cônegos da cidade arquiepiscopal de Albi, não podia contar que o filho pintava, em vez de visões da Virgem, encontros com as "filles" da Place Pigalle. E quando viajavam para Paris, o conde não lhes podia dar o endereço do filho que não morava no bairro militar dos Inválidos e sim num bordel da Rue d'Amboise. A fita falsificou tôdas essas realidades que deviam sacudir o coração de um pai honrado e imbecil. Só rendeu justa homenagem à mãe que, embora igualmente incompreensiva, colecionava com ternura os desenhos obscenos do filho que lhe inspiravam horror, sabendo-se mãe de um mártir: embora só de um mártir da vida noturna.

Uma vida que acabou. As luzes do Moulin Rouge estão, há muitos, muitos anos, apagadas. A escuridão é tão completa como, altas horas da noite, na Grand'Place de Albi. Fechadas estão as portas da Catedral. Fechadas estão as portas do Palais de Berbie. Mas nós outros, fechando os olhos, vemos com os olhos do espírito, à luz da arte, os anjos de pedra do "baldaquin" e os anjos ca' dos do Musée Toulouse-Lautrec. Deus saberá perdoar a elas e a quem lhes deu vida para sempre.

DE TÔDA PARTE

"A lenda da rosa", pela José Olimpio

Thiago de Mello levou a José Olympio os originais da "A lenda da rosa", poema de dois mil versos, que, perdido num taxi, foi recomposto pelo poeta. O editor leu-o e considerou urgente a sua publicação, mandando-o a São Paulo para impressão imediata. Dentro de alguns dias, teremos assim o terceiro livro de Thiago de Mello.

Tem o poeta, aliás, mais dois livros prontos: um de histórias para crianças e outro de crônica sôbre a Amazônia.

Dotação orçamentária para a Bienal de São Paulo

O deputado Jorge Lacerda pensou em apresentar um projeto de lei na Câmara, de auxílio à Bienal de São Paulo, que vem sendo realizada pelo Museu de Arte Moderna. Entretanto, hesitou em face das dificuldades de tramitação de um projeto semelhante e, mais objetivo, procurou obter a colaboração do Ministro da Educação. Concordou o Ministro em fazer incluir, na própria proposta orçamentária, uma dotação para a realização dos certames artísticos periódicos de São Paulo, não apenas pelo seu interêsse cultural, como pelo seu caráter turístico.

Jorge Lacerda é, aliás, autor do projeto, que passou pela Câmara debaixo das maiores dificuldades, abrindo crédito de dez milhões para início da construção do Museu de Arte Moderna do Rio. O crédito já está aberto pelo Executivo, podendo assim ser atacada a obra a qualquer momento.

Duas sílabas

No poema de Carlos Drummond de Andrade, que publicamos há dois domingos — pela retificação tardia pedimos desculpas aos leitores —, o décimo verso saiu mutilado, com duas sílabas a menos, prejudicando-se a construção métrica. E' êste o seu texto retificado:

A mala pronta, o corpo despren-
[dido,

Comentário do autor:

— Muita gente acha ainda que em poesia moderna "vale tudo" e, assim, não terá notado a falta de uma palavra. Mas, para o poeta, duas sílabas fazem tanta falta quanto dois dedos. Retifiquem, por favor, o meu verso.

Delícias da vida rural

O romancista Lúcio Cardoso comprou um pedaço de terra no município de Silva Jardim, no Estado do Rio, lá fazendo um sítio e para lá se transferindo. Quer tranquilidade para viver e escrever.

Entretanto nem tudo na vida rural brasileira são flores. O romancista, para atingir seu sítio, faz a seguinte viagem: toma a barca para Niterói, baldeando para uma camioneta, que viaja durante cinco horas; passa em seguida para um cavalo, em cujo lombo cavalga duas horas até à beira de um rio nos limites do sítio. Aí entra nágua e nada.

Novo livro de Augusto de Almeida Filho

Augusto de Almeida Filho, que estreou como poeta num livro chamado "Três momentos de poesia", em companhia de dois outros poetas, tem pronto para edição o seu segundo livro — "Rondó da perdição", a sair brevemente.

Nova edição de "O Romance Brasileiro"

José Olympio lançou a anunciada reedição de "O Romance Brasileiro", o livro de Olívio Montenegro que tanto interêsse despertou há alguns anos, quando foi lançado. A nova edição traz um prefácio do autor analisando as críticas feitas ao seu livro, sobretudo com referência á pretensa extensão do título e ao carater impressionista da sua crítica.

Novos capítulos foram introduzidos na obra — sobre Lima Barreto, Mário de Andrade, Otávio de Faria, Cornélio Pena, Lucia Miguel Pereira e Luis Inácio de Miranda Jardim.

Os capítulos referentes aos autores que figuravam na primeira edição foram aumentados, sempre que a obra dêles sofreu algum acréscimo significativo.

Gilberto Freyre

"Aventura e Rotina" e "Um brasileiro em terras portuguesas" são os dois novos livros de Gilberto Freyre, lançados ao mesmo tempo pelo editor José Olympio. Ambos os volumes são ilustrados com fotografias do mestre em Portugal e colônias.

e Artes

Presença de Kafka

OLGA OBRY

VIENA, dezembro (Via Panair) — Há quase trinta anos, em junho de 1924, morreu numa casa de saúde dos arredores de Viena, de tuberculose da laringe, o romancista Franz Kafka, com quarenta e um anos de idade. Nêstes últimos tempos, o teatro tomou conta de sua obra, dando-lhe grande repercussão. Êste escritor que hoje seria setuagenário, já ganhou com seus romances popularidade invulgar, comparável, entre aquêles de sua geração, à de Proust. Foi André Gide, quinze anos mais velho do que Kafka, quem tomou primeiro a iniciativa de dramatização de um livro do autor defunto, "O Processo", que Jean-Louis Barrault levou, em magistral encenação, ao palco do nosso Teatro Municipal. Desde então, a interpretação lírica da mesma obra, pelo compositor austríaco Einem, deu-lhe nova repercussão mundial.

Animado por êstes êxitos teatrais, Max Brod, amigo íntimo de Kafka nos tempos de sua mocidade, nos cafés literários de Praga, que chamavam suas "catacombas", adaptou para a cena dramática o outro grande romance do mesmo autor, "O Catelo". Brod, que ganhou em 1918 certa fama com uma vida romanceada de Tycho de Brahe, é atualmente diretor de teatro em Tel-Aviv. De lá veio a Viena para participar na preparação da "mise en scène" do "Catelo" no Teatro Josephstaadt. Os heróis de Kafka não têm idade, suas angústias e misérias são as da condição humana e pertencem a todos os tempos, a tôdas as latitudes. Brod fêz em Viena duas palestras sôbre a obra de seu amigo de juventude, e ambas as vêzes a sala estava à cunha — prova a mais da presença de Kafka nos nossos dias.

Quando Kafka morreu, poucas pessoas sabiam que êste antigo funcionário da previdência social deixara três romances inacabados e inúmeros outros escritos inéditos. Tinha publicado apenas quatro pequenos volumes, entre 1913 e 1919: "Contemplação", "O Fogueiro", "Um Médico da Roça" e "Colônia Penitenciária", que lhe trouxeram um prêmio literário mas não foram muito notados. Tinha exigido, antes de morrer, que todos os seus "rascunhos" fôssem queimados sem serem lidos por quem quer que seja. Não era um testamento formal, porém outro rascunho feito às pressas num farrapo de papel. Max Brod, seu colega de escritório e confidente, que estêve a seu lado nos momentos derradeiros e o viu ainda trabalhar no seu leito de enfêrmo naqueles manuscritos, não respeitou a última vontade do autor. Foi, com os papeis debaixo do braço, procurar inúmeros editôres, até que um dêles, depois de muitas recusas, se prontificou a publicar os dois romances "O Processo" e "O Catêlo". O sucesso de livraria e as repercussões na imprensa foram inteiramente inesperados. Em 1935, uma editôra berlinense iniciou a publicação das obras completas de Kafka, mas, já no ano seguinte foi banida do Terceiro Reich pela "purificação" nazista da literatura. Alguns anos mais tarde, saía em Nova York outra edição completa.

O nome de Kafka tinha ingressado na literatura mundial, e as inquietações da época aureolavam-no com uma grandeza profética. Sua obra escapava a qualquer tentativa de interpelação, filosófica, religiosa, social — era autêntica obra de poeta. "Talvez", disse êle, "haja outra maneira de escrever. Eu, por minha parte, só conheço esta. Na escuridão da noite, quando o mêdo me impede de dormir, só conheço esta... êste abandono às fôrças obscuras, êste desencadear de espíritos amarrados pela natureza, enlaçamentos duvidosos e tudo o que se passa lá em baixo e de que nada mais sabemos quando escrevemos histórias à luz do sol".

Kafka não queria glória literária. Zombava de seus amigos que "pretendiam fazer literatura" com os seus rascunhos. Sem dúvida nunca pensou que um dia seus personagens ressuscitariam no palco. O teatro estava fora de suas preocupações, e o sucesso dramático e lírico do "Processo" seria para êle maior surprêsa ainda do que êxito obtido pelo romance. A dramatização do "Castêlo" por Max Brod estreiou, há, mais ou menos, um ano, em Hamburgo. O primeiro espetáculo foi aplaudido, o segundo resultou em vaias e numa briga na platéia, por motivos ainda mal esclarecidos. Em Viena, foi um elenco de jovens que se encarregou de sua "reprise": o "estúdio" dramático do teatro de Josephstadt, que foi uma criação de Reinhardt e, conforme os conceitos dêste renovador do teatro moderno, continua procurando dar oportunidade de expressão aos atores e diretores de cena da nova geração. Talvez a tarefa fosse difícil demais para as fôrças dêstes principiantes. Seu mérito, porém, é indiscutível: mesmo nesta interpretação, expressionista e abstrata demais, o "Castêlo" têm no palco o mesmo poder sugestivo que o romance exerce sempre sôbre o leitor.

O "Castêlo" foi, cronologicamente, o último romance de Kafka e, como apontou Max Brod na sua palestra, "o elemento dramático revelava-se cada vez mais, com o decorrer dos anos, na obra de Kafka. O "Processo" ultrapassa em fôrça dramática a obra de juventude "América", e o "Castêlo" vai, nêsse sentido, ainda muito além do "Processo". Seu herói (também se chama K.) não é uma alma perdida e sem rumo, como o José K. do "Processo"; êste outro K. possui a experiência da vida, agarra seu destino, tem um rumo que nunca perde de vista, o de ser admitido na sociedade, de nela arrumar seu lugar... é a mais viril das criaturas de Kafka, portanto a mais dramática... Êste K. lança um desafio ao seu destino antes de se deixar esmagar por êle."

Há uma cena empolgante no romance "O Castêlo", talvez a mais forte também em tôda a peça e a melhor na interpretação do Teatro Josephstadt: depois de uma série de tentativas frustradas; K., um estranho, um intruso na aldéia de onde procura em vão o acesso ao Castêlo, recebe afinal uma convocação para uma entrevista noturna com um dos funcionários do Castêlo. Não é um dos chefes, porém, já está bem acima daqueles empregados inferiores com quem se tinha encontrado até então na aldéia. Mas, no momento em que êste representante do desconhecido está quase pronto a se deixar convencer de levantar um canto do véu, K., vencido pelo sôno, perde esta única oportunidade de chegar ao inalcançável. A oportunidade que nunca mais voltará, êle a perdeu estupidamente, depois de tantos esforços inúteis. Com esta cena, que tem a realidade pungente dos sonhos, a peça deveria acabar.

Max Brod talvez estivesse errado em acrescentar outro quadro, terminando numa nota otimista com as palavras, de Kafka, porém não dêste romance, e que são atribuidas a K.: "Eu respondi sim a tudo. Assim, o sofrimento vira encanto, e a própria morte é parte integrante da doce vida".

Brod insiste em negar o espírito de negação que alguns pretendem ser o de Kafka. Compara K. o herói do "Castêlo", com um Parcival moderno, que se perde, por culpa própria, à procura do Graal. Afirma também que Menotti se deixou influenciar pelo "Castêlo" ao criar sua ópera "O Consul". Há, de fato, certo parentesco entre o assunto desta e uma frase de Kafka: "As cadêias que acorrentam a humanidade são feitas de papel de chancelaria." Porém, Kafka desdenhava os "programas", nos seus trechos mais trágicos o elemento cômico está presente e afugenta o espectro do patetismo. "E' preciso escrever no escuro, como dentro de um tunel", respondia êle à pergunta se tinha um programa para os seus romances.

Circulação do Poeta

No primeiro aniversário da morte de Américo Facó

Nesta manhã de traço fino e ardente,
passei, caro Facó, por tua casa.
Inda estavas dormindo (ou já dormias)
o sono mais perfeito, mas vagavas

na safira em que os seres se deliam,
entre pardais bicando luz, e pombas,
nesse contentamento vaporoso
que a vida exala quando já cumprida.

Senti tua presença maliciosa,
transfundida na côr, no espaço livre,
nos corpos nus que a praia convidava.

Não sabiam de ti, que eras um dêles,
e levavam consigo, dom secreto,
uma negrinha em flor, um verso hermético.

Carlos Drummond de Andrade

Um Ginásio

BRENO ACCIOLY

Quem teve a infelicidade de não estudar e quem também a provou ter estudado em certos antros, autênticos pardieiros à mercê da venalidade e da corrupção, espantar-se-ia se conhecesse um ginásio de Aracaju, por certo meditaria e meditando persistiria por muito tempo se tivesse a ventura de conhecer a vida íntima do Ginásio Jakson de Figueiredo. Lembrar-se-ia com certeza das carências de seu tempo de estudante e os seus tropeços no currículo escolar se avultariam, ganhariam corpo, em relevos seriam desenterrados pela memória robustecida, deixando a quem estivesse rememorando prêsa de um sortilégio.

Claro que o Jakson na aparência não difere de seus congêneres; emparedadas são suas salas de aula; pretos são seus quadros negro e amplo é o seu pátio, onde os internos pisam sólidas lajes, sentam-se em bancos de cimento nos recreios, jogam quando se lhes apetece quase tudo, salvo azares de cartas sebentas. Mas entre a aparência e a realidade a distância é enorme. Sabemos que se aquilata a educação de uma família pela conservação e limpeza dos sanitários. Ainda sabemos que embora bem vestido um corpo mal alimentado de nada vale, nulo será o seu rendimento, abolidos sempre estarão os seus reflexos e de cego serão os seus olhos. Pois bem, as privadas do Jakson não temem inspeção alguma, seja noite ou seja dia o fiscal da saúde pública as encontrará num estado de pureza incomum, limpas e inodoras como se fôssem estranhas pias, numa higiene silenciosa e estarrecedora. E nós já fomos colegiais, sabemos nós por experiência própria como é bom se sujar o que os outros limpam, como a idade dos preparatórios é atropelada por malfadados desejos, condenada por reprováveis recursos, todos êles manhosos, amparados pela mentira, alimentados pela vingança que se vinga da imparcialidade de professôres justos. De como é bom fazer uma estudantada nós não nos esquecemos. Mas no Jackon a disciplina é coesa, divagações não existem em sua interpretação e o exemplo parte de cima, vem dos diretores, e ao invés de se esfacelar se reafirma nos auxiliares; desde o mais antigo professor à jovem mestre-escola (que ainda se penteia como se estivesse na Faculdade de Filosofia) a obediência ao cumprimento do dever é acatada, digna de exemplo, pois primavera ou verão o ar respirado nas salas de aula é o mesmo. Ai daquele que fôr pegado colando, piedade não existe para atrabiliários, expulsão é o castigo único para malcriados, respondões, grosseiros que trouxeram de engenhos e de fazendas irreprimíveis influências bestiais. Disciplina até para comer, pois não . só querer comer para em seguida encher a bôca e de bôca cheia ficar ruminando, estragando o estômago, perdendo o apetite devido a uma cocada puxa-puxa, às vêzes quebradentes, de tão dura. De côr e salteado os internos sabem o regulamento e hora de comer é no refeitório, três refeições que nem dia de festa, um almôço onde carne não falta, isso todo santo dia, carne sangrenta sôbre o preto e branco do feijão e arroz de primeira. Café da manhã servido num refeitório rasgado por janelas que desbaratam e refugam por mais forte que seja a corrente de ar. Refeitório onde mosca não vive, refeitório onde não há excessos, nem de carência nem de sibaritismo porque se sergipanos não são todos os internos, todos eles o são nordestinos e nordestinos também o são os diretores que sabem muito bem o valor nutritivo da batata dôce, do inhame, do cuscus, com leite, da macaxeira, do requeijão, do munguzá, da tapióca, do pão com manteiga. Tudo isso mastigado com decência, sem a pressa do caixeiro viajante que no trem ainda palita a bôca. Tudo isso servido racionalmente, de acôrdo com as estações do ano servido em louça boa, apresentável, sem lascaduras, isso tudo quente e de paladar ótimo, porque d'onde se come pode-se ver a cozinha que é a mesma do diretor, professor Benedito Oliveira. Como tôda coisa boa o Jakson nasceu de um desejo, de um querer e tão inabalável foi a vontade do sertanejo Benedito Oliveira, tão cônscia foi a sua determinação de fazer viver o seu ginásio com entranhas sadias, que hoje, quinze anos depois de sua fundação, nada se modificou, coisa alguma foi alterada, isso no que diz respeito à administração, pois se o Jakson de Figueiredo cresceu, se de Educandário se metamorfoseou num ginásio oficializado, sem favor o melhor do Estado, deve ao sonho dêsse sertanejo do município de Sant'Ana do Ipanema, deve a êsse professor nascido num sítio do Serrote da Furna que idealizou, planejou e concretizou uma idéia, para muitos tida como a de um louco: "ensinar sem corromper o ensino, ser dono de ginásio sem ser comerciante". E a perguntar eu chego: que ginásio é êste que não vende diplomas, que estabelecimento de ensino é êste que tem biblioteca, que possui ótimas salas de aula, escadas amplas, corredores alegres, mobiliário de primeira e matrícula p'ra lá dos oitocentos? Confundo-me. Por momentos eu chego a duvidar que o Jakson de Figueiredo se encontre em Sergipe, exista num dos menores Estados dêsse País, onde em geral o ensino é um meio de vida, via de regra um emprêgo de capital rendendo juros de judeu. E ao tomarmos conhecimento da coerência e dignidade da direção do Jakson de Figueiredo, decepcionados ficamos nós, se sabemos que o Jakson em Sergipe está sozinho, outro não há que se lho compare em Aracaju, administrado à maneira do Jakson existem poucos em todo o Brasil, bem pouco mesmo, minoria êles o são neste imenso País, sempre a pedir empréstimos e de penhor viver qual uma estagnada e extravagante família. Também sozinho o Professor Benedito Oliveira não seria pedreiro para alicerce tão sólido. Ajudou-o sua mulher D. Judith Rocha, talvez mais conhecida que o próprio bispo por todos sergipanos.

Strawinsky e a dança

ANTÔNIO RANGEL BANDEIRA

No seu livro "Espíritu y Cuerpo de la Música", o compositor e musicólogo espanhol Jaime Pahissa, defende o princípio de que "sempre é a música, em sí, o que vale nas obras musicais". O que êle pretende é defender o conceito de música pura, afirmando que, mesmo nas obras em que a música se funde à outras artes, ela é o que importa mais. Ela é que possui mais valor. Daí partindo, julga Jaime Pahissa que o "Canto da Estrêla Matutina", do terceiro ato do "Tannhauser", de Wagner, é tão bonita cantada pelo nobre bardo Wolfram de Eischenbach, como tocada ao violoncelo por Pablo Casals. O exemplo ilustra bem aonde deseja chegar o musicólogo espanhol. Êle pretende, que as obras musicais, tanto mais prescindam dos elementos extramusicais, que aumentem o seu poder emocional, mais serão valiosas, musicalmente.

Mas, Pahissa leva muito longe a sua defesa da música pura, quando deseja desligá-la de sua própria estrutura funcional e provar que ouvimos com maior prazer a "Suite de um "ballet" de Strawinsky, como "Pulcinella", num concêrto, do que num espetáculo de dança. Aqui êle confundiu alhos com bugalhos. Dizer que Strawinsky é tão genial que, apesar dos compromissos extramusicais de um "ballet", conseguiu realizar música pura — que ela vale por si, independentemente do fim a que se destina — seria razoável. Querer, no entanto, que a sua fôrça expressiva seja considerada limitada, no seu processo natural de expansão, é querer ser mais realista do que o rei... Creio, ao contrário, que o gênio de Strawinsky, colocado a serviço de uma outra arte, através dela enriquecido de uma nova dimensão artística, só pode tornar-se mais afirmativo. A verdade é que o autor de "Pulcinella" pensou em têrmos de dança quando escreveu a sua música.

Alguém poderá objetar que Wagner também pensou em têrmos de drama lírico quando escreveu o "Canto da Estrêla Matutina". Mas não é êsse o ponto em que aqui estou me colocando. O que importa (no que concordo com Jaime Pahissa, é que, apesar da intenção teatral, Wagner tenha feito boa música, como de fato fêz. Afinal de contas, a voz é um instrumento como o violoncelo. O que não compreendo, nem aceito, é que a música de Wagner valha mais por sí do que integrada no seu meio de expressão natural: o drama lírico. Já tive ocasião de ouvir muitos concertos dedicados inteiramente à música de Wagner, mas, nada me comoveu tanto como ouvir e ver representada "Tristão e Isolda". No comêço do espetáculo, a cantora gorda e madura; ao terminar, ela era magra, jovem e... bela. Era Wagner que triunfava através dos meios de sua própria linguagem artística.

Certamente, Strawinsky é genial; mais genial é, ainda, quando compõe música para "ballets", aos quais se funde de modo indestrutível, como a beleza à sua forma. O que Jaime Pahissa parece não ter compreendido é que Strawinsky continua essencialmente musical, mesmo quando um coreógrafo alia ao movimento do som, o movimento da forma, fundindo o que dentro de nós é música e ritmo.

Aliás, quando em 1909, Diaghilev atraiu Igor Strawinsky para a sua companhia de "ballet", não sabia que estava abrindo para a sensibilidade do jovem músico, que tão fortemente impressionara, mundos com os quais êle não sonhara e através dos quais iria desenvolver, ao máximo, a sua personalidade artística. Também não sabia Diaghilev, que era para o próprio destino da música que estava descortinando novos e importantes rumos. Strawinsky, que então tinha 27 anos de idade, já havia, sob a orientação de Rimsky-Korsakov, se iniciado nos segredos da composição e de repente percebeu que havia encontrado um meio de expressão adequado para sua imaginação criadora: o "ballet". Com êle, música e dança partiram para novas aventuras, sob o signo de um "Pássaro de Fogo", inteligentíssimo.

De fato, em sí, a música já contém a dança e a dança, em estado latente, é música, que a todo momento pode aflorar. Strawinsky colocou-se entre ambas, com a fôrça poderosa do seu extraordinário talento, traduzido por grande ânsia de invenção e invulgar capacidade de pesquisa. Strawinsky não teve, como Schoenberg, a necessidade de inventar a estrutura básica do sistema tonal, muito embora a largueza de sua imaginação tenha enriquecido mais os meios de expressão da música que o sistema concebido e criado pelo racionalismo schoenberguiano. Strawinsky, ao contrário do próprio autor de "Pierrot Lunaire", ou de Joyce, não teve necessidade de uma nova língua para ser "novo". Nêle, a música encontrou o horizonte do "moderno" e começou a desenvolver-se infinitamente.

Strawinsky tornou-se, então, um compositor essencialmente coreográfico. Através de sua música sente-se dança, vê-se dança, vive-se dança. Em "Cenas de Ballet", de 1944, levou essa possibilidade ao máximo de sua potencialidade, compondo música "branca" para um "ballet" "branco". Livre, enfim, como êle próprio diz, de qualquer argumento literário ou dramático. Classificá-la, porém, como música pura, seria certamente impróprio, pois o seu compromisso coreográfico a afasta de uma intenção exclusivamente musical. E' música que deseja ser dança, como em "Icaro", de Lifar (um "ballet" sem música), é a dança que deseja ser música, pelo que uma possui da outra. E, no entanto, "Cenas de Ballet", é, artisticamente, comovente, porque foi a Arte, na sua expressão mais eterna, que Strawinsky atingiu com ela, como a que atingiu Balanchine, ao fazer a coreografia de "Apollon Musagête", fundindo-se admiràvelmente à intenção estética strawinskiana. Êsse encontro de dois gênios assume importância extraordinárai no panorama artístico dos tempos modernos, sendo Balanchint a "outra face" de Strawinsky — aquela que já está contida na sua música.

NOTICIAS

"Revista Branca" publica um número especial em homenagem ao grande escritor Jorge de Lima, trazendo colaborações, depoimentos sôbre a figura desaparecida, e poemas do autor de "Ivenção de Orfêu".

As edições Cadernos de Cultura publicam "Dois Primitivos", em que Rubem Braga historia a vida os pintores Cardosinho e Heitor dos Prazeres, e analisa a pintura dos dois.

Anuncia-se um novo livro de poemas de Carlos Drummond de Andrade: "Poesia Errante".

Manuel Bandeira e Paulo Mendes Campos estão escrevendo uma "História da Literatura Brasileira", a ser lançada pela Editôra Civilização Brasileira.

Augusto Frederico Schmidt publicará dentro de poucos meses um livro de crônicas.

O escritor Érico Veríssimo viaja presentemente pelo interior dos Estados Unidos, reassumindo na volta as funções em Washington.

Duas obras excepcionais de Gilberto Freire são publicadas agora pela Livraria José Olímpio Editôra, na Coleção Documentos Brasileiros: "Aventura e Rotina" (Sugestões de uma viagem à procura das constantes portuguêsas de caráter e ação) e "Um Brasileiro em Terras Portuguêsas" (Introdução a uma possível luso-topicologia, acompanhada de conferências e discursos proferidos em Portugal em terras lusitanas e ex-lusitanas da Ásia, da África e do Atlântico). As duas obras, de mais de quatrocentas páginas cada uma, são fartamente ilustradas com fotografias.

A José Olímpio anuncia ainda prá breve os seguinte livros: "Cabra Cega", novela, de Lúcia Miguel Pereira; "A Muralha", romance de Diná Silveira de Queiroz; "De Pai a Filho", romance de Gastão Cruls; "História de Minha Infância", de Gilberto Amado; "A Menina Morta", de Cornélio Pena; "Crônica da Casa Assassinada", romance de Lúcio Cardoso.

Ainda da mesma editôra é o livro "Estudos e Depoimentos" em que Daniel de Carvalho reuniu diversas análises de problemas brasileiros.

Steinberg- o Carlitos do lapis

MOYSÉS DUÉK

NEW YORK, Julho - Se, em minha juventude, alguém predissesse que algum dia eu viria ser desenhista, juro que eu teria dado uma gargalhada. Minha mão era leve quando eu manejava um lápis para traçar linhas — e insensivelmente meus pais fortaleceram a idéia de que eu seria um arquiteto.

Quem assim me falava era o caricaturista mais bem pago e mais prestigiado, em todo o mundo. O nome, embora não pronunciado, flue na mente de todos os leitores: Saul Steinberg.

— Tornou-se, ao menos, arquiteto?

— Sim, sou arquiteto. Assim é que explico o meu desenho, caracterizado pelos detalhes. Você sabe que o desenho arquitetônico indispensa os pormenores. Sem êles não se pode executar os prédios. O arquiteto tem de ser minucioso. E porque eu estava, por fôrça de minha profissão, voltado para os detalhes, também surgiam com detalhes os desenhos que eu fazia por mera distração.

Saul Steinberg nunca esteve numa academia de arte. Era um rapaz hábil, que podia exprimir-se com figuras. Foi assim que, em Milão, começou a descobrir-se como desenhista. E aos poucos, seus trabalhos foram surgindo nas revistas milanesas e italianas, de modo geral. As cartas para as redações eram frequêntes: "Quem é êsse tal Steinberg?" E elogiavam. E pediam o endereço dêle para comprar seus originais. As revistas francesas não tardaram a interessar-se por êsse homem que fazia graça sem provocar o riso, mas antes convidava à meditação ou à tristeza. Sim, igual a Charles Chaplin, que retratava as dores da humanidade com risada, ou as gargalhadas dos homens com tristezas. Depois de terem visto os desenhos de Steinberg, as mulheres já não podem colocar um chapéu à cabeça sem perguntar ao espêlho: "Êsse não é ridículo?" Os generais já não se amedalham com tanta vaidade quando vão a uma cerimônia — não podem esquecer das caricaturas que Steinberg fêz de Goering. Os desenhos de Steinberg ressaltam o ridículo das coisas. De um modo geral, são tristes, melancólicos. Poucos documentos que relegaremos às gerações futuras dirão tão vivamente de nossa época. Serão mais preciosos que os filmes, porque os desenhos de Steinberg levam ampliados o curioso e o característico de cada coisa.

Depois veio a guerra. Steinberg veio para os Estados Unidos. Aqui já tinham dado conta dêle, porque o "Life", "Harper Bazar" etc. vinham reproduzindo com sucesso seus desenhos. "New Yorker" — a revista dos intelectuais, talvez um pouco sofisticada, mas com real mérito — imediatamente contratou-o com exclusividade.

Steinberg é um indivíduo magro, com falhas de cabelo e um bigode mongólico e pardo tombando até muito abaixo dos cantos da bôca. Gestos lentos, suaves. Tem uma boa casa de três andares na melhor zona residencial de Nova York. Passa os dias no segundo andar — seu estúdio. Uma peça ampla, com o piso coberto de tapete azul. Não há desordem, ali. Tudo em seus lugares. As cadeiras são ventiladas: formadas de "sapatos de neve", isto é: molduras de madeira suportando uma rêde de cordões de couro. Ar refrigerado. E' ali que Steinberg passa seis meses do ano (o verão). Trabalha tranquilamente. Em um mês apronta a colaboração para todo um ano de "New Yorker" — e está assegurada a sua manutenção, bem como a da espôsa. Sôbre a leira, um boneco articulado, com peças de ferro e aço.

— Sabe de onde é isto? Do Brasil. De Pernambuco. E' arte popular.

Steinberg esteve em Novembro passado no Brasil. Expôs no Museu de Arte de São Paulo. Viajou muito pelo Brasil. De Manaus, desceu o Rio São Francisco. Maravilhou-se com Pernambuco — e disse que deve ser esplêndido morar ali para sempre.

Steinberg mostrou-me vários livrinhos de versos comprados em vendas do interior de Pernambuco - todos com as capas ilustradas com gravuras desenhadas por artistas ingênuos. Steinberg encontra a mais pura expressão artística nêsses desenhos - em nada desmerecidos pela agnosticidade de seus autores.

Saul Steinberg usa vários elementos em seus trabalhos: fotografias, recortes de outros desenhos, corpos estranhos como grãos ou penas colados. Falei-lhe de algumas caricaturas que tenho encontrado em revistas americanas, em que os desenhistas procuram imitá-lo.

— Alguns têm talento... — comenta apenas. E, sem resistir, informa: — E' na Europa que está a maior parte dos imitadores. Especialmente na França e na Inglaterra. E' fácil explicar: sendo eu de formação européia, deve ser alí onde devo encontrar maior compreensão.

Os seis meses frios, Steinberg passa na Europa. Durante a guerra, serviu na Marinha dos Estados Unidos. Dessa forma, permaneceu longamente na India e na China. Dessa temporada existem deliciosos desenhos seus.

Há dois livros, apenas, com desenhos de Saul Steinberg: "The Art of Living" e "All in Line". Dêsses livros foram tiradas edições em vários países. Um terceiro está em preparo.

Os desenhos de Steinberg são os mais acomodáveis do mundo: agradam aos franceses como aos indus, aos americanos como aos rumenos; fazem rir quem deseja rir, fazem chorar quem deseja chorar; divertem as crianças, deleitam os velhos. Tudo isso quer apenas dizer que suas caricaturas não têm destinatário: são para todo o mundo compreendê-las, porque refletem todo o mundo.

Gente da Nicarágua

STEFAN BACIU

Ruben Dario morreu em 1916, e ainda hoje em dia, quando se fala na literatura da Nicarágua, lembra-se sòmente seu nome — coisa muito natural, pois o poeta foi não sòmente um grande nicaraguense, mas — ao mesmo tempo — um dos maiores poetas do nosso tempo.

Poucos perguntam-se, porém, se a Nicarágua produziu ainda outros poetas e escritores de importância, cuja presenja seja a justificação americana da sua nova literatura. Lendo e pesquisando as diversas antologias e histórias literárias do Continente, nunca teremos uma resposta satisfatória, pois as (poucas) informações alí existentes são erradas, ou — na melhor das hipóteses — superficiais. Reina neste assunto o **disse-me-disse**. A dificuldade de chegar às fontes contribuiu em grande escala para êste fato, e creio que posso afirmar que nenhum desses livros que circulam, mostra a verdadeira fase da literatura hodierna de Nicarágua.

Recebi últimamente alguns sinais de vida, de Granada, que iluminam um pouco o assunto. Foi o poeta Pablo Antonio Cuadra que me enviou algo que posso chamar de comêço de uma documentação. Êste nicaraguense, junto com José Coronel Urtecho, é um dos mais importantes da América Central de hoje, um daqueles que vem salvando o poesia do **perigo propagandístico**, fenômeno bastante inquietante, que pode ser assinalado sobretudo na Guatemala sovietizada.

Quando, no ano de 1929, o grupo "Vanguardia" lançou o grito de inovação, a fim de mudar o ambiente, não somente na literatura (o que, devemos confessar, foi bastante difícil e arriscado), Pablo Antonio Cuadra já era um dos primeiros batalhadores em pról de uma nova mentalidade.

O jovem poeta, ainda desconhecido, publicara no Chile o livro "Poemas nicaraguenses" (1929-1933) cuja aparição constituiu o marco da nova lírica da sua terra. Essa mensagem era bem diferente de tudo que se produziu até então, e o livro nada tinha de **provinciano**, apesar de ser escrito na província. Os historiadores de mais tarde reconheceram êsse fato. Pode-se dizer pois, que se o Brasil tem um Manuel Bandeira, se a Colômbia possui um Luís Carlos Lopez, a República Dominicana um Manuel del Cabral, ou o Equador seu grande Jorge Carrera Andrade, a Nicarágua tem Pablo Antonio Cuadra, poeta nacional e poeta internacional, ao mesmo tempo. Pela primeira vez, após Ruben Dário, uma voz diferente fazia-se ouvir no pequeno país de Sandino.

Há apenas alguns mêses, a coleção "El hilo azul" de Managua, que é uma das boas coisas que produz a Nicaragua de hoje, lançou a coletânea "La tierra prometida", em cujas páginas são reunidas poesias de P. A. Cuadra,, escritas em vinte anos quer dizer entre 1929-1949. A seleção foi das mais rigorosas, e por isso arrisco-me a afirmar que poucos livros de verdadeira poesia como êste, circulam atualmente no mercado da América. Entre os bons poetas (e não devemos esquecer o padre Azarias Pallais, como também o jovem gênio falecido tão inesperadamente — Joaquim Passos, e alguns novos dos quais citaremos apenas Fernando Silva Espinosa), Pablo Antonio Cuadra é aquele que com mais paixão cantou "a pequena paisagem" nicaraguense: as vacas, os campanários, os queijos.

A linha poética Ruben Dário-Salomon de la Selva-Pablo Antonio Cuadra é uma das mais belas e mais sensacionais (posso usar deste têrmo, no seu sentido exato, sem carater de circo?) produções dêste país, e o cantor dos "Poemas con un crepúsculo a cuestas" afirma-se hoje na plenitude das suas possibilidades criadoras. Homem de pensamento, homem de cultura e de ação, êste poeta enriqueceu a lírica do Continente com seus versos, mas também com seus empreendimentos. (Já tivemos a ocasião de informar ao leitor a respeito do "Taller San Lucas", uma

(Conclui na 6.ª página)

COMENTÁRIOS

"Mais dia, menos dia, demito-me dêste lugar. Um historiador de quinzena, que passa os dias no fundo de um gabinete escuro e solitário, que não vai às touradas, às câmaras, à Rua do Ouvidor, um historiador assim é um puro contador de histórias.

E repare o leitor como a língua portuguêsa é engenhosa. Um contador de histórias é justamente o contrário do historiador, não sendo um historiador, afinal de contas, mais do que um contador de histórias. Por que essa diferença? Simples, leitor, nada mais simples. O historiador foi inventado por ti, homem culto, letrado, humanista; o contador de histórias foi inventado pelo povo, que nunca leu Tito Lívio, e entende que contar o, que se passou é só fantasiar.

O certo é que se eu quiser dar uma descrição verídica da tourada de domingo passado, não poderei, porque não a vi.

Não sei se já disse alguma vez que prefiro comer o boi a vê-lo na praça.

Não sou um homem de touradas; se é preciso dizer tudo, detesto-as. Um amigo costuma dizer-me:

— Mas já as viste?

— Nunca!

— E julgas do que não viste?

Respondo a êsse amigo, lógico mas inadvertido, que eu não preciso ver a guerra para detestá-la, que nunca fui ao xilindró, e todavia não o estimo. Há cousas que se prejulgam, e as touradas estão nesse caso.

E querem saber por que detesto as touradas? Pensam que é por causa do homem? Iche! E' por causa do boi, unicamente. Eu sou sócio (sentimentalmente falando) de tôdas as sociedades protetoras dos animais. O primeiro homem que se lembrou de criar uma sociedade dos animais lavrou um grande tento em favor da humanidade; mostrou que êste galo sem penas, de Piatão, pode comer os outros galos seus colegas, mas não os quer afligir nem mortificar.

Não digo que façamos nesta Côrte uma sociedade proteora dos animais: seria perder tempo. Em primeiro lugar, porque as ações não dariam dividendo, e ações que não dão dividendo... Em segundo lugar, era ridículo. Pobre iniciador? Já estou a ver-lhe a cara larga e amarela com que havia de ficar, quando visse o efeito da proposta. Pobre iniciador! Interessar-se por um burro! Naturalmente são primos? — Não; é uma maneira de chamar a atenção sôbre si. Há de ver que quer ser vereador de câmara: está-se fazendo conhecido. Um charlatão.

Pobre iniciador!

II

Touradas e caridades pareciam ser duas coisas pouco compatíveis. Pois não o forma esta semana última; fez-se uma corrida de touros com o fim de beneficiar necessitados.

O pessoai era de amadores, uns já peritos; outros novos, mas galhardos todos, e moços de fino trato. A concorrência, se não foi extraordinária, foi ainda assim bastante numerosa.

E não a censuro, não; a caridade fazia dispensar a feroci... não, não digo ferocidade: mas contarei uma pequena anedota.

Conversava eu há dias com um amigo, grande amador de touradas, e homem de espírito, s'il en fut.

— Não imagines que são touradas como as de Espenha. As de Espanha são bárbaras cruéis. Estas não têm nada disso.

— E entretanto...

— Assim, por exemplo, nas corridas de Espanha é uso matar o touro... Nesta não se mata o touro; irrita-se, ataca-se, esquiva-se, mas não se mata...

— Mata-se... E isso é que é bonito! Isto é que é comoção!...

Entenderam a chave da anedota? No fundo de cada amador de tourada espanhola. Começa-se por gostar da inocente há um amador de tourade de ver irritar o touro e se acaba gostando de o ver matar.

Repito: eu gosto simplesmente de comer. E' mais humano e mais higiênico.

III

Inauguraram-se os bondes de Santa Teresa — um sistema de alcatruzes ou de escada de Jacó, — uma imagem das cousas dêste mundo.

Quando um bonde sobe, o outro desce; não há tempo em caminho para uma pitada de rapé; quando muito, podem dois sujeitos fazer uma barretada.

O pior é se um dia, naquele subir e descer, subirem uns para o céu e outros descerem ao purgatório, ou quando menos ao necrotério.

(Conclui na 6.ª página)

Livraria Francisco Alves
Editôra Paulo de Azeredo
Livreiros e Editôres
RUA DO OUVIDOR, 166, Rio
São Paulo — Rua Libero Badaró, 292 — B. Horizonte — R. Rio de Janeiro, 655

Campos, Matas e Fazendas

O SERVICO SOCIAL RURAL

Já vai para o terceiro ano que o projeto criando o Serviço Social Rural está no Congresso sem nenhuma solução...

A idéia da organização de um serviço que viesse ajudar os agricultores e suas famílias a viver melhor e produzir mais, foi no início da atual legislatura, recebida com simpatia e interêsse por todos aquêles que, direta ou indiretamente, estão vinculados à nossa vida rural.

Acontece, entretanto, que tão logo o Executivo enviou ao Congresso o projeto propondo a criação do Serviço Social Rural — com objetivos definidos de prover a melhoria das condições de vida da população rural brasileira, especialmente no que se refere à alimentação, saúde, habitação, vestuário, à educação e assistência sanitária, à aprendizagem e ao aperfeiçoamento das técnicas de trabalho adequadas às atividades rurais, ao desenvolvimento da economia doméstica e indústrias caseiras, ao fortalecimento da vida cívica — uma série de obstáculos foi surgindo para dificultar a boa marcha do projeto. Chegou-se mesmo a pensar que fôrças poderosas estavam se colocando, errôneamente, impatriòticamente, ao lado de representantes da indústria para justificar a inutilidade dos serviços de natureza técnica e assistenciais que seriam desenvolvidas pelo novo órgão. Além do mais, parte das atuais contribuições devidas por indústrias, nitidamente rurais, ao Serviço Social da Indústria (SESI) seriam transferidas para Serviço Social Rural e êsse fato, naturalmente, provocou uma onda de inconformismo nos altos dirigentes do órgão de assistência aos trabalhadores da indústria.

Por outro lado, opiniões, as mais contraditórias, surgiram na Câmara e no Senado, através de emendas modificando, substancialmente, o projeto enviado pelo Executivo.

Em primeiro lugar, deve-se destacar que ao invés de uma Fundação como foi proposto, o Serviço Social Rural, foi logo transformado em autarquia, e, consequentemente, os efeitos de seus vícios administrativos. Em seguida, uma emenda apresentada ao Serviço, determinava que se estendesse a prestação de contas do Serviço Social de Indústria e do Comércio ao Tribunal de Contas. Esse fato veio, também, de certo modo, impedir a normal tramitação do projeto pela Câmara e Senado, dado o jogo de interêsses de várias correntes.

A verdade, afinal, é esta: a população rural brasileira, constituída de 70 por cento do nosso povo, continua a esperar por dias melhores e pela compreensão dos altos poderes desta República. Esta mesma população que produz, bem ou mal, o alimento que nós comemos, a roupa que nós vestimos, o sapato que nós calçamos e tantas outras coisas, para não dizer tudo, cada vez mais desagrega e se desorganiza, porque lhe falta meios suficientes capazes de assegurar um pouco de estabilidade e confiança no seu trabalho tão árduo e penoso.

Tão sério é o problema rural brasileiro — conforme, certa vez acentuou o próprio atual ministro da Agricultura — que devemos enfrentá-lo e considerá-lo com certa humildade. Se os nossos dirigentes e políticos assim pensassem talvez a oportunidade de se criar um Serviço Social Rural, não teria passado como está passando. Esta legislatura está acabando e, possivelmente, não teremos sancionado o novo órgão que seria o instrumento permanente de ajuda ao nosso homem do interior que tanto tem dado à Nação do seu sangue e de suas energias.

AVICULTURA CASEIRA

Apesar das imensas dificuldades impostas pela atual situação dos preços das rações e dos equipamentos, a avicultura tem se desenvolvido, no Brasil, de modo considerável. A persistência de um grupo de criadores pioneiros, o novo sistema de confinamento, a criação de aves, em grandes quantidades, ou mesmo a criação industrial vai contribuindo para o alargamento do circulo produtor de galinhas de raça. À medida que o sistema novo vai se divulgando, novas granjas se instalam pelo interior. Enquanto isso, parece que a criação doméstica, a pequena criação de galinhas, aquela de "fundo de quintal", não está progredindo. Não é que ela não interêsse à economia do país. Pelo contrário. Cada dona de casa, cada sitiante ou proprietário rural que possua o seu lote de aves será uma família a menos a comprar ovos e carne e, assim, vai contribuir, sensivelmente, para aumentar a produção, sem, evidentemente, oferecer riscos de concorrência aos grandes criadores. Estamos certos de que no Brasil, já existe ambiente favorável, do ponto de vista técnico, para a substituição dessas raças caipiras, criadas sem grandes resultados, por raças melhores, mesmo em pequena escala para o consumo doméstico. — Na foto pode-se vêr aspecto de uma criação caseira em um sitio localizado no Estado de Alagoas

Roteiro para a Cultura de Videira

O cultivo da videira tem adquirido nos últimos anos grande importância econômica em São Paulo, havendo já certa competição entre diversas zonas do Estado. Daí a necessidade de melhor orientação técnica às futuras plantações. Analisando seus diversos aspectos, o agrônomo Edison Z. Toledo acaba de publicar no boletim "Colheitas e Mercados" interessantes ensinamentos para a instalação racional de um vinhedo, ensinamentos êsses que divulgamos aos nossos leitores.

Solo

De preferência escolha-se o terreno para videiras em encostas ou meia encostas, de exposição para o nascente, sempre livre do vento sul. A qualidade da terra não é de maior importância, devido às correções que serão feitas obrigatòriamente no preparo do mesmo. Devem ser evitados os solos úmidos.

Preparo do solo

A videira exige intenso preparo do solo, sendo sempre a operação mais onerosa da cultura. E' necessário abrir valetas ou trincheiras, que são marcadas sempre em curvas de nível ou cortando as águas em retas quebradas. As dimensões das mesmas variam de conformidade com a natureza do solo, sendo mais amplas nos solos compactos. A medida usual oscila entre oitenta centímetros de largura por oitenta centímetros de profundidade a um metro por oitenta centímetros. O preparo do solo pode ser iniciado no fim do período das chuvas.

Espaçamento

O espaçamento clássico para a videira é de 2,50m entre as fileiras e 1m, 1,50 ou 1,80 nas mesmas, conforme a variedade. A medida mais usada é de 2,5m por 1,5m. Em um alqueire cabem, nêsse espaçamento, mais ou menos seis mil plantas.

Abertura das valetas

Nas encostas deve ser iniciada da parte mais baixa para cima. Sendo marcada a primeira valeta, procede-se sua abertura jogando tôda a terra para baixo. Depois de completada sua profundidade, inicia-se seu enchimento, colocando-se no fundo restos de culturas, com capim, palhaças, colmo de milho, etc. Esse material é colocado até atingir um pouco mais da metade da mesma. Em seguida, puxa-se a terra (solo) situada no intervalo das duas valetas, podendo-se, conforme a necessidade, atingir também a outra valeta até sua parte superior. Quando estiverem faltando uns trinta centímetros, distribuissem-se o esterco, adubo e corretivos necessários, que são incorporados bem misturados com o resto da terra, até a mesma ficar completamente cheia e adubada.

Adubação

A incorporação do material orgânico é de importância primordial para o êxito da cultura. Usualmente, recomenda-se aplicação de dez a vinte quilos de esterco de curral por planta. Nessa mesma ocasião, deve ser adicionado fosfato, na forma de farinha de ossos, na base de um quilo por pé. Carbonato de potássio na base de duzentas a trezentas gramas por planta. Se o solo for ácido, a acidez deve ser corrigida com adição de calcáreo ou cinza, na base média de dois a três quilos por planta. Geralmente, depois de três a quatro anos, essa adubação deve ser renovada com cobertura de covas ou valetas rasas (quarenta centímetros) que são abertas em ruas alternadas, uma sim uma não.

Porta-enxêrtos

São escolhidos e determinados de conformidade com a natureza do terraço. Para terrenos altos, compactos e secos, é indicado o "RUPRESTES DU LOT" ou "GOLIA", que é um híbrido de "PIROVANO". Para os terrenos médios, frescos, são aconselhados com bastante vantagem o Riparia x Rupresteś 101-104 e o Riparia do Traviú.

Variedades

São escolhidos com duas finalidades. Uvas para mesa e uvas para vinho. Das variedades de uva de mesa cultivadas entre nós, as mais divulgadas são a Niagara branca e a rosada. Existem outras variedades finas, tratadas com excelentes resultados na zona de Jundiaí, entre as quais destacam-se: MADRESFIELD COURT, GOLDEN QUEEN, DIAMANTE NEGRO, PIROVANO 65, PIROVANO 54, PERPLONA, FRANKENTAL, etc. São castas que exigem um tratamento mais intensivo, principalmente as pulverizações com calda bordalesa e aplicação de enxofre. Das variedades de vinho, distinguem-se as variedades: Sangiovese, Alvaralhões, Trebiano, Reosling de Caldas, Seibel 10.096, Seibel 7.053, Seibel 5.213, Seice-Villard 5.276, etc.

Plantação

Executada em meados de maio em diante, até setembro. São plantados bacelos de quarenta a cinquenta centímetros de comprimento, enterrados no solo, no compasso determinado, com auxílio de um chuço ou alavanca. Para fora fica uma ponta de dez a quinze centímetros, que também é coberta por terra em pequenos montes. O comprimento das ruas nunca deverá exceder de cem metros.

Enxertia

Feita normalmente um ano depois da plantação de porta-enxerto. A maneira usada é de garfagem em fenda simples, deixando-se duas gemas por garfo. O mesmo é executado na altura do nível do solo, cobrindo-se posteriormente com terra.

Condução

O enxerto depois de brotado é conduzido num tutor (moirões) até a altura do primeiro arame estendido ao longo do mesmo. Os moirões são colocados na base de um para quatro pés, com comprimento médio de .. 2,50m ficando fora da terra, desenterrado cerca de dois metros. O primeiro arame, nº 12, é colocado à altura de um metro do solo, o segundo a trinta centímetros do primeiro, o terceiro a setenta centímetros e o último a um metro, na ponta ou extremidade do moirão.

Poda

Por ocasião da brotação do enxerto, são eliminados todos os brotos, deixando-se apenas um, que é conduzido pelo cultor até alcançar o primeiro arame, soltando-se em seguida ao longo dêle. Em julho-agôsto, época da poda, executa a mesma formando um cordão de quarenta a cinquenta centímetros de comprimento, conforme o desenvolvimento da planta. Nêsse cordão, saem os esporões, que são conduzidos e amarrados nos arames à medida que vão crescendo. Daí em diante a poda é feita aos esporões, deixando-se os mesmos com duas gemas apenas. (S. I. A.).

FRANGAS

Para pronta entrega

Temos da Raça NEW HAMPSHIRE, incubadas e criadas em nossa própria granja, garantidos por apurada seleção.

ABC do Avicultor

Loja: Av. Marechal Floriano, 136
Tels. 23-3250 43-7141 • 23-6271
Fabrica: Rua D. Zulmira, 88
Tel. 48-1505

CAMPEÕES

Constitui uma arte e mesmo uma vocação, entre fazendeiros, preparar bons animais para exposições. Nem todo mundo tem a paciência e os cuidados necessários para acompanhar o tratamento especial que merece um bom reprodutor destinado a concorrer em uma exposição de animais. Por isso mesmo é que poucos são aquêles que gostam e chegam mesmo a dedicar-se ao preparo de animais para os certames que, frequentemente, se realizam pelo interior e na maioria das nossas capitais. Uma série de cuidados, desde a seleção, alimentação, treino de pista para desfile, equipamentos, etc., faz parte da vida de um campeão. Mas, o certo é que, aquêles que dispendem todos os sacrifícios nessa tarefa, em geral, vêem a recompensa no final de sua emprêsa, pois, em geral, são consagrados campeões. E um campeão de exposição significa sempre fama, tradição e dinheiro. E isso é o que mais interessa na atividade rural. Na foto acima pode-se observar, puxado pelo seu proprietário, um reprodutor charolez, campeão em São Paulo.

O tempo e a agricultura

De acôrdo com o boletim n.º 193 do serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura, é a seguinte a lavoura nas regiões Norte, Nordeste, Leste e Sul do País

Região Nordeste

CEARÁ — Em Sobral ficou terminada a colheita do milho, feijão e arroz onde verificou-se baixa na produção; as demais culturas mostram-se em bom estado. Em Quixeramobim verifica-se pequena cultura de mandioca e em Fortim a lavoura em geral, acha-se prejudicada pela falta de chuvas.

RIO GRANDE DO NORTE — Em Macaíba prosseguem, satisfatòriamente, as colheitas de cana e algodão e as culturas acham-se em estado regular.

PARAIBA — Em João Pessoa a produção de côco é regular e a de banana é boa. Em Campina Grande prossegue a colheita de agave e mandioca, tendo sido terminada a de milho.

PERNAMBUCO — Em Triunfo mostram boa germinação as lavouras de milho, feijão, cana e mandioca. Em Petrolândia as culturas irrigadas apresentam bom desenvolvimento. Em Goiana continua a cultura de cana e mostram-se regulares as culturas em geral. Em Garanhuns a cultura de mandioca se apresenta em bom estado e a de algodão em estado regular, sendo fraca a colheita de café. Em Surubim aguardam o início da nova safra de algodão.

ALAGOAS — Em Major Izidoro continuam satisfatòriamente as colheitas de milho e algodão e em Coruripe as lavouras de cana e mandioca mostram-se em estado regular. Em Piranhas prosseguem no preparo das terras para os novos plantios de milho, feijão e algodão. Em Pôrto de Pedras as colheita se culturas de cana e mandioca mostram-se em bom estado e a colheita de cana regularmente. Em Palmeira dos Indios acham-se em bom estado as colheitas de milho, feijão e batata doce. Em Mata Grande apresentam-se sofrivelmente, as culturas de milho, feijão, cana e mandioca. Em Anadia enquanto a cultura de mandioca apresenta-se boa as colheitas de cana e algodão encontram-se em estado regular.

CEARÁ — Em Guaramiranga e Fortim a lavoura de um modo geral, mostra-se ressentida pela falta de chuvas. Em Quixadá e Quixeramobim apresentam-se, regularmente as culturas de mandioca, e em Viçosa prosseguem as colheitas de cana e mandioca.

PARAIBA — Em João Pessoa é regular a produção de côco e prossegue normalmente a colheita deagave e mandioca.

PERNAMBUCO — Em Goiana as culturas e colheitas de cana mostram-se regulares. Em Garanhuns tanto a cultura de café quanto a colheita de algodão apresentam-se em boas condições e regular a cultura de mandioca. Em surubim há perspectiva de boa safra de algodão. Em Triunfo as germinações de milho, feijão, cana e mandioca ressentem-se da escassez de chuvas. Em Petrolândia as culturas irrigadas mostram bom desenvolvimento.

ALAGOAS — Em Coruripe as lavouras de cana e mandioca acham-se e mestado regular e em Palmeira dos Indios as culturas em geral encontram-se em bom estado. Em Piranhas fazem o preparo de terras para os novos plantios de feijão, milho e algodão. Em Pôrto de Pedras mostram-se regulares as culturas de cana e mandioca e boas as colheitas de côco, cana e mandioca.

Região Leste

BAHIA e SERGIPE — As condições do tempo mostram-se de um modo geral benéficas à agricultura nesta região; e milhéus prossegue a colheita de manga, melancia e batata; em Jaraquara as novas plantações de feijão, milho e btata acham-se em bom estado e o café e cacau em floração; e mSanto Antônio de Jesus colhem fumo e mandioca; em S. Francisco do Conde continua a colheita de cana, mandioca, banana e fumo; em S. Gonçalo colhem algodão, batata, mandioca e fumo e preparam terras para novas plantações; em Jacobina prossegue a plantação de arroz, feijão, mandioca e milho; em Monte Santo colhem a máxima pois a lavoura acha-se em condições muito favoráveis; em Caravelas, porém, a produção do município continua decrescendo. Em Aracaju começou o plantio de inhame e mandioca e em Itabaianinha onde colhem mandioca a cultura pastoril acha-se em bom estado.

MINAS GERAIS — O estado do tempo mantém-se de um modo geral favorável à agricultura nesta região com a ocorrência de chuvas que vêm beneficiando as culturas e plantações de cereais, hortaliças, legumes e frutíferas. Em Bom Sucesso, porém, a ventania com precipitação de granizo causou sérios prejuízos às plantações, e em Diamantina as chuvas torrenciais ocorridas no dia 29 também prejudicaram seriamente as plantações. Algodão: prossegue o plantio em Januária. Arroz: prossegue o plantio em Januária e é boa a colheita em Ubá. Batatinha: prossegue a colheita em Caxambú. Cereais: prossegue o plantio em Muriaé. Café: prossegue o plantio em Cambuquira e foi iniciado em Diamantina. Eucaliptus: prossegue o plantio em Cambuquira. Frutas: prossegue a colheita de frutas em geral em Muriaé e Uberaba e foi iniciada em Barbacena e continua a de abacaxi, manga e melancia em Belo Horizonte. Feijão: prossegue a colheita em Caxambu e o plantio em Januária. Feijão das águas: foi iniciado o plantio em Muzambinho e Oliveiras. Legumes: prossegue a colheita em Muriaé e Três Corações e foi iniciada em Barbacena. Mandioca: prossegue o plantio em Januária e iniciado em Belo Horizonte. Milho: fazem boa colheita em Ubá, acha-se bem desenvolvido em Salinas e prossegue o plantio em Januária. Pastagens: acham-se em bom estado em Bambuí e Cambuquira. Preparo de terras: prosseguem para o plantio de fumo em Ubá. Roças e pastos: acham-se bem desenvolvidos em Arassuari, Bambuí e Viçosa.

ESPIRITO SANTO — O tempo acha-se favorável à agricultura nesta região. Em Conceição da Barra as culturas de milho, arroz, café e mandioca estão sendo beneficiadas pelas chuvas e os pastos acham-se em bom estado.

Região Sul

(São Paulo) — *Café*: As culturas acham-se em bom estado em Paraibuna e apresentam bom desenvolvimento em Franca e Bauru. Prosseguem as campinas em Mococa e o plantio em Botucatu. *Arroz*: As lavouras, em virtude da escassez de chuvas, vêm se prejudicando em Araçatuba; mantêm-se em bom estado em Botucatu e São Carlos, em crescimento em Bauru e Colina e em boa vegetação em Itu e Avaré. Prosseguem a semeadura e plantio em Taubaté e a capina em Itu e Avaré, ultimando-se, esta, em Bebedouro. Em Guaratinguetá, recentes quedas de precipitação beneficiaram as lavouras.

Algodão: As lavouras mostram-se prejudicadas em Araçatuba, pela escassez de chuvas, apresentando boa vegetação em Itu. Prosseguem as capinas em Mococa e Botucatu e os desbastes em Avaré.

Milho: O tempo quente e sêco mantem-se desfavorável à boa vegetação em Avaré; as lavouras mostram-se prejudicadas em Araçatuba pela escassez de chuvas e beneficiadas com a ocorrência do fenômeno em Colina e Guaratinguetá onde apresentou-se em franco desenvolvimento bem como em São Carlos, Itapeva e Itu. Há perspectivas de boas colheitas em Ubatuba e prosseguem as semeaduras em Botucatu e a ultimação do plantio em Taubaté. Em Mococa iniciou-se o florescimento.

Feijão: Prosseguem as colheitas em Brotas, Avaré, Itu e Bauru, havendo perspectivas de boas colheitas em Ubatuba. As lavouras acham-se em bom estado em São Carlos e ultima-se o plantio em Taubaté, prosseguindo em Botucatu, terminando as capinas em Bebedouro.

Trigo: Deu-se início ao preparo de terras para plantio, em Itapeva.

Canas: Ultimam-se as safras em Botucatu e Limoeiras, prosseguindo o corte em São Carlos.

Mandioca: Acham-se beneficiadas as lavouras em Guaratinguetá, com a acorrência de chuvas.

Tomates: Prosseguem as colheitas em Taubaté.

Frutas: Prosseguem os cortes de bananas, em Iguape, com regular exportação em São Sebastião e boa em Itanhaem; as colheitas de abacaxi em Baurú e Limeira, e de laranjas temporão nesta cidade.

Lavouras em geral: Mostram-se prejudicadas, pela falta de chuvas em Barretos e em pleno desenvolvimento em Tatuí.

Pastagens — Apresentam-se em ótimo estado em Botucatú; prejudicadas pela escassez de chuvas em Araçatuba e em bom estado em Monte Alegre do Sul, Catanduvas, Cunha, Tremembé, Paraibuna, Franca, Itú, Bebedouro, Avaré, Brotas, Taubaté e Bauru.

(Paraná) — *Arroz*: As lavouras acham-se em bom estado em Jaguariaíva. Prosseguem as semeaduras em Castro, que se ultima, e as colheitas em Ivaí.

Milho: As lavouras apresentam bom desenvolvimento em Curitiba e Rio Negro. Prosseguem as semeaduras em Castro, que se ultima, e as colheitas em Ivaí.

Feijão: As lavouras mostram bom desenvolvimento em Rio Negro e prosseguem as semeaduras em Castro e as colheitas em Ivaí e Palmas.

Trigo: As lavouras acham-se em bom estado e em regular maturação em Ivaí e Castro. Prosseguem as colheitas em Rio Negro.

Centeio: As lavouras acham-se em bom estado e em regular maturação em Ivaí e Castro.

Batatas: Prosseguem as colheitas em Curitiba.

Pastagens: Mostram-se em bom estado em Curitiba, Palmas, Ponta Grossa, Ivaí, Rio Negro e Castro e regulares em Jacarezinho.

(Santa Catarina) — O tempo apresentou-se em geral favorável ao preparo de terras e ao desenvolvimento das culturas da época. Prosseguem os plantios de feijão, milho do terde e alhos, e as capinas dos mandiocais e milharais. Continuam as colheitas de melancias e feijão, batatinhas, laranjas e bananas e, bem assim, a regular exportação de trigo.

(Rio Grande) — As condições atmosféricas permaneceram desfavoráveis aos trabalhos agrícolas e às plantações, até meados da década. Favoráveis por fim, com a ocorrência de chuvas. Prosseguem os preparos de terras, plantios de milho e feijão do tarde e capinas das culturas de verão. Os viveiros e pomares acham-se regulares, beneficiados das últimas chuvas. Continuam as irrigações dos arrozais e as colheitas de centeio, fumo, soja, alhos, pêssego, ameixa, uva, melão e melancias. Bem assim, a exportação de fumo em corda, bananas, arroz, madeiras cebolas e erva-mate, e, outrossim a trilha de linho, trigo, aveia, centeio, e o corte de alfafa.

Perguntê o que quiser

CAPIM VENEZUELA

Hipólito Meneses — Rezende — Estado do Rio — O capim Venezuela é uma gramínea indígena, perene, formando touceiras densas, de 1,00m a 1,50m de altura, de folhagem e colmos verde-claros, tenros mesmo após a frutificação.

Encontrada em estado espontâneo desde o México à Argentina.

No Brasil também é conhecida pelos nomes vulgares de: "Pasto Imperial", "Capim de Teso" (Em Marajó), "Capim Colombiano", etc.

Pouco exigente quanto ao clima, vegeta bem na zona equatorial e na temperada, resistindo bem à sêca. Os terrenos de aluvião e os argilo-silico-humíferos são os que lhe convém. Porém, em terras de mediana fertilidade já dá resultados muito interessantes. A multiplicação do Capim Venezuela pode já dár resultados muito interessantes. A multiplicação do Capim Venezuela pode ser feita por sementes, mudas e estacas. Em Deodoro, conquanto floresça abundantemente em março-abril e em outubro, a formação das sementes ou frutos (cariopses) é nula, devido à ação dos "thrips", insetos que se alojam na espícula destruindo a flor. Por isto têm sido utilizado o processo de multiplicação por mudas enraizadas, obtidas pela divisão das touceiras, ou estacas. Devem ser plantadas em setembro, outubro ou novembro (primavera) no Distrito Federal, quando já começaram as chuvas. O terreno será prèviamente lavrado de 0,15m a 0,20m de profundidade e gradeado. As mudas são colocadas em covas abertas com a enxada, distando 0,60m uma das outras. Em terreno pobre convém, por ocasião da lavra, enterrar 30.000 Kg de estrume de curral bem curtido, por hectare. Os cuidados culturais consistem em uma ou duas capinas por ano, quando necessárias.

O Capim Venezuela forma touceiras de colmos erectos, não possuindo rizomas nem colmos reptantes como outras gramíneas; por conseguinte, não alastra nem se torna invasor.

Devido ao seu elevado teor em umidade é uma forragem tenra e suculenta, prestando-se, principalmente, para ser cortada e distribuida aos animais estabulados e semi-estabulados, às vacas leiteiras. Não resiste ao pisoteio do gado.

Em quatro cortes anuais obteve-se, na Seção de Agrostologia, o rendimento de 70.000 kg. por hectare de forragem verde.

A composição química centesimal do Capim Venezuela no começo da floração é a seguinte, segundo análise do dr. Georges Spitz, para a Seção de Agrostologia:

	Na mat. úmida	Na mat. sêca
Água	81,70	—
Matéria azotada ..	1,33	7,25
Matéria graxa	0,36	1,90
Matéria não azotada	9,62	52,60
Matéria fibrosa	5,58	30,50
Matéria mineral ..	1,41	7,75

A Seção de Agrostologia do Instituto de Zootecnia, no Km 47 na Rodovia Rio-São Paulo, distribui mudas à pedido.

NOTA — Tôdas consultas e pedidos de informações dos sitiantes, fazendeiros interessados em problemas da nossa lavoura ou criação, devem ser dirigidas ao Redator de **Matas, Campos e Fazendas**, DIÁRIO CARIOCA, Av. Rio Branco, 25, sobreloja — Rio de Janeiro, D. F.

DOENÇAS DA PELE
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 - Tel. 32-3265

Conservação de forragens

Um bom método de conservar forragem e o denominado fenação, que consiste em preparar o feno. Por êsse método, secam-se as forragens ao sol, para eliminar o excesso de água contido nas mesmas. O volume ou quantidade de água da planta fica reduzido a um mínimo de 15% quando na forragem verde é de cêrca de 90%.

Em geral, o preparo do feno é feito do seguinte modo: corta-se a forragem em época favorável, isto é, quando as plantas atingem seu estado de maturação completa. Uma vez cortada, a forragem é espalhada pelo próprio campo, aproveitando-se os dias de sol, a fim de se fazer a secagem da água existente na planta cortada. Revolve-se o capim exposto ao sol diàriamente e sempre que necessário. À tarde, junta-se tôda a forragem em montes, para redistribuí-la nos dias seguintes, até que esteja bem sêca e em condições de ser guardada em montes ou medas, em fenis ou em fardos. O produto assim preparado é o feno e constitui ótimo alimento para os animais.

O feno está pronto para ser usado quando a massa se mostra inteiramente murcha, desprendendo um cheiro característico e agradável.

Estacas como sementes para o novo plantio da cana

Em grandes zonas açucareiras do Brasil, o início da fundação ou do plantio da nova safra antecede no período de corte dos canaviais maduros. Para o plantio nessas circunstâncias cabem alguns conselhos, a respeito da escolha das **sementes** que são as estacas empregadas nas plantações. Dos canaviais de 1ª fôlha, e longe da maturidade, não devem ser tiradas canas para plantar, porque as estacas muito verdes são sujeitas a fermentação fácil, **azedam** geralmente, quando em contato com o terreno muito molhado ou sob as chuvas fortes e frequentes que caem na época do plantio. Estacas verdes demais germinam mal, por tal motivo, ou parte de seus brotos morre logo depois de haver nascida. Para boas **sementes** no princípio das plantações, o mais acertado é utilizar canas das primeiras socas do ano anterior. São as canas de segunda fôlha, nessas circunstâncias, a melhor fonte de estacas para a formação da safra futura. Pelos colmos de gomos mais curtos, pelas gemas mais bem formadas, pela composição do caldo que melhor favorece a brotação, pela maior resistência geral da estaca contra excessos de umidade, as canas de socas bem desenvolvidas e sadias, dão maior quantidade de **semente** por tonelada, germinam uniformemente, dão lugar a plantações mais densas, e diminuem as despesas de replanto e de capinas. Chegada, porém, a época de corte para moagem, já as estacas devem ser tiradas das canas de planta, ou de primeira fôlha, de talhões pouco maduros, e utilizando-se, para êste fim especial, a parte do colmo do meio para a ponta. O pedaço do tronco deve ir para o engenho ou para usina, pois dá estacas cujas gemas **germinam mal**, pelo fato de já estarem, em geral, plenamente maduras. **É a** mesma inconveniência das socas que não devem mais ser usadas como semente já nesse período da vida canavieira. Como estaca ideal, não há duvida, recomenda-se a olhadura ou **bandeira**, que é a ponta das canas de planta ou de soca, separadas. Esta é a estaca de mais alta percentagem germinativa, de brotação incomparàvelmente mais rápida, e a mais econômica para o lavrador. Sua alta em glicose é a causa principal destas qualidades fisiológicas, positivas para o campo e negativas para a fábrica. Os agricultores canavieiros do Brasil não devem perder uma olhadura como estaca para plantio, informa o agrônomo Cunha Bayma.

Notas

Revenda e Moagem do trigo

O diretor do Serviço de Expansão do Trigo baixou instruções para cumprimento do disposto no decreto n.º 29.229, de 26 de janeiro de 1951, com referência à aquisição, revenda e industrialização do trigo.

O trigo de produção nacional, segundo ficou determinado, deverá ser adquirido pelos moinhos diretamente dos produtores nas quantidades distribuidas e fixadas pelo S. E. T. A comprovação dessas aquisições será feita às Inspetorias Regionais daquele órgãos nos Estados onde houver sido feita a compra, através de notas de compra e de boletins técnicos, devidamente autenticados.

Os moinhos localizados nos Estados produtores só poderão adquirir trigo nacional, pelo sistema de revenda, após haverem comprovado a aquisição total de suas respectivas quotas.

A revenda do trigo nacional adquirido pelos moinhos do Centro e Norte do país só poderá ser autorizada e processada após a comprovação, nas respectivas Inspetorias Regionais do S. E. T., das aquisições das quantidades a serem vendidas.

Não poderão ser revendidas, porém, em hipótese alguma, as quantidades adquiridas pelos moinhos, além dos limites das respectivas quotas.

Estabelecem ainda as instruções que as quotas de trigo importado ou a ser importado deverão ser industrializadas pelas próprias emprêsas beneficiárias, sendo vedadas, de uma emprêsa para outra, as operações de permuta, cessão ou transferência de quotas ou de partes destas.

Se dentro de 135 dias, a contar da data da distribuição, não fôr providenciada, pelo moinho beneficiário, a utilização da quota de trigo a ser importado, o S. E. T. processará a redistribuição, na região do destino do produto, aos moinhos que estiverem em condições de industrializá-la. Quando a não utilização industrial da quota de trigo estrangeiro decorrer de fatores estranhos à iniciativa do moinho, o S. E. T. compensará, em distribuições futuras, as quantidades correspondentes às quotas não utilizadas.

Finalmente, foi instruído que aos moinhos que fizeram transações vedadas pelo decreto 29.229 ou falsas declarações de aquisição e moagem de trigo, serão suspensas pelo S. E. T. as distribuições de quotas de trigo e, na reincidência, cancelado o seu registro naquele órgão do Ministério da Agricultura.

Núcleo Colonial em Pôrto da Folha

O Ministério da Agricultura empregará a importância de 700 mil cruzeiros na instalação de um núcleo colonial no município de Pôrto da Fôlha, em Sergipe, em terras doadas à União, de acôrdo com o convênio firmado entre o Ministério e o Govêrno daquele Estado.

Produção agrícola nos Territórios

Segundo o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, as safras agrícolas dos Territórios do Guaporé, Acre, Rio Branco e Amapá, em 1952, foram as seguintes:

GUAPORÉ — 3.235 toneladas, no valor de Cr$ 1.785.000,00; área cultivada, 304 hectares; produtos principais: mandioca, cana de açúcar, laranja, milho e abacaxi.

ACRE — 127.286 toneladas, no valor de Cr$ 72.072.000,00; área cultivada, 13.627 hectares; produtos principais: mandioca, laranja, cana de açúcar, milho, arroz e feijão.

RIO BRANCO — 1.962 toneladas, no valor de Cr$ 2.428.000,00; área plantada, 385 hectares, produtos principais: mandioca, milho, arroz, cana de açúcar e fumo.

AMAPÁ — 8.589 toneladas, no valor de Cr$ 6.033.000,00; área cultivada, 1.564 hectares; produtos principais: mandioca, arroz, milho, feijão, fumo, banana, laranja.

Venda de couros e peles de animais silvestres nocivos

O proprietário rural poderá vender os couros e as peles dos animais silvestres nocivos abatidos nas suas terras, uma vez que requeira licença à Divisão de Caça e Pesca ou repartição congênere nos Estados, em regime de acôrdo. Essa licença terá a duração de um ano, conforme esclareceram as instruções recém-baixadas por aquêle órgão do Ministério da Agricultura, para execução do Código de Caça e Pesca.

O registro de guarda-caça

Qualquer proprietário rural poderá incumbir de fiscalização da caça nas suas terras guardas-caças particulares, desde que registrados na Divisão de Caça e Pesca ou repartição congênere nos Estados.

Essa medida foi autorizada por aquele órgão do Ministério da Agricultura visando a facilitar a execução do Código de Caça. O pedido de registro deverá ser assinado pelo proprietário ou seu mandatário, instruído com prova de propriedade do requerente, prova de nacionalidade brasileira ou de naturalização do guarda e de que é maior, além de provas de que o guarda sabe lêr e escrever e têm boa conduta.

Quando em função o guarda-caça ficará autorizado a usar armas de de defesa, estando equiparado nos agentes de segurança pública e nos oficiais de justiça. Ser-lhe-á vedado, entretanto, o uso de armas de caça, sob pena de multa e cassação do registro.

Produção agrícola do Amazonas

No quinquênio 1948-1952, o maior volume da produção agrícola do Amazonas ocorreu em 1950, quando atingiu 78.631 toneladas, no valor de Cr$ 29.891.000,00. Em 1952, a safra desceu para 70.322 toneladas; o valor, porém, foi o maior do quinquênio, ou sejam Cr$ 36.975.000,00.

A área cultivada foi de 7.620 hectares em 1948 e de 7.126 em 1952.

Os principais produtos agrícolas do Estado são a mandioca, o cacau, a banana, o fumo, a cana de açúcar e o feijão.

Os dados do Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, relativos ao ano findo, estimaram em 1.044 toneladas a safra de cacau e em 46.958 toneladas a de mandioca.

A pesca por meio de "andainas"

O diretor da Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura baixou portaria estabelecendo que a pesca por meio de "andainas", na zona que se estende da Lagoa dos Patos à barra do Rio Grande, do Sul, só será permitida aos pescadores devidamente licenciados pelo Posto de Fiscalização de Caça e Pesca em Rio Grande. O licenciamento será feito de 1 de junho a 15 de julho e cada "andaina", que terá de guardar distância de 300 metros das outras, não poderá ser formada por mais de sete rêdes.

A produção leiteira depende da idade dos animais

O leite produzido pelas vacas entre os 3 e 5 anos de idade é muito rico em substâncias gôrdas e matérias aromáticas, o que acarreta produção de manteiga de excelente qualidade. Já no leite das vacas de idade entre 6 e 9 anos, os componentes aromáticos são inferiores. Nos animais de 12 a 15 anos de idade, as substâncias gordas dão um sabor desagradável à manteiga.

Dos estudos técnicos pode-se concluir que sòmente o leite produzido pelas vacas jovens é recomendável para a alimentação de crianças, por ser mais digerível e assimilável, e é o que se presta para a fabricação de manteiga fina e de alta qualidade, embora o rendimento de gordura seja pequeno. As vacas em idade média produzem leite com maior rendimento de gordura, mas a manteiga é de qualidade inferior, apesar de abundante. Já o leite de animais idosos possui pouca gordura e esta é de qualidade inferior, o que desaconselha o seu rendimento na indústria manteigueira.

Deve existir, pois, o maior interêsse dos criadores em afastar do rebanho os animais que já ultrapassaram a idade para uma boa produção de leite.

CAPITAIS...

(Conclusão da 8.ª página)

terêsse passariam a ter sua remessa de juros e principal na base da taxa do mercado livre, ficando os demais com as mesmas condições estabelecidas na Instrução n.º 81.

E' difícil acreditar que investidores estrangeiros se disponham a trazer novos capitais para um País do tipo do nosso, que a cada passo, muda completamente o sistema a que deverão se sujeitar.

A conversibilidade...

(Conclusão da 8.ª página)

Turroni devem ser lidas e meditadas por alguns elementos do país, que se dizem técnicos e economistas, e que ainda continuam a desejar que o Govêrno brasileiro abrace a conversibilidade, passando a negociar livremente em dólares.

Acreditamos que a análise do comércio exterior do Brasil, à luz de sua situação econômica estrutural e face à conjuntura por que atravessa o comércio internacional, segundo os diversos países que dêle participam, seria um elemento relevante para esclarecer a política econômica nacional, cujas últimas providências parecem admitir o Brasil como árbitro supremo das dificuldades que assolam o intercâmbio entre os povos.

DESPACHOS DO PREFEITO

PREFEITURA

Marcos Garcia Ferreira — Condomínio Bairro do Peixoto — Francisco da Silva Maia - Diamantino da Rocha Peixoto. — Deferido.

SECRETARIA GERAL DE VIAÇÃO E OBRAS

Atos do secretário geral: — Designando o engenheiro Orlando Feliciano Leão, oficial administrativo Nilo Lopes de Andrade para o Departamento de Obras; Teófilo de Carvalho para o Departamento de Concessões; Manuel Palhares para o Departamento de Edificações e Manuel José de Araújo para o Departamento de Águas e Esgotos.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Departamento de Saúde Escolar

Atos do diretor: — Designando Leda Fernandes da Mota para a Escola Rio Grande do Sul; Cândida Lúcia de Sousa para o Instituto Zeferino de Oliveira; Neuza Ribeiro Sousa para o 8º D. M.; Brasiléia de Carvalho para o C. M. P. N. S. Loreto; Maria Olímpia Sampaio para o Instituto Zeferino de Oliveira; Luís de Morais Rêgo para responder pelo expediente do 5º D. M. Alírio Silveira para o 6º S. E.

Clube de Suboficiais e Sargentos

A Diretoria do Clube dos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica está comunicando que em sua reunião de 23-12-53, excluiu do quadro social, por falecimento, os associados abaixo mencionados: Darci Freire Bastos, Jorge José dos Santos e Nilo Claro.

CHAMADA DE CADETES EM FÉRIAS

Segundo determinação da Diretoria de Ensino da Aeronáutica, todos os cadetes do Ar que se encontram em férias, no Distrito Federal e em Niterói, deverão comparecer à Escola do Campo dos Afonsos, no dia 11 do corrente, às 10 horas, a fim de receberem instruções.

ADMISSÃO À ESCOLA DE OFICIAIS ESPECIALISTAS

Durante o mês em curso serão realizadas as provas constantes do concurso de admissão à Escola de Oficiais Especialistas e de Infantaria de Guarda. Por êste motivo, a Diretoria de Ensino está avisando aos interessados, que as referidas provas obedecerão ao seguinte calendário: dia 11, concentração inicial dos candidatos na Escola de Aeronáutica, às 8,30 horas; dia 12, início das provas, obedecendo à mesma ordem do calendário previsto pela portaria 482, de 29 de outubro de 1953, publicada no Diário Oficial de 19 de dezembro de 1953.

São os seguintes os sargentos que deverão prestar exame de admissão na Escola de Aeronáutica: — Rubens Francisco Ribeiro, Maurício Barbosa de Araújo, Nelson Gaertner de Faria, Silvestre José Ferreira, Djalma Isidro de Melo, Mário Carline, Oto Erhard Kepler, Augusto Berquó Filho, Benedito Deiró Gomes, Hugo de Sousa, Hugbel Duarte de Castro, Hugo Ferreira de Sousa, José Bernardo Alvarenga e Silva, José Anderson de Moura, Lúcio Bessa, Pedro Gomes do Prado, Rubens Matos Caparica, Rui Batista de Araújo, Roberto Moço, Emanuel Barros de Miranda, Lincoln Oliveira Leite, Rogério Moulin, Aparício Perini, Cleber Ribeiro, Nelson Storch Cabral, Sezefredo Tarques da Silveira, Ascolar Estampa Júnior, Nilo Ferreira Rodrigues, Valter Coutinho e Silva, Wilson Esteves, Niobel da Costa Soares, Casemiro da Silveira, Bolívar Brandão de Sousa, Erom Bezerra, Otelo Humberto Richiniti, Geraldo Bessa da Cunha, José Soares Coutinho, Nicodemos Francisco de Caldas, Moacir Crisogno Gonçalves, Washington Pereira Mafra, Ubiraí de Barros Ferreira do Nascimento, Washington Correia Ribas, Antônio Cerqueira Boaventura, Geraldo Felício, José Salgado Teixeira, Obed de Matos, Clóvis Gomes de Albuquerque, Osiel de Carvalho Nóbrega, Henrique Moutinho, Acedkno, José Xavier Ferreira, Miguel de Carvalho, Nenemias Gomes da Silva, Eugênio Ralfes de Abreu, Fernando de Oliveira Araújo e Raimundo Faria.

ASPIRANTES CHAMADOS À ESCOLA DE AERONÁUTICA

O comandante da Escola de Aeronáutica está solicitando o comparecimento àquele estabelecimento, com a máxima urgência, dos aspirantes a oficial, da turma de 1953.

NOVO ADIDO À EMBAIXADA DO BRASIL NA VENEZUELA

O Presidente da República assinou decreto resolvendo nomear, por necessidade do serviço, o tenente coronel aviador Dionísio Cerqueira de Taunay, para exercer as funções de adido aeronáutico junto à Embaixada do Brasil em Caracas, na Venezuela.

CRAJAÚ NOVO LOTEAMENTO

TEL. 23-2878

CIA. BRASILEIRA DE IMÓVEIS E CONSTRUÇÕES

RUA VISCONDE DE INHAÚMA 65 - 4º ANDAR

Aviação

A Air France continua renovando sua Frota

Aviões Comet Substituirão Dentro de Ano e Meio os Atuais Super-Constellations

Reportagem-entrevista de NELSON MATTOS

O segrêdo está em manter uma grande frota capaz de prestar os serviços requeridos. Na foto o sr. Paul Vachet.

— Para a Air France, 1953 foi um ano de renovação e de transição. Alguns dos mais modernos tipos de aparelhos vieram a enriquecer a nossa frota — declarou-nos inicialmente o sr. Paul Vachet, Representante Geral da Air France na América do Sul.

— Dez Super-Constellations substituiram os antigos Constellations que cobriam as linhas das Américas Norte-Central-Sul, e já temos em tráfego nas rotas Paris-Teerã — Paris-Casablanca — Paris-Cairo, três Comets 1. E já encomendamos para as linhas européias — Madrid-Suíça, Europa Central e Europa Norte, 16 Vickers Viscount. Contudo ainda não estamos satisfeitos. Três Comets 11, substituirão dentro de 14 ou 16 meses, alguns dos Super-Constellations já em serviço na rota Paris-Brasil-Buenos Aires, sendo que esta substituição em grande parte dependerá das providências da Aeronáutica Civil Brasileira no sentido de retificar as pistas e adaptar o contrôle de Tráfego Aéreo à velocidade do Comet.

Respondendo a uma pergunta, esclareceu-nos:

— Os aviões têm que ser adaptados aos serviços que se lhes pede. O segrêdo da potência da Air France está justamente em poder manter uma grande frota capaz de prestar os serviços requeridos. Por exemplo, o quadrimotor Breguet Deux Ponts, de dois convezes, com capacidade para 107 passageiros, é o avião ideal para a linha Paris-África do Norte.

SUFICIENTE PARA ATINGIR PÔRTO ALEGRE

A utilização de Super-Constellations na América do Sul, veio possibilitar à Air France os seguintes proveitos: o encurtamento da viagem Paris-Rio (ida 24,40 e volta 23,35 minutos), a inclusão de São Paulo na linha Rio-Buenos Aires, e a supressão da parada em Recife. A inauguração da nova rota foi precedida de uma série de testes, destinados a verificar quanto sobraria em galões de gasolina depois do vôo direto Dakar-Rio. Os testes realizados revelaram que depois de coberta a escala ainda havia em depósito gasolina suficiente para mais três horas de vôo, o que significa que o avião poderia atingir a cidade de Pôrto Alegre sem reabastecer-se. A recompensa a êste esfôrço tem sido farta. A escala de São Paulo trouxe um aumento de passageiros de cêrca de 30%.

22 AEROPORTOS NA AMÉRICA DO SUL

Paul Vachet, o nosso entrevistado, está no Brasil há 32 anos e seis meses. Iniciou a sua vida profissional na Latecoere, que se chamou posteriormente Aeropostale e depois Air France. Chegou ao Brasil para instalar a rêde aérea francesa. Em janeiro de 1925 fêz a primeira viagem aérea para Buenos Aires e em março do mesmo ano para o norte do Brasil. Só na América construiu 22 aeroportos, sendo que nestes estão incluídos os 16 construídos no Brasil. Pilotava o primeiro avião que pousou no campo de Parnamirim, em Natal, em 1927. Durante a guerra prestou serviços na Fôrça Aérea da França Livre, no pôsto de coronel. Posteriormente foi nomeado Diretor dos Transportes Aéreos da França Combatente, permanecendo neste cargo até o armistício de 1945. Voltou então à América do Sul com a missão de reorganizar os trabalhos da linha aérea sul-americana da Air France. Entre as suas várias condecorações se incluem a de Oficial da Ordem do Cruzeiro do Sul e a de Comendador da Legião de Honra da França.

A RECEITA COBRE 95% DA DESPESA

A Air France é a única companhia francesa de aviação. E' uma sociedade mista e resultou da fusão de cinco companhias em uma única constituída para uma duração de 99 anos. Após a guerra a companhia foi reorganizada, concedendo o Estado uma garantia quilométrica de receitas por cada aparelho utilizado. Não obstante ser uma emprêsa semi-estatal a autonomia financeira da Air France cresce de ano para ano, assim essa autonomia que era em 1946 de 73%, chegou em 1950 a 95%.

VÁRIAS NACIONALIDADES

— Temos atualmente em serviço — esclareceu-nos o sr. Paul Vachet — até onde vão as nossas linhas, 1.200 tripulantes, 400 comandantes, 400 mecânicos, 300 engenheiros e 12 navegadores para observação astronômica, os quais só atuam na linha Dakar-Rio e no Atlântico Norte, Médio e Sul. Êles se destinam a completar o equipamento de rádio, formando assim mais um complemento de segurança. Na parte técnica, administrativa e comercial temos funcionários de várias nacionalidades. No Brasil temos funcionários com mais de 25 anos de serviço. Mesmo durante a guerra foram mantidos pela companhia.

ALEXANDRE J. FRANÇA DOS ANJOS
CIRURGIÃO-DENTISTA
Consultas Diárias — Exceto aos Sábados — De 10 às 12 horas e de 15 às 19 horas.
Consultório:
AV. N. S. COPACABANA, 1072
APTO. 202 — TELEFONE: 27-3481

Procedente de Helsinki, chegou ao Rio a bordo de um DC-6B "Royal Viking" da SAS, o conhecido arquiteto e urbanista sr. Alvar Aalto. Na foto vemos o ilustre viajante em companhia de sua espôsa, quando desembarcava no aeroporto do Galeão.

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVÊRNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Govêrno da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944

321.ª EXTRAÇÕES — **PLANO "R"**

PRÊMIO MAIOR:

CR$ 3.000.000,00

Lista da Extração de SÁBADO, 9 DE JANEIRO DE 1954

5.697 Prêmios

NESTA LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º premios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta azul, fundo café, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 9 DE JANEIRO DE 1954, às 14 horas

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0 — 7...600,00; 12...600,00; 51...600,00; 66...600,00; 107...600,00; 142...600,00; 151...600,00; 166...600,00; 207...600,00; 212...600,00; 251...600,00; 266...600,00; 307...600,00; 342...600,00; 351...600,00; 362 — 10.000,00 CRUZEIROS; 366...600,00; 407...600,00; 442...600,00; 451...600,00; 466...600,00; 494...1.000,00; 507...600,00; 542...600,00; 551...600,00; 566...600,00; 607...600,00; 642...600,00; 651...600,00; 666...600,00; 707...600,00; 725 — 10.000,00 CRUZEIROS; 742...600,00; 751...600,00; 766...600,00; 807...600,00; 842...600,00; 851...600,00; 866...600,00; 907...600,00; 942...600,00; 951...600,00; 966...600,00

1 — 1007...600,00; 1042...600,00; 1051...600,00; 1066...600,00; 1107...600,00; 1142...600,00; 1151...600,00; 1166...600,00; 1207...600,00; 1242...600,00; 1251...600,00; 1266...600,00; 1307...600,00; 1342...600,00; 1351...600,00; 1366...600,00; 1407...600,00; 1414...1.000,00; 1442...600,00; 1451...600,00; 1466...600,00; 1507...600,00; 1542...600,00; 1551...600,00; 1566...600,00; 1597...1.000,00; 1607...600,00; 1612...600,00; 1651...600,00; 1666...600,00; 1703...1.000,00; 1707...600,00; 1742...600,00; 1751...600,00; 1766...600,00; 1807...600,00; 1810...1.000,00; 1842...600,00; 1851...600,00; 1866...600,00; 1907...600,00; 1942...600,00; 1951...600,00; 1966...600,00

2 — 2000...1.000,00; 2007...600,00; 2042...600,00; 2051...600,00; 2066...600,00; 2107...600,00; 2142...600,00; 2151...600,00; 2166...600,00; 2206...1.000,00; 2207...600,00; 2242...600,00; 2251...600,00; 2266...600,00; 2307...600,00; 2342...600,00; 2351...600,00; 2366...600,00; 2407...600,00; 2442...600,00; 2451...600,00; 2466...600,00; 2507...600,00; 2542...600,00; 2551...600,00; 2566...600,00; 2607...600,00; 2642...600,00; 2651...600,00; 2666...600,00; 2707...600,00; 2742...600,00; 2751...600,00; 2766...600,00; 2807...600,00; 2842...600,00; 2851...600,00; 2866...600,00; 2901...1.000,00; 2907...600,00; 2912...600,00; 2951...1.000,00; 2951...600,00; 2966...600,00

3 — 3007...600,00; 3042...600,00; 3051...600,00; 3066...600,00; 3089...1.000,00; 3107...600,00; 3137...1.000,00; 3142...600,00; 3151...600,00; 3166...600,00; 3207...600,00; 3242...600,00; 3251...600,00; 3266...600,00; 3307...600,00; 3342...600,00; 3351...600,00; 3366...600,00; 3407...600,00; 3442...600,00; 3451...600,00; 3466...600,00; 3507...600,00; 3542...600,00; 3551...600,00; 3566...600,00; 3607...600,00; 3642...600,00; 3651...600,00; 3666...600,00; 3705...1.000,00; 3707...600,00; 3740...1.000,00; 3742...600,00; 3751...600,00; 3755...1.000,00; 3766...600,00; 3807...600,00; 3816...1.000,00; 3842...600,00; 3851...600,00; 3866...600,00; 3907...600,00; 3942...600,00; 3951...600,00; 3966...600,00

4 — 4007...600,00; 4031...1.000,00; 4042...600,00; 4051...600,00; 4066...600,00; 4074...1.000,00; 4107...600,00; 4142...600,00; 4151...600,00; 4166...600,00; 4207...600,00; 4242...600,00; 4251...600,00; 4266...600,00; 4307...600,00; 4337...1.000,00; 4342...600,00; 4351...600,00; 4366...600,00; 4407...600,00; 4442...600,00; 4449...1.000,00; 4451...600,00; 4466...600,00; 4507...600,00; 4542...600,00; 4551...600,00; 4566...600,00; 4607...600,00; 4616...5.000,00; 4642...600,00; 4651...600,00; 4666...600,00; 4707...600,00; 4742...600,00; 4751...600,00; 4766...600,00; 4807...600,00; 4842...600,00; 4851...600,00; 4866...600,00; 4907...600,00; 4942...600,00; 4951...600,00; 4966...600,00; 4990...2.000,00

5 — 5007...600,00; 5015 — 10.000,00 CRUZEIROS; 5042...600,00; 5049...1.000,00; 5051...600,00; 5066...600,00; 5107...600,00; 5130 — 10.000,00 CRUZEIROS; 5142...600,00; 5151...600,00; 5166...600,00; 5183...1.000,00; 5207...600,00; 5242...600,00; 5251...600,00; 5266...600,00; 5307...600,00; 5309...1.000,00; 5342...600,00; 5351...600,00; 5365...1.000,00; 5366...600,00; 5407...600,00; 5417...1.000,00; 5442...600,00; 5451...600,00; 5466...600,00; 5507...600,00; 5542...600,00; 5551...600,00; 5566 — 10.000,00 CRUZEIROS; 5566...600,00; 5607...600,00; 5642...600,00; 5651...600,00; 5653...1.000,00; 5666...600,00; 5707...600,00; 5734...1.000,00; 5742...600,00; 5751...600,00; 5766...600,00; 5786...1.000,00; 5807...600,00; 5842...600,00; 5851...600,00; 5866...600,00; 5907...600,00; 5942...600,00; 5951...600,00; 5966...600,00

6 — 6007...600,00; 6042...600,00; 6043...1.000,00; 6051...600,00; 6066...600,00; 6107...600,00; 6142...600,00; 6151...600,00; 6166...600,00; 6183...1.000,00; 6186 — 10.000,00 CRUZEIROS; 6207...600,00; 6233...1.000,00; 6242...600,00; 6251...600,00; 6260...1.000,00; 6266...600,00; 6307...600,00; 6342...600,00; 6351...600,00; 6359...1.000,00; 6366...600,00; 6407...600,00; 6418...1.000,00; 6442...600,00; 6451...600,00; 6466...600,00; 6474...5.000,00; 6498...1.000,00; 6507...600,00; 6542...600,00; 6552...1.000,00; 6551...600,00; 6566...1.000,00; 6566...600,00; 6585...1.000,00; 6607...600,00; 6642...600,00; 6651...600,00; 6666...600,00; 6707...600,00; 6712...600,00

6751 — 100.000,00 CRUZEIROS — S. PAULO

6751...600,00; 6766...600,00; 6804...1.000,00; 6807...600,00; 6842...600,00; 6851...600,00; 6866...600,00; 6907...600,00; 6936...5.000,00; 6942...600,00; 6951...600,00; 6966...600,00

7 — 7007...600,00; 7026 — 10.000,00 CRUZEIROS; 7037...1.000,00; 7042...600,00; 7051...600,00; 7058...1.000,00; 7066...600,00; 7107...600,00; 7142...600,00; 7151...600,00; 7166...600,00; 7173...1.000,00; 7207...600,00; 7242...600,00; 7251...600,00; 7266...600,00; 7307...600,00; 7342...600,00; 7351...600,00; 7366...600,00; 7398...1.000,00; 7407...600,00; 7442...600,00; 7451...600,00; 7466...600,00; 7479...1.000,00; 7507...600,00; 7538...1.000,00; 7542...600,00; 7551...600,00; 7566...600,00; 7607...600,00; 7623...1.000,00; 7642...600,00; 7651...600,00; 7666...600,00; 7707...600,00; 7742...600,00; 7743...1.000,00; 7751...600,00; 7766...600,00; 7775...1.000,00; 7796...1.000,00; 7807...600,00; 7819...1.000,00; 7842...600,00; 7851...600,00; 7866...600,00; 7907...600,00; 7942...600,00; 7951...600,00; 7960...1.000,00; 7966...600,00

8 — 8007...600,00; 8042...600,00; 8051...600,00; 8066...600,00; 8107...600,00; 8142...600,00; 8151...600,00; 8166...600,00; 8177...1.000,00; 8193...1.000,00; 8207...600,00; 8223...1.000,00; 8242...600,00; 8251...600,00; 8266...600,00; 8275...1.000,00; 8307...600,00; 8342...600,00; 8351...600,00; 8366...600,00; 8407...600,00; 8411...1.000,00; 8442...600,00; 8451...600,00; 8466...600,00; 8503...1.000,00; 8507...600,00; 8542...600,00; 8551...600,00; 8566...600,00; 8607...600,00; 8642...600,00; 8651...600,00; 8666...600,00; 8707...600,00; 8742...600,00; 8751...600,00; 8766...600,00; 8807...600,00; 8837...1.000,00; 8842...600,00; 8851...600,00; 8862...1.000,00; 8866...600,00; 8907...600,00; 8942...600,00; 8951...600,00; 8966...600,00

9 — 9007...600,00; 9041...1.000,00; 9042...600,00; 9051...600,00; 9066...600,00; 9107...600,00; 9142...600,00; 9151...600,00; 9166...600,00; 9207...600,00; 9230...1.000,00; 9242...600,00; 9251...600,00; 9266...600,00; 9307...600,00; 9342...600,00; 9351...600,00; 9366...600,00; 9407...600,00; 9442...600,00; 9449 — 10.000,00 CRUZEIROS; 9451...600,00; 9454...1.000,00; 9466...600,00; 9507...600,00; 9542...600,00; 9551...600,00; 9566...600,00; 9607...600,00; 9642...600,00; 9651...600,00; 9666...600,00; 9707...600,00; 9734...1.000,00; 9742...600,00; 9751...600,00; 9766...600,00; 9776...1.000,00; 9788...1.000,00; 9807...600,00; 9842...600,00; 9851...600,00; 9866...600,00; 9907...600,00; 9942...600,00; 9946...1.000,00; 9951...600,00

9966 — 200.000,00 CRUZEIROS — Rio Branco

9966...600,00

10 — 10001...1.000,00; 10007...600,00; 10028...1.000,00; 10042...600,00; 10051...600,00; 10060...1.000,00; 10066...600,00; 10097...1.000,00; 10107...600,00; 10109...1.000,00; 10142...600,00; 10145...1.000,00; 10151...600,00; 10166...600,00; 10207...600,00; 10242...600,00; 10251...600,00; 10266...600,00; 10268...1.000,00; 10307...600,00; 10314...1.000,00; 10342...600,00; 10351...600,00; 10362...1.000,00; 10366...600,00; 10407...600,00; 10442...600,00; 10451...600,00; 10466...600,00; 10507...600,00; 10542...600,00; 10551...600,00; 10566...600,00; 10579...1.000,00; 10607...600,00; 10642...600,00; 10651...600,00; 10657...5.000,00; 10666...600,00; 10683...1.000,00; 10707...600,00; 10727...1.000,00; 10732...1.000,00; 10735...1.000,00; 10742...600,00; 10747 — 10.000,00 CRUZEIROS; 10751...600,00; 10763...1.000,00; 10764...1.000,00; 10766...600,00; 10807...600,00; 10842...600,00; 10851...600,00; 10866...600,00; 10870...1.000,00; 10907...600,00; 10942...600,00; 10951...600,00; 10966...600,00; 10983...1.000,00

11 — 11001...5.000,00; 11007...600,00; 11034...1.000,00; 11042...600,00; 11051...600,00; 11066...600,00; 11101...1.000,00; 11107...600,00; 11142...600,00; 11151...600,00; 11166...600,00; 11207...600,00; 11242...600,00; 11251...600,00; 11266...600,00; 11307...600,00; 11342...600,00; 11351...600,00; 11366...600,00; 11407...600,00; 11442...600,00; 11451...600,00; 11466...600,00; 11472...1.000,00; 11507...600,00; 11542...600,00; 11551...600,00; 11566...600,00; 11607...600,00; 11634...1.000,00; 11642...600,00; 11651...600,00; 11666...600,00; 11707...600,00; 11742...600,00; 11751...600,00; 11766...600,00; 11807...600,00; 11818...1.000,00; 11830...1.000,00; 11842...600,00; 11851...600,00; 11866...600,00; 11907...600,00; 11942...600,00; 11946...1.000,00; 11951...600,00; 11966...600,00; 11981...1.000,00

12 — 12007...600,00; 12042...600,00; 12051...600,00; 12066...600,00; 12107...600,00; 12142...600,00; 12151...600,00; 12166...600,00; 12207...600,00; 12242...600,00; 12251...600,00; 12266...600,00; 12307...600,00; 12342...600,00; 12351...600,00; 12366...600,00; 12407...600,00; 12442...1.000,00; 12442...600,00; 12451...600,00; 12462...5.000,00; 12466...600,00; 12507...600,00; 12542...600,00; 12551...600,00; 12566...600,00; 12585...1.000,00; 12607...600,00; 12642...600,00; 12651...600,00; 12666...600,00; 12706...5.000,00; 12707...600,00; 12742...600,00; 12751...600,00; 12766...600,00; 12807...600,00; 12836...1.000,00; 12842...600,00; 12851...600,00; 12866...600,00; 12888...1.000,00; 12907...600,00; 12942...600,00; 12951...600,00; 12966...600,00

13 — 13007...600,00; 13042...600,00; 13051...600,00; 13066...600,00; 13107...600,00; 13142...600,00; 13151...600,00; 13166...600,00; 13207...600,00; 13221...1.000,00; 13242...600,00; 13251...600,00; 13266...600,00; 13307...600,00; 13342...600,00; 13351...600,00; 13366...600,00; 13407...600,00; 13442...600,00; 13451...600,00; 13466...600,00; 13507...600,00; 13542...600,00; 13551...600,00; 13560...1.000,00; 13572...1.000,00; 13592...5.000,00; 13607...600,00; 13642...600,00; 13651...600,00; 13666...600,00; 13707...600,00; 13742...600,00; 13751...600,00; 13764 — 10.000,00 CRUZEIROS; 13766...600,00; 13770...1.000,00; 13775...1.000,00; 13807...600,00; 13824 — 10.000,00 CRUZEIROS; 13842...600,00; 13851...600,00; 13866...600,00; 13907...600,00; 13942...600,00; 13951...600,00; 13966...600,00; 13975...1.000,00; 13978...1.000,00

14 — 14007...600,00; 14042...600,00; 14051...600,00; 14066...600,00; 14107...600,00; 14142...600,00; 14151...600,00; 14166...600,00; 14201...1.000,00; 14207...600,00; 14242...600,00; 14251...600,00; 14266...600,00; 14307...600,00; 14342...600,00; 14351...600,00; 14366...600,00

14407 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — B. Horizonte

14407...600,00; 14442...600,00; 14451...600,00; 14466...600,00; 14469...1.000,00; 14507...600,00; 14542...600,00; 14551...600,00; 14566...600,00; 14607...600,00; 14608...1.000,00; 14642...600,00; 14651...600,00; 14666...600,00; 14707...600,00; 14742...600,00; 14751...600,00; 14766...600,00; 14807...600,00; 14842...600,00; 14851...600,00; 14866...600,00; 14907...600,00; 14912...600,00; 14951...600,00; 14966...600,00; 14974...1.000,00

15 — 15007...600,00; 15042...600,00; 15049...1.000,00; 15051...600,00; 15066...600,00; 15107...600,00; 15142...600,00; 15151...600,00; 15158...1.000,00; 15166...600,00; 15191...1.000,00; 15201...1.000,00; 15207...600,00

15230 — Aproximação — 75.000,00 CRUZEIROS

15231 — 3.000.000,00 de Cruzeiros — S. PAULO

15232 — Aproximação — 75 000,00 CRUZEIROS

15242...600,00; 15251...600,00; 15266...600,00; 15307...600,00; 15339...1.000,00; 15342...600,00; 15351...600,00; 15366...600,00; 15407...600,00; 15418...1.000,00; 15442...600,00; 15451...600,00; 15466...600,00; 15507...600,00; 15542...600,00; 15551...600,00; 15566...600,00; 15607...600,00; 15642...600,00; 15651...600,00; 15666...600,00; 15707...600,00; 15726...1.000,00; 15742...600,00; 15751...600,00; 15766...600,00; 15807...600,00; 15842...600,00; 15851...600,00; 15866...600,00; 15907...600,00; 15942...600,00; 15951...600,00; 15966...600,00

16 — 16005...1.000,00; 16007...600,00; 16042...600,00; 16051...600,00; 16066...600,00; 16107...600,00; 16142...600,00; 16151...600,00; 16154 — 10.000,00 CRUZEIROS; 16155...1.000,00; 16166...600,00; 16207...600,00; 16221...1.000,00; 16242...600,00; 16249...1.000,00; 16251...600,00; 16266...600,00; 16271...1.000,00; 16307...600,00; 16330...1.000,00; 16342...600,00; 16351...600,00; 16366...600,00; 16407...600,00; 16417 — 20.000,00 CRUZEIROS; 16442...600,00; 16451...600,00; 16466...600,00; 16507...600,00; 16542...600,00; 16551...600,00; 16566...600,00; 16583...1.000,00; 16607...600,00; 16627...5.000,00; 16638 — 10.000,00 CRUZEIROS; 16642...600,00; 16651...600,00; 16666...600,00; 16707...600,00; 16742...600,00; 16751...600,00; 16766...600,00; 16797...1.000,00; 16807...600,00; 16842...600,00; 16851...600,00; 16854...5.000,00; 16866...600,00; 16907...600,00; 16935...1.000,00; 16942...600,00; 16951...600,00; 16966...600,00; 16968...1.000,00

17 — 17007...600,00; 17042...600,00; 17051...600,00; 17066...600,00; 17100...1.000,00; 17107...600,00; 17142...600,00; 17151...600,00; 17166...600,00; 17207...600,00; 17209...1.000,00; 17242...600,00; 17251...600,00; 17266...600,00; 17307...600,00; 17333...1.000,00; 17342...600,00; 17351...600,00; 17366...600,00; 17385 — 10.000,00 CRUZEIROS; 17407...600,00; 17413...1.000,00; 17442...600,00; 17451...600,00; 17466...600,00; 17507...600,00; 17542...600,00; 17551...600,00; 17566...600,00; 17607...600,00; 17642...600,00; 17651...600,00; 17665...1.000,00; 17666...600,00; 17705...1.000,00; 17707...600,00; 17715...1.000,00; 17742...600,00; 17751...600,00; 17766...600,00; 17788...1.000,00; 17807...600,00; 17842...600,00; 17851...600,00; 17866...600,00; 17907...600,00; 17942...600,00; 17951...600,00; 17966...600,00

18 — 18006...5.000,00; 18007...600,00; 18042...600,00; 18051...600,00; 18066...600,00; 18082...1.000,00; 18107...600,00; 18110...1.000,00; 18142...600,00; 18151...600,00; 18155 — 10.000,00 CRUZEIROS; 18164...1.000,00; 18166...600,00; 18207...600,00; 18242...600,00; 18251...600,00; 18266...600,00; 18307...600,00; 18342...600,00; 18351...600,00; 18366...600,00; 18373...5.000,00; 18407...600,00; 18442...600,00; 18451...600,00; 18466...600,00; 18507...600,00; 18542...600,00; 18551...600,00; 18566...600,00; 18607...600,00; 18642...600,00; 18651...600,00; 18659...1.000,00; 18666...600,00; 18707...600,00; 18732...1.000,00; 18742...600,00; 18751...600,00; 18766...600,00; 18807...600,00; 18842...600,00; 18851...600,00; 18866...600,00; 18893...5.000,00; 18906...1.000,00; 18907...600,00; 18930...1.000,00; 18942...600,00; 18951...600,00; 18966...600,00

19 — 19007...600,00; 19042...600,00; 19051...600,00; 19066...600,00; 19107...600,00; 19142...600,00; 19151...600,00; 19166...600,00; 19199...1.000,00; 19207...600,00; 19242...600,00; 19251...600,00; 19266...600,00; 19307...600,00; 19342...600,00; 19350...1.000,00; 19351...600,00; 19366...600,00; 19407...600,00; 19442...600,00; 19451...600,00; 19466...5.000,00; 19466...600,00; 19503...1.000,00; 19507...600,00; 19542...600,00; 19551...600,00; 19566...600,00; 19575 — 10.000,00 CRUZEIROS; 19607...600,00; 19642...600,00; 19651...600,00; 19666...600,00; 19677...1.000,00; 19707...600,00; 19742...600,00; 19751...600,00; 19766...600,00; 19807...600,00; 19842...600,00; 19851...600,00; 19866...600,00; 19907...600,00; 19942...600,00; 19951...600,00; 19961...1.000,00; 19966...600,00

20 — 20007...600,00; 20042...600,00; 20051...600,00; 20066...600,00; 20107...600,00; 20142...600,00; 20151...600,00; 20166...600,00; 20207...600,00; 20242...600,00; 20251...600,00; 20266...600,00; 20307...600,00; 20342...600,00; 20351...600,00; 20366...600,00; 20407...600,00; 20442...600,00; 20451...600,00; 20466...600,00; 20489...1.000,00; 20507...600,00; 20542...600,00; 20551...600,00; 20565...1.000,00; 20566...600,00; 20605...1.000,00; 20607...600,00; 20642...600,00; 20651...600,00; 20666...600,00; 20707...600,00; 20740...1.000,00; 20742...600,00; 20751...600,00; 20759...1.000,00; 20766...600,00; 20807...600,00; 20834...1.000,00; 20841...1.000,00; 20842...600,00; 20851...600,00; 20866...600,00; 20907...600,00; 20942...600,00; 20951...5.000,00; 20966...600,00; 20985...1.000,00

21 — 21007...600,00; 21042...600,00; 21051...600,00; 21066...600,00; 21107...600,00; 21142...600,00; 21151...600,00; 21166...600,00; 21207...600,00; 21242...600,00; 21251...600,00; 21266...600,00; 21305...1.000,00; 21307...600,00; 21328...1.000,00; 21332...1.000,00; 21342...600,00; 21351...600,00; 21366...600,00; 21407...600,00; 21442...600,00; 21451...600,00; 21466...600,00; 21507...600,00; 21542...600,00; 21549...1.000,00; 21551...600,00; 21566...600,00; 21577...1.000,00; 21607...600,00; 21642...600,00; 21651...600,00; 21666...600,00; 21698...1.000,00; 21707...600,00; 21721...1.000,00; 21742...600,00; 21751...600,00; 21766...600,00; 21807...600,00; 21842...600,00; 21851...600,00; 21866...600,00; 21907...600,00; 21942...600,00; 21951...600,00; 21966...600,00

22 — 22007...600,00; 22042...600,00; 22051...600,00; 22066...600,00; 22088...1.000,00; 22107...1.000,00; 22107...600,00; 22142...600,00; 22151...600,00; 22166...600,00; 22207...600,00; 22240...1.000,00; 22242...600,00; 22251...600,00; 22265...5.000,00; 22266...600,00; 22280...1.000,00; 22307...600,00; 22342...600,00; 22351...600,00; 22366...600,00; 22407...600,00; 22442...600,00; 22451...600,00; 22466...600,00; 22507...600,00; 22542...600,00; 22551...600,00; 22566...600,00; 22586...1.000,00; 22607...600,00; 22642...600,00; 22651...600,00; 22666...600,00; 22707...600,00; 22742...600,00; 22751...600,00; 22766...600,00; 22863...1.000,00; 22897...600,00; 22812...1.000,00; 22842...600,00; 22851...600,00; 22866...600,00; 22907...600,00; 22942...600,00; 22951...600,00; 22966...600,00

23 — 23007...600,00; 23042...600,00; 23051...600,00; 23066...600,00; 23107...600,00; 23142...600,00; 23151...600,00; 23166...600,00; 23207...600,00; 23242...600,00; 23245...1.000,00; 23251...600,00; 23266...600,00; 23307...600,00; 23321...1.000,00; 23342...600,00; 23351...600,00; 23366...600,00; 23371...1.000,00; 23390...5.000,00; 23407...600,00; 23436 — 20.000,00 CRUZEIROS; 23442...600,00; 23451...600,00; 23466...600,00; 23507...600,00; 23542...600,00; 23551...600,00; 23560...1.000,00; 23566...600,00; 23592...1.000,00; 23607...600,00; 23642...600,00; 23651...600,00; 23665...1.000,00; 23666...600,00; 23707...600,00; 23742...600,00; 23751...600,00; 23766...600,00; 23807...600,00; 23818...5.000,00; 23820...5.000,00; 23842...600,00; 23851...600,00; 23866...600,00; 23907...600,00; 23942...600,00; 23951...600,00; 23966...600,00

24 — 24001...5.000,00; 24007...600,00; 24042...600,00; 24051...600,00; 24066...600,00; 24107...600,00; 24142...600,00; 24151...600,00; 24166...600,00; 24207...600,00; 24242...600,00; 24251...600,00; 24266...600,00; 24307...600,00; 24342...600,00; 24351...600,00; 24366...600,00; 24390...1.000,00; 24407...600,00; 24418...1.000,00; 24442...600,00; 24451...600,00; 24465...1.000,00; 24466...600,00; 24504...1.000,00; 24507...600,00; 24542...600,00; 24543...1.000,00; 24551...600,00; 24566...600,00; 24607...600,00; 24642...600,00; 24643...1.000,00; 24651...600,00; 24658...5.000,00; 24666...600,00; 24707...600,00; 24742...600,00; 24751...600,00; 24766...600,00; 24768...1.000,00; 24807...600,00; 24842...600,00; 24851...600,00; 24866...600,00; 24907...600,00; 24935...1.000,00; 24942...600,00; 24951...600,00; 24966...600,00; 24968...1.000,00

25 — 25007...600,00; 25042...600,00; 25051...600,00; 25066...600,00; 25095...1.000,00; 25107...600,00; 25142...600,00; 25151...600,00; 25166...600,00; 25207...600,00; 25226...1.000,00; 25242...600,00; 25249...1.000,00; 25251...600,00; 25266...600,00; 25307...600,00; 25342...600,00; 25351...600,00; 25366...600,00; 25407...600,00; 25442...600,00; 25451...600,00; 25466...600,00; 25507...600,00; 25537...1.000,00; 25539...1.000,00; 25542...600,00; 25551...600,00; 25553...5.000,00; 25566...600,00; 25605...1.000,00; 25607...600,00; 25642...600,00; 25649...1.000,00; 25651...600,00; 25666...600,00; 25674...1.000,00; 25707...600,00; 25742...600,00; 25751...600,00; 25766...600,00; 25807...600,00; 25842...600,00; 25851...600,00; 25866...600,00; 25907...600,00; 25925...1.000,00; 25942...600,00; 25951...600,00; 25966...600,00

26 — 26007...600,00; 26042...600,00; 26051...600,00; 26060...1.000,00; 26066...600,00; 26107...600,00; 26142...600,00; 26144...1.000,00; 26151...600,00; 26166...600,00; 26174...1.000,00; 26207...600,00; 26242...600,00; 26251...600,00; 26266...600,00; 26307...600,00; 26342...600,00; 26351...600,00; 26366...600,00; 26383...1.000,00; 26407...600,00; 26442...600,00; 26451...600,00; 26466...600,00; 26507...600,00; 26542...600,00; 26551...600,00; 26566...600,00; 26607...600,00; 26642...600,00; 26651...600,00; 26666...600,00; 26700...1.000,00; 26707...600,00; 26718...1.000,00; 26742...600,00; 26751...600,00; 26765...5.000,00; 26766...600,00; 26780 — 10.000,00 CRUZEIROS; 26807...600,00; 26842...600,00; 26851...600,00; 26866...600,00; 26902...1.000,00; 26907...600,00; 26942...600,00; 26951...600,00; 26966...600,00

27 — 27007...600,00; 27033...5.000,00; 27042...600,00; 27051...600,00; 27054...1.000,00; 27066...600,00; 27107...600,00; 27142...600,00; 27151...600,00; 27166...600,00; 27171...1.000,00; 27189...1.000,00; 27207...600,00; 27228...1.000,00; 27242...600,00; 27251...600,00; 27266...600,00; 27277...1.000,00; 27293...1.000,00; 27307...600,00; 27342...600,00; 27351...600,00; 27366...600,00; 27407...600,00; 27442...600,00; 27451...600,00; 27466...600,00; 27495...5.000,00; 27507...600,00; 27542...600,00; 27551...600,00; 27554...1.000,00; 27566...600,00; 27607...600,00; 27642...600,00; 27651...600,00; 27666...600,00; 27707...600,00; 27742...600,00; 27751...600,00; 27766...600,00; 27807...600,00; 27842...600,00; 27851...600,00; 27866...600,00; 27907...600,00; 27929...1.000,00; 27942...600,00; 27951...600,00; 27966...600,00

28 — 28007...600,00; 28042...600,00; 28051...600,00; 28066...600,00; 28107...600,00; 28142...600,00; 28151...600,00; 28166...600,00; 28207...600,00; 28242...600,00; 28264...600,00; 28266...600,00; 28289...1.000,00; 28307...600,00; 28342...600,00; 28351...600,00; 28366...600,00; 28407...600,00; 28418...1.000,00; 28442...600,00; 28451...600,00; 28466...600,00; 28479...1.000,00; 28507...600,00; 28542...600,00; 28551...600,00; 28566...600,00; 28607...600,00; 28642...600,00; 28651 — 10.000,00 CRUZEIROS; 28651...600,00; 28666...600,00; 28673...1.000,00; 28707...600,00; 28712...1.000,00; 28742...600,00; 28745...1.000,00; 28747...1.000,00; 28751...600,00; 28766...600,00; 28807...600,00; 28842...600,00; 28851...600,00; 28862...5.000,00; 28866...600,00; 28907...600,00; 28942...600,00; 28951...600,00; 28966...600,00

29 — 29007...600,00; 29042...600,00; 29048...1.000,00; 29051...600,00; 29066...600,00; 29107...600,00; 29142...600,00; 29151...600,00; 29166...600,00; 29207...600,00; 29242...600,00; 29251...600,00; 29252...1.000,00; 29260...5.000,00; 29266...600,00; 29269...1.000,00; 29282 — 10.000,00 CRUZEIROS; 29307...600,00; 29308...5.000,00; 29331...1.000,00; 29342...600,00; 29351...600,00; 29366...600,00; 29407...600,00; 29442...600,00; 29451...600,00; 29466...1.000,00; 29466...600,00; 29471...1.000,00; 29507...600,00; 29525...1.000,00; 29542...600,00; 29551...600,00; 29566...600,00; 29607...600,00; 29634...1.000,00; 29642...600,00; 29651...600,00; 29666...600,00; 29701...1.000,00; 29707...600,00; 29742...600,00; 29743...1.000,00; 29751...600,00; 29766...600,00; 29807...600,00; 29842...600,00; 29851...600,00; 29866...600,00; 29907...600,00; 29942...600,00; 29951...600,00; 29966...600,00; 29984...1.000,00

30 — 30006...1.000,00; 30007...600,00; 30042...600,00; 30051...1.000,00; 30051...600,00; 30066...600,00; 30107...600,00; 30142...600,00; 30151...600,00; 30166...600,00; 30198...1.000,00; 30207...600,00; 30230 — 20.000,00 CRUZEIROS; 30242...600,00; 30251...600,00; 30266...600,00; 30307...600,00; 30342...600,00; 30351...600,00; 30366...600,00; 30407...600,00; 30442...600,00; 30451...600,00; 30466...600,00; 30507...600,00; 30542...600,00; 30548...1.000,00; 30551...600,00; 30566...600,00; 30607...600,00; 30642...600,00; 30651...600,00; 30666...600,00; 30707...600,00; 30712...600,00; 30751...600,00; 30766...600,00; 30807...600,00; 30842...600,00; 30851...600,00; 30866...600,00; 30907...600,00; 30912 — 10.000,00 CRUZEIROS; 30939...1.000,00; 30942...600,00; 30951...600,00; 30966...600,00

31 — 31007...600,00; 31042...600,00; 31051...600,00; 31066...600,00; 31107...600,00; 31142...600,00; 31151...600,00; 31166...600,00; 31207...600,00; 31242...600,00; 31251...600,00; 31266...600,00; 31307...600,00; 31311...5.000,00; 31320...1.000,00; 31342...600,00; 31351...600,00; 31366...600,00; 31407...600,00; 31442...600,00; 31451...600,00; 31466...600,00; 31486 — 10.000,00 CRUZEIROS; 31507...600,00; 31542...600,00; 31551...600,00; 31566...600,00; 31607...600,00; 31642...600,00; 31651...600,00; 31657...1.000,00; 31666...600,00; 31707...600,00; 31742...600,00; 31744...1.000,00; 31751...600,00; 31755...1.000,00; 31766...600,00; 31788...5.000,00; 31807...600,00; 31842...600,00; 31845...1.000,00; 31851...600,00; 31858...1.000,00; 31866...600,00; 31907...600,00; 31942...600,00; 31951...600,00; 31966...600,00; 31968...1.000,00

32 — 32007...600,00; 32042...600,00; 32051...600,00; 32066...600,00; 32089...1.000,00; 32107...600,00; 32142...600,00; 32151...600,00; 32166...600,00; 32207...600,00; 32242...600,00; 32251...600,00; 32266...600,00; 32307...600,00; 32342...600,00; 32351...600,00; 32366...600,00; 32407...600,00; 32442...600,00; 32451...600,00; 32466...600,00; 32507...600,00; 32511 — 10.000,00 CRUZEIROS; 32542...600,00; 32551...600,00; 32566...600,00; 32607...600,00; 32642...600,00; 32648...1.000,00; 32651...600,00; 32666...600,00; 32707...600,00; 32742...600,00; 32751...600,00; 32759...1.000,00; 32766...600,00; 32796...1.000,00; 32807...600,00; 32842...600,00; 32851...600,00; 32866...600,00; 32907...600,00; 32942...600,00; 32951...600,00; 32966...600,00; 32992...1.000,00

33 — 33006...1.000,00; 33007...600,00; 33042...600,00; 33051...600,00; 33066...600,00; 33107...600,00; 33142...600,00; 33151...600,00; 33166...600,00; 33207...600,00; 33242...600,00; 33251...600,00; 33266...600,00; 33307...600,00; 33342...600,00; 33351...600,00; 33366...600,00; 33407...600,00; 33434...1.000,00; 33442...600,00; 33451...600,00; 33466...600,00; 33507...600,00; 33538...1.000,00; 33542...600,00; 33551...600,00; 33564...1.000,00; 33566...600,00; 33575...5.000,00; 33607...600,00; 33642...600,00; 33651...600,00; 33666...600,00; 33693...1.000,00; 33707...600,00; 33715...1.000,00; 33717...1.000,00; 33742...600,00; 33751...600,00; 33766...600,00; 33807...600,00; 33842...600,00; 33851...600,00; 33864...1.000,00; 33866...600,00; 33886...1.000,00; 33896...1.000,00; 33907...600,00; 33909...1.000,00; 33942...600,00; 33951...600,00; 33966...600,00

34 — 34007...600,00; 34042...600,00; 34045...1.000,00; 34051...600,00; 34066...600,00; 34107...600,00; 34117...1.000,00; 34142...600,00; 34151...600,00; 34166...600,00; 34207...600,00; 34242...600,00; 34251...600,00; 34262...1.000,00; 34266...600,00; 34307...600,00; 34327...1.000,00; 34342...600,00; 34351...600,00; 34366...600,00; 34407...600,00; 34415...1.000,00; 34442...600,00; 34451...600,00; 34466...600,00; 34496...1.000,00; 34506...1.000,00; 34507...600,00; 34529...1.000,00; 34542...600,00; 34551...600,00; 34566...600,00; 34607...600,00; 34635...1.000,00; 34642...600,00; 34651...600,00; 34666...600,00; 34707...600,00; 34742...600,00; 34751...600,00; 34766...600,00; 34807...600,00; 34842...600,00; 34851...600,00; 34866...600,00; 34886 — 10.000,00 CRUZEIROS; 34907...600,00; 34913...1.000,00; 34940 — 20.000,00 CRUZEIROS; 34942...600,00; 34951...600,00; 34966...600,00

35 — 35007...600,00; 35014...1.000,00; 35021...1.000,00; 35042...600,00; 35051...600,00; 35059...1.000,00; 35066...600,00; 35079...1.000,00; 35102...1.000,00; 35107...600,00; 35120...1.000,00; 35121...1.000,00; 35129...5.000,00; 35142...600,00; 35151...600,00; 35166...600,00; 35183...1.000,00; 35207...600,00; 35242...600,00; 35251...600,00; 35266...600,00; 35267...1.000,00; 35307...600,00; 35342...600,00; 35351...600,00; 35353...5.000,00; 35366...600,00; 35407...600,00; 35415...5.000,00; 35442...600,00; 35451...600,00; 35466...600,00; 35481...5.000,00; 35507...600,00; 35542...600,00; 35551...600,00; 35553...1.000,00; 35566...600,00; 35607...600,00; 35642...600,00; 35651...600,00; 35666...600,00; 35687...1.000,00; 35707...600,00; 35742...600,00; 35751...600,00; 35766...600,00; 35807...600,00; 35811...1.000,00; 35842...600,00; 35851...600,00; 35866...600,00; 35907...600,00; 35942...600,00; 35951...600,00; 35966...600,00

36 — 36007...600,00; 36037...1.000,00; 36042...600,00; 36051...600,00; 36065...1.000,00; 36066...600,00; 36107...600,00; 36142...600,00; 36151...600,00; 36166...600,00; 36207...600,00; 36242...600,00; 36251...600,00; 36266...600,00; 36276...1.000,00; 36285...1.000,00; 36307...600,00; 36320...1.000,00; 36339...1.000,00; 36342...600,00; 36351...600,00; 36366...600,00; 36386...1.000,00; 36407...600,00; 36442...600,00; 36451...600,00; 36466...600,00; 36487...1.000,00; 36507...600,00; 36542...600,00; 36551...600,00; 36559 — 20.000,00 CRUZEIROS; 36564...1.000,00; 36566...600,00; 36585...1.000,00; 36607...600,00; 36634...1.000,00; 36642...600,00; 36649...1.000,00; 36651...600,00; 36662...1.000,00; 36666...600,00; 36691...1.000,00; 36693...5.000,00; 36707...600,00; 36717...1.000,00; 36729...1.000,00; 36742...600,00; 36751...600,00; 36766...600,00; 36807...600,00; 36842...600,00; 36845...1.000,00; 36851...600,00; 36866...600,00; 36882...1.000,00; 36888...1.000,00; 36907...600,00; 36942...600,00; 36951...600,00; 36966...600,00

37 — 37007...600,00; 37042...600,00; 37051...600,00; 37060...5.000,00; 37063...1.000,00; 37066...600,00; 37107...600,00; 37142...600,00; 37151...600,00; 37160...1.000,00; 37166...600,00; 37181...1.000,00; 37207...600,00; 37242...600,00; 37251...600,00; 37263 — 10.000,00 CRUZEIROS; 37266...600,00; 37275...1.000,00; 37307...600,00; 37339...5.000,00

37342 — 400.000,00 CRUZEIROS — S. PAULO

37342...600,00; 37351...600,00; 37366...600,00; 37407...600,00; 37442...600,00; 37451...600,00; 37466...600,00; 37507...600,00; 37542...600,00; 37551...600,00; 37566...600,00; 37600 — 10.000,00 CRUZEIROS; 37607...600,00; 37619...5.000,00; 37642...600,00; 37651...600,00; 37660...1.000,00; 37666...600,00; 37686...1.000,00; 37707...600,00; 37709...1.000,00; 37737...1.000,00; 37742...600,00; 37751...600,00; 37766...600,00; 37807...600,00; 37837...5.000,00; 37842...600,00; 37851...600,00; 37866...600,00; 37897...1.000,00; 37907...600,00; 37942...600,00; 37951...600,00; 37966...600,00

Prêmios maiores

15231 — 3.000.000,00 de Cruzeiros — S. PAULO

14407 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — B. Horizonte

37342 — 400.000,00 CRUZEIROS — S. PAULO

9966 — 200.000,00 CRUZEIROS — Rio Branco

6751 — 100.000,00 CRUZEIROS — S. PAULO

Todos os números terminados em 1 têm Cr$ 500,00

O escritório à Rua Senador Dantas N.º 84 estará aberto para pagamentos todos os dias úteis, das 9 às 11,30 e das 13,30 às 16 horas, exceto nos dias feriados. A Administração pagará o valor que representem os bilhetes premiados, durante os primeiros 6 meses da respectiva extração, ao seu portador, e não atenderá reclamação alguma por perda ou subtração de bilhetes. No caso do prêmio maior caber ao número 1, serão considerados como aproximações o imediatamente superior e o último dos milhares que jogarem; sendo sorteado o último, serão aproximações o imediatamente inferior e o primeiro, isto é, o número 1.

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

321.ª EXTRAÇÃO — Concessionário: M. PENNA & CIA. LTDA. — O Fiscal do Govêrno: ATTILA BEZERRA NUNES — 321.ª EXTRAÇÃO

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

Corretor REVELLO

(Desde 1933)
Membro da Assoc. Comercial

IMÓVEIS

ADMINISTRAÇÃO DE BENS
Compras — Vendas — Hipotecas — Anticrese — Operações gerais

ALUGUERES

Residenciais — Industriais — Comerciais
Disponível permanente
Vazios — Mobilados

EQUIPADOS

Contratos a prazo determinado, temporários, ou comodato

LOCAÇÕES

DIVULGAÇÃO E PROCURA ESPECIFICA
(SERVIÇO INÉDITO)
ESPECIALIZADO)

LIGHT

(V. EXA. VAI MUDAR-SE?)
Ligações — Desligações — Religações
LUZ — GÁS — FÔRÇA
TELEFONE
Transferências — Liquidações
Pagamento dos consumos
Orçamentos — Taxas — Confecção de plantas — Expediente P.D.F. e C.N.G.E.A.
RUA ST. LUZIA, 732 — S. 1005 — 10.º
Esq. México - Tels.: 32-6367 e 42-9512
Expediente contínuo 8,30 — 17 1/2
"Uma organização tradicional, ao serviço da Indústria Comércio — Lar"

GENTE DA...

(Conclusão da 3.ª página)

das mais vivas emprêsas culturais da América Latina.)/Pois bem: em tudo que se faz e se planeja hoje na Nicarágua, Pablo Antonio Cuadra está presente, com sua energia poética e seu espírito de aventura cristã.

A existência de uma geração de novos e novíssimos poetas nicaraguenses — de uma geração de poetas, ensaístas e pintores que tem algo que dizer — só foi possível devido a estes dois pioneiros: José Coronel Urtecho — um "bissexto" quando se trata de seus livros publicados — e Pablo Antonio Cuadra. A presença no panorama das letras centro-americanas de um Orlando Cuadra Dewning, Ernesto Cardenal, Angel Martinez, Ernesto Mejia Santos, só foi possível devido aos esforços dêsses dois precursores.

COMENTÁRIOS

(Conclusão da 3.ª página)

Escusado é dizer que as diligências viveram esta inauguração com um olhar extremamente melancólico. Alguns burros, afeitos à subida e descida do outeiro, estavam ontem lastimando êste novo passo do progresso. Um dêles, filósofo, humanitário e ambicioso, murmurava:

— Dizem: **les dieux s'en vont.** Que ironia! Não; não são os deuses somos nós. **Les ânes s'en vont,** meus colegas, **les ânes s'en vont.**

E êsse interessante quadrupede olhava para o bonde com um olhar cheio de saudade e humilhação. Talvez rememorava a queda lenta do burro, expelido de tôda a parte pelo vapor, como o vapor o há de ser pelo balão, e o balão pela eletricidade, a eletricidade por uma fôrça nova, que levará êste grande trem do mundo até a estação terminal.

O que assim não seja... por ora. Mas inauguraram-se os bondes. Agora é que Santa Teresa vai ficar à moda. O que havia de pior, enfadonho a mais não ser, eram as viagens de diligência, nome irônico de todos os veículos dêsse gênero. A diligência é um meio termo entre a tartaruga e o boi.

Uma das vantagens dos bondes de Santa Teresa, sôbre os seus congêneres da cidade, é a impossibilidade da pescaria. A pescaria **é a** chaga dos outros bondes. Assim, entre o Largo do Machado e a Glória, a pescaria é uma verdadeira amolação; cada bonde desce a passo lento, a olhar para um e outro lado a catar um passageiro ao longe. Às vezes o passageiro aponta na Praia do Flamengo, o bonde, polido e generoso, suspende o passo, espera, cochila toma uma pitada, dá dois dedos de conversa, apanha o passageiro, e segue o fadário até a seguinte esquina onde repete a mesma lenga-lenga.

Nada disso em Santa Teresa: ali o bonde é um verdadeiro leva-e-traz; não se detem a brincar no caminho, como um estudante vadio.

E se depois do que fica dito, não houver uma alma caridosa que diga que eu tenho em Santa Teresa uma **casa para alugar — palavra de honra!** o mundo está **virado.**

IV

Vou agora dar uma novidade, a **mais** de um leitor. Sabes tu, político ou literato, poeta ou gamenho, sabes que há aí perto, na cidade de Valença, uma biblioteca municipal, a qual possui uma coleção da **Revue des Deus Mondes,** a qual coleção está tôda anotada pela mão de Guizot, a cuja biblioteca pertenceu?

Talvez não saibas: fica sabendo."

(Machado de Assis — "Ilustração Brasileira", 15/3/1877)



eresópolis

- a 65 minutos do Rio!....

e aí, para V., no majestoso

Edifício

ATLÂNTICO

Junto ao Higino Palace Hotel
10 pavimentos sôbre "pilotis"

seu apartamento a partir de

Cr$ 80.000,00

com apenas 5% de sinal

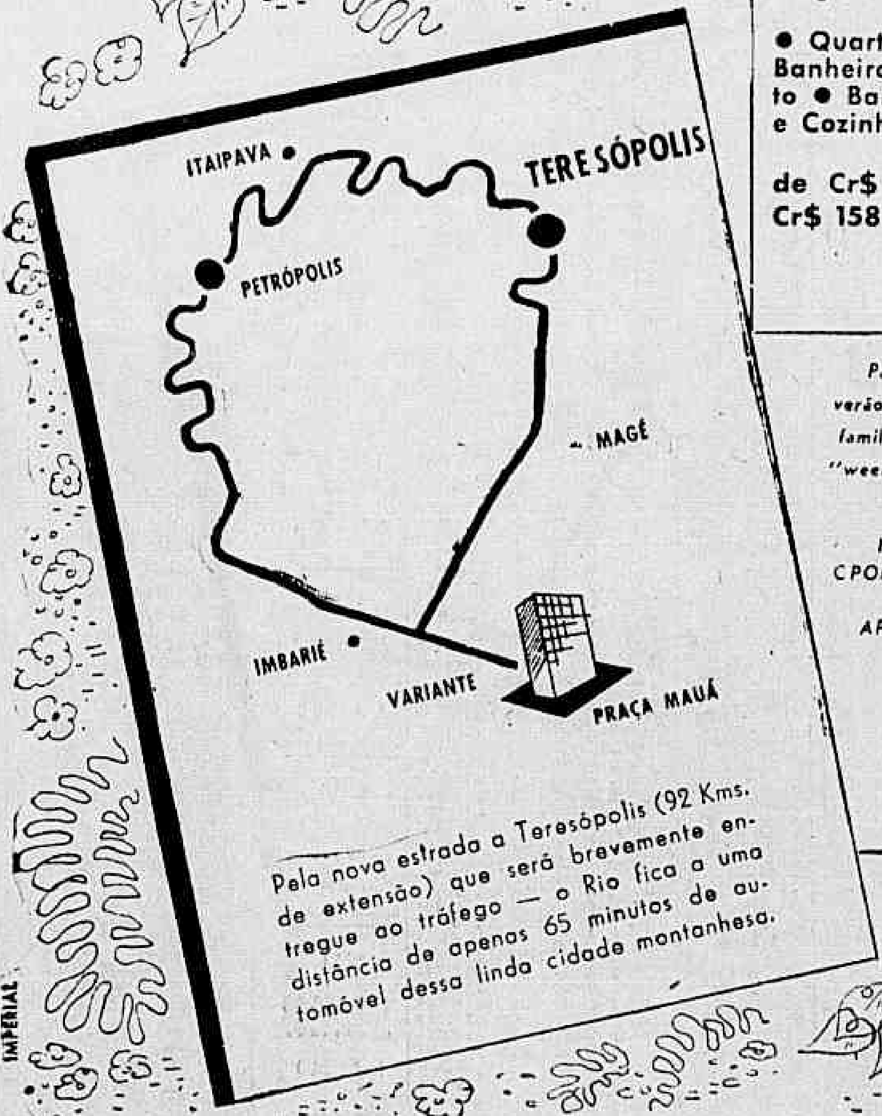
5% na escritura e o restante em 50 prestações sem juros

Entrega do Edifício em 12 mêses. - Fundações já terminadas, com 229 estacas, tipo Franki —

Apartamentos de

• Quarto • Kitch-bar e Banheiro ou Sala • Quarto • Banheiro completo e Cozinha pequena.	• Saleta • Sala • Quarto • Banheiro e Cozinha Completos.	• Saleta • Sala • 2 Quartos • Banheiro e Cozinha Completos.	• Sala • Vestiário • 3 Quartos • Cozinha e Banheiro completos • Área de Serviço c/ Tanque e Banheiro de empregada.
de Cr$ 80.000,00 a Cr$ 158.000,00.	de Cr$ 228.000,00 a Cr$ 232.000,00.	de Cr$ 278.000,00 a Cr$ 285.000,00.	de Cr$ 396.000,00 a Cr$ 445.000,00.

Sempre com a mesma facilidade de pagamento



Pela nova estrada a Teresópolis (92 Kms. de extensão) que será brevemente entregue ao tráfego — o Rio fica a uma distância de apenas 65 minutos de automóvel dessa linda cidade montanhesa.

Para, já no próximo verão, V. passar com a família suas férias, seu "week-end", ou mesmo para residir...

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE PARA ADQUIRIR SEU APARTAMENTO NO MELHOR PONTO DE TERESÓPOLIS (Cidade Alta)

Propriedade e Incorporação da

JARDIM ATLÂNTICO PREDIAL S. A.

Informações e Vendas: No Local da Construção e No Rio:

Imobiliária Santa Bárbara s.a.

Devolve em concreto o que recebe em confiança

— Rua México, 11 - 3.º andar - Tel.: 52-9863

— Av. N. S. Copacabana, esq. Belfort Roxo - Lido
(LOJA ABERTA ATÉ AS 22 HORAS)

A propósito . . .

(Conclusão da 2.ª página)

perdermos a liberdade. Os princípios que Dewey então desenvolve, com uma lucidez só comparável a de Bertrand Russel, são para dizer que às instituições democráticas não basta a luta contra os regimes totalitários, os regimes expansionistas de fôrça, as ditaduras, pois êles não constituem os únicos perigos para a democracia; a conjuntura mundial de hoje (e êle assim pensava em 1939 diante de uma realidade que sobrexiste agora em 1953) exige que a democracia se modifique a si mesma, se acautele contra alguns de seus próprios princípios que já não correspondem aos ideais dos nossos dias. Desta maneira dois são os campos de luta onde devem operar os defensores da democracia: o externo e o interno. Este ponto de vista sustentado por Dewey pode insinuar aparentemente que suas críticas ao regime democrático apontam a existência, nêle, de terrenos propícios à expansão dos dogmas absolutistas de regimes fortes. Mas é o próprio Dewey quem desfaz a possível dubiedade de sentido de sua análise, ao acentuar que "o que é fraqueza na Democracia em certas ocasiões é a sua própria fôrça no curso largo da história humana."

Outra das mensagens do filósofo de *Liberdade e Cultura* está na concitação ao homem para que êle não se deixe absorver e deformar pelo tecnicismo de que a ciência está impregnando o mundo. O mesmo grito de alarme de Gabriel Marcel, o mesmo documento ron unceado que Virgil Gheorghiu pôs aos olhos do mundo como a antecipação trágica da *Vigésima Quinta Hora*. Dewey, Gabriel Marcel e Virgil Gheorghiu argumentam com diferentes expressões mas substancialmente formam um côro, um côro de terror a era da máquina. Dewey fala da moral científica que se está desenvolvendo e a decompõe de uma forma como se decompusesse a própria Democracia, definindo-a — por elementos, que são "a capacidade de manter a crença em indeciso suspense; a faculdade de duvidar até alcançar a evidência; a disposição de ir para onde a evidência indica, em lugar de aferrar-se a uma conclusão pessoal preconcebida; a faculdade de manter as idéias em discussão e de usá-las como hipótese, ao invés de afirmá-las como dogmas; a satisfação ante as revelações novas, ante os novos campos que a indagação e a pesquisa vão abrindo, a ânsia de enfrentar os problemas que surgem". Mas se por um lado identifica a natureza da Ciência com os princípios da Democracia, por outro diz aos homens que mantenham sua individualidade, que não se deixem diluir-se como coletividades informes, que a máquina da ciência não os anule, embora devam lutar em comum para preservar suas condições democráticas de vida.

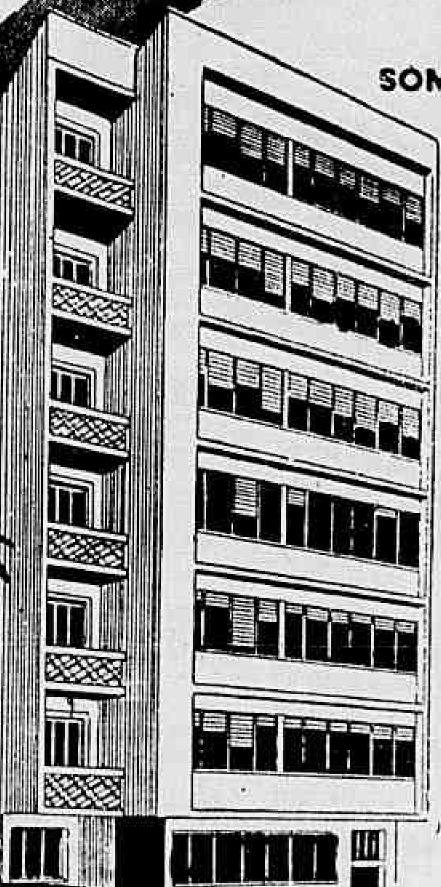
Tôdas as formas de totalitarismo são discutidas e examinadas por Dewey com clareza e profundo conhecimento de causa. *Em Liberdade e Cultura* o ensaista de *Inteligência Criadora* põe em foco os regimes de fôrça que da Alemanha tentaram expandir-se por todo o mundo, que atualmente da Rússia tentam alastrar-se e dominar não apenas os países que a circundam mas também o Ocidente, pela disseminação de uma doutrina que, deixando de ser apenas um sistema de base puramente científica, tornou-se ladainha apologética ao individualismo daqueles que integram o "intocável" e poderoso triunvirato que dirige os destinos do povo soviético. Dewey traçou os rumos que devemos seguir para a defesa de nós mesmos, adverte-nos dos perigos que à nossa porta aparecem como sinistros imprevistos, numa hora em que o homem e não os homens, com êle acentua, parece estar-se habituando a uma nova condição, àquela condição que a máquina vem impondo ao mundo, como um ácido que pouco a pouco nos corroesse, exterminando em nós o espírito numa tentativa de moldar-nos à sua feição.

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

2 OFERTAS de a. oliveira

ÚLTIMOS APARTAMENTOS

2 bons negócios



Edifício CHANE
ARPOADOR
R. Raul Pompéia - lado da sombra

SOMENTE 2 APARTAMENTOS POR ANDAR

- Vestíbulo
- 2 Salas
- 3 Quartos
- 2 Armarios Embutidos
- Saleta de Almôço
- Banheiro completo com Box
- Toalete
- Copa - Cozinha
- Hall de Serviço separado
- Área de Serviço
- Quarto e dependências completas de empregadas

PREÇOS A PARTIR DE
Cr$ 580.000,00
- 50 % durante a construção
- 50 % financiados em 50 meses

- Acabamento moderno e de primeira
- Sala toda envidraçada
- Play - Ground
- Incinerador de lixo
- Garagem



Edifício PASSY
COPACABANA
Rua 5 de Julho, 79

SÒMENTE 1 APARTAMENTO POR ANDAR

- Jardim de Inverno, todo de mármore
- 2 Grandes Salões
- 1 Sala de Almôço
- 3 Amplos Quartos c/Armários embutidos
- 2 Banheiros Sociais em côr
- Cozinha Americana
- 2 Quartos de Empregada com banheiro
- Grande Entrada

- Acabamento de luxo
- Todo pintado a óleo
- Area: 225 m2
- Reservatório de água, especial para grande volume

PARA ENTREGA IMEDIATA

VENDAS EXCLUSIVAS:

ESCRITÓRIO TÉCNICO
a. oliveira
IMÓVEIS INCORPORAÇÕES E VENDAS
Avenida Atlântica, 2634 - esquina de Santa Clara
TEL. 57-0383

(Aberto todos os dias, inclusive aos domingos e feriados, das 9 às 23 horas)

VIJAYA PANDIT NÚMERO 3 NOS ESTADOS UNIDOS

A sra. Vijaya Pandit, presidente da Assembléia Geral da ONU foi a mulher classificada em terceiro lugar, nas pesquizas do Instituto Gallup, na relação das mulheres mais admiradas nos Estados Unidos.

A sra. Eleanor Roosevelt classificou-se em primeiro lugar, posição que já ocupava no ano passado. Em segundo lugar está a esposa do presidente Dwight Eisenhower.

Dentre as mulheres residentes no exterior figuram no inquérito Gallup em primeiro lugar a rainha Elizabeth, da Inglaterra, em segundo a sra. Chang-Kai-Shek, em terceiro a rainha Guilhermina, da Holanda e em quarto a rainha Frederica, da Grécia.

Inaugurados apartamentos do Exército

Com a presença do Presidente da República, inaugurou-se, ontem, às 12 horas, o segundo Bloco do Conjunto de Apartamentos do Edifício da Praia Vermelha, para os alunos das Escolas Técnicas e do Estado Maior do Exército.

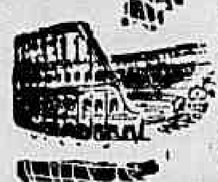
O Bloco inauguradoc ompreende 112 apartamento de três quartos, sala de jantar e de estudos, quarto de empregada, área de serviço e dois banheiros, e serão alugados por Cr$ 1.600,00 mensais.

No momento, falou o diretor de Obras e Fortificação, general Adalberto Rodrigues de Albuquerque, agradecendo a presença das altas autoridades. Em nome do Presidente da República, falou o ministro da Guerra, general Ciro do Espirito Santo Cardoso.

Visita de porta-aviões americano

O porta-aviões americano "Franklin D. Roosevelt", está sendo esperado no pôrto desta capital no próximo dia 18, em visita de cortezia. As autoridades navais brasileiras e americanas, estão organizando um programa especial de homnagem para comemorar a visita.

EUROPA 1954



PORTUGAL - ESPANHA - ITALIA
SUISSA - FRANÇA - INGLATERRA - HOLANDA
SUECIA - NORUEGA - DINAMARCA e etc.
em diferentes itinerarios, com vários prazos de duração.

EXCURSÕES MARÍTIMAS EM CONFORTÁVEIS VAPORES OU VIA AÉREA



pela Cia de sua preferência

detalhes e inscrições
Itinerários, informações,

EXPRINTER
DO BRASIL TURISMO LTDA
AV. RIO BRANCO, 66/74 - RIO DE JANEIRO

OFERTAS SELECIONADAS

CAIS DO PÔRTO

AVENIDA RODRIGUES ALVES — Vende-se prédio de 5 pavimentos, com elevador, em concreto armado, próprio para resistir a grande tonelagem, com grande cozinha completa, grande salão para refeições, e dando fundos para a Central do Brasil, servindo, para escritórios, armazéns, etc..

PLAZA COPACABANA HOTEL

APARTAMENTO — Frente para a Avenida Princeza Isabel — 11.º pavimento — Vende-se com saleta, salão, 2 quartos, armário embutido, ar refrigerado, gozando de tôdas as vantagens e serviço do Hotel.

ANDAR

VENDE-SE um, compôsto de 21 salas, 18 banheiros, em andar alto, vazio, Edifício Municipal, área de 840 m2., quase tôdas as salas de frente. Preço: Cr$ 9.240.000,00.

VENDAS E INFORMAÇÕES COM:

ESCRITÓRIO TÉCNICO
a. oliveira
IMÓVEIS INCORPORAÇÕES E VENDAS
Avenida Atlântica, 2634 - esquina de Santa Clara
TEL. 57-0383

NO CENTRO — Rua 7 de Setembro, 66 — 12.º andar — Telefone: 22-9392
(EM COPACABANA: Aberto todos os dias, inclusive aos domingos e feriados, das 9 às 23 horas)

OFERTAS SELECIONADAS

CASA

AVENIDA OSVALDO CRUZ esquina com Rua Honório de Barros. — Vende-se de 3 andares, com jardim de inverno, 3 salas, escritório, 3 quartos, 2 garagens e dependências de empregado. Preço: Cr$ 2.400.000,00 com financiamento.

TERRENO

FLAMENGO — Vende-se à Avenida Osvaldo Cruz de esquina com 19 x 25.

CASA EM COPACABANA

VENDE-SE uma belissima residência de 2 pavimentos, à Rua Santa Clara, composta de: 3 salas, 1 escritório, hall em mármore, copa, cozinha, 2 quartos e banheiro de empregada, e na parte de cima, 4 grandes quartos e 2 banheiros sociais.

CASA

LAGOA RODRIGO DE FREITAS — Vende-se residência magnífica à Avenida Epitácio Pessoa, estilo mexicano, — construção Freire Sodré — em terreno de 10 x 35, com 2 varandas, 2 salas, 5 quartos com armários embutidos, banheiro em côr, lindo bar, copa e cozinha com armários embutidos, dependências de empregada e garagem. Preço: Cr$ 2.900.000,00

VENDAS E INFORMAÇÕES COM:

ESCRITÓRIO TÉCNICO
a. oliveira
IMÓVEIS INCORPORAÇÕES E VENDAS
Avenida Atlântica, 2634 - esquina de Santa Clara
TEL. 57-0383

NO CENTRO — Rua 7 de Setembro, 66 — 12.º andar — Telefone: 22-9392
(EM COPACABANA: Aberto todos os dias, inclusive aos domingos e feriados, das 9 às 23 horas)

ECONOMIA & FINANÇAS

CAPITAIS ESTRANGEIRO

A instabilidade afugenta os investimentos

CADA vez se torna mais claro que o atual Govêrno não sabe o que fazer quanto ao problema dos investimentos estrangeiros. Todos sabem que uma das condições básicas para que se estabeleça um fluxo intenso e constante de capitais, para qualquer país, é a estabilidade das instituições e das normas que regulam a movimentação dos mesmos. Por maiores vantagens que se possa oferecer para atrair o interêsse dos investidores estrangeiros, nada se conseguirá de substancial se tais vantagens forem sendo modificadas a cada passo, com avanços e recúos denunciadores de instabilidade das fôrças políticas básicas da nação.

Desde as últimas eleições, as condições impostas a entrada e saída dos capitais estrangeiros no Brasil já sofreram várias alterações fundamentais. Primeiro, tivemos o célebre discurso do Presidente Vargas no dia 31 de dezembro de 1951, que deu nova interpretação à legislação vigente sôbre remessas, para o exterior, dos rendimentos dos capitais estrangeiros existentes no País, conceituando de forma diversa o que se deveria entender como capital estrangeiro.

Segundo o pensamento expresso pelo Presidente da República no referido discurso, sòmente dever-se-ia considerar como capital estrangeiro aplicado no Brasil, aquele que realmente tivesse vindo do exterior; os reinvestimentos dos lucros obtidos no País, seriam considerados como capital em mãos de estrangeiros, portanto sem direito a remeter para o exterior os lucros que produzisse.

TAL distinção, em face da legislação então vigente, que limitava rigidamente em 8% do capital investido e registrado na Fiscalização Bancária as remessas de lucros para o exterior, era de importância fundamental. Com essa simples mudança de interpretação as remessas foram drásticamente reduzidas e, retroagindo os seus efeitos passou-se a interpretar como desinvestimento estrangeiro no País tôdas as remessas anteriores, que tivessem excedido da percentagem referida.

Como não podia deixar de acontecer, o discurso repercutiu no exterior e, ocorreu forte retração na entrada de novos capitais no País, tanto particulares quanto oficiais, êstes últimos sob a forma dos empréstimos do Export Import Bank que iriam custear o Plano Lafer de reaparelhamento econômico.

Pouco tempo depois, a "biruta oficial" deu mais algumas voltas a procura de ventos favoráveis. O Congresso Nacional recebeu do Presidente da República, o mesmo que fizera o discurso violento de São Silvestre, dois projetos de lei completamente antagônicos sôbre o caso dos investimentos estrangeiros. O primeiro, instituia o mercado livre de câmbio, para que os capitais estrangeiros se movimentassem sem qualquer restrição, entrando e saindo do País sem qualquer condição especial; o segundo, criando uma sociedade estatal para a exploração do petróleo brasileiro, com nítida tendência nacionalista. Tais manifestações do Executivo federal demonstravam a falta de uma firme orientação sôbre o assunto. O presidente navegava impelido por ventos contrários...

SANCIONADA a lei de câmbio livre, em momento em que não se modificar a situação de instabilidade já sobejamente demonstrada, os capitais aproveitaram a válvula de escape, e passaram a sair do País em massa. Em apenas poucos meses de funcionamento, apesar da taxa cambial desfavorável, sabe-se que foram repatriados vários milhões de dólares de lucros acumulados anteriormente. Êsses lucros, uma vez no exterior, voltariam ao País sob a fórma de empréstimos e financiamentos, cujo pagamento do principal e juros passavam a ter tratamento especial. Tipo vantajoso de investimento estrangeiro uma vez que cria, para épocas certas e determinadas, compromissos financeiros inadiáveis.

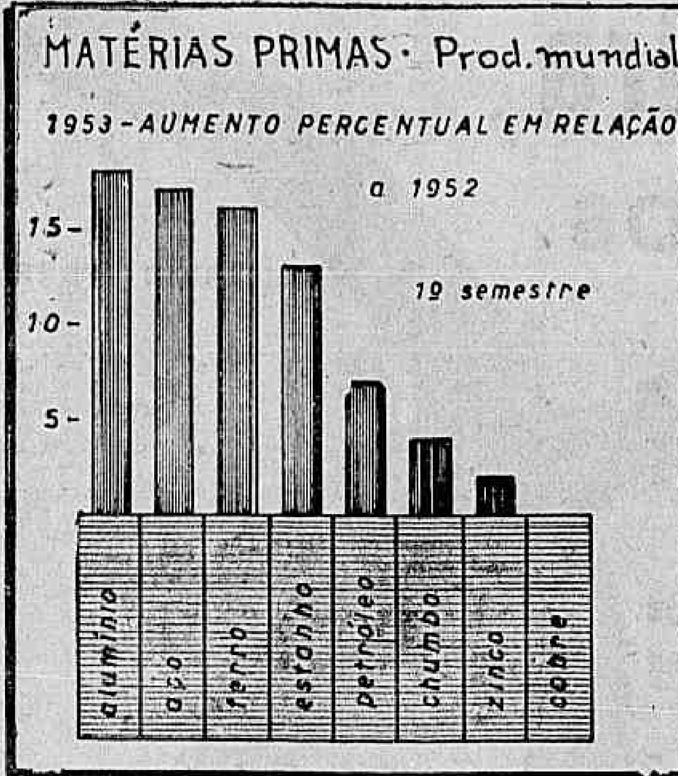
Ao aplicar a nova lei cambial, preferiu o govêrno lançar parte das importações no mercado livre, fazendo os importadores concorrerem com os investidores estrangeiros desejosos de remeter para o exterior seus rendimentos. A taxa do mercado livre subiu então continuamente em face dessa política. Ao fim de poucos meses, a orientação governamental foi alterada mais uma vez; proibiram-se as importações pelo mercado livre de câmbio, e a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil passou a intervir no mercado para baixar a taxa, o que facilitava a saída dos lucros ainda por remeter. Sabe-se que a própria Carteira de Câmbio do Banco do Brasil, que segue religiosamente as ordens oficiais, utilizando recursos do mercado oficial, vendeu câmbio á taxa livre para tais remessas.

A Instrução n.º 70, de 9 de outubro de 1953, baixada pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, alterou mais uma vez o sistema vigente. As autoridades abandonaram o mercado livre à sua própria sorte, reservando-o apenas para as operações de caráter financeiro, sem qualquer ligação direta com o movimento comercial. Criaram então certas condições especiais para os investimentos que pretendessem entrar no País sob a forma de financiamentos, créditos ou empréstimos destinados a aquisição no exterior de máquinas e equipamentos.

Em fins de dezembro o Conselho Monetário baixa a Instrução n.º 81, tentando regulamentar o assunto dos financiamentos (Vêr DC. de 3-1954). Concede aos que fôssem considerados de especial interêsse para a economia nacional, a taxa de custo do câmbio oficial (Cr$ 18,82 + Cr$ 7,00 por dólar), para o pagamento dos juros até 8%, e do principal. Aos demais exigia o pagamento na base dos ágios médios obtidos nos leilões de mercadorias.

A REGULAMENTAÇÃO da lei que criou a Carteira de Comércio Exterior, baixada poucas semanas depois dessa Instrução, alterou completamente o sistema. Os financiamentos de especial in-

(Conclui na 4.ª página)



NOTAS E IDÉIAS

Grande produção de matérias-primas

COMO se sabe, a eclosão do conflito coreano trouxe como consequência imediata a crescente procura de certas matérias primas destinadas às atividades bélicas ou para fins de estocagem. O aumento dos preços que se seguiu acelerou a produção que, nos seis primeiros meses de 1953, alcançava, na maioria dos casos, seus mais altos níveis. O quadro que se segue, extraído do "Monthly Bulletin of Statistics", figura, em números percentuais, o acréscimo observado naquele semestre em relação a igual período de 1952.

Alumínio	18%
Aço	17%
Ferro	16%
Estanho	13%
Petróleo	7%
Chumbo	4%
Zinco	2%

O cobre ficava nos mesmos níveis, enquanto o carvão e a borracha natural acusavam reduções de 4% e 1%, respectivamente.

No que se refere ao alumínio, a conjuntura atual é amplamente favorável. A menor procura para fins de defesa propiciará às indústrias civis o pleno atendimento das suas necessidades. Deve ser ressaltado que a produção dos principais países (Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Noruega e Japão) supera amplamente os resultados de antes da segunda guerra.

Quanto ao aço, os Estados Unidos (mais de 50% do mundo) estão produzindo atualmente mais de 8,7 milhões de toneladas mensais, isto é, 0,9 milhões além da média de 1951, o ano record da sua produção. O Reino Unido, da mesma maneira alcançou em mil novecentos e cinquenta e três seus mais altos níveis enquanto a Alemanha e França não obtinham tão bons resultados.

A extração de estanho boliviano alcançava, nos seis primeiros meses de 1953, uma média mensal de 3.011 toneladas, a mais alta depois de 1948 (3.160), enquanto a Maláia acusava seus mais baixos níveis nos ultimos quatro anos. Todavia, a produção de metal atingia nos Estados Unidos a média de 3,6 mil toneladas mensais, só superada pela média de -946. Quanto ao segundo produtor, o Reino Unido, a situação não têm acusado qualquer melhoria no após guerra.

Segundo estudos da "Petróleum Administration of Defense", a produção e refinação em todo o mundo continúa em fase de grande expansão, sendo estimado em 40% o aumento de 1955 em relação a 1951. A penetração do produto originário dos países da órbita soviética nos mercados ocidentais é olhada com certa apreensão nos círculos norte-americanos. Isso porque têm surgido certos indícios de saturação nos mercados consumidores. Em certas regiões dos Estados Unidos, a procura não se têm desenvolvido no mesmo ritmo da produção, especialmente no que se refere aos óleos crús.

O problema do produto natural, ao que tudo indica, será resolvido no próximo ano. A recente decisão do govêrno americano de vender a particulares tôdas as fábricas do produto sintético — de propriedade do Estado — foi recebida com geral satisfação nos Estados produtores asiáticos que viam naquela indústria um sério concorrente em matéria de preços. Nas mãos de particulares, esperam, pelo aumento dos custos do produto sintético, poder penetrar favorávelmente no mercado consumidor.

Dêsse resumo, pode-se concluir ser o ano de 1954 um dos melhores no que se refere aos fornecimentos das principais matérias primas.

Mão-de-obra nos cafèzais do Paraná

O Serviço Nacional do Recenseamento completou a pouco tempo o levantamento estatístico da distribuição da população ocupada na tividade agropecuária pelas diversas categorias de sua atividade, demonstrando, entre outros aspectos de interêsse, que o café representa a maior concentração de mão de obra nos campos paranaenses. Essa apuração, que vem sanar uma falha sensivel no setor de pesquisas econômicas no Brasil, ao que parece, está ainda limitada a determinadas áreas, porém,-já representa uma contribuição valiosa para a realização de estudos econômicos da agricultura e da pecuária nacionais.

Os resultados apurados para o Paraná são um exemplo disso. Demonstram claramente a importância atingida nesse estado pela cultura dos cereais e do café, ao mesmo tempo que indicam a fraqueza das outras atividades, como a cultura de algodão, fruticultura e pecuária.

Convém notar contudo que êsses dados são aproximativos, pois torna-se difícil precisar qual a especialidade do indivíduo ocupado nos trabalhos do campo, de vez que geralmente, uma só pessoa exerce atividades em vários setores diferentes.

De qualquer forma, segundo os dados apurados pelo Serviço Nacional de Recenseamento, na classe "cultura de cereais, leguminosas e sucedâneos", que reune vários produtos, aparecem 250.637 pessoas ocupadas, o que não tira a primazia ao café que, com .. 175.050 pessoas em atividade, é, individualmente, o produto que concentra maior número de braços. Aí estão representados 37,2% da população agrícola ativa do estado. A cultura que se segue — a do algodão — registra 3.626 pessoas, menos de 1% do total. A pecuária com 4.798 pessoas, vêm logo após, seguindo-se a fruticultura e depois a horticultura, com, respectivamente, 1.436 e 1.434 pessoas.

A CONVERSIBILIDADE

Palavras esclarecedoras da Itália

POR mais de uma vez, já temos tido oportunidade, nestas colunas, de tratar do delicado assunto que constituem a liberdade de intercâmbio e a plena conversibilidade das moedas.

Não só quando adotamos o tema com o motivo de nossas considerações, mas também quando nos lançamos à análise de assuntos correlatos, primàmos sempre em ressaltar que a conversibilidade monetária e a liberdade de comércio são dois ângulos de um mesmo problema e só podem vir à ter concretização quando os progressos nesse sentido forem coletivos, de intensidade bastante para permitir evitar os fortes desequilíbrios que hoje se constatam nas correntes mundiais de comércio.

Já frisamos, igualmente, que nenhum país do mundo, a não ser os EE. UU. e a Suiça por motivos particulares, poderá se dar ao luxo de investir isolada e pioneiramente na senda da liberdade de comércio e na tentativa de tornar conversível sua moeda.

Os esforços desenvolvidos pela Grã-Bretanha, buscando melhorar a posição da libra no cenário mundial, apesar do prestígio da nação e do pêso de sua estrutura econômica, têm esbarrado com a barreira levantada por outros países, cuja situação financeira em muito depende das evoluções do comércio mundial. Só isto bastaria para mostrar que nossa opinião não se tem divorciado da realidade, não fôsse a luta que países como a Alemanha e o Japão vêm travando para evitar que se promovam atitudes individuais e isoladas naquele sentido, cujas consequências, alegam, podem ser calamitosas.

OS próprios EE. UU. vêm sendo instado, de há muito, para, em combinação com o Fundo Monetário Internacional, socorrer as reservas cambiais de um ou dois países de prôa da Europa Ocidental, a fim de facilitar-lhe a árdua tarefa de promover a conversibilidade, ainda que parcial, de suas moedas. Apesar de advogar com empenho a liberdade das trocas internacionais e a livre conversibilidade das moedas, o Govêrno americano está resistindo aos apêlos, pois não desconhece que qualquer medida precipitada e não coletiva poderá deitar a perder os pequenos progressos que se vêm fazendo nos últimos tempos.

Continuamos, portanto, a prospeccionar as condições internacionais com o fim de trazer nossos leitores informados da realidade no campo que ora constitui objeto de nossas ponderações.

Dentre os países da Europa Ocidental, os que maiores dificuldades ainda encontram quanto ao comércio exterior são a França e a Itália. Razões políticas, sociais e econômicas têm concorrido bastante para dificultar a marcha ascencional dêsses dois países e restaurar a posição que desfrutavam nos mercados internacionais.

Basta ver a situação das contas italianas e francesas dentro da UEP para verificar a assertiva acima. Não faz muito, os EE. UU. concederam auxílio financeiro especial à terra de Clemenceau para cobrir um excesso de débito que se deflagrara em suas contas com a União Européia. A Itália, por seu turno, tem demonstrado sobejamente aos EE. UU. a imprescindibilidade do auxílio que lhe vem sendo prestado por Tio Sam, alegando sempre os perigos sociais que decorrerão de uma queda na renda nacional italiana.

Torna-se, portanto, de grande interêsse as notícias que procedem da Itália e da França, pois êsses dois países se transformam, no caso, em polos de sensivel contáto e fricção para as novas medidas que se projetam sôbre o comércio internacional.

VEJAMOS, portanto, as declarações feitas recentemente pelo sr. Bresciani-Turroni.

Preliminarmente, lembremos que o sr. Bresciani-Turroni é um acatadíssimo economista, célebre por suas obras técnicas, dentre as quais ressalta a que focalizou as origens e consequências da já famosa inflação alemã de após a I Grande Guerra. Além disso, o economista Turroni é hoje Ministro do Comércio Exterior da Itália e homem que, a rigor, pràticamente domina o funcionamento da economia da Península.

Falando ante o Senado italiano, o ministro Turroni declarou que a Itália também advoga a conversibilidade monetária e o abandono do bilateralismo comercial, bem assim como a derrogação de tôdas as formas de contrôle direto do comércio com o exterior.

Todavia, no momento, o Govêrno italiano se vê obrigado a manter uma severa política de contrôle da moeda e do crédito, bem assim como as limitações à importação, medidas que, em conjunto, são consideradas indispensáveis para a manutenção do equilíbrio no balanço de pagamentos do país.

Declarou ainda o sr. Turroni que as experiências feitas até o presente demonstram que o contrôle cambial e de importação são imprescindíveis para permitir se evite grande desequilíbrios no balanço de contas do país. Sem embargo se de valor indiscutível para aquela finalidade, não têm bastado para facultar a consolidação da posição cambial de países cuja situação, por motivos diversos ,ainda não podem arcar com a franca competição os mercados externos. Há que complementá-los com contrôles adicionais, tas como o da circulação monetária interna e o do crédito.

O Ministro do Comércio Exterior da Itália declarou ainda que, dentro em breve, procederá a uma modificação nas correntes comerciais do país, a fim de melhor utilizar créditos acumulados através de acordos de "clearing" e a fim de reforçar sua política de equilíbrio cambial.

Vale, portanto, a palavra do grande técnico e estadista como enfôsse das ponderações que se têm formulado quanto às dificuldades que ainda perduram no comércio internacional.

NÃO se pode discutir o valor técnico do citado economista, nem se pode pôr em dúvida a posição italiana no cenário universal, de sorte que não há por onde desconhecer que a liberdade de comércio e de conversibilidade é um objetivo que só pode se alcançado mediante esforços coletivos, de concretização equilibrada.

As declarações do sr. Bresciani-

(Conclui na 4.ª página)

A ECONOMIA DA PESCA

Recursos e técnica; possibilidades do Brasil

AGORA QUE se anuncia estar sendo planjado o desenvolvimento das nossas indústrias de alimentação, parece oportuno salientar as possibilidades que tem o Brasil de organizar com êsse fim as suas atividades pesqueiras. O fato é que outros países que, pelo menos aparentemente, têm recursos menores dos que os nossos estão tratando com a maior seriedade do problema, e, de modo geral, no esfôrço que se faz para atenuar um pouco a deficiência alimentar da população humana, a pesca constitui um caso especial.

Dos suprimentos alimentícios com que conta o mundo, apenas 10% da proteina animal é derivada das águas, embora essas ocupem 75% ou mais da sua superfície. Tal verificação nos induz a indagar se os mares, lagos e rios não podem render quantidades muito maiores de alimentos e se é possível assegurar um aumento na produção do pescado proporcionalmente bem mais amplo do que o previsível para as indústrias terrestres.

A FAO, num dos seus últimos trabalhos sôbre o assunto, afirma que pode ser dito com confiança que a produção de alimentos e matérias-primas de origem aquática tem uma enorme margem de expansão; a VI Sessão da Conferência dessa organização chegou mesmo a adiantar cifras concretas: a produção mundial do pescado pode ser dobrada sem qualquer prejuizo dos recursos.

Fazendo uma estimativa do nível que a produção mundial do pescado atingiria em 1960, admitidas certas condições, a FAO não esqueceu de apreciar o impacto provável que tal nível teria sôbre as indústrias, e esta parte é, sem dúvida, das mais interessantes do estudo.

A produção total do mundo por ano pode ser estimada, **grosso modo**, em 26 milhões de toneladas (pêso do pescado fresco, inteiro) no período 1950/52. Cêrca de 80% foi produzido de águas oceânicas e os restantes, de águas internas.

O EMPRÊGO do pescado varia evidentemente de área para área, dada a composição do mesmo, a natureza da procura e a capacidade técnica de diversificar ou preservar os produtos das pescarias. O que é comum a tôdas as regiões é que o maior uso do pescado é feito em estado de fresco, e isto tem sido e continuará a ser um dos fatores mais importantes no desenvolvimento da pesca. Cêrca de 45% da produção total do mundo é consumido fresco.

A preparação do peixe (peixe sêco, salgado, defumado, mareado, etc.) absorve cêrca de 1/3 dos suprimentos mundiais, consumidos predominantemente na Ásia, nas regiões sul, central e oriental da Europa, no Congo Belga e no Brasil. Esta forma de beneficiamento, desenvolvida dos primitivos métodos de secagem ao sol e da salga, abrange agora uma ampla variedade de produtos de diferentes sabôres e formas de apresentação.

A indústria de enlatados de pescado se iniciou durante a década de 1880 e se tornou uma atividade de técnica altamente desenvolvida; absorve 6,6% dos suprimentos, e é de enorme importância na América do Norte, tendo também posição relativamente destacada na Europa, Ásia e U.R.S.S.

O congelamento do peixe é dos processos mais modernos. Começou a ser usado em base comercial nos últimos anos da década de 1920 e se desenvolveu muito ràpidamente durante os anos da década de 1930 na América do Norte, onde constitui atualmente uma parte importante e crescente da indústria pesqueira. Os produtos de peixe congelado perfazem apenas 3,5% das pescarias mundiais, mas o uso da técnica tem se expandido na Europa a partir da última guerra.

Por causa da vida comercializável limitada do pescado, os suprimentos mundiais têm sido, e ainda são, absorvidos na sua maior parte pelo consumo interno. Não obstante, o progresso na preservação e no transporte têm facilitado gradualmente um sistema de distribuição mais amplo, de modo que hoje perto de 20% do pescado entra no comércio internacional. De modo geral, a maior parte dêsse comércio é intrarregional, mas alguns produtos são atualmente trocados entre diversas regiões. Os grandes exportadores mundiais (que têm exportação líquida, isto é, exportam mais do que importam) são: Canadá, Dinamarca, Marrocos Francês, Islândia, Japão, Holanda, Noruega, União Sul Africana e Africa Sul Ocidental.

Os fatores que têm determinado a evolução das pescarias nos principais países produtores são muito variados. Enquanto na Europa e na América do Norte o advento dos motores a vapor e da combustão interna reduziram o problema da distância, permitindo, portanto, que o suprimento fôsse feito de lugares afastados, a grande produção do Japão é derivada principalmente da proximidade de recursos abundantes nas águas litorâneas.

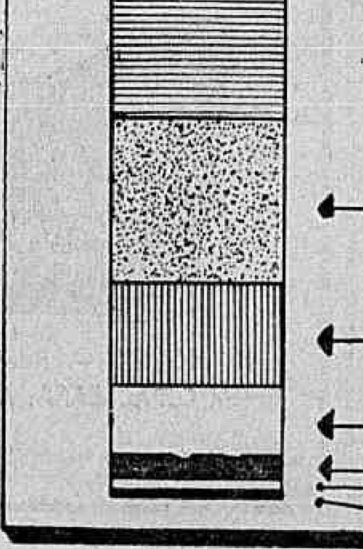
A GRANDE dificuldade com que luta a indústria da pesca para planejar o seu desenvolvimento é o da previsão. Ao contrário da agricultura, por exemplo, que pode medir a disponibilidade de seus recursos, a indústria pesqueira não pode — pelo menos no atual estado do conhecimento — fazer isso. Apesar disso, uma série de técnicas têm sido desenvolvidas para permitir a exploração econômica mais racional do pescado. O Brasil, no dizer de alguns entendidos, pràticamente as desconhece.

Antes de penetrar na apreciação da situação brasileira, é interessante citar algumas considerações que a FAO tece sôbre as relações existentes entre a atividade pesqueira e a economia em geral. "Nos países altamente desenvolvidos da Europa e da América do Norte, o desenvolvimento da pesca tem sido, sob muitos aspectos, bem mais retardado que o das outras atividades econômicas... "E' compreensivel (essa posição conservadora) diante do fato de que entre os muitos interêsses que se organizam na base da renda do pescado, o do produtor primário é o que tem de longe a maior parcela de risco".

Nos países sub-desenvolvidos, porém, como pondera a própria FAO, a importância estratégica da atividade pesqueira pode exigir políticas muito diferentes das aplicadas nos países mais adiantados. O maior êrro e a melhor explicação para muitas tentativas fracassadas tem sido o desconhecimento de que a pescaria só pode ser desenvolvida dentro de um programa econômico amplo, isto é, não se deve tentar isolar o problema.

SEGUNDO as conclusões de um recente estudo publicado por "Conjuntura Econômica", a indústria da pesca no Brasil tem todos os fatores de progresso: a matéria-prima de que se utiliza não é escassa e nem sofre a influência de contrôles artificiais; o mercado de consumo expande-se continuamente, apresentando condições de absorção imediata de duas a três vêzes a atual produção; os custos de produção são decrescentes, dentro de limites muitos mais vastos ainda e, finalmente, independente essa indústria de quase todos os fatores que vêm entravando atualmente as atividades do parque industrial brasileiro.

Para concluir, queremos chamar a atenção para o interêsse com que os argentinos estudam a possibilidade de desenvolver a indústria des pesca. E' um país que tradicionalmente colocou o pescado como alimento muito subsidiário do seu **menu**, mas que agora está se convencendo que "a indústria do pescado está destinada a exercer grande influência em aspectos importantes da vida do país".




COMÉRCIO EXTERIOR

1953: reformas e estagnação

Provàvelmente nunca houve um ano mais atribulado na história do comércio exterior do Brasil. Aconteceu de tudo em 1953; desde o embargo do ouro brasileiro nos Estados Unidos até à revolução cambial que criou o mais complicado sistema que se tem notícia.

Começou 1953 com um "deficit" extraordinário — mais de 11,1 bilhões de cruzeiros. Os atrasados comerciais montavam a cêrca de 20,0 bilhões, perto de 1,0 bilhão de dólares, originados já em 1951. Apesar do sistema de licença prévia as importações em 1952 aumentaram indiscriminadamente, refletindo não só as necessidades nacionais de produtos estrangeiros, como também o favoritismo que proporcionava as licenças para a compra em grande escala inclusive de produtos supérfluos. As exportações, por outro lado, não correspondiam a expectativa, ao contrário, cada vez eram menos solicitados os produtos nacionais, inclusive aquêles de procura constante no mercado internacional.

Em face dessa situação o Govêrno adotou em 1953, medidas diversas para pagar os débitos com outros países e para equilibrar a balança comercial. Foi conseguido um empréstimo com o Export Import Bank 300 milhões de dólares a fim de saldar atrasados com os Estados Unidos. Um outro foi obtido com o Fundo Monetário Internacional — 10 milhões de libras — para pagar parte da dívida comercial com a Grã-Bretanha num total de 65 milhões de libras. Surgiu um têrmo novo — "abinamento" que representou o "arranjo" feito com a Alemanha e Itália também para liquidar atrasados comerciais.

No tocante às importações adotou-se uma política de restrições radicais que causou e continua causando grandes prejuízos à indústria e ao comércio. Em fevereiro autorizou-se a exportação de determinados produtos no câmbio livre excluindo-se entretanto, os mais importantes como o café por exemplo. Além disso, o câmbio livre só em parte era livre, pois apenas autorizou-se de 15 a 30 % fora do câmbio oficial. Como era de esperar não surtiram os efeitos que os autores da medida esperavam. As percentagens autorizadas para a exportação no câmbio livre não foram suficientes para reajustar os preços dos produtos brasileiros aos vigentes no mercado internacional. A medida veio inclusive trazer maiores complicações, pois os exportadores de café sentindo que também êles, mais cêdo ou mais tarde, seriam favorecidos por alguma medida governamental, retrairam, do que parece, suas ofertas ao exterior. Por êsse motivo, o primeiro semestre, apesar da violenta queda das importações, encerrou com um "deficit" de cêrca de 600 milhões de cruzeiros — 11.800 milhões de importação contra 11.200 milhões de exportação.

Somente em agôsto sentiu-se melhoria na balança comercial do país, isso devido à medida que permitiu parte da exportação de café no câmbio livre e, naturalmente, à continuação das restrições às importações. De qualquer forma as exportações de café aumentaram alcançando ràpidamente os níveis de períodos idênticos de 1952. Essa medida aliás, teve características originais, pois considerava-se que a inclusão do café no câmbio livre traria graves consequências que poderiam apressar a desvalorização do cruzeiro. O Govêrno por isso, premido pela fôrça econômica e financeira do produto chave da economia do país estabeleceu um preço mínimo — 68 dólares por saca no pôrto de Santos — que ficava a 10 dólares de diferença das cotações internacionais do momento. Dessa forma os exportadores poderiam negociar a diferença no câmbio livre. Os resultados não se fizeram esperar e, em agôsto mesmo, as exportações de café alcançaram a quase 1,5 milhões de sacas, quando a média mensal dos meses anteriores era de menos de 1,0 milhão.

Entretanto, e apesar de enorme participação do café no ativo da balança comercial e do escoamento razoável do algodão, cacáu e do pinheiro serrado, o Govêrno não conseguiu o desafôgo necessário que lhe permitisse a amortização dos atrasados comerciais e maior liberação das importações. Foi anunciado que os atrasados estavam sendo liquidados, mas a realidade é ou eforam transformados em divisas comerciais — empréstimo com o Eximbank e Fundo Monetário. — Por outro lado, o sistema de "abinamento" com a Itália e Alemanha consistia em exportar um índice 100 e importar 70 e 80 respectivamente, o que vale dizer, que novas restrições eram impostas às importações provenientes dêsses países.

Na metade do ano o Ministério da Fazenda teve novo titular. Muitas modificações foram anunciadas no setor do comércio exterior e tornou-se mais próxima a extinção da Carteira de Exportação e Importação, foco de corrupção e principal responsável pelo deterioramento do comércio exterior do país. Em outubro, depois de algumas preliminares, "estourou a bomba" da Instrução 70 da Superintendência da Moeda e do Crédito, também chamada de Plano Aranha. Foi instituído o sistema de leilões de divisas estrangeiras em bôlsa e criou-se um critério de categorias — em número de cinco — que dividiu os produtos por sua essencialidade. De acôrdo com essa essencialidade passou-se a fazer a distribuição de cambiais para licitação. O propósito anunciado era de reduzir ao mínimo as importações de produtos supérfluos, mas a experiência demonstrou que a redução foi geral. A razão está no aspecto financeiro do sistema que obriga o pagamento imediato em cruzeiros das divisas licitadas. Como as firmas interessadas não dispunham dos cruzeiros exigidos, restringiram de modo geral, as suas compras. Por outro lado, as disponibilidades cambiais postas em leilão eram escassas, fazendo com que o valor da moeda estrangeira alcançasse ágios muito elevados. Um círculo vicioso que no final do ano não havia se modificado.

No tocante às exportações o Plano Aranha instituiu subsídios de cinco cruzeiros para o café e de dez para os demais produtos. Êsses subsídios, segundo os cálculos do seu autor e assessores, seriam cobertos pelo lucro em cruzeiros oriundos da venda de cambiais para importações nos leilões. Mas êsses lucros têm sido, ao que parece, insuficientes, daí a necessidade de emissões que bateram todos os recordes — cêrca de 4,0 bilhões em dezembro — apesar das declarações em contrário do Ministro da Fazenda por ocasião de sua posse.

No fim do ano, às pressas, foi aprovado no Congresso a criação da Carteira de Comércio Exterior, a CACEX, que vem substituir a CEXIM. A tendência do intercâmbio comercial do Brasil, até outubro, permite prever que os resultados no ano de 1953 completo (a estatística tem um atraso de cêrca de dois meses) provàvelmente apresentarão um saldo positivo, consequência dos preços altos do café e sobretudo, da violenta restrição às compras de produtos estrangeiros, mesmo os essenciais, que vêm causando males sem conta ao desenvolvimento econômico do país. E de quanto será êsse saldo? Na melhor das hipóteses de 2 a 3 bilhões de cruzeiros, que representam menos de 10 % da dívida confessada pelo ministro, que vai a mais 20 bilhões. E não é provável que a indústria nacional suporte mais um ano de escassês, em alguns casos absoluta falta, de matérias primas e equipamentos estrangeiros.

SÃO PAULO! SÃO PAULO!

— O centenário que representa um mundo de coisas

(LEIA NA 2.ª PÁGINA)

Revista do **Diario Carioca**

NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE



CADA UMA MOSTRA O QUE TEM

(Leia na 3.ª pág.)



CIDADE NUA

UM SONHO COMO OUTRO QUALQUER

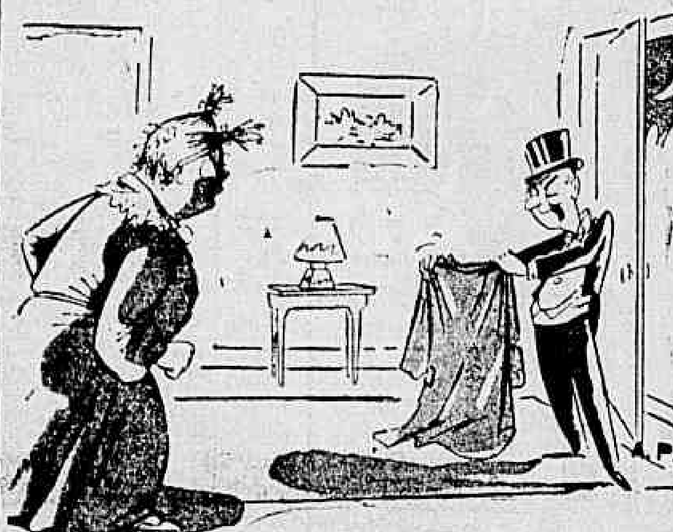
As cartas de amor, os livros de registro, os passaportes de viagem, as notas promissórias, os cheques sem fundo, os pedidos de requerimento, os atestados de óbito, as nomeações para a Prefeitura, tudo isso leva agora fatalmente o número 1954. As esperanças foram renovadas, considera-se uma etapa nova e há quem diga até que os anos pares são os que dão sorte, mas na verdade algo mudou? A cidade terá menos buracos?, as filas serão imensas? os cinemas repletos de pulgas? os crimes frequentarão a noite e os desastres frequentarão o tráfego?

Era preciso de um ano ideal para esta cidade e seus habitantes. Nem que fosse um sonho com graves consequências futuras. Era disso que estamos precisando. A crise é de sossêgo, bem estar, felicidade. Depois, poderiam vir alguns anos ruins, com solavancos e coisas piores, mas bastava que 1954 fôsse um descanso. Estamos num jôgo sem "half-time", sem descanso. Saimos de um 1950 e entramos num 1951. Nos livramos de um 1951 e caimos num 1952 para logo em seguida vir um 1953. Cada vez a coisa piorando memoravelmente. Nem tempo para um cafezinho para cortar a amargura de tanta coisa.

Era preciso que êste ano fôsse simples e bom, com o dollar lá em baixo e a carne sem fila. Era preciso que o pintor caisse da escada e quebrasse a perna sem a preocupação de chegar no Hospital e ter que mandar comprar injeção e esparadrapo na farmácia da esquina. Era preciso que um metro de algodão desse para um vestido inteiro ou senão que um vestido inteiro fôsse preço de um metro. Era preciso que não se falasse mais na falta de tudo, porque todos já sabemos. Era preciso que o amor frequentasse os jardins, os cinemas sem que a rádio patrulha tivesse outro gesto que o de proteger os namorados. Era preciso que houvesse água nos canos, leite na porta e "whisky" no copo. Era preciso que os nossos jogadores vencessem o Campeonato da Suiça e que houvesse Carnaval por tudo, e em todos. Era preciso que as eleições fôssem transferidas para outro ano sem que isso fôsse golpe. Era preciso que todo mundo tivesse telefone.

Mas o professor Mirakoff olhou na sua bola e disse: que mortes, calamidades e escândalos frequentarão o ano de 1954.

Ora bolas..."



Ole! T[illegible], Ole Toro! Que venga el Toro!"



Enfermeira! Socorro! Eles já chegaram!

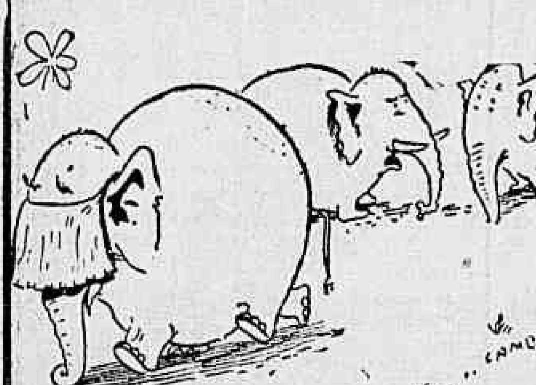
Escândalo no Esporte Italiano



O Zizinho da Itália e a campeã de tênis estavam secretamente noivos?

O maior jogador de futebol suéco chama-se Hasse Jeppson e encontra-se atualmente em gramados italianos, contratado por um clube de Napoles. A maior tenista italiana chama-se Silvana Lazzarino e encontra-se atualmente na Espanha tendo abandonado o seu esporte. Êstes dois estão sendo os protgonistas de um dos maiores escândalos "esportivo-amoroso" dêstes últimos tempos. A história pode assim ser contada:

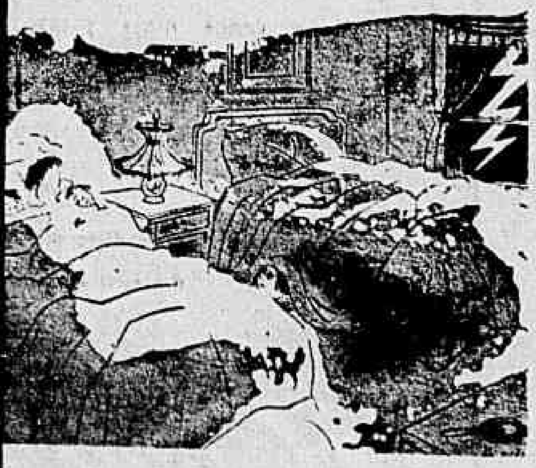
Hasse Jeppson, que além de ser o jogador mais bem pago do mundo e também um belo e atraente rapaz, conheceu em agosto do ano passado a jovem campeã Silvana Lazzarino. Isto aconteceu durante uma partida pelo campeonato italiano de tênis. Jeppson após assistir a uma belíssima exibição de Silvana pediu para lhe ser apresentado e conseguiu. Êste dia marcou o início do namôro que alguns meses depois veio a se solidificar com o pedido oficial de casamento feito pelo suéco ao pai de Miss Lazzarino. Mas junto ao pedido de noivado fêz também Jeppson um outro. Queria que o noivado não fôsse divulgado pelo menos enquanto durasse o campeonato de futebol. E o segrêdo foi mantido até o dia em que Silvana emocionada por ter levantado o titulo de campeã italiana de tênis, declarou à imprensa que estava noiva do famoso Hasse Jeppson. No dia seguinte todos os jornais publicaram em destaque a grande novidade, mas para surprêsa geral veio o desmentido do próprio noivo declarando que nunca pedira a mão de ninguém e muito menos pretendia casar com a moça em questão. Dêste momento em diante o caso se tornou escandaloso com declarações do clube a que Jeppson está vinculado, o "Calcio Napoli" chamou-o para prevenir que se a coisa continuasse o seu contrato seria imediatamente rescindido. O público por sua vez tomou o partido de sua compatriota e nos últimos jogos quando o suéco entra em campo estrondosa vaia faz-se ouvir. Nas derradeiras declarações de Silvana antes de partir para a Espanha ela contou que estava desgostosa e pretendia abandonar para sempre o tênis. Quanto ao seu caso de amor só uma coisa tinha a dizer: Não quero nem pensar em casamento com Jeppson mas moverá um processo contra êle se dentro de um mês não desmentir o que disse aos jornais, confirmando que na verdade estava oficialmente comprometido com ela. O advogado do jogador respondeu à ameaça dizendo que não temia um processo e que tudo não passava de um golpe de publicidade de uma mulher que só desejava ver seu nome escrito nas primeiras páginas dos jornais. Resultado: Silvana Lazzarino está processando Hasse Jeppson e de ídolo, o pequeno suéco (que disputou o Campeonato do Mundo em 1950 no Brasil) está se tornando um dos homens mais impopulares da península.



Ela está metida a besta desde que chegou de Bagdá

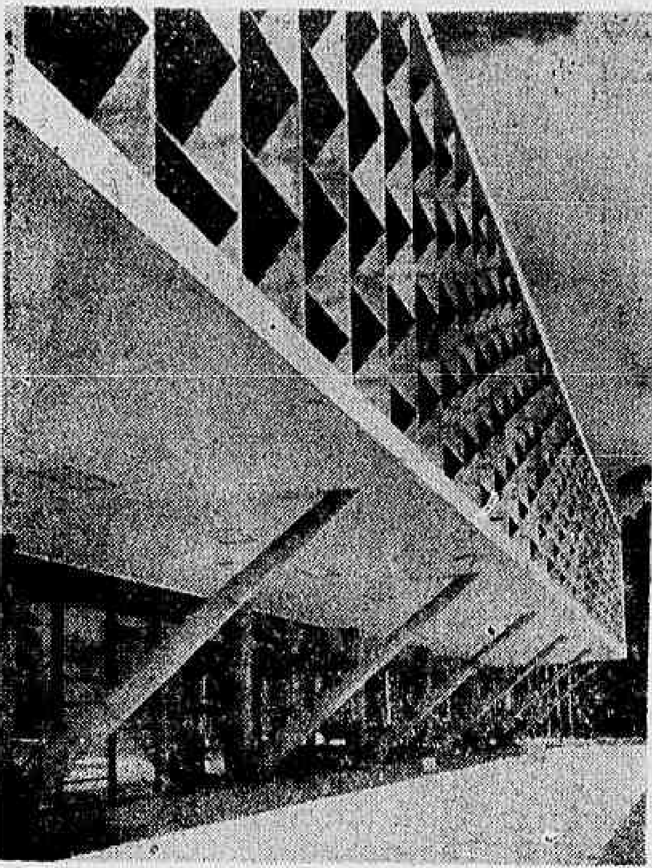


Bem que eu disse que êle era um mau perdedor



Não se esconda, minha filha. Você dá mau exemplo aos meninos..

SÃO PAULO, SÃO PAULO, SÃO PAULO



Vista parcial da obra arquitetônica de Oscar Niemeyer.

Centenário que representa um mundo de coisas

PEDRO MULLER

A II Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, primeira parte dos festejos do IV Centenário daquela cidade, deu ao Brasil e ao Mundo noção precisa da envergadura das comemorações com que os paulistas assinalarão a passagem de seu secular aniversário.

Duas frases dizem bem do significado da Bienal, bem como do seu valor quantitativo e qualitativo. Emitidas por dois mestres, nos facilitam formar um conceito exato sôbre esta esplêndida manifestação de arte. Quando da "Vernissage", Bernard Dorival disse textualmente que "São Paulo superou tôdas as mostras internacionais de arte moderna do mundo". Da mesma maneira que o famoso crítico francês, pronunciou-se o chefe da delegação italiana, Rodolfo Palluchinni, que declarou terem os brasileiros feito mais em dois anos (duas bienais) que Veneza em cinquenta.

Se bem que já muito divulgadas pela nossa Imprensa, estas frases devem ser repetidas pois foram pronunciadas por críticos de renome internacional. Quanto à parte quantitativa das obras da II Bienal, vale citar que para apreciar tôdas, faz-se necessário andar mais de uma legua. Sete quilômetros de obras de arte de primeira qualidade, provenientes de países de todos os quadrantes da Terra, numa eloquente manifestação de bom gôsto artístico.

Mas, a II Bienal é apenas parte do programa comemorativo do IV Centenário paulista. E' a amostra do que seus organizadores pretendem fazer. Brevemente teremos o congresso dos arquitetos, depois, o tão falado e ansiosamente esperado Festival de Cinema, com a presença de películas e artistas de todo o mundo.

E as maiores e mais importantes manifestações artísticas terão lugar nesta cidade, durante o ano de 1954, abrangendo música, com concertos sinfônicos e solistas internacionais, ballet, teatro nacional e internacional, com companhias européias. Exposições de todos os tipos, da cartografia à arte folclórica. Enfim, São Paulo transformar-se-á no maior palco artístico de todos os tempos.

Virão outros congressos, abrangendo atividades mais variadas: literatura, economia humana, cirurgia, filosofia, polícia, Direito Internacional, Plantas Medicinais, Gastroenterologia etc. etc..

E' verdade que a premência de tempo, as dificuldades naturais e, principalmente, o volume da obra arquitetônica de Oscar Niemeyer fizeram com que parte desta não possa ser executada. Assim, o auditorio para 2.000 pessoas (considerado, aliás, como uma das peças mais raras da arquitetura brasileira) não será construido, obrigando que se desloque o local dos congressos e conferências.

Assim, dentre as diversas sensações que nos assaltam quando ficamos frante a frente com esta grandiosa obra — combinação de imaginação, organização e concreto armado — uma se destaca das outras. E é a mesma daquela simpática senhora, mulher de paulista fazendeiro de visão longa, que disse: "Ao ver as obras do IV Centenário sinto a mesma coisa que uma dona de casa, quando chegam os convidados e o almôço ainda não está pronto".

Ante a nossa inquietação, o sr. Roberto de Paiva Meira, simpático e ativo diretor do setor de relações públicas da Comissão, sorriu-nos e disse numa calma confiante que tudo estaria pronto no momento certo. Para êle, plenamente integrado no funcionamento da Comissão do IV Centenário, esta trabalha com a precisão de um relógio suiço. As obras essenciais ao funcionamento das comemorações seriam feitas.

O Brasil pode ficar tranquilo, pois São Paulo dará ao mundo um exemplo de alto desenvolvimento artístico, cientifico e industrial. Com quatro séculos de existência, São Paulo inaugura sua maioridade.



No primeiro plano, algumas obras de Bruno Giorgi.





ANTISARDINA possue três formulas diferentes:

1. Para proteger a cútis e servir de creme base na "maquillage"
2. Combate rugas, panos, sardas, manchas, cravos, espinhas e tôdas as imperfeições da pele
3. Protege o colo, ombros, as mãos, os braços e pernas quando a pele é muito manchada

Sabia que a beleza é milagre mil vezes renovado? Renove, pois, esse milagre, dia a dia, com ANTISARDINA que aumenta o seu encanto, beneficia a sua cútis, tornando-a três vezes mais jovem, mais encantadora e mais bonita!



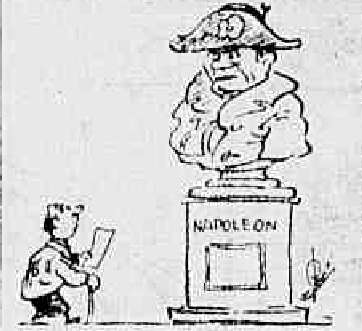
Renove todos os dias o milagre da sua beleza com

Antisardina

Torres

Medicina Ilustrada

O TRATAMENTO DA EPILEPSIA

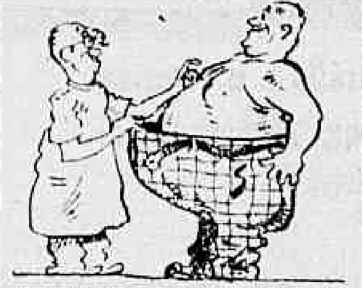


Hoje em dia, os doentes de epilepsia podem levar uma vida normal e muitos fazer serviços úteis desde que seja num lugar onde uma convulsão ocasional não ponha em perigo a sua vida ou a de outras pessoas.

Seguindo-se as seguintes regras simples, os ataques epilépticos podem ser evitados por completo ou, pelo menos, muito reduzidos:

1 — Reduza todos os hidratos de carbono — açúcar, pão, batatas.
2 — Reduza todos os liquidos — águas, chá, café, leite e bebidas refrigerantes ou alcoólicas.
3 — Aumente os alimentos gordurosos — manteiga, creme, gemas de ovos, carnes gordas.
4 — Uso diário da dose de fenobarbital prescrita pelo médico.

LIVRE-SE DO EXCESSO DE PESO NO ABDÔMEN



Um dos primeiros sinais de uma boa perda de pêso é a folga das roupas. E' um sinal particularmente feliz porque mostra que o excesso de gordura está sendo perdido no abdômen. Nada há que envelheça mais uma pessoa na aparência e psicològicamente do que um abdômen que se projeta para a frente.

Se, além de reduzir o excesso de pêso o abdômen, a pessoa fizer o exercício simples de tocar com as mãos os dedos dos pés, substituirá a gordura por um firme tecido muscular que lhe conservará os ombros levantados e o corpo empertigado.

A NECESSIDADE DE BRINCAR



Algumas mães, receando que os seus filhos se machuquem brincando com as outras crianças os obrigam a ficar em casa quando voltam da escola. Isso significa que essas crianças enclausuradas não estão obtendo o desenvolvimento físico e mental decorrente dos jogos e grupos e, além disso, estão sendo prejudicadas no seu desenvolvimento emocional.

Brincando com outros, os meninos aprendem a viver em grupos, a lutar pelos seus direitos quando fôr necessário e, o que é mais importante, a respeitar os direitos dos outros. O resultado é que êles crescem como homem fortes e lúcidos, que sabem dirigir-se na vida e são os sustentáculos da nação.

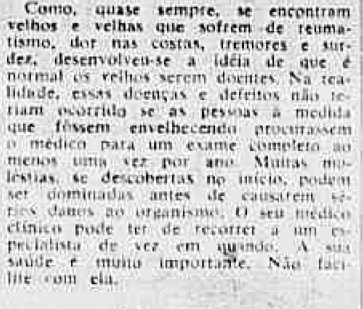
OS BENEFICIOS DO AR PURO

Quando repousamos ou trabalhamos num aposento, usamos naturalmente parte do oxigênio que está no ar porque é o oxigênio que nos conserva alerta e nos ajuda a digerir os alimentos. O ar que expiramos contém carbono que nos faz sonolentos e cansados.

Por conseguinte, graças a ventilação, o aposento pode ter uma entrada suficiente de ar puro sem que se forme corrente de ar. Dessa maneira, podemos sentir-nos melhor, digerir os nossos alimentos e enriquecer o nosso sangue de modo que êle leve maior nutrição a tôdas as células do corpo.

VELHICE NÃO É DOENÇA

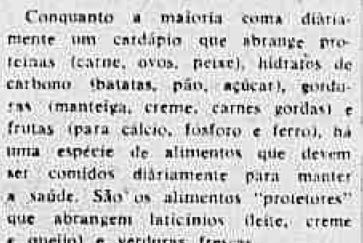
Como, quase sempre, se encontram velhos e velhas que sofrem de reumatismo, dor nas costas, tremores e surdez, desenvolveu-se a idéia de que é normal os velhos serem doentes. Na realidade, essas doenças e defeitos não teriam ocorrido se as pessoas à medida que fôssem envelhecendo procurassem o médico para um exame completo ao menos uma vez por ano. Muitas molestias, se descobertas no inicio, podem ser dominadas antes de causarem sérios danos ao organismo. O seu médico clínico pode ter de recorrer a um especialista de vez em quando. A sua saúde é muito importante. Não facilite com ela.



ALIMENTOS PROTETORES

Conquanto a maioria coma diàriamente um cardápio que abrange proteinas (carne, ovos, peixe), hidratos de carbono (batatas, pão, açúcar), gorduras (manteiga, creme, carnes gordas) e frutas (para cálcio, fósforo e ferro), há uma espécie de alimentos que devem ser comidos diàriamente para manter a saúde. São os alimentos "protetores" que abrangem laticínios (leite, creme e queijo) e verduras frescas.

Esses alimentos protetores, comidos uma ou mais vêzes por dia, são necessários para completar o regime ideal.





Ao invés da lua eu preferia ter ganho na loteria

TAPETES OFICINA

Madame, seus tapetes estão valorizando diàriamente, portanto cuide dêles. Lavagem e consertos em qualquer tipo de tapetes. Persas, Chineses, Aubussons, nacionais, Santa Helena. Limpeza de forrações de passadeiras. No local, com máquinas americanas. Os únicos no Brasil. Orçamento sem compromisso

RUA SANTO AMARO N. 121 — Fone: 25-7756

ENXUGADOR IDEAL

15 METROS DE CORDAS EM 90 CM2
SUSPENSO AO TETO POR CORDAS E ROLDANAS
PATENTE 30.370
O IDEAL PARA APARTAMENTOS
AV. PRADO JÚNIOR N.° 150
TEL. 37-0110
COPACABANA

Nós aplaudimos



BARÃO DE GRAFFENRIED, que correndo pela primeira vez na Gávea, venceu com maestria e precisão cronométrica a difícil maratona do Trampolim do Diabo. Pilotando uma Masserati, fez brilhante percurso, apresentando bons tempos por cada volta. Levou o prémio para a Suiça.

IRENE TUNO, bela e jovem (19 anos) parisiense que acaba de levantar o cobiçado título de "Miss França de 1954", sucedendo Sylviane Carpentier que foi Miss França e Miss Europa de 1953. Dizem os noticiários internacionais que Irene já está sendo cobiçada por Hollywood, que anda em crise de pernas.



EVERARDO GUILHON, cronista e principal responsável pelo setor esportivo do D. C. Guilhon ("Super XX"), soube manter sempre divertida e pitoresca durante o ano que passou, sua coluna "As Orelhass Ardem". Coube-lhe por isso — e com justiça — o "Oscar" de Cronista Humorista de 1953.



Psicologia Feminina

O AMOR FEMININO

(Prof. N. C. DE OLIVEIRA)

1 — AMOR, ESPIRITUALIZADO

Que é "erotismo feminino"?

E' a propriedade que têm as mulheres de seguir o natural instinto sexual sob aparências de um amor elevado e puro. Em outras palavras: como resultado de um singular processo de "sublimação" ou "elevação", o natural amor sensual ou carnal, na mulher normal, é muito mais espiritualizado que no homem. Esta necessidade de um amor espiritualizado é tão natural e inerente à alma feminina que em geral as donzelas que rejeitaram esta sua necessidade (isto é, a necessidade de um ideal amoroso, espiritualizado) pela prematura atividade sexual sentem logo os efeitos desta violência e desrespeito à sua alma feminina, experimentam, então, sentimentos profundos de desgôsto, de vazio intimo, de desilusão ... Algumas há que, depois desta triste experiência, tentam "remediar", isto é, procuram criar um equilibrio pouco satisfatório entre sensualidade e seu natural desejo de um amor mais espiritualizado e puro. Tôda mulher normal subordina sempre, e absolutamente, os instintos inferiores da carne ou à condição de amarem ou ao desejo de serem amadas. Ainda mais: na mulheres, normalmente, só a fantasia sexual e o desejo de seu cumprimento podem ser durante largo tempo mais satisfatórios e podem mais fàcilmente dar lugar à felicidade que a mesma realização ou cumprimento daquele instinto. Notemos, porem, que êste amor, mais elevado e puro da mulher, não é um amor "platônico": são duas coisas bem distintas.

2 — CONSEQUÊNCIAS DÊSTE AMOR FEMININO

Êste processo de "espiritualização" do primitivo amor sensual ou carnal, sem dúvida, enriquece tôda a vida afetiva da mulher; esta natural tendência à espiritualização do amor sensual faz com que seja a vida afetiva da mulher mais variada e rica que a do homem. Não só, mas esta espécie de "paixão pelo amor" (puro amor) defende a mulher providencialmente contra seus naturais sentimentos de debilidade, sobretudo durante seus esforços para dominar e resistir às investidas e fraquezas da carne ...

De fato, esta chamada "energia afetiva" da mulher, isto é, êste seu "amor ao amor", infunde-lhe necessàriamente confiança e respeito para consigo mesma. Ora, quanto maior fôr esta confiança e respeito para consigo mesma, tanto mais forte será seu caráter. Esta "energia afetiva" da mulher (assim espiritualizante) é, pois, o que dá uma particular expressão e vigor ao caráter feminino. Freud vai mais além: atribui ao "erotismo" feminino tôda a graça e a atração da mulher: para êle, esta "energia afetiva" espiritualizante é o inexaurivel reservatório de todo o "eu" feminino. Eis umas palavras de Freud citadas por Helene Deutsch: "... do erotismo feminino depende a fôrça de atração para as outras pessoas ... O encanto feminino provém desta qualidade: da paixão ao amor, isto é, ou do amor a si mesmo ou do desejo de ser amada".

3 — QUAL A ORIGEM DÊSTE AMOR FEMININO?

Já dissemos: o "idolatrado" amor da mulher a si mesma resulta da sublimação ou espiritualização do primitivo amor sexual ou carnal. Êle se manifesta na mulher sob dúplice aspecto: ou no desejo ardente de amar, ou no desejo incontido de ser amada; porém é sempre aquela "paixão pelo amor de si mesma", camuflada embora ... A origem dêste singular amor feminino está num conflito intimo, num conflito entre dois instintos naturais, de objetivos porém opostos: o instinto sexual e o de autoconservação.

Explico-me. Os objetivos naturais a que se dirige o instinto sexual feminino lhe podem ser perigosos; êstes objetivos, de fato, apresentam na mulher caracteristicas de formidável tolerância à dor, ao sofrimento, à "escravização" pelo homem, etc. Ora, é precisamente por meio dêste amor "idolatrado" de si mesma que um seu outro instinto, o de autoconservação, a defende de tais riscos. Nesta "paixão pelo amor" ou neste "amor sublimado" (que não é senão o mesmo "encantamento" por si mesma) entrincheira-se o seu instinto de autoconservação, e aí busca sua segurança interna, aí encontra compensação, equilibrio e refúgio contra êste seu também natural, mas oposto, instinto: a sua tolerância ao sofrimento, tolerância tão acentuada e perigosa que por vêzes chega mesmo às raias da complacência e até do prazer pela dor. Êste singular amor feminino é, pois, para a mulher causa de reações benéficas e protetoras, de intervenções providenciais e compensadoras. "Natura in necessariis non deficit". Sim, a Natureza não fala no que é indispensável: ela tudo faz sempre bem!

4 — PERIGOS DE UM "EROTISMO" EXAGERADO

Mas, êste amor feminino pode outrossim chegar aos extremismos. Também êle tem seus exageros, que são tão perigosos quanto aquêle gôzo ou prazer pela dor. Assim, num exagerado "amor por si mesma", ou num desmedido "desejo de ser amada" não encontra mais a alma feminina capacidade para amar alguém, fora de si. As mesmas alegrias da maternidade não lhe são mais nem um atrativo nem uma tentação. O matrimônio, êste lhe não é senão posição social, riquezas, etc. Esta sua quase monstruosa "paixão por si mesmo" lhe esteriliza a alma e às vêzes também o corpo ...

Seu "erotismo" ou "amor de si mesma" está depravado, está deformado, perdeu a intensidade natural de seus raios fascinantes ...

Seu encanto feminino, tão variado e rico, feneceu sufocado ... Daí duas consequências imediatas:

a) para a beleza física, só restam os recursos e os artifícios da "toillette" ou maquilagem;

b) quanto ao espírito, só irradia êle agora um "egocentrismo" ou "egoismo" cruel e cego, antipático e adverso!

E' o caso de muitas belas e famosas "estrêlas" que, sem saberem, se eclipsaram para os olhos do mundo num firmamento frio e nebuloso ...

Não será êste o fundo psicológico que anima o famoso filme "Crepúsculo dos Deuses"?

GRAVAÇÕES EM DESFILE

ALBERTO REGO

LES PAUL - SUA VIDA - SUA GUITARRA

Les Paul, o mago da guitarra, constitui, ainda hoje, um dos maiores sucessos do "Novo Som", estando vinculado à Capital desde 1948, quando assinou expressivo contrato de exclusividade. Seus principais lançamentos, que o consagraram como a grande atração da Cap, foram "Brazil" e "Lover", dois maravilhosos solos. Completa com sua esposa, a cantora e guitarrista Mary Ford, a mais harmoniosa dupla instrumental do "Novo Som".

Les Paul nasceu em Waukeska, Wisconsin, em 1916; Mary descende de família antiga de Pasadena, na Califórnia. Encontraram-se em Los Angeles, em ocasião em que Les andava à procura de uma vocalista para seu grupo musical. Deu certo: Les e Mary se uniram e caminharam juntos para a glória artística, gravando discos Capitol. Depois de breve temporada nos shows de rádio, iniciaram uma série de apresentações no Hotel Golden, Reno. Aí (maio de 1951), fizeram uma pausa, mudaram-se para Thunderbird Hotel, em Las Vegas, onde desfrutaram tranquila "lua de mel".

A história de Les começa nos 14 anos de idade, quando o consideraram o mago da guitarra. Por essa época, surgiu-lhe a primeira chance em Rádio, em Racine e Milwaukee; em seguida, transferiu-se para Chicago, onde brilhou intensamente fazendo apresentações no programa denominado "Mercado Mundial". Não parou aí: logo lhe veio um convite para tocar no show de Ben Bernie, de Wrigley Gum. Antes, Les estagiara entre os "grandes" do cast da National Broadcasting Corporation, ganhando ótimas remunerações. Vivendo uma vida de êxitos, e por conseguinte movimentadíssima, Les seguiu para Hollywood, apareceu no "Hedda Hopper" e dirigiu nove programas na NBC. Chegou o ano de 1944 e o Exército o convocou, tendo feito a guerra no Serviço de Rádio das Fôrças Armadas dos EE.UU.

Finda a guerra, voltou à vida artística e organizou seu melódico, iniciando grande tournée por todo o país. Ocorre-lhe, porém, um acidente, e Les tem de interromper a incessante atividade artística que cumpria a partir do fim da guerra. Mas, na vida estática do hospital, Les não deixou de produzir e compôs "Cryin", "Counterfeit love" e "Dry my tears". Convalescente, ainda, Les convocou os companheiros de conjunto. Ensaiaram e já com a participação de Mary Ford, partiu para nova excursão, mais uma vez ganhando dinheiro e glórias muitas. Sempre inovando, sempre criando, Les se desligou do conjunto para formar dupla com a esposa, já em estilo de "New Sound". Gravaram sucessos; viajaram a Europa, revivendo lançamentos antigos.

São grandes criações de Les Paul e Mary Ford "Dry My tears" e "How High is the moon". Entre seus maiores sucessos de 1953 incluem-se "Vaya con Diós" e "Johnny", sendo que o primeiro marca-se pela circunstância de que, pela primeira vez na história da fonografia mundial, um disco ocupou o primeiro lugar nas paradas de sucessos de 17 países do mundo. Nos Estados Unidos, "Vaya con Diós" alcançou uma venda de dois milhões de discos.



Notícias de Paris

Michele Morgan partiu para Nova Iorque, seduzida por um contrato de televisão. Somente no ano que vem a linda atriz vai filmar outra vez, em tequinicolor, sob a direção de Jean Delannoy.

x x x

Serge Reggiani vai fazer uma nova peça de Jean Marsan, o autor de "Zoé". A peça se chama "Tésor".

x x x

Frank Vilard, às voltas pelo cinema nesses ultimos meses, fará provavelmente sua reentrada no teatro brevemente, representando "Bel Ami".

x x x

Daniele Delorme vai partir em "tournée" com um de seus sucessos: "Colombe", de Jean Anouilh.

x x x

Colette Hars, depois de ter cantado em Bruxelas e na Africa do Norte, chegou há pouco em Nova Iorque, onde se exibe, no "Persian Room".



Para o NATAL e ANO NOVO, o SOBRADO DAS PELES sugere a V. S. um presente duradouro e inesquecivel aos seus entes queridos, como sejam: Um Casaco de Peles, uma Stola, ou um Bolero, confeccionado com esmero, nos últimos modelos para o próximo inverno.

Casaco de Visonette Cr$ 1.100,00
Casaco de Lontra .. Cr$ 1.600,00
Bolero .... Cr$ 450,00

SOBRADO DAS PELES
(FABRICAÇÃO PRÓPRIA)
Rua São José, 110 — Sobrado — Tel.: 22-7981

Ademilde Fonseca, cantora das emissoras "associadas" e dos discos Todamerica, gravou duas interessantes composições para o carnaval de 1954. "Uma casa brasileira", de autoria de Wilson Batista-Everaldo de Barros, que tanta celeuma levantou nestas duas ultimas semanas, teve sua consagração ao receber, de alguns, ataques infundados e, de muitos, referencias elogiosas. Na confusão das dezenas de "casas" gravadas para o reinado de Momo, esta lidera, com segurança, na preferência do publico. O bonito samba de Luiz Antonio intitulado "Se Deus quizer", cuja letra publicamos abaixo, figura também com credenciais para concorrer a êste grande páreo musical:

Se Deus quizer
Barracão de Zinco ninguém vai morar
Se Deus quizer
Barracão há de acabar
II
Sobe o morro prá ver
A diferença da cidade
Deus quando fez o mundo
Não criou o vagabundo
Fala Deus do céu
Se não é verdade.



RAIOS X

Exames cardiológicos

DRS. VICTOR CORTES
e RENATO CORTES

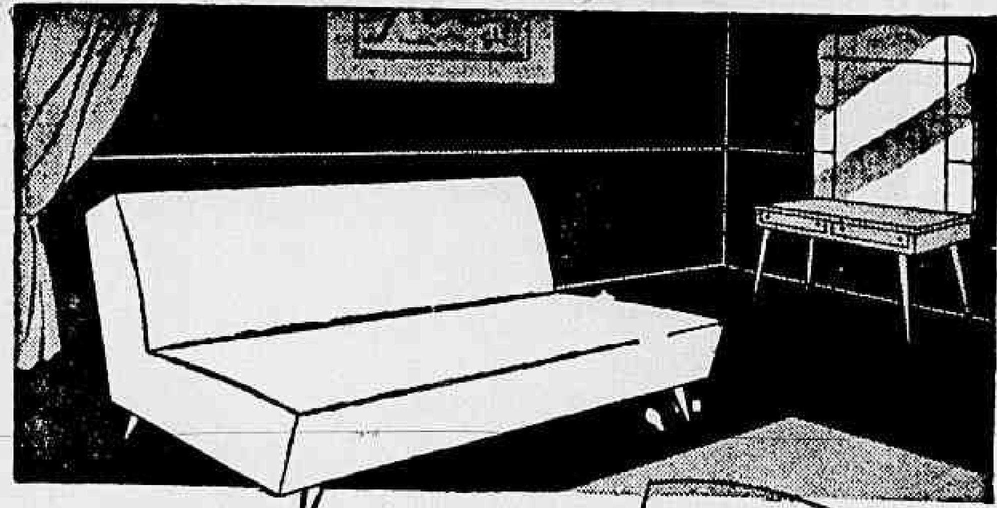
de 14 às 18 horas

Diariamente das 9 às 12 e em residências

Rua Araujo Pôrto Alegre

TOMOGRAFIAS

TELEFONE: 22-5330



é a sensação do momento!...

1 Sofá de Classe com 2 utilidades!

Êste novo Sofá-Conversivel Angelo, com seu confôrto, sua beleza e sua dupla utilidade...



Uma cama de verdade!

Como sofá, oferece uma comodidade sem par. Permitindo agradavel repouso durante o dia ou um convidativo recosto para suas visitas. E com a grande vantagem, de quando fôr necessario, ser conversivel em otima cama de molas para casal.

EXPOSIÇÃO E VENDAS
MOVEIS ANGELO
Av. Salvador de Sá, 195 - Tel.: 52-7804

Vendas diretas sem intermediários
*
Facilita-se o pagamento

HOLLYWOOD ENSINA

A MELHOR MANEIRA DE MOSTRAR O QUE SE TEM

O decálogo de uma entendida — Nada define melhor uma jovem do que os seus... contôrnos — Mas, vamos aos exemplos...

JOHN AYRES

Em outros tempos, há questão de algumas decadas, as mulheres frequentavam as praias aparentando um tremendo receio de se resfriar, tal era o numero de roupas pesadas que punham sobre si. Mas, os tempos marcharam e os trajes de praia evoluiram em ordem descendente. Com o cinema, Gloria Swanson e as "girls" de McSennet foram tornando os maiôs mais audaciosos. Pensando-se bem, talvez os audaciosos não foram os maiôs, mas as suas donas. O fato é que, hoje, as pequenas da segunda metade deste seculo já não usam todo um guarda roupa para ir à praia, mas, sim, um biquini esportivo e bem de acôrdo com a simplicidade da época.

E a mais nova aquisição de Hollywood, essa coisinha graciosa que é chamada Joyce Holden, nova soberana da tela e da televisão, tendo mesmo conquistado o titulo de rainha da TV do Sul da California, muito senhora do assunto, diz sem rebuços:

— As jovens de hoje não têm porque temer que as fotografem em traje de banho. Ao contrario, quando alguem quiser fotografá-las assim, devem estar prevenidas para assenhorear-se da situação, procurando realçar seus encantos".

E a coisinha bonita continuou:

— Entendo disso, meu amigo, pois antes de minhas experiencias na tela e na TV fui modêlo de uma casa de modas. E isso ensina muita coisa, entende? Asseguro-lhe que nada define melhor uma jovem do que os seus... contornos, tanto de frente como de costas..."

Miss Holden que é detentora das mais harmoniosas formas, aparecerá no filme "Centauros" ("Bronco Buster"), um tecnicolor ofuscante, repartindo seus sorrisos com dois "astros", John Lund e Scott Brady. Ela, como boa entendedora, oferece dez conselhos às garotas menos experientes, para que tirem partido diante de uma objetiva fotografica.

Vejamos o decalogo dessa feiticeira: I — Não fique em pose de abandono quando for focalizada. Respire profundamente e conserve atitude arrogante e dominadora. II — Não pinte demasiado os labios. A boca bem assinalada é atrativa, porém excedendo-se no toque adquire-se uma aparencia equivoca. III — Não exagere as olheiras e nem as sobrancelhas. Um contraste demasiado violento destroi a harmonia do rosto; IV — O penteado deve combinar com a indumentaria. Se deseja destacar a beleza das pernas, não adote posturas afetadas. V — Prove com antecedencia varios estilos de maiôs e veja qual lhe assenta melhor. Os de duas peças são indicados quando se tem o corpo bem proporcionado, porém se o dorso é mais comprido e as pernas longas, então valha-se de uma só peça. VI — Evite ser fotografada descalça, se tem as pernas curtas. Calce um chinelinho de praia, de salto alto. Não o tendo, fique na ponta dos pés. VII — Não se retrate deitada na areia, a menos que esteja com roupa apropriada, pois o corpo fica amontoado e perde os contornos graciosos. VIII — Resolva inteligentemente o problema das mãos, segurando um chapéu de abas largas. Assim, você estará realçando as linhas do busto. IX — Não há melhor amorenado do que esse que se adquire sob o beijo do sol. Nas fotos, o bronzeado artificial produz demasiado contraste. X — Com traje de banho não se deixe fotografar de frente. Fique de três quartos ou de perfil.

Aí está o decalogo de uma entendida, a curvilinea Joyce Holden, dirigido aos "brotinhos", de sua idade, isto é — um pouquinho mais do que aquela idade ridente que o poeta definiu como "de entreaberto botão de entrefechada rosa". E' que miss Holden está no explendor da rosa...

No entanto, na terra do cinema, não é só essa garota revelação que pode transmitir lições de plastica. Peggy Dow, com a candura dos seus olhos verdes, sabe como envergar um biquini. E no seu todo, há uma lição que bem pode ser aproveitada pelos "brotinhos" do universo. Nas duas peças que usa, ajustadas a elastico, esplendem as linhas harmonicas do seu corpo moço, em sensacional conjunto de curvas.

E não é somente nas praias que corpos bonitos podem ser vistos. O "short", mesmo nas horas de lazer no lar, principalmente se faz calor, é agradavel. Pelo menos Isso nos é ensinado convincentemente por Phyllis Coats. Além desta, outra tentação hollywoodiana, Peggy Castle, com um traje negro e sumario, realçado com um avental branco de vendedora de cigarros, tal como vemos habitualmente nas cenas de cabarés, usando meias de dançarina de "can-can", também confirma que formas bonitas não são vistas apenas nas praias. Basta que se tenha olhos e elas aparecem, mesmo longe do mar...



"com traje de banho não se deixe fotografar de frente" — afirma Joyce Holden nesta reportagem



Phyllis Coats, mostra, aqui, que não é só nas praias que se pode exibir o que se tem...



Peggy Castle, nestas vestes sumárias, também confirma que formas bonitas não são vistas apenas nas praias...

ROSA DOS VENTOS

CURA PELO OXIGÊNIO

Uma grande casa de modas de Paris criou recentemente um serviço para as suas empregadas, que se fatigam demais no trabalho: tratamento com oxigênio.

NEM MESMO MARILYN MONROE

Um poço de petróleo foi descoberto em Hollywood, nos terrenos da 20th Century Fox. A atriz Marilyn Monroe foi convidada para inaugurar o poço, com o que não concordaram os operários do mesmo: é tradição entre essa gente a suposição que as mulheres dão azar aos que trabalham com o petróleo.

VÓVÓ DIETRICH

Marlene Dietrich está cantando em um "night-club" de Las Vegas, a trinta mil dólares por semana. Ela aparece em uma "toilette" de três mil dólares, prêta e transparente. Seus números de grande sucesso: **See What the Boys in the Back Room Will Have e Lili Marlene.**

O HOMEM MAIS RICO DO MUNDO

Colouste Gulbenkian, apelidado "Senhor 5%", por causa da percentagem que lhe dá o petróleo, acaba de encomendar uma nova Rolls-Royce de mil contos. A precedente era púrpura mas êle mandou pintá-la de prêto quando sua mulher morreu. A nova é cinza. Gulbenkian mora no Hotel Aviz, em Lisboa.

JOANA D'ARC

Inaugurou-se em Ruão um museu Joana d'Arc. Novidade: podem ser vistos aí dioramas com personagens de cera, tamanho natural, representando os principais episódios da pucela.

B A L L E T

Ao retornar dos Estados Unidos, Zizi Jeanmaire estreará um ballet em Paris, argumento escrito por Marcel Achard. Titulo: "La Belle Helene".

O IRMÃO DO REI SOL

O livro que mais se vende atualmente na França (10.000 exemplares por mês) é "Monsieur", do historiador Philippe Erlanger. Trata-se de uma crônica indiscreta que revela, entre outras coisas, que, aos dezoito anos, o futuro Rei-Sol tinha costumes contra a natureza.

G I O C O N D A

Linda Christian vai encarnar a Gioconda em um filme produzido por seu marido, Tyrone Power.



Atenção O QUE SE DEVE SABER-O QUE SE DEVE SABER

Para as donas de casa

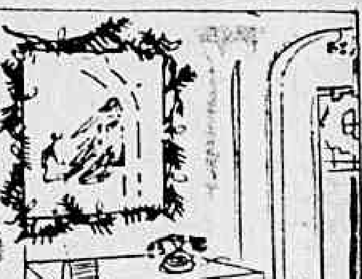












Para limpar velhos quadros a óleo, passe de leve nêles um uma batata crua e esfregue as rodelas da batata sôbre peue-pano molhado em água com sabão macio. Depois, corte nos pedaços do quadro de cada vez. Pegue uma rodela nova logo que a batata ficar suja. Lave cada pequena área e enxugue logo que a limpar com enxugue logo que a limpar com a batata para tirar a goma.

Para impedir que os cinzeiros arranhem os seus móveis prenda no fundo algumas tiras de fita adesiva cruzadas ou não de acôrdo com o feitio do cinzeiro.

Faça realçar as suas decorações de Natal com algumas pinceladas de tinta azul bem brilhante e veja que belo efeito.

Dar presentes de Natal não é difícil. Não há dona de casa que não gosta de mais um livro de cozinha principalmente se o embrulho fôr alegre e colorido e feito por você.

Cole em pratos de cartolina cenas e figuras recortadas dos cartões de Natal do ano anterior e faça um arranjo com papel prateado. Terá assim interessantes decorações de Natal para a sua sala.

As lâmpadas coloridas não devem ser usadas apenas na árvore. Pode usá-las na porta, no espelho, em volta da mesa, etc.

MANGA, DALILA E RESTIER

Não sòmente em altura, mas em personalidade, RENATO RESTIER, contratado exclusivo da Atlântida, é um dos "maiorais" no cinema

Reportagem de MONTENEGRO BENTES
(Para a Revista do D. C.)

Carlos Manga, o jovem diretor cinematográfico que, depois de ter sido assistente em "Amei Um Bicheiro", se revelou em "A Dupla do Barulho", e em breve nos apresentará "Nem Sansão Nem Dalila", é um dos maiores "fãs" de Renato Restier, agora contratado exclusivo da Atlântida.

Falando-nos a respeito, disse-nos achar Renato Restier um dos poucos verdadeiros artistas do nosso cinema. Não é um artista que faça auto-propaganda, com retratinhos debaixo do braço, e não amesquinha o trabalho dos outros.

Especializando-se em um tipo de caracterização, Renato Restier tem sido até agora coadjuvante em muitos filmes, mas sabe, entretanto, manter bem alto os seus papéis, porque nem todos aquêles que possuem essa capacidade de ser coadjuvantes — papel mais difícil do que de galã ou "estrêla" — sabem dar o valôr que de fato merece o seu desempenho no cinema.

Aparecendo pela primeira vez no Cinema Brasileiro como o capataz e rufião de "Pecado de Nina", com Fada Santoro e Cyl Farney, Renato Restier foi, a seguir, o bandido de estradas em "Tocaia", também com a mesma famosa dupla, e o dono da fazenda em "Areias Ardentes", que mata a espôsa para casar-se com a irmã da mesma. E Fada Sanatoro bem que merecia êsse gesto.

Salomão, turco de prestações, em "Barnabé, tu és meu", uma das mais impagáveis caracterizações de sua carreira cinematográfica, Renato Restier foi, depois, o bobo marido da francêsa Josette Bertal em "Três Vagabundos", o qual teve posteriormente sua "inteligência" mudada para a de Oscarito, o famoso "Carne Seca".

Mas em "A Dupla do Barulho" — a primeira experiência diretorial de Carlos Manga — foi que Renato Restier se agigantou. Começando com uma pequena ponta de emprezário, terminou com um papel de grandes dimensões, unicamente devido à sua capacidade artística e seu espírito profissional, um dos maiores que o diretor diz ter conhecido até hoje. Esqueciamo-nos de citar, entretanto, que antes de "Dupla do Barulho" Restier fêz para "Carnaval Atlântida", na pele do emprezário Cecílio B. de Milho.

A maior alegria de Renato Restier, acostumado a não ter o seu nome citado na propaganda dos filmes, foi quando viu, pela primeira vez, na "marquise" do Cinema Odeon, as letras iluminadas que diziam Atlântida apresenta Oscarito em "A Dupla do Barulho", com Grande Otelo e Renato Restier. A sua emoção foi tão forte que, confessou-nos, saltou do bonde para lêr e relêr o letreiro.

Porém Renato Restier, apesar da fama que lhe bate as portas, não gosta de muito elogio. O reconhecimento dos "fãs" deixa-o satisfeito, porém, grande crítico de si mesmo, reconhece seus defeitos. Prefere que o incentivem com cartas, mesmo criticando. Responde a tôdas as cartas de "Fãs", e manda os retratos pedidos.

Restier vai ter uma grande oportunidade no próximo filme da Atlântida, cujo nome ainda não se sabe. Revelou-nos o diretor Carlos Manga que, estudando um argumento de Berliet Junior, logo à primeira leitura sentiu que um papel de grande importância no filme, um tipo malicioso, manhoso, de malandro carioca, anel de chuveiro no dêdo, salto carrapeta, calças bôca de funil e paletó-sobrecasaca, seria apropriado a Renato Restier e vantajoso entregar-lhe, pois um ator assim ajuda o diretor. Esta notícia é um "furo" que talvez mesmo Restier ainda não conheça.

Nascido em 24 de Fevereiro de 1920, em Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul, Renato Restier não podia escapar à predestinação artística. Filho de Hortência Santos e Restier Junior, dois artistas de valôr no teatro brasileiro, era inútil afastá-lo dos palcos.



Renato Restier no papel de marido da francesa em "Três Vagabundos".



Renato Restier ao natural, com seu famoso sorriso.

Completados seus estudos, seus pais decidiram dar-lhe uma pequena oportunidade na companhia teatral que tinham. Era o papel de um empregadinho, em que teria pouca margem para sobresair. Mas, mesmo assim, foi um fracasso, e seu pai lhe disse que "não dava para isso", que fôsse ser peão em uma fazenda de gado, pois não tinha qualidade nenhuma para o palco.

Sob o choque dessa acusação, Renato Restier fugiu de casa, quando tinha então mais ou menos 20 anos. E, durante dois anos, vagabundou pelo interior acompanhando a companhia de João Rios. Mas isso lhe foi um treinamento admirável tanto assim que depois foi convidado para a companhia de Procopio Ferreira e Bibi, estreando na peça "Tudo Por Você".

Daí para diante foi uma série de convites para tomar parte em outras companhias, tais como Dulcina e Odilon, Cazarré, até finalmente chegar à de Oscarito, em "Cupim", que marcou a volta do grande cômico brasileiro ao teatro, em um novo gênero — a comédia.

Trabalhava com Procopio Ferreira quando foi convidado por Eurides Ramos, para fazer um papel em "Pecado de Nina". Gostou imensamente dessa nova modalidade de arte. Acha que se trata de outra técnica, de outro ambiente, onde as emoções, as reações, os gestos, devem ser mais restritos, mais controlados. Todavia, por sua vez, a representação cinematográfica ajuda bastante seu trabalho no palco, pois torna o artista teatral menos teatral, se é que se pode dizer assim.

Incapaz de prejudicar os que estão principiando, pois também foi um principiante, Renato Restier acha que todos merecem uma oportunidade. A animosidade gratuita, diz êle, é prejudicial para quem a faz. No cinema como no teatro deve existir coleguismo, cooperação, espírito de camaradagem.

Aceita qualquer papel que lhe ofereçam, no cinema ou no teatro, pois acha que é o artista quem valoriza os papéis. Êstes não sobressaem pela importância, mas pela qualidade da interpretação que lhe dá o artista. Sua excursão mais bonita foi com Jaime Costa, ao norte do país, até Manáus, quando teve oportunidade de viajar pelo Rio Amazonas nos originais "gaiolas" (vapores fluviais).

Renato Restier disse-nos que nunca viu espetáculo mais empolgante do que o do grande rio, com suas florestas imensas o margeiando, suas aves multicores e canoras, o pôr do sol que deixa longe qualquer descrição, aquêles aspectos imprevistos do RIO Rei, ora estreitando-se de maneira a deixar passar com dificuldade os navios (Estreito de Breves, por exemplo), ora ampliando-se de tal maneira que mais parece um oceano (Baía de Marajó).

Renato Restier entusiasmou-se de tal ponto nessa descrição, que o cronista recitou mentalmente os versos famosos, relembrando a "aurora da minha vida, da minha infância querida, que os anos não trazem mais". Nenhum brasileiro conhece realmente o Brasil se não conhecer a Amazônia, disse êle. E sua propaganda foi tamanha que nos deu vontade de viajar para lá, depois de vinte e cinco anos de exílio.

Nova Epopéia da "Legião Estrangeira" em "O Forte da Coragem"

A Legião Estrangeira francesa sempre foi generosa fornecedora de aventuras e ação no cinema. Isso volta a acontecer em "O Forte da Coragem" (Fort Algiers), da United, com cenas de guerra de cavalaria tão espetaculares e violentas que é difícil achar-lhes paralelo na história do cinema.

Yvonne de Carlo e o ator argentino Carlos Thompson compartilham as honras estrelares neste filme e, cuja ação se desenvolve nos desertos do Norte da África, onde a intriga política e as ambições pessoais lançaram a semente da discórdia que floresce em sangrentas guerras e sublevações.

Na parte da intriga, Yvonne de Carlo joga um papel importantíssimo, pois o govêrno francês a envia em caráter de espiã para que verifique o que está induzindo os árabes e sublevarem-se. Embora a princípio recuse ir, devido a que em uma missão anterior se viu obrigada a mentir a seu noivo (Carlos Thompson), o sentimento patriótico a obriga a acatar as ordens de seu govêrno. Horas depois parte para Argel.

Ali ela se encontra com Amir, caracterizado por Raymund Burr, que é o promotor de todos os distúrbios. E ali também se encontra com Carlos Thompson, que agora é soldado da Legião Estrangeira. Amir não tarda em descobrir que ela é espiã, e que Carlos colabora com ela. Sòmente uma furiosa batalha da Legião Estrangeira com os árabes os salva de perecerem nas mãos de Amir, cuja ambição é apoderar-se dos poços de petróleo.

As famosas batalhas campais das quais participam centenas de ginetes, foram filmadas na África do Norte, contra formosos fundos naturais, nas proximidades do deserto. O fato de figurarem no filme centenas de legionários e de árabes, dá um inegável ar de autenticidade à película.

O filme foi produzido por Joseph N. Ermolieff, e dirigido por Lesley Selander. A exótica Yvonne de Carlo devia ter nascido em um dêsses fabulosos paises orientais dos quais ela tem caracterizado tantos interessantes personagens. Em "O Forte da Coragem" ela é gente do govêrna francês, cuja arma de conquista são seus encantos físicos. Todavia, esta bela e talentosa artista veio ao mundo na cidade de Vancouver, na Columbia Britânica.



O casal romântico de "O Forte da Coragem", Yvonne de Carlo e Carlos Tompson.

Desde que Yvonne de Carlo começou a dar passos e a balbuciar palavras, não houve a menor dúvida de que estava destinada a ser atriz. Aos seis anos de idade, começou a tomar aulas de bailado. Anos mais tarde, iniciou estudos de arte dramática.

Em 1940 seguiu para Hollywood, onde cantou em clubes noturnos. Depois de dois anos nesse trabalho, foi contratada pela Paramount, porém não teve oportunidade de provar seu verdadeiro talento artístico. Seu trabalho artístico estêve limitado a papéis secundários.

Ao expirar seu contrato com a Paramount, foi solicitar o papel de uma fascinante sereia nos estúdios da Universal. Sem dúvida, não o teriam dado, mas enquanto esperava passou pela sala o produtor Walter Wanger, e lhe ofereceu o papel de "estrêla" em "Salomé". Com êste filme, foi bastante para alcançar o estrelato.

Desde então, foi de triunfo em triunfo em todos os seus filmes. Em "O Forte da Coragem" compartilha as honras com Carlos Thompson, consagrado como grande ator na América Latina, e que chegou a Hollywood em 1952. Sua vibrante personalidade e seu rosto viril, faziam falta na tela americana. Foi a própria Yvonne de Carlo quem o sugeriu experimentar a fortuna em Hollywood. Os produtores aprovaram e o aclamaram como uma nova descoberta.

Carlos Thompson nasceu em Buenos Aires, em 7 de junho de 1932. Viveu nos Estados Unidos durante os anos de 1937 e 1938. Voltou à Argentina em 1939. E fêz essa estréia cinematográfica nessse ano.



Cena de "O Forte da Coragem", com a velha Legião Estrangeira

NO FIM, "ERAM TODOS PECADORES"...

Nunca subestimem o poder da melhor amiga de uma espôsa. Tôda a história começou quando a espôsa disse ao marido para ser delicado com a melhor amiga dela. Para celebrar o oitavo aniversário de casamento, Anne Baxter e MacDonald Carey decidem viajar por via aérea até Honolulu. Entre aquêles que estavam no aeroporto para despedirem-se dêles, encontramos Catherine McLeod, a melhor amiga de Anne Baxter.

Em plena viagem o aparêlho começa a dar sinais de dificuldades, e todos os passageiros são advertidos de que se devem preparar para uma possível queda. Anne Baxter e Carey acham que o fim de ambos está perto, e antes de morrerem decidem confessar mutuamente suas faltas.



Um "clinch" matrimonial entre Anne Baxter e MacDonald Carey

Anne Baxter pede perdão por tê-lo tratado mal durante tantos anos, mas Carey deixa-a estupefacta com a confissão de que, três anos antes, enquanto ela estava em férias em Nova York, êle se sentira sozinho e tivera um caso amoroso com Catherine.

Êle insiste em dizer que a pequena para êle nada significou, e que continua a amar sòmente sua espôsa. Anne Baxter fica chocada, mas acreditando que tem sòmente poucos momentos de vida, decide perdoá-lo. Mas o destino havia decidido que o aparêlho chegasse em terra sem novidades. E recordando-se do conteúdo da confissão de MacDonald Carey, Anne Baxter desencadeia sua fúria.

Anne Baxter nêste filme tem oportunidade de se mostrar uma artista de comédia, completamente nova para seus admiradores. "Em muitos de meus filmes — disse ela — tenho desempenhado papéis que, em sua maneira própria, eram interessantes figuras, mas muitas vêzes representavam pessoas que eu não desejava encarnar no cinema".

Êste estado de coisas mudou em "Eram Todos Pecadores" (My Wifés Best friend), comédia romântica da Fox. Anne e o diretor Richard Sale concordaram que a principal artista feminina deveria ser loura. Horas depois, Anne tinha mudado a côr dos cabêlos. A respeito, disse ela: — "As pessoas parecem esperar que uma loira seja sempre alegre, e eu não quero ser uma exceção à regra".

Desempenhando uma espécie de sonâmbula, Anne Baxter tem oportunidade de apresentar-se na pele de mulheres famosas, como Cleopatra e Joana Darc. Tudo isso dá margem a que ela nos apresente uma das mais engraçadas interpretações no cinema.

Anne representa também um papel para o riquíssimo Leif Erickson. Apresentando-se como uma rainha do cinema, domina o milionário em uma festa dada por Catherine McLeod. O marido, MacDonald Carey, recusa-se a se mostrar ciumento, deixando-a agir como bem entendesse. Entretanto, quando ela anuncia que vai passar as férias em Chicago, com Leif, Carey se enfurece e lhe diz que quando ela voltar êle não mais estará em casa. No aeroporto, Anne apanha um resfriado e, pensando bem, verifica que, afinal, seu marido é o único homem que lhe serve. Quando volta para casa, não encontra Carey, até que uma feroz procura a leva a uma fazenda onde não é permitida a entrada de mulheres. Mas Anne não se detém. Burla os guardas e encontra MacDonald Carey. Pede seu perdão e Carey suspira com prazer, voltando à normalidade de sua vida de casado.

Um dos pontos altos de "Eram Todos Pecadores" é constituido pelo guarda-roupa usado por Anne Baxter. Logo que o filme foi exibido nos Estados Unidos, centenas de cartas chegaram ao estúdio, solicitando cópia dos modêlos usados pela artista. Mas às moças que costumam escrever pedindo essas cópias, devemos advertir do seguinte. Nenhuma mulher é semelhante, em tamanho, corpo e côr, à atriz que usa o vestido. Em segundo lugar, êsses vestidos foram desenhados para um determinado fim. O que parece absolutamente maravilhoso no cinema, seria inadequado em sua residência ou nos salões do clube local. Terceiro ponto, êsses vestidos fraquentemente possuem um aspecto teatral que seria inadequado e de máu gôsto em outro lugar que não na téla ou no palco.

Mas, por amor de Deus, não deixem de escrever sempre aos estúdios. Essas cartas são agradáveis para os dirigentes, para os artistas, para todos aquêles que colaboram na feitura de uma película, e muitas vêzes ajudam a inspiração e o gôsto dos desenhistas especializados.



Cena de "Eram Todos Pecadores", com Anne Baxter

NÃO FAÇA ISSO



1 — *Esta é uma particularidade feminina. Quando o casal é convidado para passar 1 ou 2 dias fora, as mulheres fazem questão de carregar todo o seu guarda-roupa. Isto acarreta problemas de transporte, irrita o marido e assusta a quem convida. Saiba levar só o necessário.*



2 — *E' muito natural que seu sapato novo esteja apertado, mas procure um lugar reservado para tirá-los e não vá fazer isto exatamente na sala de visitas e muito menos quando houver convidados.*



3 — *Ao arrumar as flôres, procure distribuí-las em vasos adequados e quando êstes não existirem então escolha um pote moderno ou uma jara dágua, mas não chegue ao exagêro de colocar suas flôres até dentro de xícaras.*



4 — *Por que será que os homens tão valentes para tudo, são os grandes medrosos quando a saúde não vai bem. Êles passam a tomar remédios a tôda hora, a reclamar e não escondem o seu mal (às vêzes imaginário) de ninguém. Senhores: Não façam isso!*

CAMINHO DOS PICOS
PICO DA TIJUCA, Dist. 2.600 M. Alt. 1021
BICO DO PAPAGAIO, " 2.500 M. Alt. 795
PEDRA DO ARCHER, " 1.500 M.

O PARAÍSO QUE O CARIOCA IGNORA

Texto: **HAROLDO DAMASIO**
Fotos: **ORLANDO ALLI**

Nêstes dias quentes de Verão, em que o carioca põe em duvida a qualidade de maravilhosa de sua cidade, a fobia sentida pelo abrasador calôr é manifestada por um desejo incontido de se ver livre dêle. Assim são procurados os bares, os chuveiros, as praias. Êstes paliativos contudo são por vêzes perigosos. Beber um copo de chope ou de guaraná gelado num tempo dêstes, com o corpo untado de suor, é provocar um resfriado e as vêzes pneumonia. Deixar-se ficar debaixo de um chuveiro à espera do abencoado e resfrescante jacto dágua, recebendo apenas esparsos e cautelosos pingos dos já famosos chuveiros cariocas é defrontar-se com o sacrifício de más recordações experimentadas pelos chineses em tempos idos. Procurar as praias é enfrentar o dilema de ver-se torrado com queimaduras que vão até ao segundo gráu ou ter seu retrato publicado no jornal, vítima de uma batalha — que as estatisticas da crônica policial registram — maior que a do tráfego

Mas o carioca não é tão desprotegido assim. Como o Bois de Bolonge dos parisienses, as Matas do Choupal e do Bussaco dos portuguêses e outras reservas florestais existentes nas proximidades das grandes cidades de outros paises do Globo, o Rio de Janeiro possui a Floresta da Tijuca. A poucos minutos do agitado e calorento Centro, nas encostas e fraldas do Pico da Tijuca (elevação maior do Rio) encontra-se o clima, o ar, o ambiente do local mais belo da cidade.

No pretérito, ao tempo do Brasil Colônia, os governantes portuguêses procuraram acomodar-se de acôrdo com seus antigos "habitats" para melhor governar, tratando de residir nos lugares mais aprazíveis da Cidade. Sendo o Alto da Bôa Vista um dos lugares preferidos. Mas a fúria progressista dos habitantes desta cidade pelou suas florestas, colhendo madeira para suas construções. Em bom tempo, os governantes da época, proibiram a retirada de madeiras e providenciaram o reflorestamento das matas, a fim de, evitar o secamento das fontes que abasteciam a Cidade e também propiciar a salubridade que o ar puro trás.

As várias Administrações que passaram pela Floresta da Tijuca, desde a primeira do Major Archer, como a profícua do sr. Raimundo de Castro Maia ou da atual do dr. Ernesto Catarino, se esforçaram ao máximo para dotar aquêle pitoresco sítio, dos mais belos recantos, dos mais poéticos jardins, das mais belas paisagens, aproveitando a dádiva da natureza que oferece gratuitamente deslumbrantes vistas marítimas, ruidosas e alvas cascatas, misteriosas e imponentes grutas, gorgeio e colorido de variada passarada, sombra e ar de frondosas e gigantescas árvores. Não é muito raro o visitante, em meio de 26 km. de estradas percorridos, ser surpreendido pela presença de um esquilo assustado, um tucano de grosseiro bico ou um delicado beija-flor absorvendo o nectar de um espécime da variada flora.

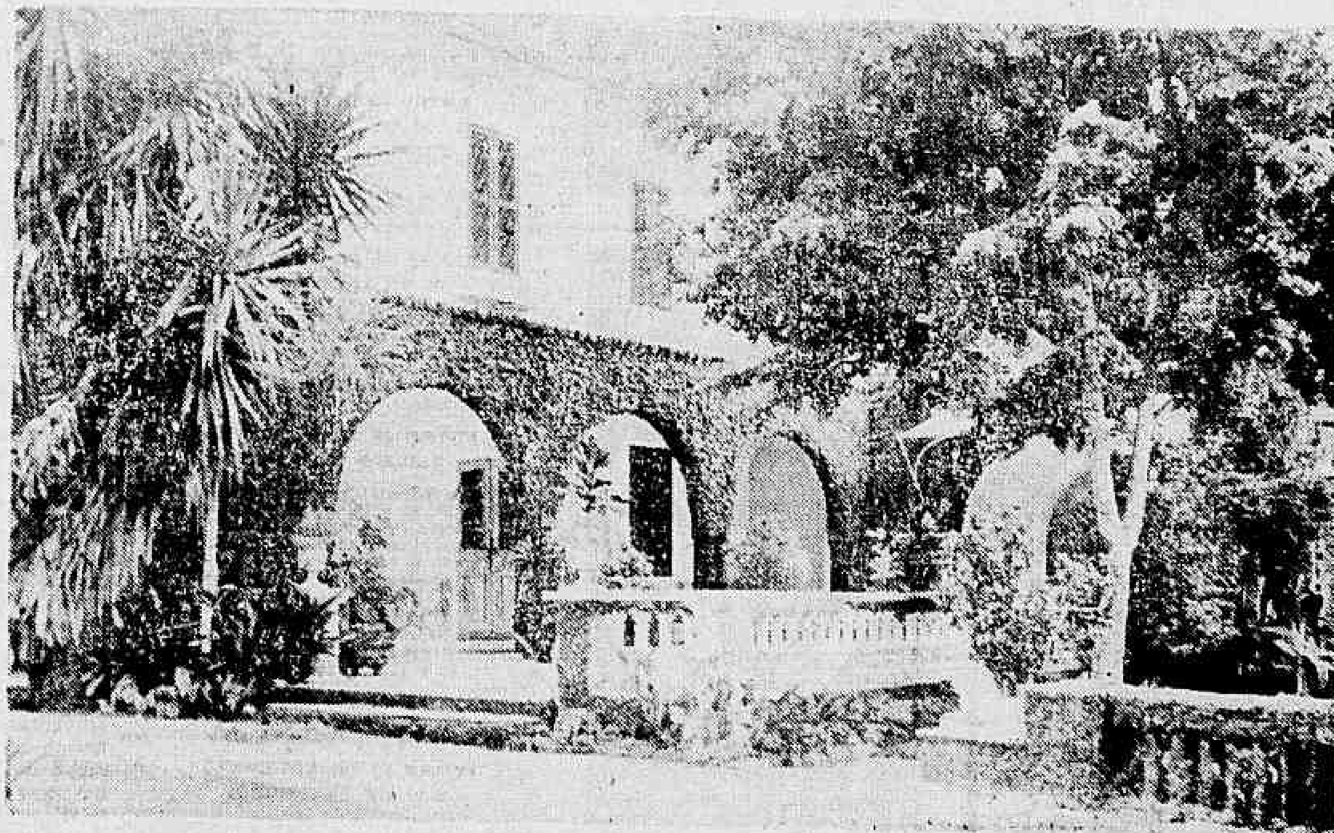
Por tudo isso ou pelo pânico pavôr do calôr, é que, os turistas acorrem em massa aos confins da "Floresta da Tijuca" que o Carioca desconhece ou quase ignora, como melhor refúgio dos tórridos dias que assinalam a passagem do Verão Carioca.



Muitos são os jardins, mas o dos Manacás é sem dúvida o de maior beleza, nele vemos ao centro uma bela estátua



As águas límpidas do rio Cachoeira, com nascentes próximo ao Pico da Tijuca, formam estas a Cascata da Diamantina, na sua precipitação pelas encostas da montanha. Na pequena bacia formada, pelo acúmulo de suas águas, a beleza é tão impressionantemente singela e divina, que alguns religiosos vão ali pagar promessas e acender velas



Confortável e luxuosa residência do sr. Raymundo de Castro Manga, administrador da Floresta de 1944 uma das mais aprazíveis residências da capital do país



Lago das Fadas — o lugar mais romântico de tôda Floresta. Reconstituído recentemente, com jardins em volta, bancos em poéticos recantos, perfume de violetas, etc. Uma verdadeira tentação para os namorados de automóvel



O agrônomo Ernesto Catharino — admiinstrador da "Floresta", mostra no mapa do portão do Açude, todo o caminho percorrtdo. São 26 quilômetros, desde o portão da Cascatinha até o do Açude, pela aprazível estrada do Imperador

CARTAZ

TEATROS

CARLOS GOMES — 22-7581 — "Los Pupi" — Cia. de Marionetes. Diàriamente às 20 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.
DULCINA — 32-5817 — "Obrigada pelo amor de vocês", com Rodolfo Maier, Lourdes Maier, e André Villon. Diàriamente às 21 horas. Vesperal aos sábados e domingos, às 16 horas.
FOLLIES — 28-8210 — Virginia Lane em "O. K. Baby". Diàriamente às 20 e 22 horas. Vesperal aos domingos às 16 hs.
GLORIA — 22-8216 — Oscarito e famí-lia apresentam "Cupim". Diàriamente às 20 horas. Aos sábados e domingos, às 20 e 22 horas.
JARDEL — 27-8712 — "Marieta o Bombo", Rey, M. Nunes e J. Maia. Com Evilásio Marçal, Elvira Pagã, Glória May, Paquito Cano. Horário: 20 e 22 hs. Vesp. aos sábados e domingos às 16 horas.
JOÃO CAETANO — 43-4278.
MUNICIPAL — 42-3103.
RECREIO — 22-8164 — "Rei Momo de Touca". Direção Juan Daniel. Com Valter d'Avila, Grande Otelo, Dorinha Duval. Diàriamente às 20 e 22 horas. Vesp. aos sábados e domingos às 16 horas.
REPÚBLICA — 22-0271.
• 22 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16,20 e 22 horas.
SERRADOR — 42-6442 — "Amor a Prazo Fixo". Com Milton Carneiro e Maria Luiza. Diàriamente às 21 horas. Vesperais aos sábados e domingos às 16 horas.
TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "No Tempo da Onça", pelo Studio 53. Diàriamente, às 21 horas.

CINEMAS

Os lançamentos

ATALHOS DO DESTINO (Trouble Along The Way). Warner. Direção de Michel Curtis. Com John Wayne e Donna Reed. Nos cinemas: SÃO LUIS, ODEON, RIAN, CARIOCA, MIRAMAR, IDEAL, SANTA ALICE, ABOLIÇÃO, PAZ. 2,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10 hs.
OURO DE VINGANÇA (The Raiders) Universal. Direção de Lesley Selander. Com Richard Conte e Viveca Lindforr. Nos cinemas: VITÓRIA, ROXY, AMÉRICA, BOTAFOGO, FLORIANO, BONSUCESSO, ODEON NIT., CAPITÓLIO PET. Proibido até 18 anos. 2,30 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 hs.
VENENO EM TEUS LABIOS (Night Without Sleep). Com Linda Darnell e Gary Merrill. Nos cinemas: PALÁCIO, LEBLON.
RIVAL — 22-2721 — "Maya", Vaudeville, com a Cia Mariano-Luis Delfino, às 20 — 8,40 — 10,20 hs.
BRINQUEDO PROIBIDO (Jeux Interdits). MEM DE SÁ, AVENIDA, RIDAN. Proibido até 18 anos. 2 — 3,40 — 5,20 — 7. Direção de René Clement. Com Brigitte Fossey e Georges Poujouly. Nos cinemas: AZTECA, IMPÉRIO, COPACABANA, TIJUCA, MADUREIRA. Proibido até 14 anos. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.
QUO VADIS. M. G. M. Direção de Mervyn LeRoy. Técnicolor. Com Robert Taylor, Deborah Kerr e Peter Ustinov. Nos cines METRO. Proibido até 14 anos 1? — 3,20 — 6,20 — 9,30 hs.
O HERDEIRO DE MONTE CRISTO (Sword of Venus). R. K. O. Com Robert Clarck, e Catherine MacLeod. Nos cinemas PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK-LOBO, MASCOTE. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 hs.
MURALHA DE ESPERANÇA (The Glass Wall). Columbia. Com Vittorio Gassman e Glória Grahame. Nos cinemas: PATHE, ALVORADA, PARA TODOS, MAUÁ, COLISEU, LEME, BARONESA, CASSINO ICARAÍ. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.
CRIMES DA ALMA. Art. Direção de Michelangelo Antonioni. Com Lúcia Bosé Massimo Girotti. Nos cinemas: RIVOLI, PRESIDENTE, ALFA. Proibido até 18 anos. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.
NA TERRA DOS MONSTROS (Jungle Jim in the Forbidden Land). Columbia. Com Johnny Weissmuller. Nos cinemas SÃO JOSÉ e PAX. Proibido até 14 anos. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.
UMA NOITE NO PARAISO. (Com Turhan Bey e Merle Oberon. Nos cinemas: REX, ALASKA, IRI..., MONTE CASTELO, BRAZ DE PINA. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

Centro

CAPITÓLIO — 22-6788 — Sessões Passatempo.
CATUMBI — 22-3681 — "Tambores Distantes".
CENTENÁRIO — 43-8543 — "Contra tôdas as Bandeiras".
COLONIAL — 42-8512 — "O Herdeiro de Monte Cristo".
CINEAC TRIANON — 42-6024 — Sessões Passatempo.
ESTÁCIO DE SÁ — 32-2923 — "O Falcão Vermelho" e "Mistério da Torre".
FLORIANO — 43-9074 — "O Campo de Batalha".
IDEAL — 42-1218 — "Atalhos do Destino".
GUARANI — 32-5651.
IMPÉRIO — 22-9348 — "Brinquedo Proibido".
IRIS — 42-0763 — "Ouro e Vinganca".
LAPA — 22-2543 — "Meu Coração Canta".
MARROCOS — 22-7979 — "Barba Negra, o Pirata".
MEM DE SÁ — 42-2232 — "Ouro e Vingança" e "Caindo na Farra".
METRO PASSEIO — 22-6141 — "Quo Vadis".
ODEON — 22-1508 — "Atalhos do Destino".
PALÁCIO — 22-0838 — "Veneno em Teus Lábios".
PATHE — 22-8795 — "Muralha de Esperança".
PLAZA — 22-1097 — "O Herdeiro de Monte Cristo".
PRESIDENTE — 42-7128 — "Crimes da Alma".
PRIMOR — 43-6681 — "O Herdeiro de Monte Cristo".
REX — 22-6327 — "Uma Noite no Paraíso".
RIO BRANCO — 43-1639 — "Ouro dos Piratas".
RIVOLI — "Crimes d'Alma".
SÃO JOSÉ — 42-0592 — "Na Terra dos Monstros".
VITÓRIA — 42-9020 — "Ouro e Vingança".
TEXAS —

Zona Sul

ALASKA — "Uma Noite no Paraíso".
ALVORADA — 27-2936 — "Muralhas de Esperança".
ART-PALÁCIO — 37-8443 — "Paris E' Sempre Paris".
ASTÓRIA — 47-0466 — "O Herdeiro de Monte Cristo".
AZTECA — 45-6813 — "Brinquedo Proibido".
BOTAFOGO — 26-2250 — "Veneno em teus lábios".
COPACABANA — 47-2803 — "Brinquedo Proibido".
FLORESTA — 26-6257.
GUANABARA — 26-9339.
IPANEMA — 47-3806 — "Pirata Sangrento" e "Estrelas em Desfile".
LEBLON — 27-7805 — "Veneno em teus Lábios".
LEME — 37-6412 — "Muralha de Esperança".
METRO COPACABANA — 27-9797 — "Quo Vadis".
MIRAMAR — "Atalho do Destino".
NACIONAL — 26-6072.
PAX — "Na Terra dos Monstros".
PIRAJÁ — 47-2668 — "E' deste que eu gosto".
POLITEAMA — 25-1143 — "A Doce Inocência".
RIAN — 47-1144 — "Atalhos do Destino".
RITZ — 37-7224 — "O Herdeiro de Monte Cristo".
ROXY — 27-8245 — "Ouro e Vingança".
ROYAL — Sessões Passatempo".
SÃO LUIS — 25-7675 — "Atalhos do Destino".

Zona Norte

AMÉRICA — 48-4519 — "Ouro de Vingança".
AVENIDA — 48-1667 — "Pirata Sangrento".
BANDEIRA — 28-7575 — "Renegado Heróico".
CARIOCA — 28-8179 — "Atalhos do Destino".
FLUMINENSE — 28-1404 — "Muralha de Esperança".
GRAJAÚ — 38-1311 — "A Volta dos Irmãos Corsos".
HADDOCK-LOBO — 48-9610 — "O Herdeiro de Monte Cristo".
METRO TIJUCA — 48-9979 — "Quo Vadis".
MARACANÃ — 48-1910 — "Veneno em teus lábios".
NATAL — 48-1480 — "Pirata Sangrento" e "Estrada 301".
OLINDA — 48-1032 — "O Herdeiro de Monte Cristo".
PALÁCIO VITÓRIA — 48-1971.
SÃO CRISTOVÃO — 28-4925 — "A Tortura do Silêncio".
SANTA ALICE — 38-9993 — "Ouro e Vingança".
TIJUCA — 48-4518 — "Brinquedo Proibido".
VELO — 48-1381 — "Gentil Tirano".
VILA ISABEL — 38-1310 "A Doce Inocência".

Subúrbio da Central

ABOLIÇÃO — "Ouro e Vingança".
ALFA — 29-8215 — "Crimes d'Alma".
BANDEIRANTES — 29-3262 — "Perdidos no Alaska" e "Nobre Inimigo".
BARONESA — JPA-623 — "Espada dos Mosqueteiros" e "Mestres de Baile".
BORJA REIS — 29-4281.
CACHAMBI — 29-4217.
COELHO NETO — "Piratas dos Mares da China".
BELMAR — 29-1744 — "Pirata Sangrento".
COLISEU — 29-8753 — "Muralha de Esperança".
EDISON — 29-4449 — "Páginas da Vida".
IGUAÇU — "Pirata Sangrento".
IRAJÁ — 29-8330 — "Vinho, Mulheres e Música".
JOVIAL — 29-0652 — "Fatalidade".
MADUREIRA — 29-8733 — "Atalhos do Destino".
MARABÁ — 29-8038 — "Legião dos Desesperados".
MASCOTE — 29-0411 — "O Herdeiro de Monte Cristo".
MEIER — 29-1222 — "Na Terra dos Monstros".
MODELO — 29-1222 — "O Corsário dos Sete Mares".
MODERNO BNG 842 — "Contra Todas as Bandeiras".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "Rua do Delfim Verde".
NOVO HORIZONTE — "O. K. Nero".
PARA TODOS — 29-5191 — "Muralha de Esperança".
PIEDADE — 29-6532 — "Renegado Heróico".
QUINTINO — 29-8230 — "O Corsário dos Sete Mares".
REALENGO — BNG 472 — "Renegado Heróico".
REX-TRES RIOS — "Rua do Delfin Verde"
RIDAN — 49-1633 — "Binquedo Proibido".
ROCHA MIRANDA — "O Fantasma da Ópera".
ROULIEN — 49-5691.
SÃO JERÔNIMO — "Essas Mulheres" e "A ... Respeitosa".
SÃO JORGE —
TRINDADE — 49-3838.
TODOS OS SANTOS — 49-0300 — "Pecado".
VAZ LÔBO — 29-9198 — "Na Terra dos Monstros" e "O Exilado do Planalto".

Subúrbio da Leopoldina

BONSUCESSO — "Atalhos do Destino".
BRAZ DE PINA — 30-3489 — "Pirata Sangrento".
MAUÁ — "Muralha de Esperança".
ORIENTE — 30-1131 — "A Marca do Zorro".
PARAISO — 30-1060 — "O Último Duelo".
PENHA — 30-1121 — "No Reino dos Monstros".
RAMOS — 30-1094 — "Califórnia, Terra da Cobiça".
ROSÁRIO — 30-1889 — "O Mundo em teus Braços".
SANTA CECÍLIA — 30-1823 — "O Mundo em Seus Braços".
SANTA HELENA — 30-2666 — "Quando Canta o Coração".
SÃO PEDRO — 30-4161 — "Terra dos Monstros".

Ilha do Governador

JARDIM — "Fatalidade".

Niterói

CASSINO ICARAÍ — "Muralha de Esperança".
EDEN — "Nas Selvas da Malásia".
ICARAÍ — "Brinquedo Proibido".
IMPERIAL — "Veneno em teus lábios".
ODEON — "Atalhos do Destino".
PALACE — "Pirata Sangrento".
PARAISO —
VITÓRIA —

Petrópolis

CAPITÓLIO — "Atalhos do Destino".
ESPERANTO —
D. PEDRO — "Gigantes em Fúria", Cidade Tentação".
PETRÓPOLIS — "Veneno em teus lábios".
SANTA TERESA — "Branca Selvagem".

Caxias

BRASIL — "Os Covardes não Vivem" e "Almas Adversas".
CAXIAS — "Fidalgo da Califórnia" e "Joe Sopapo Detetive".
PAZ — "Ouro e Vingança".
POPULAR — "Veneno em teus lábios" e "Baionetas caladas".

Vila Meriti

GLÓRIA — "Homens do Deserto" e "Contrabandistas da Fronteira".

Bikiníco banho a fantazia O dedo e o pijama listado

PRIMEIRO PLANO

A primeira vez que vi o mar, fiquei besta. Quando o táxi que me levava a Botafogo entrou na avenida Beira-Mar, meus olhos de treze anos quase choraram, êsse quase-lágrimas que é uma das mais deslumbrantes e plenas sensações de viver.

Prendi-me, desde então, à baía de Guanabara. A caminho do trabalho, ou a caminho de casa, ponho meus olhos no mar e deixo que suas imaginações palpitem em mim. Uma vez, há uns três anos, em uma tarde úmida, aconteceu o milagre. Eu vinha em um lotação e olhava o mar, quando surgiu das águas um estranho animal, enorme, muito maior do que poderia ser uma arraia ou um boto, deu um salto e voltou às profundezas. Mas isso eu conto com reservas, po. medo de passar por mentiroso. Sòmente eu notei o grande acontecimento, que era uma espécie de paga do carinho com que olhava sempre aquêle pedaço de oceano, uma paga também da ansiedade com que, do tombadilho de um navio, em quatorze dias de viagem, esperei em vão que surgisse em alto-mar um monstro marinho. Por que não dizer logo? Sempre guardei no coração a incorruptível esperança de ver uma baleia. Já vi, sim, perto das Cagarras, um tubarão repousando, solene, à superfície da água.

Não perdi de todo os confusos e absurdos pensamentos que me vieram em meus primeiros dias de contacto com o mar. A minha impressão é de que aquilo — o mar — era um engano da natureza, era uma coisa boa e bela demais, um excesso de perfeições e grandezas. Morar perto do mar, vê-lo a todo momento que nos desse vontade disso, senti-lo, era um privilégio, uma dádiva que não merecíamos. Espantava-me que as pessoas em tôrno se preocupassem muito com outros assuntos que não fôssem o mar. Doía-me, como ingratidão feita a mim, que o mar ocupasse tão pouco tempo na conversa dos outros. Quando alguém, por acaso, se referia à sua beleza, eu me sentia mais ou menos citado nessa referência e agradecido a quem a fizesse. Eu e o mar, profundamente sensibilizados, agradecemos — era o que eu tinha ímpeto de dizer. Mas não dizia. Incorporei mais êsse segrêdo à minha vida, entre os meus deslumbramentos, os meus amores, os instantes em que surpreendi o misterioso coração do mundo. Um mundo de usuras e mesquinharias, em que o mar, o mar mais belo do que catedrais, como disse o poeta, é o maior espetáculo a que podemos assistir, e de graça.

P. M. C.

"O Dia Astrológico"

Hoje, 10 — Pode viajar e excursionar. A tarde será chuvosa. Amanhã, quarto crescente, às 21 horas e 35 minutos. Bom dia para tratar de assuntos jurídicos e financeiros, impróprio para pedir favores e encetar negócios.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ, AO LEITOR

Favorabilidade em novas realizações ou não, de hoje e amanhã, com horas e números razoáveis, para todos os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos seguintes períodos:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO

Negócios em perspectivas e constrangimentos com amigos e superiores hierárquicos, 11, 10 e 17; 29, 61 e 71 (horas e números).
— Satisfação íntima e possibilidades de negócios venturosos, 8, 9 e 19; 44, 45 e 55 (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Favorabilidade em novas realizações e para encetar viagens, 5, 6 e 7, 32, 33 e 34 (horas e números).
— A manhã de hoje será de expectativa. A tarde será de melhores augúrios. 13, 15 e 19; 31, 51 e 91 (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Fracas possibilidades e distúrbios orgânicos, 12, 13 e 14; 21, 31 e 35 (horas e números).
— Perturbações, dificuldades e oposição dos amigos ou parentes, 6, 21, 23; 34, 35 e 36 (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E E 20 DE ABRIL:

Notícias alvissareiras, liquidações vantajosas e agitação interior, 5, 10 e 20; 21, 37 e 47 (horas e números).
— Manhã difícil; à tarde e à noite serão mais agradáveis para os namorados, 5, 21 e 23; 33, 43 e 58 (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Anseios por causas impossíveis e esperanças perdidas, 7, 23 e 24; 16, 32 e 43 (horas e números).
— Disposição belicosa, nervos abalados e perigo de pequenos prejuizos. 9, 15 e 21; 90, 92 e 96 (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO

Saúde precária, dores nos rins e cansaço. 10, 11 e 20; 19, 80 e 38 (horas e números).
— Conjeturas de novas realizações e complicações com o outro sexo, 16, 17 e 21; 81, 80 e 94 (horas e números).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Chance em negócios de imóveis e experiências psíquicas, 12, 14 e 21; 30, 50 e 57 (horas e números).
— Impróprio para iniciar viagem e tratar de assuntos jurídicos. 13, 15 e 22; 31, 51 e 67 (horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 24 DE AGOSTO:

Triunfos nos casos sentimentais, 9, 10 e 11; 36, 37 e 47 (horas e números).
— Assuntos sociais bem amorados; os domésticos sob maus aspectos, 7, 8 e 25; 34, 45 e 5 (horas e números).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Desentendimento, rusgas domésticas e grandes contrariedades, 11, 20 e 21; 38, 47 e 57 (horas e números).
— Grandes possibilidades no comércio e na indústria, 9, 10 e 11; 27, 55 e 56 (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:

Triunfos sociais: encontros felizes, 22, 23 e 24; 13, 14 e 15 (horas e números).
— Favores de amigos influentes e disposição para excursionar, 5, 7 e 9; 32, 34 e 39 (horas e números).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Novas perspectivas de negócios lucrativos, 11, 13 e 15; 22, 24 e 25 (horas e números).
— Apôio de amigos e influentes e possibilidades de recebimentos imprevistos, 10, 15 e 18; 37, 51 e 81 (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Dia agradável para viagens e para tratar de casamentos e contrário para investigações psíquicas, 6, 8 e 10; 42, 14 e 46 (horas e números).
— Debilidade e possibilidade de negócios felizes, 2, 6 e 14; 20, 60 e 77 (horas e números).

Óleo de Cedro
O MELHOR P/ MÓVEIS
Caixa postal, 1.485 — Rio
F. 32-9309

GRANDES SORTIMENTOS
de ... BOLSAS ... PARA PRESENTES E NOVIDADES
LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 185
A RAMALHO ORTIGÃO, 38

SOCIEDADE • Jacinto de Thormes

Algumas das 10 senhoras mais elegantes de 1953 estão recebendo cartas. Geralmente são moças de todo o país que querem consultar sôbre como usar isto ou aquilo.

Enquanto isso o colunista Ibrain Sued apontou no "Diário da Noite" os dez homens mais elegantes do ano passado, lista essa que está causando curiosidade e discussão.

Em Nova York apontou sua anual 10 mais elegantes "do mundo". Em primeiro lugar apareceu pela 2.ª vez o nome da senhora William S. Paley, espôsa do diretor da Columbia Broadcasting System. A cantora Mary Martin também está incluída e a muito elegante mulher do embaixador da França em Washington, madame Henri Bonnet. As duas sensações da lista foram sem dúvida a princesa Margaret e a duquesa de Windsor. A primeira por aparecer pela primeira vez e a segunda por ocupar o primeiro lugar (e o segundo) durante os últimos 15 anos e no entanto desta vez aparece num modesto último lugar.

Tanto a minha reportagem no DIÁRIO CARIOCA, como no "O Cruzeiro" sôbre as mulheres mais elegantes do Brasil provocaram uma onda respeitável e segundo vou percebendo, uma aprovação geral.

Fugi decididamente para a Quitandinha. Vim com a curiosidade de ver e reportar o que está acontecendo agora que o senhor Joaquim (o helicóptero) Rollas está tramando. O serviço está todo êle entregue à organização do Hotel Vogue e devo dizer que o meu primeiro almôço foi esplêndido. Em todo caso outras coisas nesta organização ainda não entendi, mas vou entrar na descrição e no mérito. O tempo: Chove. Animação: aumentando. O resto contarei depois.

—::—

Para o carnaval cinematográfico que teremos estão sendo preparados grandes movimentos. O Copa vai lançar um "show" com "girls" americanas e cuícas em junção. Quitandinha dará um baile dos mil diabos com todos os grandes artistas e escolas de samba reunidos. Na Praça 11 um acontecimento em que os próprios artistas de Hollywood e europeus participarão (sob a proteção da polícia especial?) e em Cabo Frio (está sendo planejado) um banho à fantasia com a participação das bikínicas senhoras do cinema italiano e francês.

O festival vai ser em São Paulo, mas o divertimento será mesmo no Rio.

—::—

Hoje o time do D.C. disputará a taça Horácio de Carvalho Junior. Se os médicos de Curicica (doutor Carvalho Leite inclusive) prometerem não chutar o meu dedo machucado tiro o pijama listrado e vou até lá.

Senão reto (fico) por aqui mesmo.

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

O RIO se diverte

POR STANISLAW PONTE PRETA

FERNANDA EM QUADRINHOS

Esta que aí está, como que implorando a Stanislaw o seu perdão, coisa que o vivo Ponte Preta não titubeou em dar, é a nunca assás louvada Fernanda Villamayor, figurinha superior que transita pelo "show" do Beguin.

A partir de amanhã passaremos a publicar sua história em quadrinhos, ou, mais precisamente, a própria Fernanda em quadrinhos. Os que tiverem paciência poderão juntar os quadrinhos e completar a menina.

Todos aqueles que conseguirem tal ventura poderão escrever ao vibrante colunista, mandando uma prova de suas habilidades, além de nome e endereço. Muitos prêmios aos vencedores, surpresas mil para tôda a família e ainda fotos para tôda a família e ainda fotos autografadas, não de Fernanda, é claro, que ninguém está interessado nela, mas do vivíssimo Ponte Preta.

TÓPICOS

A "Boite 3B" já está apresentando a revistinha "Carnaval em Fogo", com a esplêndida Joana Darc (uma das mulheres mais bem despidas de 1953 *** Iris del Mar está substituindo Terezinha Austregésilo, no Casablanca. Aquela que provàvelmente receberá o prêmio como a maior revelação teatral do ano passado, adoeceu repentinamente e teve que se retirar do elenco. *** Luz del Fuego (outra escolhida de Stanislaw para a sua lista das dez mulheres mais bem despidas de 53), está sendo anunciada como "a bailarina do povo", pelo Metro, subterrâneo que funciona em Copacabana. *** O pau comeu à porta da Rádio Mayrikn Veiga, quando as débeis mentais que torcem por Emilinha Borba defrontaram-se em lindo estilo vândalo contra outras tantas débeis mentais, fanáticas de Marlene. *** Segunda-feira, no Beguin, apresentação especial do "show" Quem roubou meu samba para os críticos. Brício de Abreu vai aproveitar para comer bolinhos em companhia do vosso cronista, que dessa vez aparecerá todo bacano, com uma piteira igual à do Justino Martins.

NO DUSE

Continua o Duse seu programa de encenar os novos. Agora estréia ali "Um homem sem sorte", de Herold Carneiro de Miranda. A direção é do cronista Fernando Cesar e a peça ficará até o dia 16. Depois virá "Lampião", de Raquel de Queiroz.

E, enquanto isso, o Teatro do Estudante prepara-se para excursionar a São Paulo, onde apresentará "Hecuba", de Euripedes e Paschoal Carlos Magno, no Santana.

TELEGRAMA

"Stanispreta — Rio DC — Do Correspondente em S. Paulo — "Show" Paulo Soledade grande êxito ainda boite Esplanada (ponto) Sucesso "Feitiço da Vila" parece ser cada vez maior (ponto) Enquanto "Clarins em Fá" espera vez (vírgula) empresário francês entrou entendimentos Soledade a fim apresentar Paris algumas produções (ponto) Provável inveja demais produtores (ponto)".

NÃO ADIANTA

"OK Baby", a peça que Zilco Ribeiro, muito justamente, espera manter no cartaz até o Carnaval, sofreu alguns enxertos para que ficasse mais carnavalesca ainda. Agora, na parte final, entra uma escola de samba e cada garota do elenco entra cantando uma música. E a coisa termina com a "vedette" Virginia Lane entrando para apresentar a sua marchinha "Zé Corneteiro". O diabo é que, quanto mais os outros fazem fôrça, mais sucesso alcança o "As águas vão rolar", da dupla Zé e Zilda, que nem vão ter necessidade de "trabalhar" o seu número para que êle pegue. Já pegou.

UMA CASA PARANAENSE

Comemorando o Natal e o Centenário da Instalação da Província do Paraná — 1953 — Dezembro — Dr. Antonio Jorge Machado Lima, ex-senador pelo Paraná e sua espôsa Zahira Abreu Machado Lima; filhos: Dr. Armando Jorge Machado Lima, Dr. Candido Jorge Machado Lima; Dr. Ricardo Jorge Machado Lima e sua noiva Heloisa Horta Barbosa, Risoleta Machado Codega, Viuva Plinio Codega; Diva Machado Ridrigues Sra. José Rodrigues, Gilvaneta Machado Pereira Lima, Sra. Cassio Pereira Lima, Senhorita Regina Maria Machado Lima— Netos Senhora Iliana C. Russi e seu marido Daniel Russi — Senhorita Marlene Machado Codega, Eduardo Machado Pereira Lima, Oscar Machado Rodrigues, Maria Rita Machado Rodrigues — Bisneto Daniel Codega Russi

Registro

ANIVERSARIOS:

Fazem anos hoje:
SENHORES:
Ministro José Americo; Antonio Beltrano Guilherme de Almeida, da Academia Brasileira; J., Junqueira Ferreira; Valter Lacot; José Simões Filho; José Drumond e Silva; Luiz Gonzaga da Silva; Nestor Duque Estrada de Barros; Heitor Ribeiro da Cunha; Lamartine Babo; Laure de Souza Carvalho; Valter Feder; Aurélio Junqueira Ferreira; Benedito Freitas; Paulo de Melo Santana; João Bispo dos Santos, fiscal arrecadador da Caixa de Crédito de Pesca.
SENHORAS:
Tomiris da Costa Lacerda de Almeida; Zulmira Ferreira Lima; Julieta Braga Alevato; Maria Braga Malicia; Maria Souza Lobo Belem.
SENHORINHAS:
Maria de Lourdes Leite de Melo.
MENINOS:
Luiz Carlos, filho de Domingos Alves Carneiro Junior e sra. Conceição Alves Carneiro; José Carlos, filho do sr. Carlos de Figueiredo Costa e sra. Angelina Leal de Figueiredo Costa; Murilo, filho do casal Ivo Horta de Araujo-Gloria Bertoldo de Araujo.
MENINAS:
Omara, filha do sr. Batista de Oliveira; Virginia, filha do sr. Francisco Rezende Ragoni; Amelita, filha do reverendo da Igreja Metodista sr. Helio Aglio Barbosa e sra. Amelia Barbosa, residentes em Antas, Estado do Rio; Rosa Maria, filha do sr. Manoel Buarque de Macedo e sra. Delsa Buarque de Macedo; Sonia Maria, filha do casal Eurico Medeiros e sra. Glancia Pontes Medeiros; Eliane dos Santos, filha do sr. Augusto dos Santos e sua espôsa sra. Carmen Lia N. dos Santos (1º aniversário).

NOIVADOS

Da senhorinha Dulce da Costa Afonso, filha do sr. e sra. Manuel da Cota Afonso, com o sr. Jory Miranda de Moura.

NASCIMENTOS:

Da menina Elizabeth, filha do casal Ayrton Teixeira da Costa-Ruth Varela Teixeira da Costa.

HOMENAGENS

PROF. ROBERTO ACIOLI — No dia 16, por motivo do seu aniversário, um almoço oferecido por seus colegas do professorado do Colégio Pedro II. Adesões: Externato Pedro II — Av. Marechal Floriano.

FESTAS

O Botafogo de Futebol e Regatas realizará no mês em curso as seguintes festividades: dia 18, às 21 horas, representação teatral da peça "Ser ou não ser", pela Companhia de Amadores Celestino. Dia 30, a partir das 21 horas — Carnaval — show artístico com elementos das Rádios Nacional e Mayrink Veiga, que será transmitido por essas emissôras diretamente da séde da rua General Severiano.

VIAJANTES

SR. ERNEST LEME — Seguiu para Nova York, pela "Braniff", para servir como delegado do Brasil na ONU.

FALECIMENTOS

PROFESSORA ADELINA DUARTE SILVA — Faleceu na casa de sua residência na rua Dona Cecília n. 28, Rio Comprido, a sra. Adelina Duarte Silva, figura das mais notáveis do professorado municipal do Rio de Janeiro.

Formara-se a finada em 1914 e, depois de exercer o magistério em várias escolas, foi diretora da Escola Bom Jesus, durante o escasso período de dois anos. Em seguida, foi nomeada diretora da Escola Esther de Mello, em São Cristovão.

A diretora aposentada faleceu de um mal cardíaco insidioso, mas, até a véspera do desenlace, estava lúcida e certa de seu próximo fim.

Foi sepultada no Cemitério de São João Batista, às 17 horas.

D. GERMANA LYRIO GUIMARÃES CARNEIRO — Em sua residência, na Avenida Mello Matos n. 43, faleceu D. Germana Lyrio Guimarães Carneiro, viúva do Dr. Edmundo Ribeiro Carneiro.

Largamente relacionada em nossa sociedade na qual se destacava pelos seus dotes de espírito e coração, repercutiu dolorosamente a notícia de seu falecimento.

Foram-lhe tributadas grandes homenagens por ocasião de seu sepultamento, efetuado, no Cemitério de São João Batista.

A pranteada senhora deixa um único filho, Sr. Coronel do Exército Engenheiro Mario Guimarães Carneiro, casado com D. Edina Lyrio Carneiro e cinco netos.

Era cunhada do Sr. Dr. Hugo Carneiro Deputado Federal, e avó dos Srs. Capitães Eniel Garcez dos Reis e Divaldo Gatrai Lima.

CASAMENTOS

No próximo dia 12, da senhorinha Silda Cambraia com o 1º tenente da Marinha Iyan Pereira Lemos, na Igreja de Bom Jesus, à Rua Conde de Bonfim, 50.

PASSATEMPO

1		2	3		4
	▨	5		▨	
6	7			8	
9		▨	▨	10	
11		12	13		
	▨	14		▨	
15					

HORIZONTAIS

1) — Inseto diptero da família dos Quironomideos.
5) — Monossílabo que os hindús invocam antes de iniciar as orações.
6) — Tornar menos denso.
9) — Antiga nota musical.
10) — Cuica.
11) — Estiolar-se.
14) — Interj. de espanto.
15) — Ave da família dos Falconideos.

VERTICAIS

1) — Lagoa cheia de tábuas
2) — Certo número.
3) — Alume.
4) — Espécie de feijão.
7) — Declaração.
8) — Pessoa astuta e ladra.
12) — Medida inglêsa de superfície.
13) — Troçava.

Solução do PASSATEMPO anterior: HORIZONTAIS — Fufo. Ochs. Ulo. Rau. Forcadela. Mamam. Açama. Latos. Alimentos. Han. Elo. Naab. Orts. Tôda correspondência e colaborações para esta seção deverão ser endereçadas ao RONEGA — DIÁRIO CARIOCA — Av. Rio Branco, 24 — D. F.

Cabêlo Branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR
E NÃO MANCHA

A MODA EM PARIS
COMO VESTIR AS CRIANÇAS

De Simone Pascal, da France Presse

A mãe de família, cujos problemas se somam por dezenas e que deve preocupar-se, além disso, com sua própria apresentação, não pode negligenciar o aspecto das crianças, que se devem apresentar sempre bem arrumadas, em modêlos simples e práticos, mas de onde não esteja excluída a preocupação de elegância.

Para diminuir-lhes o trabalho, sugerimos estes dois modêlos: saia-corpete de pregas paralelas, que se prolonga acima da cintura em pequeno corpete abotoado, terminado em suspensórios, a ser usado sôbre blusinha olímpica; e vestido de lã de tom claro, cuja pala e punhos são tricotados em lã da mesma côr.

A VIDA está nos clubes

Rafael dos Anjos

Elegantes Bangu em foco

CADA DOMINGO UMA CONCÓRRENTE CARIOCA

Hoje: A representante da Associação Atlética Banco do Brasil

Com seus dois graciosos modelos ° 1 de "cocktail", em organdi permanente amarelo e outro de "baile", em organdi permanente branco, a sta. Vera Lúcia Perissé foi proclamada, em um elegantíssimo desfile de modas, a Elegante da Associação Atlética do Banco do Brasil, que disputará a finalíssima do interessante concurso "Miss Elegante Bangu de 1954".

Vera Lúcia é realmente uma digna representante da graça e beleza feminina. Sua tez morena clara, seus olhos verdes, seus 56 quilos bem distribuídos e seus 167 cm. aliados ao seu comportamento elegante, situam-na entre as mais sérias candidatas ao majestoso título final.

Anteriormente ao desfile, que lhe deu o título de Elegante, foi eleita "Princesa da Festa", em um concorrido desfile de modas, realizado em Caxambu, por ocasião de suas férias.

Acredita piamente no desenvolvimento da moda brasileira, principalmente nos modelos de criação de José Ronaldo, que formam a maior parte do seu guarda-roupa. Tem no Organdi aveludado o tecido de sua preferência, neste verão, por ser o mais bonito e o mais original lançado pela Bangu êste ano.

Traz consigo grandes esperanças em obter a conquista do tão almejado cetro — "Miss Elegante Bangu", que dará a vencedora a primazia de representar a mulher brasileira, no estrangeiro, em graça e elegância, e para isso já mobilizou, com promessas, todos os santos de sua predileção, sem os revelar, todavia, pois os considera segrêdo "profissional". Entretanto, reconhece que a disputa final será duríssima, dado ao grande número de jovens verdadeiramente elegantes.

Pretende, quando mais se aproximar a época do desfile final, recepcionar as demais candiatas ao concurso, com um "cocktail" de confraternização.



O modêlo de baile também confeccionado em Organdi permanente é na côr branca, tôdo plissado formando teias e rebordado por canutilhos e "strass". Duas criações de José Ronaldo



A senhorita Vera Lucia Perissé com seu modêlo para "cock-tail" em Organdi permanente amarelo, bordado a rafia e perolas. Sapatos no mesmo tecido.

GRANDE EXCURSÃO TURÍSTICA DO CLUBE MILITAR

Roteiro: Santos – Montevidéu e Buenos Aires

A Diretoria do Clube Militar visando a proporcionar aos seus associados umas férias agradáveis, resolveu empreender uma grande excursão turística, durante o período de 23 dias, pelas pitorescas cidades de Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

O grande empreendimento turístico a ser levado teve seus planos traçados pelo sr. N. Carvalho e obedecerá ao seguinte roteiro:

Dia 18 de janeiro — data marcada para o dia do embarque. O navio que transportará os excursionistas será o Santa Maria.

Dia 19 — Aportarão às 8 horas na Cidade de Santos onde terão a oportunidade de visitar as bonitas praias santistas.

Dia 21 — Aportarão na Cidade de Montevidéu às 7 horas e em seguida visitarão os lindos Balneários Metropolitanos, notadamente os de Pócito e Carrasco que se destacam pelos seus maravilhosos conjuntos residenciais, seus Hoteis, os luxuosos Cassinos de Ramble, Carrasco e ainda os principais parques da Cidade, notando-se principalmente o Parque José Batle Y Ordoñes, com seu conhecidíssimo monumento "La Carreta".

Dia 22 — Chegarão às 7 horas na Capital Portenha, rumando em seguida para o "Grande Hotel Nogaró".

Dia 23 — Os componentes do grupo terão a manhã toda livre. À tarde, em autos apropriados, percorrerão as principais avenidas (Av. Costaneira, Leandro, Além, Av. Alvear, Av. Vertiz, Av. Santa Fé, etc) indo até o Porto da Capital, Plaza San Martin, Recoleta, Palermo, Roseral, Viveiro Municipal, Bairros residenciais de Belgramo, inclusive o Estádio do River Plate.

Dia 24 — Manhã e tarde livres — À noite sessão de cinema na maravilhosa sala do Cine Ópera.

Dia 25 — Manhã livre — Às 13,30 horas — Interessante passeio à Cidade de La Plata, em carros turísticos, visitando sua linda igreja tôda construida em belíssimo mármore colorido, as principais universidades, seu agradável e recreativo parque de diversões, seu Museu, as residências modernas, Observatório Nacional, Hipódromo de La Plata e a Cidade dos Niños.

Dia 26 — Manhã e tarde livres — À noite assistirão a um grande espetáculo da Cia. de Revistas Espanholas, no teatro "Avenida".

Dia 27 — À tarde visita ao famoso "Parque Palermo" e a Faculdade de Direito.

Dia 28 — O dia será livre para compras.

Dia 29 — Manhã livre — À tarde — Chá na Confeitaria Horrods, elegante centro de reuniões (traje passeio).

Dia 30 — Visita às obras sociais "Eva Perón" (Cidades: Estudantil e Infantil).

Dia 31 — Às 9 horas — Visita ao teatro Colon e seu Museu.

Dia 1 de fevereiro — Passeio de lancha pelo "El Tigre". Os turistas terão a oportunidade de apreciar as maravilhosas residências e clubes que margeam o famoso rio.

Dia 2 — Jantar dançante com "show" e músicas típicas argentinas e brasileiras no "night clube" "Tabariz".

Dia 3 — Às 14 horas — visita ao variado Jardim Zoológico.

Dia 4 — Dia livre para compras.

Dia 5 — Embarque às 12 horas para a Capital Uruguaia, no transatlantico "Bretagne".

Dia 6 — Chegada a Montevidéu.

Dia 8 — Chegada às 7 horas na Cidade de Santos.

Dia 9 — Chegada ao Rio de Janeiro e final do excursão.

O GINÁSTICO HOMENAGEOU O SEU PRESIDENTE DE HONRA O GRÃ-CRUZ



O Ginástico Português, no dia 3 último prestou uma expressiva homenagem póstuma ao seu inesquecível Presidente de Honra, Comendador Artur de Castro, que completaria no dia 4 mais um aniversário.

Constaram as homenagens, prestadas ao grande benemérito do Clube, de romaria ao Cemitério São Francisco Xavier e da colocação de uma palma de bronze sôbre o seu túmulo.

NOITE DANÇANTE

Na noite de hoje, o Ginástico levará a efeito em seu salão especial, das 17 às 23 horas, uma interessante noite dançante. O traje combinado: passeio.

CHÁ DANÇANTE

No sábado próximo, das 16 às 19 horas será realizado no Salão do Restaurante, um interessante "Chá Dançante", com apresentação de atrações e de um trio melódico. Traje: passeio.

"SHOW DANÇANTE"

Na noite do dia 23, das 21 à 1 hora, será realizada no salão principal, uma divertidíssima Festa Dançante com "Show". O traje exigido — passeio completo.

CHÁ DANÇANTE

Na tarde do dia 30 o Salão do Restaurante do Ginástico voltará a funcionar com mais um "Chá Dançante", com apresentação de um trio melódico e de atrações.

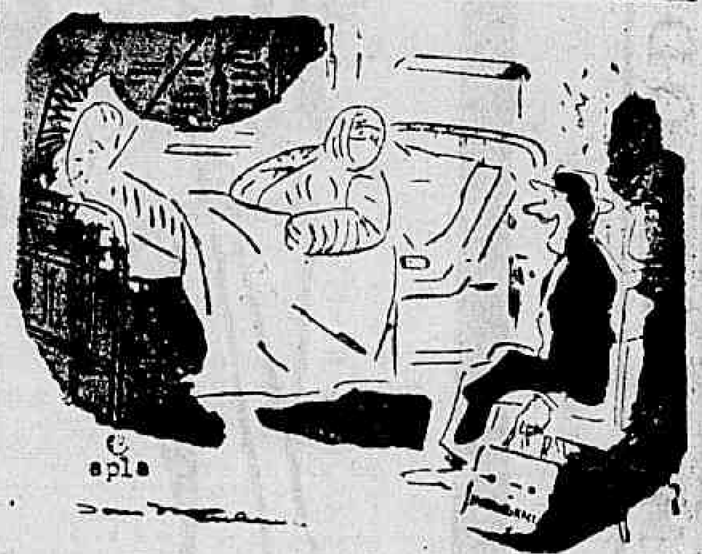
Não Compre Caro!

LOURENÇO & MAIA LTDA., na sua nova fase de vendas a prazo de Rádios, Geladeiras, Bicicletas e todo material elétrico, não admitem concorrentes

Faça-nos uma visita sem compromisso

RUA DA LAPA, 31-A — Tel.: 42-1755 — Centro

Vendas por atacado e varejo.



O senhor é um homem de muita sorte. O seu seguro foi aceito.

OFERTA ESPECIAL DE LINHOS

Linho puro belga, larg. 90 em côres, metro 95,00
Linho puro, larg. 2,20 bco. e côres, metro 175,00
Cambraia linho irlandêsa, larg. 90, metro 95,00

LOTHAR, HERMAN & CIA. LTDA.

AVENIDA RIO BRANCO, 106-108 — 2.º — SALAS 207/8

Tel.: 22-3153 - perto do Jornal do Brasil

VARIZES E HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO

HEMO-VIRTUS

VARIZES: FRICCIONE A POMADA NAS VARIZES E TOME O LIQUIDO

HEMORRÓIDAS: TOME O LIQUIDO E APLIQUE A POMADA NO LOCAL

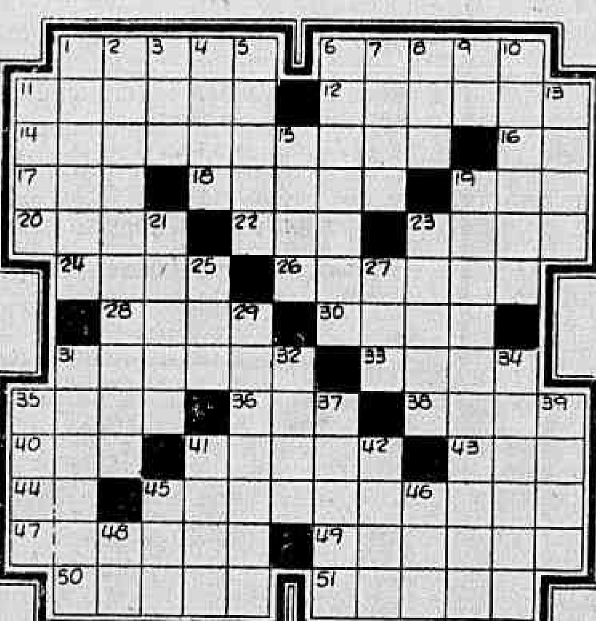
NAS FARMÁCIAS

Usar durante três meses.

Para Matar o Tempo

R. PORTELLA

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS:

1 — Avarenta. 6 — Cadeia (popular). 11 — Viração, brisa. 12 — Gretado. 14 — Que é feito ou formado de grandes pedras. 16 — Pronome. 17 — Atue. 18 — Variedade de calcedônia com camadas distintas. 19 — Qualquer quadrúpede que serve para alimento do homem. 20 — Descenso religioso que os judeus, segundo a lei de Moisés, deviam observar no sétimo dia da semana, consagrado a Deus. 22 — Rebordo do chapéu. 23 — Refeição da noite. — 24 — Inculto, agreste. 26 — De espírito vivo. 28 — Filho de filho ou filha em relação aos pais destes. 30 — Afluente do Aisne (França). 31 — Direitos alfandegários. 33 — Amima. 35 — Depois de. 36 — Nome da letra "N". 38 — Boi adorado pelos egípcios (mitologia). 40 — Interjeição, designativa de movimento rápido. 41 — Grande ilha do Mediterrâneo. 43 — Época. 44 — Partir. 45 — Multiplicar. 47 — Homem que representa no teatro (pl.). 49 — Armadilha. 50 — Ave trepadora. 51 — Fruto da amoreira.

VERTICAIS:

1 — Expor ao ar. 2 — Indivíduo vádio (pl.). 3 — Nome da letra "H". 4 — Toca de leve (em alguma coisa). 5 — Mulher ligada a outra por laços de amizade. 6 — Proferirá em alta voz. 7 — Opulenta. 8 — Patrão. 9 — Pena. 10 — Amparo, auxílio (figurado). 11 — Governantas. 13 — Atreve-se a. 15 — Aldeia de índios. 19 — Fortificar, melhorar. 21 — Despedida. 23 — A côrte pontifícia. 25 — Interjeição, exprime surprêsa. 27 — Aguardente. 29 — Que envolve ônus pesado (fem.). 31 — Desune, separa. 32 — Adôrno que se põe no dedo. 34 — Aérea, desvairada. 35 — Azedume do estômago. 37 — Ciência da moral. 39 — Restitui saúde (a quem está doente). 41 — Acreditar. 42 — Parente por afinidade. 45 — Forma popular de "para a". 46 — Argola de cadeia. 48 — sufixo, designa autor.

Charadas Novíssimas

(Colaboração de A. CAVALCANTI).

1 — Coberto de POEIRA, encontrei no deserto, montado numa AVE PERNALTA, um louco declamando VERSOS 1-2.

2 — BASTA! o teu trabalho foi DEMORADO, mas provaste que és dotado de MUITA INTELIGÊNCIA. 1-2.

3 — A CRIMINOSA confessou que após o disparo fugiu para LUGAR SOLITÁRIO 1-2.

4 — SIGA com o PROFESSOR que é homem dotado de cultura e muito CORAJOSO! 1-2.

5 — Naquela RESIDÊNCIA, agora MODERNA, habitou o célebre AVENTUREIRO ITALIANO, CONQUISTADOR DE MULHERES 2-2.

6 — Habita certa RESIDÊNCIA, um sujeito que viu seu próprio QUEIXO crescer de maneira incrível, no dia do seu ENLACE MATRIMONIAL 2-7

7 — AQUI prá nós, se isso não é MENTIRA, é invenção do DIABO 1-2.

8 — INFUSÃO MEDICINAL de certa planta com ÓXIDO DE CÁLCIO, transforma o homem em cêrto ANIMAL FEROZ 1-1.

x x x x x

Resposta do Número Anter.

PALAVRAS CRUZADAS — H) fama; acem; nacela; adotem; ocular; selado; sir; rás; ré; ir; lar; genitor; dote; arar; colimar; tir; gê; ar; rim; gim; adagas; nativa; sereno; Atenas; temo; oral. V) fácil; acurado; mel; alar; aderir; êta; medir; nós; aragem; às; mor; sé; rolagem; narina; origina; tirano; ceder; ar; rival; gás; mato; mas; are; só; ter. CHARADAS NOVÍSSIMAS — 1) baleia; 2) mano; 3) arcano; 4) chamamento. CHARADAS SINCOPADAS — 5) danado (dado); 6) remoto (reto); 7) pintada (pinda); 8) exagera (era).

Histórias Que Acontecem

A SEREIA YARA

PETER ROCHA

Haviam dito a êle que era bom pescar à noite. Remou para um canto daquele lago, cravado entre quatro colinas, cobertas de capim para pasto. Naquele ponto, a superfície da água era coberta de flôres rôxas. Jogou o anzol nágua. Esperou algum tempo e sentiu um puxão na linha. Pelo pêso, devia ser um belo peixe. Pesado, ser dar arrancões.

Depois de algum esfôrço, viu com assombro à flôr da água, na direção da vara curvada, surgir uma mulher. Seu primeiro impulso foi jogar-se ao lago para salvá-la. Porém, seu sorriso calmo mostrava que ela não precisava de socorro. Perguntou se "a senhora estava afogada".

"Mais ou menos" — foi a resposta. "Estou nadando".

Reparou desconfiado no cabelo da nadadora. Estava completamente desalinhado. Nascia como que guiado pela natureza. Não havia o menor sinal de penteado. Curioso e assustado, tentou ganhar tempo.

"Talvez a senhora queira subir no barco, para descansar".

"Não posso, obrigada; sou uma sereia".

"Como?"

"Sim, uma sereia, como essa que tem nas histórias de vocês".

Beliscou-se várias vêzes. Devia estar sonhando. Pena que não acordasse logo, pois o pesadêlo já se esicava demais. Olhou para o rosto dela para ver se percebia alguma brincadeira, enfim, algum sinal que anunciasse o fim da brincadeira. Mas, nada. Seu rosto estava sério e até um pouco triste.

Êle, então, afobou-se. Procurou qualquer desculpa para cair fora.

"Escute, moça, vou buscar um pente para você".

"Por favor, não vá. Converse um pouco comigo. Eu falo e tenho a alma de gente, pois meu peito é humano. Pense na minha solidão, eu, a única sereia dêste lago e não entendo linguagem de peixe. Quantas noites de luar tenho chorado nestas margens! Que mágoa, sentir como gente e viver como bicho!"

Amedrontado, pelo fantástico que ia tomando conta da conversa, acedeu:

"Está bem, conversarei consigo".

E, assim, foi na noite seguinte e em muitas outras mais. Depois do jantar de mesa grande na fazenda, escapava, dava uma desculpa qualquer, pretextava qualquer razão e escapulia-se para o açude. Evidentemente, nao contava nada a ninguém. Quem acreditaria em sereia no século da bomba atômica?



Começou a levar-lhe dôces, como qualquer namorado. Ela rejeitáva-os. Seu paladar estranhava o sabor. Até que um dia lhe levou um pente. Gostou bastante, porém, sua alegria atingiu o máximo quando pôde ver-se no primeiro espelho. Olhou-se com carinho. Envaideceu-se — era meia mulher.

Os encontros continuaram sem solução. Não seria possível levá-la para a cidade. Mesmo contornadas as dificuldades naturais, ela se sentiria como um pássaro na gaiola. Então, êle ficou. Abandonou a cidade e não encontrou emprêgo na fazenda. Era técnico na confecção da cabeça do parafuso. Os dias iam se passando naquele amor absurdo. Não comia e começou a emagrecer. As longas vigílias que passavam em colóquios na beira do lago, iam aos poucos minando sua saúde já fraca. Tornou-se um sonhador, quase um visionário. Via diante de si um mundo de negações. Deitados entre as tábuas lodosas, cuja umidade os matava, ficavam os dois em suave adoração à lua, num amor tão grande e impossível.

Embora ninguém creia nesta história, é certo que em noites de luar, quando o vento dobra as tabuas, podem-se ainda ouvir os cochichos de amor que êles trocam

MODAS MODAS MODAS MODAS MODAS MODAS MODAS MODAS

PARA FÉRIAS E FINS DE SEMANA

A NOVA LINHA LONDRINA

VESTIDO DE BAILE DE ACEITAÇÃO UNIVERSAL

GILDA ROBICHEZ explica:

Brasil sua moda e elegância

Nada escapa à influência da moda: ela se introduz na vida pública e na vida particular, dita maneiras à mesa, nas festas e até no modo de andar, de sentar-se, de falar. Penetra na literatura, na arte, chegando a causar radicais transformações nos costumes. Mas onde ela mais vertiginosamente se movimenta, onde varia sem interrupção seu curso e sua direção, é naturalmente no mundo feminino.

Durante muitos anos ficou com a França o papel de dirigente da moda, levando os demais povos pelos caminhos traçados por ela; na atualidade, porém, as dificuldades de câmbio e de alfândega em vários países, a diferença de clima, fizeram surgir modas nacionais embora não se possa ainda dizer que Paris e seus costureiros tenham sido relegados a segundo plano.

A todo momento estamos ouvindo falar que as mulheres de um e outro país adquiriram uma personalidade própria na maneira de escolher seus vestidos e não é pela primeira vez que venho dizer que a brasileira de hoje pode sem a menor dúvida ser citada neste grupo. Atualmente discute-se e critica-se abertamente qualquer coleção estrangeira, segue-se mas também modifica-se um modêlo apresentado em Paris, cria-se uma moda exclusiva, prefere-se o tecido nacional, elegem-se as mulheres consideradas como as mais elegantes de cada ano dentro de um critério que sofreu a influência dos povos mais antigos, mas que ganhou o seu espírito particular dentro do movimento de personalização da elegância que está se processando entre nós.

Há dias tive ocasião de declarar por uma das nossas emissoras que pretendia entrevistar algumas das senhoras que recentemente foram apontadas na lista das de z mulheres mais elegantes do Brasil em 1953. Creio que tôdas as leitoras terão interêsse em saber quais os segredos usados para se obter uma perfeita elegância no vestir e a opinião de cada uma sôbre a moda parisiense e o que elas aconselham como guarda-roupa ideal para o nosso clima e a hora exata para se usar cada gênero de roupa. Assim a partir do próximo domingo teremos nesta página as primeiras entrevistas feitas com as dez mais elegantes. Peço a quem tenha alguma curiosidade e queira saber alguma coisa que mande ràpidamente o seu pedido. Antecipo os assuntos que serão tratados dentro de uma semana:

1 — Opinião sôbre as coleções de cinco costureiros franceses durante o ano de 1953. Êstes costureiros serão: Cristhian Dior, Jacques Fath, Hubert de Givenchy e Jean Desses.

2 — O que se deve usar num dia de verão no Rio. Esta pergunta será subdividida em cinco itens. a) praia, b) almôço no clube, c) compras na cidade, d) cinema, e) festas.

3 — Qual é o guarda-roupa ideal para uma viagem, a) "week-end", b) férias em casa de campo, c) viagem para o estrangeiro (Paris por exemplo).

4 — Qual é a verdadeira importância dos acessórios no vestuário feminino.

MODAS MODAS MODAS MODAS MODAS MODAS MODAS MODAS

O "Clássico da Multidão" Valendo Pelo Campeonato

Diario Carioca
ESPORTIVO



NOVA JORNADA DO "BRASILEIRO"

Em prosseguimento ao Campeonato Brasileiro, será levado a efeito, na tarde de hoje, a segunda rodada da tabela, que desta vez consistirá de uma perfeita repetição da primeira etapa, variando apenas com relação aos locais dos jogos, que serão invertidos.

Assim é que, os jogos realizados domingo passado em Rio Branco, Manáus, Maceió, Recife, São Luís, Vitória, Natal e Curitiba, serão levados a efeito hoje em Pôrto Velho, Goiânia, João Pessoa, Aracaju, Fortaleza, Florianópolis, Terezina e Salvador.

OS JOGOS DE HOJE

Guaporé x Acre — Pôrto Velho — 1ª rodada: — Empate 2x2.

Goiás x Amazonas — Em Goiânia — 1ª rodada: — 3x2, Amazonas.

Paraíba x Alagoas — Em João Pessoa — 1ª rodada: — 4x3, Alagoas.

Sergipe x Pernambuco — Em Aracaju — 1ª rodada: — 4x1, Pernambuco.

Ceará x Maranhão —

(Conclui na 2.ª



MANECA é uma das peças mais importantes da ofensiva do Vasco da Gama. Mesmo um tanto fora de sua forma ideal, o atacante balano é um perigo para a meta adversária

O NOME DA SEMANA

A performance do Barão de Graffenreid no "Circuito da Gávea" foi das mais brilhantes. O corredor suiço confirmou o seu título de quarto do mundo no "ranking" internacional, liderando a prova desde a segunda volta.

Foi sem dúvida uma grande vitória e que foi reconhecida pela assistência que não restringiu seus aplausos, ovacionando vivamente o herói da manhã esportiva de domingo último.

O Barão de Graffenreid teve uma trajetória de brilho desde o início. Agiu com segurança em todo o percurso demonstsando cabalmente que trazia a prova calculada e conhecia perfeitamente até que ponto chegavam os seus recursos técnicos. Poucos o superarão em calma e certeza, pois se sentia que suas arremetidas estavam ligadas a um plano antecipadamente traçado, através do qual deixava em evidência que se familializara rapidamente com o perigoso "Trampolim do Diabo".

O Barão apenas não estêve na ponta entre o trajeto da primeira para a segunda volta. Depois assumiu o comando e venceu fácil. Conseguiu a média horária de 77km 200 metros e foi também o detentor do "record" da volta com 7'38"5.

Parou uma única vez, na 27a. volta, gastando vinte segundos para introduzir no tanque da "Maseratti" alguns litros de combustível, outro "record", não resta dúvida.

Assim, por todos êsses fatos, o elegemos O NOME DA SEMANA.

UMA VITÓRIA DO VASCO - E TRÊS EMPATES, O SALDO

O "clássico da multidão" visto pela conduta de ambos durante a temporada — O empate vem desde o Torneio Rio-São Paulo

Uma vitória do Vasco e três empates é o saldo que os dois adversários de hoje apresentam em seus encontros durante a temporada de 1953 que, por circunstâncias óbvias terminará em 1954. A interrupção da série de vitórias do Vasco que perdurava desde 1944 (1x0 na Gávea) só se verificou mesmo em 1951, no Maracanã. Pois logo em 1952, o quadro cruzmaltino descontava a diferença e derrotava duas vêzes o seu adversário em jogos do campeonato da cidade. E no presente certame ainda não houve vantagem, pois dois empates (3x3 no turno e turno) foram os resultados colhidos pelos ferrenhos rivais do futebol.

NA TEMPORADA

Na temporada de 1953 o Vasco iniciou com uma bela vitória. Nesse tempo já saira Gentil Cardoso da direção da equipe e ficara Carlos Volante. Foi exatamente na disputa final do "Torneio Quadrangular Internacional" que ambos disputaram com o Boca Juniors e o Racing, de Buenos Aires. O Vasco, realizando uma exibição extraordinária venceu por 5x2 e levantou o título do Torneio. Foi a última grande derrota do Flamengo frente ao Vasco e a sua primeira no raiar da "saison" do ano passado.

NO RIO-S. PAULO

No Torneio Rio-São Paulo foi registrado um empate de 1x1. As duas fôrças estavam mais ou menos equilibradas. E coube ao Vasco a abertura do marcador para, mais tarde, o Flamengo igualá-lo. Então, Flávio Costa tinha nas mãos as rédeas do plantel da colina de

(Conclui na 2.ª página)

W. Ferreira

O CLÁSSICO HÁ 30 ANOS

Trinta anos de "clássico" Vasco e Flamengo dão nítida vantagem ao Vasco da Gama, que possui maior número de vitórias sôbre seu tradicional e ferrenho adversário. Em 20 anos de Vasco e Flamengo, pode-se observar pelos números, a tradição é favorável ao clube cruzmaltino, que venceu maior número de pelejas, isso desde 1923. No princípio houve certo equilíbrio. Mas o Flamengo andou muitos anos sem vencer o Vasco e isso deu nítida vantagem ao quadro da cruz de malta. A história do "clássico", de 1923 a 1953 — êste campeonato, portanto — é a seguinte:

1923 — Vasco, 3 x 1 e Flamengo, 3 x 2; 1924 — Não jogaram por causa da cisão; 1925 — Flamengo, 2 x 0 e empate 1 x 1; 1926 — Empate, 2 x 2 e Vasco, 2 x 1; 1927 — Flamengo, 3 x 0 e Flamengo, 2 x 1; 1928 — Vasco, 3 x 0 e Vasco, 2 x 1; 1929 — Vasco, 3 x 2 e Vasco 1 x 0; 1930 — Vasco, 2 x 0 e Vasco, 2 x 1; 1931 — Vasco, 7 x 0 e Vasco, 2 x 1; 1932 — Flamengo, 1 x 0 e Vasco 2 x 1; 1933 — Vasco, 3 x 0 e Vasco, 4 x 1; 1934 — Flamengo, 3 x 1 e Vasco, 5 x 2; 1935 e 1936 — Não havia cisão no futebol; 1937 —

(Conclui na 2.ª página)

Para o Flamengo, a vitória, hoje, será a consagração da campanha — Para o Vasco, a liderança do certame e o retôrno às possibilidades — Quando se encontram dois clubes populares

Pelo menos para um dos concorrentes de hoje, a vitória valerá pelo título de campeão. Será para o Flamengo. Mas, de certa maneira, o Vasco, como tradicional adversário, considera que se vencer o Flamengo já pode se considerar como bem pago pelos maus momentos vividos e disputados durante êste certame. Os dois pontos que separam o Flamengo do Vasco da Gama podem ser descontados hoje à tarde e, como conclusão, dar ao quadro vascaino a volta às possibilidades de se tornar campeão, hipótese não de todo afastada.

SENSACIONAL

O encontro de hoje está, portanto, cercado de sensacionalismo. Pois que Flamengo e Vasco, os mais sérios adversários do futebol carioca, decidem pràticamente o certame da cidade, quase voltando a 1944, quando os velhos rivais davam as "cartas" nos certames metropolitanos. Por isso que o jôgo apaixonou tôda avida da cidade durante a semana que passou e vai proporcionar uma das maiores arrecadações dos últimos tempos.

O FAVORITO

Pesando bem as possibilidades e as exibições tanto do Vasco como do Flamengo, a hipótese de um favoritismo terá forçosamente que ser favorável ao rubro-negro cuja campanha foi a mais regular em todo o campeonato. Mas acrescenta-se a isso o fato do Vasco se transformar em tôdas as pelejas já disputadas com o quadro da Gávea. O Vasco é sempre o Vasco quando se vê frente a frente ao Flamengo. E isso exclui a possibilidade de ser apontado um favorito absoluto no encontro de logo mais, pois o quadro de São Januário, mesmo com as deficientes exibições realizadas pode (pelo menos tem capacidade) surpreender o favoritismo rubro-negro e conquistar os dois tão almejados pontos para São Januário.

EXCEPCIONAL

Há muito que os dois clubes mais populares do Rio de Janeiro não disputam uma peleja de tão grande significação como a de hoje à tarde no Maracanã. E' quase uma definição final de fôrças e, por isso, deverá empolgar como um dos melhores encontros da temporada que está por terminar.

O discutido zagueiro Pavão constitui, sem dúvida alguma, uma segurança para o reduto final rubronegro. Pavão é um exemplo de recuperação

Futebol Amador
•
Atividades de hoje
•
Quadros para hoje

(Na 2.ª página)



Eu Sou Assim

1 [redacted]antos do futebol brasileiro,[redacted] pleto é Rubens Santos. A cegonha que me trouxe diretamente da fábrica ao consumidor deixou-me na estância hidromineral de São Lourenço, nesta boa terra de Minas Gerais.

2 Vim ao mundo no dia 11 de julho de 1928. Em São Lourenço, me criei, aprendi a lêr e escrever e a cortar pano, pois antes de me tornar jogador de futebol, era alfaiate, e aprendi também a dar os primeiros chutes numa bola de meia.

3 Na intimidade dos meus companheiros do América tenho o apelido de "Ursinho". Devo esclarecer, entretanto, que êste apelido nada tem a ver com amigo urso, pois sem querer ser pretensioso, até me julgo um amigo leal e sincero.

4 senti uma grande emoção quando aos 15 anos calcei pela primeira vez, um par de chuteiras e enverguei o uniforme do Esporte Clube de São Lourenço. E desde o princípio de minha carreira, ocupei a posição de médio, e sòmente agora, no América, é que mudei de posição, atuando na meia-direita.

5 For contingências da vida, fui obrigado a mudar-me para a cidade de Cruzeiro, onde ingressei no principal clube de lá. Depois, tentando melhorar de vida, vim para o Rio de Janeiro, e aqui passei a atuar no América. Minha estréia no quadro principal, deu-se em 1949, num jôgo contra o São Cristóvão.

(Conclui na 2.ª página)

O PRIMEIRO DE MAIO



Nas fotos: Ao alto, a equipe do Primeiro de Maio; em baixo, o técnico, antes de um treino dando instruções aos seus pupilos

EM BUSCA DA FORRA

Buscando a forra o E. C. Lisbôa da rua Siqueira Campos, enfrentará hoje, à tarde, no campo do Flamengo, em encontro revanche a equipe do Irmãos Goulart, que os havia derrotado pelo escore de 6 x 0.

JUSTIFICATIVA

A justificativa do E. C. Lisbôa (não foi chôro), foi de que, seu quadro quando enfrentou o Irmãos Goulart, estva desfalcado, por motivos justificados, mas o clube da zona sul, mesmo sabendo que podia ser goleado foi para campo, pois não queriam dirigentes sob hipotese alguma deixar de comparecer, pois pensam, e com muita razão, que esporte não é só vencer.

DEVERÁ AGRADAR

Sem duvida alguma o encontro de logo deverá agradar, a ambas as torcidas. O encontro será duramente disputado, sem que no entanto descambe para a brutalidade. Sabemos que ambos os clubes têm bom quadro de futebol e costumam vender caro a derrota, mas nunca procuraram os meios desleais para chegarem ao seu intento. Sera um jogo bom e limpo, podendo ser assistido por qualquer público.

NÃO HA FAVORITO

Embora o quadro da Penha (Irmãos Gaulart), tenha na primeira partida dado um "baile" em seu adversário, podemos informar que hoje, caso as duas equipes joguem com fôrças maximas, não haverá possibilidades, para nenhum dos dois "dançarem". Pode-se taxar esse encontro de jogo sem favoritos, sendo que, o que aproveitar melhor as oportunidades deverá sagrar-se o vencedor.

ESPORTIVIDADE

A diretoria do Tamoio de Ramos, recebeu da A. A. União Tatuape de São Paulo, a cartaa que transcrevemos abaixo:

Ilmos. Senhores.

Formulamos a presente, a fim de comunicar que recebemos a sua grata missiva, a qual vem provar mais uma vez, que as Sociedades formadas, são para unir cada vez mais os povos por mais distantes em que se encontrem. E mais bela se torna ainda quando é feita de um polo ao outro, com exemplos de esportividade como nos foi dado por VV.SS.

Os esportes estariam ressuscitando de minuto a minuto, em sua sanidade moral se todos compreendessem o que é praticar o esporte pelo esporte. Continuem assim, dando exemplos de esportividade e de boa fraternidade, que estamos certos que subiram muito no conceito geral, como uma Associação Esportiva que prima por um bom futuro das associações congêneres.

Os votos que desejamos a VV.SS. são os mesmos que nos desejarem em sua estimada missiva e retribuimos em acréscimo de uma futura amizade, e correspondência reciproca.

Sem mais Auguramo-lhes muitas e muitas felicidades são os votos sinceros da A. A. União Tatuapé.

Atenciosamente, ARMANDO MARIOLINO — Secretário Geral.

VANI, um dos grandes valores do Barreira, que deverá estar em ação domingo, frente o Oriente, de Quintino

NO BASQUETE

FRACA A RODADA DE AMANHÃ

Flamengo x Grajaú, o número um

Com uma rodada fraca terá continuação amanhã a disputa do Campeonato Carioca de Basquetebol. A programação é a seguinte:

TIJUCA T. C. x AMÉRICA F. C.

As 20,30 horas, quadra do América F. C.; José Ribeiro e Luiz Manzolillo, juizes; José Soares Filho, cronometrista; José Moutinho, apontador; Homero dos Santos, delegado.

CARIOCA E. C. x C. R. VASCO DA GAMA

Ginásio Carioca E. C.; Mario A. Santos e Guilherme Fleischauer, juizes; Helio V. Martins, cronometrista; Pascoal Bruno, apontador; Armando Belens Costa, delegado.

SIRIO LIBANEZ x SAMPAIO A. C.

Quadra Sirio Libanez; Luiz Marzano e Nelson S. Carvalho, juizes; Arthur Perez, cronometrista; Rubens Santos, apontador; Edy Saraiva, delegado.

RIACHUELO T. C. x BOTAFOGO F. R.

Quadra Riachuelo T. C.; Aladino Astuto e Mario N. Leal, juizes; Armando Coelho, cronometrista; José Rodrigues de Almeida, apontador; Marcos Franco da Rosa, delegado.

C. R. FLAMENGO x GRAJAU T. C.

Ginásio C. R. Flamengo; Noli Coutinho e Abenante M. Souza, juizes; Elcio Almeida Santos, cronometrista; Adolpho Perez Lima, delegado.

A CLASSIFICAÇÃO

1.º Flamengo - 14 jogos - 14 vitórias; 2.º Sirio - 12 vitórias e 3 derrotas; 3.º — América - 11 vitórias e 4 derrotas; 4.º — Botafogo — 10 vitórias e 5 derrotas; 5.º — Fluminense — 9 vitórias e 5 derrotas; 6.º — Atlética — 6 vitórias e 8 derrotas; 7.º — Vasco e Riachuelo — 5 vitórias e 8 derrotas; 8.º — Sampaio — 6 vitórias e 9 derrotas; 9.º — Tijuca — 3 vitórias e 10 derrotas; 10.º — Grajaú T. C. — 3 vitórias e 11 derrotas; 11.º — Carioca — 1 vitória e 13 derrotas.

TREINA AMANHÃ A SELEÇÃO FEMININA

Preparando-se para o Campeonato Brasileiro a ser realizado em Curitiba, treinará amanhã a Seleção Carioca Feminina de Basquete.

O ensaio será realizado pelo técnico Charles Bauer e contará com as seguintes "estrêlas": Nair, Laura, Diva, Marli, Maria Lúcia, Ivone Saantos, Eugênia, Wilma, Marlene, Daise, Nivea, Glicinia, Carminha, Edir, Nenci, Valquiria, Ruth, Corina e Zélma.

QUADROS PROVÁVEIS PARA O "CLÁSSICO"

FLAMENGO: Garcia — Marinho e Pavão — Servilio, Dequinha e Jordan — Joel, Rubens, Índio, Benitez e Esquerdinha.

VASCO: Osvaldo — Belini e Haroldo — Ely, Mirim e Jorge — Maneca, Vavá, Ipojucan, Pinga e Alvinho.



O 1.º Distrito Divisão de Águas, em Cascadura, prestou domingo último uma homenagem ao seu ex-chefe, dr. Torres (falecido), quando foi inaugurado o seu retrato. Estiveram presentes o atual chefe (dr. Altivo Lara), Vva. Nair Torres, o filho do extinto, dr. Carlos Antonio Torres, e mais auxiliares dêsse Distrito, os que nos mostram a foto. Inicialmente, inaugurando a festividade, fêz uso da palavra o atual chefe do serviço, e posteriormente, foi inaugurado oficialmente o retrato do mesmo, pela viuva, sendo que em seguida o filho do ex-chefe daquele Distrito fêz uso da palavra para agradecer a homenagem. A seguir foi realizado um churrasco tipicamente à gaucha, sendo que finalizando a festa, foi realizada a partida entre o quadro de futebol dessa Secção de Águas, com o Atlético, de Cascadura, cujo resultado foi um empate de 1x1, cujo noticiário, damos à parte.

VITÓRIA DO ÁGUIA BRANCA

Em match amistoso realizado domingo último no Bairro de Campinho entre as equipes do Aguia Branca F.C, do Engenho de Dentro, e Vila Nova F.C. de Campinho, o Aguia Branca conseguiu com seu onze mais uma grande vitória para suas côres, por três tentos a dois, confirmando assim seu alto valor no esporte independente.

O quadro vencedor alinhou com a seguinte formação:

Gilson, Lenito e Pedrinho; Iramir, Hugo e Quincas; Pedro, Aloysio, Itamir, Irapuan e Jorginho.

O TAMOIO DE RAMOS E SPORTING CLUBE

O Tamoio de Ramos F. C. que têm conseguido um alto indice de triunfos na atual temporada, preliará hoje com o Sporting Clube do Rio de Janeiro um conjunto de Copacabana, que vem categorizado a fazer brilhante figura frente aos integrantes do quadro de Ramos.

TODO CUIDADO

A direção técnica do Tamoio vem se cercando de todo o cuidado para que o seu conjunto, que mantem uma situação deveras invejavel, não venha a ser surpreendido neste primeiro compromisso do ano. Assim sendo, a equipe do Tamoio pisará o gramado integrado de todos os seus valores, que jogarão com os olhos fitos na vitória, prontos a reeditar as suas melhores atuações.

BOA PRELIMINAR

A preliminar que será disputada entre os quadros de aspirantes dos dois clubes, deverá apresentar apreciavel indice técnico, já que a equipe do Tamoio seguindo o exemplo da equipe principal já conseguiram obter nesta temporada mais de 40 vitórias. Desta feita os defensores da camisa tricolor terão pela frente um conjunto categorizado a interromper o seu rosário de vitórias.

Sociais Esportivas

Realizou-se ontem as 18 horas, na igreja N. S. das Mercês, o enlace matrimonial da senhorita Ilta Magalhães Espanhol, filha do sr. Aprigio Espanhol e sra. Lindaura de Almeida Espanhol, com o sr. Severino Pinto de Araujo Filho, filho do viuvo sr. Severino Pinto de Araujo.

Sociais Esportivas



Realizou-se ontem o enlace matrimonial da senhorinha Vera Prado Silveira, filha da viuva D. Josefa Prado Silveira, com o sr. José Bianchi (Tite), ex-dirigente e arqueiro do Turunas do Tieté F. C. da várzea bandeirante, filho doo sr. Aurelio Bianchi e sra. Angelina P. Bianchi. Serviram de testemunhas o sr. Sebastião de Arruda Lima e senhora. O ato religioso teve lugar à igreja Sagrado Coração de Jesus, em Campos Eliseos (São Paulo), às 17,30 horas. Na gravura, José Bianchi.

Decifra-me ou te Devoro!

RESULTADO DO "CERTAME CARIOQUINHA N.º 74"

Para êste 74.º certame ("Vamos Colorir?") recebemos um incontável número de soluções. Feita a seleção, a classificação favoreceu os coloristas — que apresentaram os melhores trabalhos — os seguintes leitores:

Terezinha Carneiro Gomes, residente na Av. Raul Soares, 435, Ubá, Minas — agraciada com o livro "Contos de Fadas".

Flávio Helim, rua Washington Luís, 58, apt. 8, nesta — aquinhoado com o jôgo "Lôto Geométrico".

Maria da Conceição Climaco, moradora na rua Cantidio Drumond, 480, Ponte Nova, Minas — brindada com o livro "Tio João".

RECEBIMENTO DE BRINDES

Flávio — pode comparecer à nossa Redação, na Avenida Rio Branco, 25, sobreloja, diàriamente, entre 14 e 19 horas, procurando por R. Portella, a fim de reclamar o brinde a que fez jus. As leitoras Maria Conceição e Terezinha.

RESPOSTAS DOS PASSATEMPOS DO CARIOQUINHA DE HOJE

Palavras Cruzadas: H) assa; temo; acuar; Amapá; fascinio; der; és; raiz; cura; toni; cataram; afia; éter; emir; cruz; trocado; rapa; rirá; orar; li; aga; amotinar; Sidon; aceno; raso; remo. V) acaso; sus; sacrifica; aria; tão; em; madureza; operar; afeto; aram; nica; Iza; caturrice; namorada; ter; ira; erigir; côro; Cairo; trás; dom; plano; atar; ano; nem; os; **Os Gêmeos Duplos:** os peixinhos e os patinhos são os que têm as letras P, F, E e E.

HOMENAGEM



Os dirigentes dos Filhos de Nilópolis, da vizinha cidade fluminense perante um representante da FMF, ofertaram ao sr. Jorge David, desportista daquela localidade um anel simbólico, de medicina, pelos relevantes serviços prestados ao esporte fluminense. Na fotografia que ilustra êste texto, aparecem a diretoria dos Filhos de Nilópolis, o dr. Jorge David, Américo Brasilico "Mirakoff", êste nosso colega, a quem agradecemos a colaboração prestada a esta página, para que possamos divulgar as atividades esportivas e sociais, das cidades vizinhas do Estado do Rio.

CLUBE G. E. EM MARICÁ

Atendendo gentil convite doo Atlético Clube Bananal do próspero município fluminense de Maricá, o Clube dos Empregados da General Electric atravessará a Guanabara para, em embaixada e de ônibus especialmente contratado, ir àquêle município preliar com o A. C. Bananal um dos fortes conjuntos local.

O jôgo além de servir para estreitamento das relações entre as duas equipes, pois, se o Clube G. E. possui elementos de real valor, o A. C. Bananal é possuidor de um forte e homogêneo conjunto habilitado e preparado para jogos como o que se realizará hoje.

Ao Clube visitante está reservado um programa festivo com passeios, almoço, bem como uma visita a grande fazenda do ilustre jornalista J. E. de Macedo Soares um dos propulsores do progresso daquêle município.

EM VILA ISABEL

O Barreira do Andaraí enfrentará hoje, no campo da rua Barão de São Francisco Filho, em Vila Izabel, a equipe do Oriente. Encontro que promete bom desenrolar, am face do equilibrio de fôrças que apresentam os anatagonistas.

REAPARECERA

O zagueiro Vani, do Barreira, que esteve afastado dos últimos encontros de sua equipe, em face de ter sofrido uma séria contusão na disputa de uma partida, faz hoje a sua reentrée, pois já está completamente curado da contusão.

Brilhante vitória do Palmeiras F. C.

O Palmeiras F. C. obteve frente ao Botucatu F. C, sabádo último, no antigo Campo da Portuguesa, expressiva vitória ao derrota-lo por 2 x 0.

O triunfo foi justo e merecido, pois os palmeirenses foram sempre senhores da cancha.

O quadro do Palmeiras alinhou com a seguinte formação:

Toninho; Orlando e Pega; Carlinhos Zé Calcinha e Paulo; Ary, Albino, Chocolate, Lolito e Jorge.

ENTREGA DE PRÊMIO



Realizou-se dia 3 de janeiro a entrega dos prêmios aos vencedores do Torneio Interno do S.A.C., em que sagrou-se campeão o Farolito F. C., e como vice-campeão a A. A. Banco Andrade Arnaud, que também levantou a Taça Disciplina. Na foto acima vemos a entrega na ocasião da Taça Disciplina, pelo presidente do Sampaio A. C., sr. Alberto Medina, ao representante da A.A.B. Andrade Arnaud, sr. José Padilha Valença, acompanhados do representante do Farolito, e dirigentes do Torneio, srs. Albino Tolentino Alvares e José C. Hildebrandt

A A. A. KOSMOS EMPOSSA SEUS NOVOS DIRIGENTES

Teve lugar na noite do dia 8 (sexta-feira), na sede da Associação Atlética Kosmos, à rua do Carmo, 27 — 13º andar, a solenidade de posse dos novos dirigentes eleitos para o biênio 53-54. Nessa ocasião falaram o sr. Múcio Viana Cunha, presidente do Conselho Deliberativo, e o seu novo presidente Alberto Pires da Silva que, em brilhante oração, agradeceu o apôio prestado pelo grande quadro social dessa simpática agremiação nas eleições realizadas, tendo ainda ressaltado o trabalho desenvolvido pelo ex-presidente Sr. Sidney Krienler, que em sua gestão conseguiu manter bem alto e em situação de ascensão a A. A. Kosmos. Encerrada a solenidade foi oferecido aos presentes um coquetel de cordialidade.

O quadro dos novos dirigentes ficou assim constituido:

Presidente: Alberto Pires da Silva; Vice-Presidente: Oscar Trigo de Macedo.

Secretaria:

1º Secretário: Nivan Travassos Sarinho; 2.º Secretário: Orfeo Caloeiro; Bibliotecário: Gilberto da Silva; Discotecário: Acylles Gonzalez Silva; Cinema: Haroldo Pinto dos Santos; Divulgação: Caiupy Alves de Castro.

Diretor Geral de Esportes: Rubens Aparicio.

Subdiretores:

Futebol: Helcio Piccottis Outeiral; Jogos de Praia: José Armando e Alza Salaberry; Jogos de Salão: Paulo Cherem e Eunice Ferreira.

Diretor Social: Heitor Musco; Subdiretores Sociais: José Affonso, Carlos David, Zilah Maria Guimarães, Ruy Martins Machado, Ayl Salaberry, Alexandre Delfim e Célia Mello.

Diretor do Patrimônio: Sebastião Souza Travassos.

Tesouraria:

1.º Tesoureiro: Múcio Vianna Cunha; 2.º Tesoureiro: Rubem de Souza Eiras.

Vitória dos casados do S. C. Simas

As equipes dos solteiros e casados do E. C. Simas, defrontaram-se na tarde de domingo, numa festa de confraternização. Nessa peleja sagraram-se vencedores os casados pela contagem de 3x 2.

Os goals dos vencedores foram marcados por Catraca, Seu Luiz e Madalena, tendo a equipe vencedora em campo assim constituida: Baderna Nô e Seu Zé Carreiro; Valente e Didico, Aricilio, Madalena, Seu Luiz, Catraca e Paschoal.

ACEITA JOGOS

Querendo organizar o seu calendário esportivo, para o mês de janeiro, a diretoria do Independente comunica aos seus co-irmãos que aceita jogos para os domingos, na categoria de juvenil, no campo do adversário.

Os interessados poderão telefonar para 25-5574 chamar o sr. Sérgio, depois das 7 horas (sete horas) ou enviarem ofícios para a Rua Cardoso Júnior, nº 61-sób., Laranjeiras.

O clássico . . .

(Conclusão da 1.ª página)

cisão no futebol: 1937 — Empate 3 x 3 e Flamengo, 5 x 1; 1938 — Vasco, 2 x 0 e Vasco, 2 x 1; 1939 — Vasco, 2 x 0, Flamengo, 3 x 0 e Flamengo, 4 x 3; 1940 — Vasco, 3 x 2, Flamengo, 3 x 0 e Empate 1 x 1; 1941 — Flamengo, 3 x 1, Flamengo, 2 x 1, Flamengo, 1 x 0 e empate 1 x 1; 1942 — Empate 1 x 1 e Flamengo, 2 x 1; 1943 — Empate 1 x 1 e Flamengo, 6 x 2; 1944 — Vasco, 2 x 1 e Flamengo, 1 x 0. 1945 — Vasco, 2 x 1 e Empate 2 x 2; 1946 — Empate 2 x 2 e Vasco, 4 x 2; 1947 — Vasco, 2 x 1 e Vasco, 5 x 2; 1948 — Vasco, 3 x 1 e Vasco, 3 x 2; 1949 — Vasco, 5 x 2 e Vasco, 2 x 1; 1950 — Vasco, 2 x 1 e Vasco, 4 x 1; 1951 — Flamengo, 2 x 1 e Flamengo, 2 x 0; 1952 — Vasco, 3 x 2 e Vasco, 1 x 0; 1953 — Empate 3 x 3 e Empate 3 x 3.

ATIVIDADES DE HOJE

CAMPEONATO CARIOCA — Flamengo x Vasco - No Maracanã — Às 16,15 horas.

CAMPEONATO BRASILEIRO — Goiás x Amazonas — Em Goiania; Paraiba x Alagôas — Em João Pessôa; Sergipe x Pernambuco — Em Aracajú; Ceará x Maranhão — Em Fortaleza; Piauí x R. Grande do Norte — Em Terezina; Santa Catarina x Espirito Santo — Em Florianópolis; Bahia x Paraná — Em Salvador; Guaporé x Acre — Em Pôrto Velho.

CAMPEONATO CARIOCA — Guanabara x Vasco — Na piscina do Mourisco (Guanabara) 2.ª Divisão — Às 9,30 horas; 1.ª Divisão — Às 10,30 horas.

BOA PERFORMANCE

O Primeiro de Maio, do bairro de São Cristovão, para sermos mais precisos, da rua Bonfim, foi um clube que durante muitos anos militou no futebol independente da metropole. No ano passado seus dirigentes resolveram disputar o campeonato do Departamento Autônomo da FMF, e foram bem sucedidos. Não sagraram-se campeões do Torneio, por falhas, muito justificadas, na falta de suplentes a altura do quadro titular. Mas, assim mesmo a sua campanha foi excelente, se não vejamos pelo resumo das partidas disputadas e os titulos obtidos: Campeão do Torneio Início, do Departamento Autônomo; Campeão da Série Carlos Guimarães; Campeão da Série Benedito Sarmento; Vice-campeão no Torneio Benedito Serra e no super campeonato o resultado lhe foi bastante adverso pois somente conseguiu uma vitória e dois empates, contra sete derrotas; nos demais encontros, obteve 20 vitórias; 7 empates e 2 derrotas. Consignou 83 goals pro contra 37.

A atuação de seus jogadores, por partida, foram: Arí (34); Pichurim (33); Valsa e Helio (31); Nilson e Beto(28); Luiz e Cherno (26); Enzo (23); Chiquinho (22); Nilo (19) Bodinho (14); Chico Russo (13); Brôa (12); Tião (9); Paulo (8); Dicana (5); Marcilio, Carlos e Aloisio (2) e Amaurí e Quincas (1).

O S. G. Esportivo deu o grito de Carnaval

O Social Grêmio Esportivo fêz realizar na noite do dia 31, em comemoração a passagem do ano, o seu grito de Carnaval. Os associados do Grêmio se divertiram até às 4 horas da manhã.

Tomou posse nessa noite, considerada pelos brincalhões do Social como sendo a melhaor festa, a Ala do Lordes, que foi muito aplaudida, pois, caberá a êles intercaladamente com a diretoria, organizar os bailes pré carnavalescos e brincadeiras para os associados.



Nesta foto, o zagueiro do Atlético de Cascadura, reclama de seu goleiro, em face da demora dêste, em sair do arco para deter uma bola cruzada. Esta é uma passagem do encontro entre êsses dois clubes, que terminou justamente, empatada por um tento a um. Esse encontro foi o complemento das festividades do Divisão de Águas de Cascadura, quando êste clube fêz inaugurar em sua sede o retrato de seu ex-chefe, dr. Torres

Nova jornada do "brasileiro" . . .

(Conclusão da 1.ª página)

Em Fortaleza — 1ª rodada: — 2x0, Ceará.

Santa Catarina x Espírito Santo — Em Florianópolis — 1ª rodada: — 3x2, Espírito Santo.

Piauí x Rio Grande do Norte — Em Teresina — 1ª rodada: — 5x3, Rio Grande do Norte.

Bahia x Paraná — Em São Salvador — 1ª rodada: — 4x1, Paraná.

OS ÁRBITROS

Para os jogos da rodada já foram escolhidos pelos dirigentes das entidades estaduais, de comum acôrdo, os árbitros que são os seguintes:

Guaporé x Acre — Argemiro Felix (Sherlock), da Federação Bahiana.

Goiás x Amazonas — Elmo Sanches, da Federação Mineira.

Sergipe x Pernambuco — Amilcar José Ferreira, da Federação Fluminense.

Ceará x Maranhão — Willer Costa, da Federação Bahiana.

Santa Catarina x Espírito Santo — Adelino Ribeiro de Jesus, da Federação Metropolitana.

Piauí x Rio Grande do Norte — Eunápio de Queirós, da Lourenço, empunharei uma tesoura e esperarei pela morte tranquilamente, sem medo de ir para o inferno.

Federação Metropolitana.

Paraíba x Alagoas e Bahia x Paraná — Não têm os seus juízes escolhidos.

ESTRÉIA NO CAMPEONATO

(. . . . D. . . . .

Domingo que vem será o dia marcado para a estréia no Campeonato Brasileiro das Seleções de Minas Gerais. Pará. Estado do Rio, Território do Amapá, do Rio Branco e Mato Grosso, nos seguintes encontros:

Mato Grosso x Rio Branco (Cuiabá); Minas x Estado do Rio (Belo Horizonte); Amapá x Pará (Macapá); e mais: Vencedor de Bahia e Paraná x vencedor de Santa Catarina e Espirito Santo; vencedor de Maranhão e Ceará x vencedor de Rio Grande do Norte e Piauí; vencedor de Pernambuco e Paraíba x vencedor de Alagoas e Sergipe.

Eu sou assim . . .

(Conclusão da 1.ª página)

6 Uma das coisas que mais aprecio é viajar, e êste ano tive grandes alegrias, já que tive oportunidade de conhecer a Europa, vendo coisas com que a muito sonhava.

7 Como quase todos, tenho uma mania: colecionar caixas de fósforos. Gosto de lêr, mas confesso, sou um tanto preguiçoso. Por isso evito livros grossos que tenham mais de cem páginas. Prefiro lêr revistas ilustradas.

8 Gosto de música, porém, da nossa música. Para mim nada se iguala a um bom sambinha. Aprecio cinema, mas não gosto de fazer cinema quando jogo. Uma praia ou um passeio, também não [illegible].

9 Sou casado, e tenho um filho de nome Julinho, com o qual passo as horas mais agradáveis, pois êle se constitui na minha diversão predileta. Apesar de ter apenas um ano de vida, o meu herdeiro já é um azougue.

10 Não pretendo jogar até cair de velho. Palavra como saberei escolher o momento oportuno de arquivar as chuteiras. E quando chegar êsse momento, irei para São

Uma vitória . . .

(Conclusão da 1.ª página)

São Januário e o feito do Flamengo foi, na época considerado esplêndido, pois fugira à derrota de maneira trágica.

OS EMPATES

Durante o campeonato Vasco e Flamengo dividiram bem os seus feitos neste "clássico da multidão". No turno, a vitória moral foi do Vasco. Vencia o Flamengo por 3x1, quando o clube cruzmaltino colheu o empate de 3x3. E no returno, um encontro matutino, aconteceu justamente o contrário. o Vasco, quando o Flamengo igualou. O vitorioso pelo mesmo escore era lou o marcador. Estão, portanto, ambos, com igualdade no campeonato de 53. E isso demonstra bem o quanto vascainos e rubro-negros lutam e têm lutado par anão se deixar abater no grande encontro.

A VANTAGEM

Somando tôda a temporada de 53 observamos que o Vasco está na vantagm com aquela vitória no Torneio Internacional. Mas também foi a única porque já no campeonato, como no Rio-São Paulo, os dois rivais iniciavam uma série de empates.

Olhai os "brotos" do campo

Duas lindas gaúchas saíram em busca de repouso numa fazenda paulista... e durante alguns dias o que antes era tranqüilidade virou agitação!

Esta é uma das reportagens publicadas esta semana pelo

O CRUZEIRO Cr$ 5,00

Em qualquer banca!

Leia a maior e melhor revista da América Latina!

CUPIM? use **IMPREGNA-TOX**

MARCA REGISTRADA

Com uma só e fácil aplicação seus móveis e quaisquer objetos de madeira ficarão de uma só vez e para sempre livres do cupim. — A venda, em várias embalagens, nas principais casas de artigos domésticos, lojas de ferragens, de tintas e de produtos agrícolas

Distribuidores exclusivos

ROCHA & CIA. — Filial, Rio Tel. 32-6744 - Av. 13 de Maio, 23 Grupo 537 - Telg. ROCHACIA.

HOTEL BUCSKY EM FRIBURGO - TEL.: 1403

Apartamentos confortáveis, com colchões de molas, banhos privativos, recreações ultramodernas para crianças. Os hóspedes auferem o mais amplo repouso e nas festas de Ano Bom os mais agradáveis dias com as diversões típicas que ali se realizam.

RESTAURANTE E HOTEL BUCSKY

RESTAURANTE NO RIO: TEL. 52-6288, Rua do Rosário, 133. diàriamente saborosas especialidades húngaras

Afamado pelas suas finas iguarias e cortesia no serviço ofere

O Carioquinha
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE
10 - 1 - 1954
SUPLEMENTO INFANTIL DO DIÁRIO CARIOCA

QUE FAMÍLIA

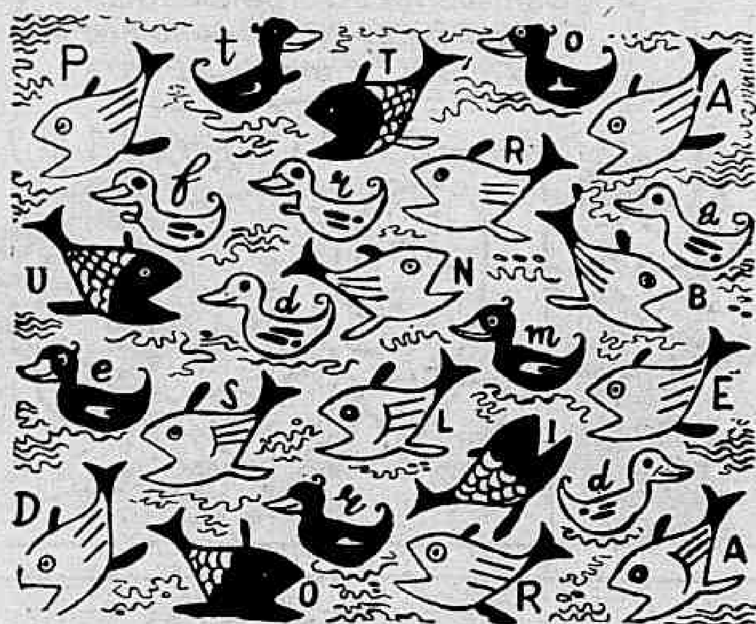


COPR. 1953 KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

POR R.PORTELLA

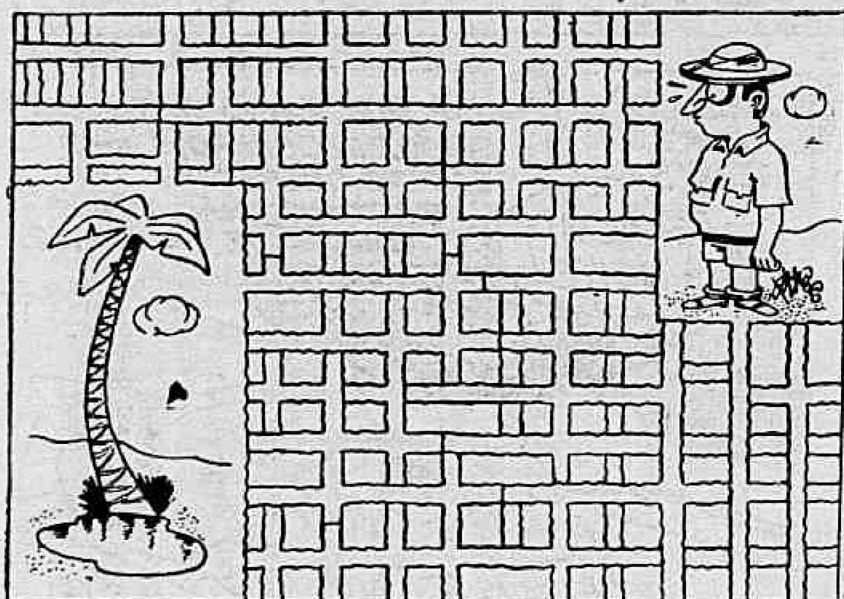
Decifra-me ou te devoro

OS GÊMEOS DUPL



O clichê que estampamos acima tem dois patinhos e dois peixinhos gêmeos. Sabe o amigo leitor identificar quais são êles?

ADQUIRA OS LIVROS DAS "EDIÇÕES MELHORAMENTOS"



NO DESERTO

Em que sentido, leitor carioquinha, deve seguir o explorador para sair do deserto de Saára? Ajudêmo-lo...

ATENÇÃO, LEITORES! — Vejam no Suplemento Esportivo, na página 2, a relação dos leitores agraciados com um livro cada no "Certame Carioquinha N.° 74", bem como as respostas dos passatempos aqui apresentados.

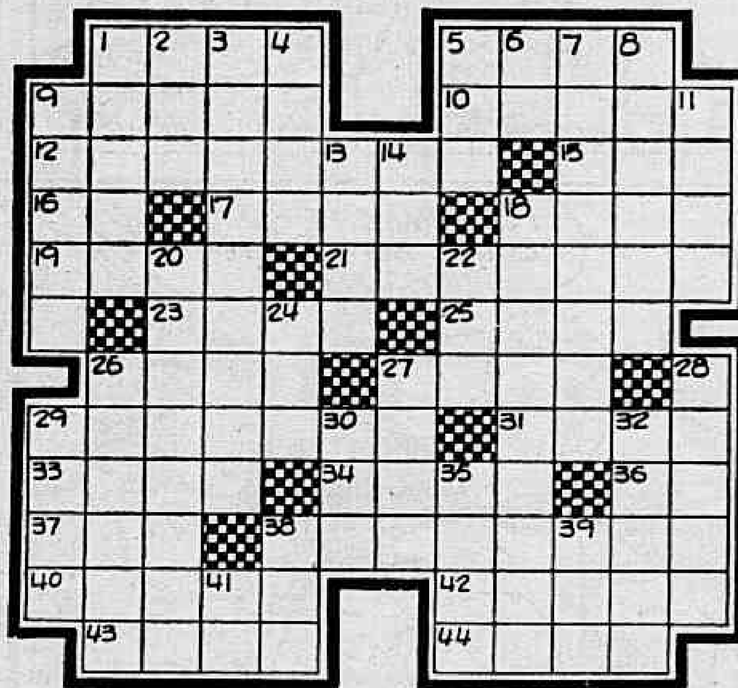


Enegreça todos os espaços assinalados com um ponto e vêja uma interessante cêna

PALAVRAS CRUZADAS

OS LEITORES que nos enviarem a solução desta "palavras cruzadas", sem um único êrro, estarão habilitados a concorrer (por classificação) a três bonitos livros das "Edições Melhoramentos". Remetam as suas respostas, até 30 dias no máximo, a contar de hoje, à nossa redação, assim: "Certame Carioquinha N.º 78", DIARIO CARIOCA, Avenida Rio Branco, 25, sobreloja, Rio de Janeiro.

HORIZONTAIS: 1 — Expõe à ação do fôgo. 5 — Tenho mêdo de. 9 — Recuar, retroceder. 10 — Território ao Norte do Brasil. 12 — Encantamento. 15 — Do verbo dar. 16 — Existes. 17 — Parte da planta por onde ela se fixa ao solo e tira dêle a nutrição. 18 — Curandeiro. 19 — Palhaço de circo que faz o papel de paeta, ingênuo. 21 — Procuraram. 23 — Dá fio a. 25 — Fluído hipotético. 26 — Título dado aos chefes de algumas tríbus muçulmanas. 27 — Símbolo da redenção para os cristãos. 29 — Mudado, substituído. 37 — Carro da Prefeitura Municipal, que, conduzindo fiscais e policiais, corre cidade a apreender pequenos vendedores ambulantes, que comerciam sem licença. 33 — Zombará de. 34 — Rezar. 37 — Estudei. 38 — Nome da letra "H". 39 — Sublevar, revolta. 41 — Antiga cidade da Fenícia, célebre pelo seu comércio e indústriá foi porém eclipsada por Tyro e arruinada 251 ant. de J. C. 43 — Gesto com a cabeça, olhos e mãos. 45 — Rasteir o. 46 46 — Instrumento roliço e espalmado na ponta que serve para impelir pequenas embarcações.



VERTICAIS: 1 — Casualidade. 2 — Eia ! coragem ! (interjeição). 3 — Oferece em holocausto à divindade. 4 — Peça de música para uma só voz. 5 — Tanto (s. o til). 6 — Preposição. 7 — Estado de maduro. 8 — Executar. 9 — Amizade, simpatia. 11 — Lavram a terra. 13 — Impertinência, puerilidade. 14 — Nome p. feminino. 18 — Teimosia infundada. 20 — Rapariga ou mulher a quem se namora. 22 — Possuir. 24 — Cólera, raiva. 26 — Erguer a prumo, levantar. 27 — Canto de muitas vozes reunidas. 28 — Capital do Egito. 29 — Atrás, após. 30 — Dotes naturais. 32 — Projeto, intento. 35 — Ligar, amarrar. 39 — Espaço de doze meses. 40 — Também não (conjunção). 42 — Artigo masculino, plural.

CERTAME CARIOQUINHA N.º 78 — **Palavras Cruzadas**

NOME .... IDADE ...... ANOS

RUA .... N.º ....

CIDADE .... ESTADO ....

PETRÔNIO, o Pateta

PATETA



por

DICK WINGERT
























COPR. 1963, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

Brotinho e Brotoejo

DIVERSÃO

Paul Robinson

NÃO SEI O QUE FAZER! O RAPAZ TEM A MESMA IDADE DE BROTINHO. COMO DIVERTÍ-LO?

ORA! DEIXE ISSO COM NOSSA FILHA!

GRANDE IDÉIA! TOME! NÃO OLHE DESPESAS! A COMPANHIA DO PAI DÊLE É MINHA MELHOR CLIENTE!

VIVAAA!

DEPOIS...

DIVIR-TAM-SE!

QUE TAL JANTAR E DANÇAR FORA DA CIDADE? QUERO TER UMA NOITE VERDADEIRAMENTE INESQUECÍVEL!

CONTE COMIGO!

POSITIVAMENTE ESSA E' UMA NOITE MARA-VILHOSA PARA MIM!

OBRIGADO POR TUDO!

BOA NOITE!

ATÉ QUE ENFIM VOLTARAM! ESTOU PREOCUPADÍSSIMO COM AS DESPESAS! BROTINHO NÃO TEM NOÇÃO DE ECONOMIA.

ALÔ! DIVERTIMO-NOS A VALER! O RAPAZ E' MESMO UM ENCANTO!

AINDA BEM!

8-9

E AQUI ESTÁ SEU DINHEIRO DE VOLTA... ÊLE NÃO FOI GASTO.

ÔBA! ÊLE NÃO VAI MAIS SAIR COM VOCÊ!

COPR. [illegible] KING FEATURES SYNDICATE, Inc. WORLD RIGHTS RESERVED

Paul Robinson



JOE SOPAPO, O Campeão

WALSH ESTÁ SENDO VÍTIMA DE UMA TORTURA FÍSICA E OUTRA MORAL, POIS OS ASSASSINOS AMEAÇAM MATAR JOE SE ÊLE NÃO FALAR...







Os DOIS ASSASSI-NOS DESFILEM COM WALSH PELA SAÍDA DE SERVIÇO... WALSH SABE QUE UM GRITO SIGNIFICA-RÁ UM TIRO PELAS COSTAS...







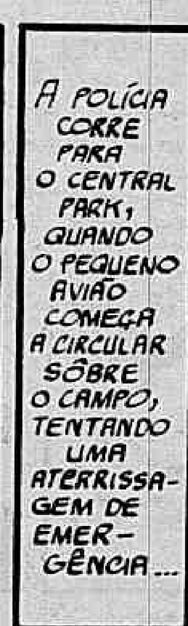














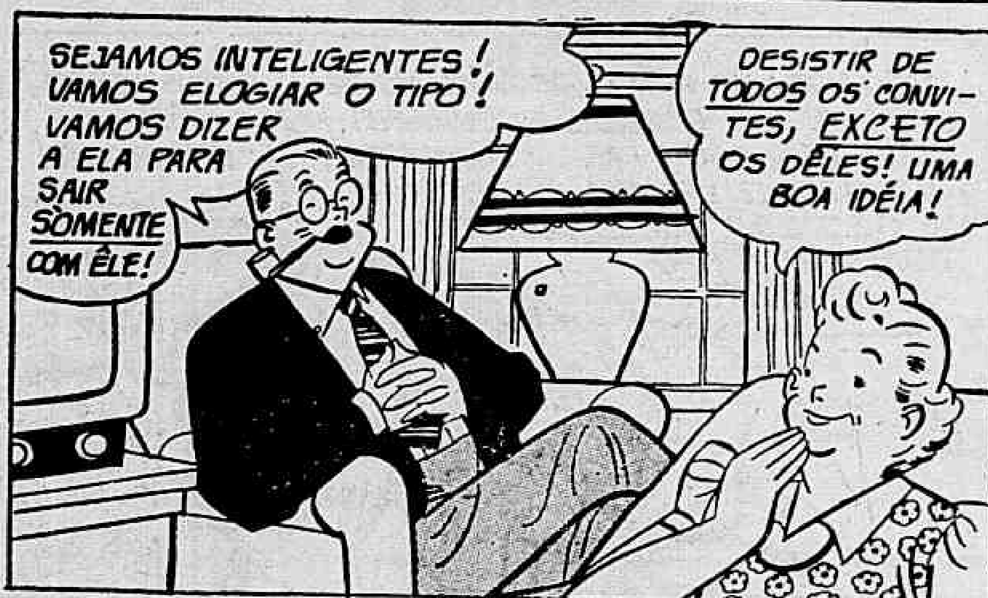
Brotinho e Brotoejo

IDÉIA "GENIAL"

por Paul Robinson















SUPERMAN, O Homem de Aço



















Brick Bradford













PARQUES INFANTIS

SÓ DA SOCIEDADE INDUSTRIAL DE BRINQUEDOS

Sobrinca S.A.

A MAIOR, MELHOR E MAIS ANTIGA FÁBRICA ESPECIALIZADA

garante segurança, confôrto e alegria!

Não temos mais loja no centro, nem representante no Rio.

Os inúmeros fornecimentos já realizados para tôdas as partes do Brasil são os melhores referências.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO DE VENDA

RUA PEREIRA NUNES, 118-120

TELEFONES: 28-9280 - 48-1419 — RIO DE JANEIRO

Hoje na Gávea e Cidade Jardim

INCITATUS

A reunião de logo mais à tarde na Gávea conta com 8 páreos, segundo o costume firmado. E' uma domingueira de verão, sem prova clássica ou semiclássica programada. O centro do interêsse técnico do programa formado repousa em três páreos: O segundo, em 1.600 metros, para potros de 3 anos; o terceiro, em vista do percurso de 2.200 metros que será percorrido; e o último, em que bons animais de 4 anos e mais idade, alguns dêles atuantes de "handicaps", lutarão pela vitória.

Entre os potros do segundo páreo, acham-se dois que são objeto de esperanças até certo ponto justificadas. Símbolo é um dêles. Estreando no Clássico Imprensa, o filho de Formasterus foi segundo escassamente batido; depois, decepcionou inteiramente num páreo inexpressivo, mas voltou para ganhar bem em 1.400 metros, à frente de Nogaro, entre outros. A seguir, contudo, fracassou por completo em um páreo vencido pelo mesmo Nogaro (que é muito bom na areia), donde a conclusão de que foi anormal sua atuação na oportunidade. Volta a atuar agora. O outro é First Boy, tardio no surgir em público, filho de Helinco e da famosa Grey Lady (mãe de Grey Girl, a "primeira dama" de 1953), mas que ao fazer sua estréia venceu logo em 1.400 metros, embora "parasse" muito no final. Vale observar como se comportará êsse potro. Tentador também ganhou na única apresentação, mas não nos parece encerrar uma promessa.

Nos 2.200 metros do terceiro encontro, o mais importante mesmo é o fato de que tal percurso irá ser disputado por uma turma intermediária, de animaos úteis que, geralmente, competem apenas em tiros curtos. Das atuações recentes dêsses animais, apenas um tem vitória em distância maior que a milha, o tordilho Ibiaí, filho de Romney. Já no encontro final, em 1.600 metros, as presenças de Curare, My Sun, Finger Grass, Flambeau, Tio Chico e o potro Mister Guri, todos animais disputantes de semiclássicos e "handicaps", a hierarquia da prova decorre únicamente do bom nível qualitativo dos seus disputantes.

* * *

Cidade Jardim, no contrário da Gávea, está em plena temporada clássica. E na mais rica temporada já oferecida pelo Jockey Club de São Paulo aos turfistas, em comemoração ao quarto centenário da cidade. Por isso mesmo, uma prova bem dotada será o centro do programa de hoje no moderno hipódromo situado em Pinheiros. Trata-se do G. P. Anchieta, em 2.000 metros, semiclássico (não é a pesos por idade, portanto não pode ser considerado clássico) aberto a animais de qualquer país, com 250 mil cruzeiros de prêmio ao ganhador. O Stud Seabra inscreveu três animais, dos quais apenas dois poderão corre r. Mancebo, Panchito e Acapulco são os inscritos e, a nosso ver, salvo fatores supervenientes, apenas os dois primeiros deveriam atuar. Acapulco não é o mesmo cavalo em 2.000 metros. Seu forte, já o mostrou sobejamente, são os tiros longos e assim deverá êle, em nossa opinião, ser reservado ùnicamente para o G. P. IV Centenário. Já Mancebo, um excelente meio-fundista, e Panchito, um "sprinter" e milheiro consumado, deverão se dar bem nos 2 quilômetros do páreo que, afinal de contas, foi algo decepcionante em sua formação final, pois entre os outros concorrentes apenas El Cerrito, um argentino vindo de 3 vitórias seguidas e a égua Impresiva, heroina do G. P. República do Chile no último domingo de 1953 na Gávea, possuem títulos aproximados (e apenas isso) da categoria da prova.

O programa conta com outros 8 páreos, sendo um em 3.000 metros, na qual a "especializada" Mis You enfrentará apenas um adversário e outro em 1.800 metros, sendo os demais em percursos iguais ou inferiores à milha. Cabe entretanto notar que os terceiro, quarto e quinto páreos são destinados à turma de 3 anos. Naquele, em 1.400 metros, potrancas perdedoras medir-se-ão, sem que se deva depositar esperanças maiores em qualquer delas quanto ao futuro; no quarto páreo, potros e potrancas de 2 vitórias estarão em luta, inclusive Noisy, um Seventh Wonder que chegou a impressionar muito bem até que, no G. P. Ipiranga foi totalmente batido; Furtiva Lágrima, que ia bem até o dia em que encontrou Paquita pelo caminho; nosso conhecido Pactolo, vindo de vitória, e outros regulares elementos de sua turma. Finalmente, no quinto páreo, para potros ganhadores, estará presente Pekim, um descendente de Albatroz que foi quinto no campo de quinze animais que disputaram o Derby Paulista, batido apenas por Joiosa, Cyro, Retiro e Parati, mas na frente de Jolly Jocker e outros.

Lembrête

. . . Domingueira de 8 páreos, o primeiro às 14,20 horas. Nêle, tomarão parte alguns "matungos", sem títulos aceitáveis.

. . . O segundo páreo marcará a segunda apresentação de First Boy, ganhador na estréia. Serão 1.600 metros. Tentador também venceu na única apresentação. Capiberibe vem de vitória mas Símbolo correu menos em sua mais recente atuação, devendo melhorar bastante

. . . 2.200 metros. O único com vitória recente acima da milha é Ibiaí. Serigote vem de terceiro em 1.800 metros.

. . . Em 1.400 metros, estará novamente em ação Itaporanga, infeliz na vez passada. Ogiva ganhou na última atuação, Sarinha vem de 2 vitórias. Emoaze estava correndo com adversárias presumidamente mais fortes.

. . . Demolidor foi muito "guerreado" na última. Terminou segundo.

. . . Citor e Los Angeles vêm de vitória. Last One e Cálido de segundos.

. . . Soberano vêm de triunfar, Philidor e Don Roberto de segundos, Macaúba de terceiro. Elati reaparece após regular repouso.

. . . Curare traz 2 vitórias seguidas, a última sôbre My Prince em 2.200 metros. Agora são apenas 1.600 My Sun vêm de ganhar em 1.500, Finger Grass foi seu "runner up" e receberá pêso agora. Flambeau foi terceiro de Curare e My Prince. Tio Chico correu contra Impressiva, El Greco e Retouche. Mister Guri, depois de ganhar seu semiclássico, foi segundo de Next em 2.000 metros. Páreo muito bonito.

POLVILHO ANTISSÉPTICO GRANADO

BROTOEJAS - ASSADURAS

FRIEIRAS - SUORES FÉTIDOS

BOMBAS "BERNET"

FÁBRICA MATTOSO, 60 RIO

QUAL É A SUA DOENÇA?

Seus sofrimentos são de origem interna ou externa? São antigos ou recentes? Não importa, consulte o médico que dêles o aliviará. Não perca a esperança na sua cura. Procure o Doutor J. F. Jorge Junior médico da Associação Espírita Jesus Cristo. Consultas às terças, quintas e sábados das 9 às 11 e das 15 às 19 horas — Consultório: Rua do Ouvidor n. 169 — 7.º andar sala 706.

CONSULTAS CR$ 100,00

Imperio das Lonas

RUA BARÃO DE ITAPAGIPE, 217

TELEFONE: 28-5789

Toldos. Capotas Stores Túneis. etc.

Todo e qualquer serviço em lona.

DESCOBRINDO boas Poules

Do observador JULIO AQUINO

Análise dos Exercícios

1.ª CARREIRA

CALÚ, com Pinheiro foi o único animal que vimos galopar forte para esta carreira. Registrou, o pupilo de Gusso, o regular tempo de 94"3/5, para a distância de 1.400 metros. Calú poucas melhoras apresentou em sua forma e acreditamos que possa figurar entre os principais competidores, dada a modéstia dos adversários. Pelas atuações de quarta-feira última, destacamos os animais Evoé e El Gin como os grandes nomes da carreira, desde que não sintam os esforços despendidos naquela tarde. Gostamos mais de El Gin que nos pareceu haver deitado modéstia, segundo ouvimos dizer; seu pilôto não se empenhou a fundo naquela tarde, pois havia feito uma "paradinha" na dobradinha 33, que vingou. Evoé, se confirmar, deverá vender muito caro a derrota.

2.ª CARREIRA

SIMBOLO, com Leighton, floreou esta semana de maneira suave e sem preocupação de tempo astronômico, conforme o fêz a semana passada, quando golpe forte os 1.500 metros em menos de 95". Se o defensor do "stud" Três Brotinhos agradeceu esta semana o método de treinamento a que foi submetido, não teremos dúvidas de que será um dos fortes candidatos à vitória, nesta carreira. FIRST BOY, com um lad, galopou a distância de 1.500 metros em 98" chegando fácil ao espêlho de sentença, deixando a impressão de que sua forma é bem melhor para esta oportunidade do que quando estreiou recentemente. Vai correr muito bem e deve ser um rival de grandes possibilidades à vitória. TENTADOR, com P. Souza e ORIGON, com P. Fernandes, juntos, trabalharam a distância de 1.600 metros em 105", levando a melhor o pilotado de P. Fernandes que abateu fácil o companheiro de box. Acontece que Tentador é um potro que pouco se emprega nos dias de trabalhos. Deve produzir bôa atuação, mas achamos muito "duro" que consiga derrotar os favoritos da carreira. CAMOCIN, com Tavares, vindo de maior distância, registrou para os derradeiros 1.000 metros a péssima marca de 69"3/5, não deixando boa impressão no arremate.

O pupilo de Miguel Gil pouco deverá pretender.

3.ª CARREIRA

IBIAÍ, com U. Cunha, galopou a volta fechada em 140", com 106" para os derradeiros 1.600 metros. Sua ação final não foi das piores; chegou ate bem firme e trazendo algumas reservas. Neste deserto de excassos valôres, tem, o defensor do "stud" Rocha Faria, grande possibilidade de conseguir a sua terceira vitória em tôda as campanha das pistas. BORORÓ, com D. P. Silva, floreou muito suave a volta fechada, registrando para os últimos 1.600 metros o tempo de 107"2/5, com ação final bastante agradável. Bororó tem grande chance de levar a melhor, pois apresentou melhoras em seu estado de treino e os rivais que vai enfrentar poucos ou nenhum dêles lhe assustam. SERENO, com L. Vieira, passou os 1.600 metros em 16"3/5, vindo dos 2.040 metros. Sereno pouca chance tem na carreira, mas seu companheiro de número lhe é muito superior e, pelas derradeiras atuações, é a fôrça inconteste. Em previsão normal, deve ganhar.

4.ª CARREIRA

EMOAZE, com Macedo, floreou na manhã de domingo a distância de 1.400 metros em 93"1/5, sempre muito suave. Emoaze vai reaparecer em boas condições de treino e numa turma onde as rivais se equivalem não havendo uma fôrça destacada: a corrida irá depender das peripecias e a melhor favorecida cremos, levará a melhor. HILANILZA, com um lad, trabalhou a distância de 1.400 metros no par da sua companheira Pinta Linda, a qual dominou bem próximo do vencedor e sem dar o máximo dos seus esforços. A marca registrada pela pupila de Manoel Rafael foi de 90" e note-se que trazia boas sobras; muito bôa a marca para a manhã de segunda-feira, cuja pista se encontrava pesada e com forte vento contra os animais que nela se exercitaram. Se confirmar, não teremos a menor dúvida de que seu número irá figurar entre as primeiras no vencedor. SARINHA, com Tinoco, demonstrando encontrar-se em grande forma, trabalhou de seta cerrada a distância de 1.300 metros, registrando o ótimo tempo de 83"2/5, marca que, para a pupila de Julio Carrapito, é excelente, pois jamais vimos esta égua trabalhar tão bem. Vai enfrentar rivais de melhor categoria, mas, mesmo assim, podemos considerá-la como o melhor azar do páreo. Ogiva, outro grande nome do páreo, não tem sido vista trabalhando forte; seus exercícios têm sido feito na Lagoa, na famosa piscina "Ademar de Faria", pois foi êste o idealizador dos banhos de mar para os animais baleados, sendo realmente de grande utilidade a natação para êstes infelizes "bucéfalos". Ogiva se encontra no meio dêstes beneficiados, seu treino é feito dentro dágua e só assim é que consegue firmar-se para produzir uma carreira bôa. Nada sentindo, não teremos dúvidas de que será a principal adversária da carreira.

5.ª CARREIRA

IANTI, com L. Coelho, passou a distância de 1.500 metros em 99"3/5, correndo muito fácil e deixando bôa impressão. Anda bem, mas acontece que êste animal, é um ladrão de trabalhos e também um cavalo que só corre quando menos se espera. Se resolver a correr, pode aparecer; caso contrário, pouca chance terá. GUARAMANO, com A. Araujo, flotância de 1.400 metros em 92", correndo fácil e arrematando muito firme e com sobras. Guaramano depois de vencer uma carreira com autoridade nesta turma, fracassou logo em seguida. No entanto o pupilo de Waldemar Costa se encontra em boas condições de preparo, com o descanso de uma semana é capaz de reeditar àquela façanha e conseguir mais um êxito em sua campanha. IDÚ, com A. Rosa, galopou forte a semana passada a distância de 1.300 metros, registrando a bôa marca de 83"1/5, tendo arrematado com bôa ação e nos parecendo que se encontrava pisando bem dos locomotores. Como todos sabemos, Idú sofre de manqueira nos joelhos, mas parece que melhorou. Idú esteve em Cidade Jardim onde disputou duas corridas; colocando-se em segundo em ambas. Ao ser levado para São Paulo, havia galopado, aqui, na Gávea, a distância de 1.500 metros em 95"3/5, vencendo naquela ocasião o seu companheiro Bolonha. Nada sentindo e correndo dentro de suas possibilidades, é um dos principais concorrentes ao triunfo.

6.ª CARREIRA

LAST ONE, com B. Cruz, trabalhou na manhã de sábado a distância de 1.300 metros em 86"2/5, deixando bôa impressão. Last One traz algumas vitórias de cidade Jardim de onde emigrou para o nosso turfe a fim de tentar novas glórias. Pensamos que, por enquanto, irá ficando no box à espera de melhor sorte. SORRISO, com Mezaros, galopou os 1.300 metros em 85"2/5, correndo fácil e trazendo boa ação no final. Sorriso há muito não corre e, por isso, achamos que puco deve pretender nesta oportunidade. Dos demais inscritos, destacamos: Citor que vem de produzir excelente carreira conseguindo laurear-se com autoridade, podendo repetir aquêle feito. Socorro correu muito bem e, em pista de areia normal, acreditamos que tenha melhor chance. Sarilho também correu bem nas mãos doo L. Vieira pois e um animal difícil de ser corrido. Com Adão Ribas, pensamos que atui melhor. Cálido por nós anunciado que deveria correr bem, pois melhorara de forma, secundou com bastante autoridade o favorito Citor. Pode, perfeitamente, nesta nova valer, tem francas possibilidades de conseguir a segunda vitória consecutiva. AMA RAGI de bom exercício a semana passada correu muito pouco. Pareceu-nos que foi apresentado, propositadamente em condições de produzir corrida abaixo do seu nível. Com tão excelente trabalho não poderia finalizar em tal colocação, tendo dado impressão na corrida até próximo da seta dos 800 metros. Vai enfrentar animais de melhor categoria, mas, mesmo assim, acreditamos que possa correr bem.

7.ª CARREIRA

DON ROBERTO, com Rigoni, trabalhou na manhã de sábado a distância ade 1.300 metros em 86"3/5, não agradando seu arremate final. Correu muito pouco. DANÇA, com D. P. Silva, vindo de maior distância, registrou para os 1.200 metros finais o tempo de 81"2/5, sem dar o máximo. Dança asaba de fracassar sem explicação, vinha de duas bonitas vitórias e agora vêm de um último lugar. Esperam seus responsáveis que, nesta oportunidade, apresente-se correndo dentro de sua capacidade normal; se assim acontecer deverá estar entre os primeiros no vencedor, disputando a conquista da vitória. ALBARDÃO, com M. Ribas, galopou os 1.200 metros em 80", correndo muito pouco. Albardão agora virou "baldoso" e nada vem correndo. Philidor, Macaúba, Osculo e Soberano formam na linha dos principais competidores dadas as suas derradeiras performances tôdas muito boas e pelas condições de treino que continuam ostentando.

8.ª CARREIRA

Um único floreio foi por nós assistido para esta prova: o do animal Manguarit, que, sob o govêrno de E. Cardoso, passou os 1.400 metros em 93", correndo fácil e com bôa disposição. Leva êste animal o auxilio do companheiro My Sun que acaba de laurear-se em grande estilo e registrando uma das melhores marcas da tarde. Se conseguir partir bem e colocar-se em previlegiada colocação no inicio da corrida acreditamos que consiga reeditar aquêle sucesso. Curare fácil vencedor em 2.200 metros, continua muito bem com francas possibilidades; apesar de haver sido castigado no handicap, ainda assim, é um dos grandes nomes do páreo. Dos demais só a parelha número seis é que nos merece crédito, Mister Guri principalmente, pois é êste potro um bom corredor na pista de areia e agora vai atuar de 55 quilos e não de 61 conforme correu recentemente, quando mal conduzido perdeu para Next, só conseguindo a segunda colocação nos derradeiros metros e assim mesmo as "duras penas". Deve aparecer entre os primeiros, no marcador, e não será surpreza a sua vitória. Note-se que o dividendo será compensador.

JAPERCIA

SOCIEDADE ANÔNIMA ATACADISTA DE RELÓGIOS SUIÇOS

Acham-se à disposição dos Senhores acionistas desta Sociedade, na sede social, à Avenida Rio Branco, n. 151, 19.º andar, os documentos exigidos pelo art. 99, letras a, b, e c, do Decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 6 de janeiro de 1954.

Japercia Sociedade Anônima, Atacadista de Relógios suiços. — Mauricio de Souza, Diretor-vice-presidente.

Moléstias sexuais — Impotência

CONSULTAS: CR$ 30,00

Tratamento e cura pela hormonioterapia e alta frequência, especifica da velhice precóce da função sexual no homem e na mulher, irritabilidade, fadiga, e insônia nos casos indicados. Enfermagem a cargo de técnico e profissional diplomado

CLÍNICA DR. SANTOS DIAS

RUA SAO JOSE, 50 - 9.º andar - Conjunto 903 - Tel. 32-6230

Horário: diàriamente, das 14 às 19 horas.

Leia: SOMBRA

LIMPEZA DE PASSADEIRAS

(FORRAÇÕES) — ANTIGAMENTE: Lavagem a mão, resultava num serviço imperfeito. HOJE, OS ÚNICOS NO BRASIL: Lavagem a seco no local com máquinas Americanas moderna que limpam por igual sem deixar vestigios e desigualdades ocasionadas pelo trabalho manual.

ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO — RUA SANTO AMARO, 121 — TEL. 25-7756

A grande maluca:

Tallulah Bankhead conta sua vida

A grande atriz, que foi intima de Roosevelt, Truman, Cordell Hull, Valentino e Ronald Colmam, inicia a publicação das suas memórias. E tem muita coisa interessante para contar...

Esta é uma das reportagens publicadas esta semana pelo

O CRUZEIRO Cr$ 5,00 Em qualquer banca!

Leia a maior e melhor revista da América Latina!

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE

1.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00, Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 — às 14,20 horas
Record: Atleta 93"

ANIMAIS E MONTARIAS		COLOCAÇÕES	Distâncias, tempos e treinadores
1 — 1 Zero, U. Cunha	58	9.º de Halfpenny-Escallonia	83"2/5—1300—A.L.
2 Evoé, A. Rosa	58	4.º de Halfpenny-Escallônia	83"2/5—1300—A.L.
2 — 3 El Gin, L. Rigoni	58	7.º de Citor-Cálido	95" —1500—A.L.
4 Athié, P. Labre	58	6.º de Halfpenny-Escallonia	83"2/5—1300—A.L.
3 — 5 Morena Linda, E. Silva	56	4.º de Harda-Missioneira	104"3/5—1600—A.L.
6 Nigromonte, E. Castillo	57	10.º de Halfpenny-Escallonia	83"2/5—1300—A.L.
4 — 7 Calú, L. Domingues	54	8.º de Furuña-Home Fleet	90"4/5—1400—A.M.
" Caimé, R. Martins	54	10.º de Algeria-Benvista	84"2/5—1300—A.M.

2.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 65.000,00, Cr$ 19.500,00 e Cr$ 9.750,00 — às 14,45 horas
Record: New Comer 98"2/5

1 — 1 Simbolo, L. Leighton	55	6.º de Nogaro-Pactolo	81"4/5—1300—A.P.
2 — 2 First Boy, O. Ulôa	55	1.º de Prometheu-Japomar	88"2/5—1400—A.L.
3 — 3 Tentador, L. Rigoni	55	1.º de Rudá-Gôrro	103" —1600—A.L.
4 — 4 Camocin, L. Domingues	55	7.º de Next-Mister-Guri	124" —2000—G.L.
5 Capiberibe, J. Portilho	55	1.º de Garbo-Gomo	78"2/5—1200—A.P.

3.º Páreo — 2.200 metros — Cr$ 48.000,00, Cr$ 13.400,00 e Cr$ 6.700,00 — às 15.15 horas
Record: Torpedo 138"

1 — 1 Ibiaí, U. Cunha	56	4.º de Sepoy-Onyx	115"3/5—1800—A.M.
2 — 2 Bororó, R. Martins	56	8.º de Sepoy-Onyx	115"3/5—1800—A.M.
3 — 3 Oceanus, D. P. Silva	56	5.º de Tejucupapo-Onyx	81" —1300—A.P.
4 Bôca Linda, L. Lins	50	7.º de Aratau-El Mayor	91"4/5—1500—G.L.
4 — 5 Serigote, E. Castillo	56	3.º de Onyx-Jonfor	115"1/5—1800—A.P.
" Sereno, F. Delgado	56	4.º de Sepoy-Chaco	77"2/5—1300—G.L.

4.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — às 15,45 horas
Record: Quinto 85"4/5

1 — 1 Corsária, O. Coutinho	56	8.º de Onyx-Jonfor	115"1/5—1800—A.P.
2 — 2 Ogiva, J. Portilho	56	1.º de Fair Cleópatra-Queluz	90"3/5—1400—A.P.
3 Itaporanga, L. Lins	52	3.º de D. Yayá-Senzala	101"1/5—1600—A.P.
3 — 4 Emoaze, O. Macedo	56	3.º de Ave Alta-Dyear	114"3/5—1800—A.P.
5 Hilanilza, L. Rigoni	56	4.º de Only-Corsária	102"4/5—1600—A.L.
4 — 6 Ofensiva, U. Cunha	56	7.º de Sepoy-Chaco	77"2/5—1300—G.L.
7 Sarinha, J. Tinoco	56	1.º de Mimosa-Senzala	103" —1600—A.P.

5.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00, Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 — às 16,15 horas
Record: Quinto 85"4/5

ANIMAIS E MONTARIAS		COLOCAÇÕES	Distâncias, tempos e treinadores
1 — 1 Demolidor, A. Araújo	54	2.º de Tombadilho-Punico	116"3/5—1800—A.L.
2 — 2 Ianti, E. Castillo	54	4.º de Certerito-Amorá	81"1/5—1300—A.P.
3 Aragol, L. Vieira	56	9.º de Punico-Amorê	101"4/5—1600—A.L.
3 — 4 Guaramano, J. Tinoco	58	5.º de Tombadilho-Demolidor	116"3/5—1800—A.L.
5 Açude, A. Ribas	58	6.º de Tombadilho-Demolidor	116"3/5—1800—A.L.
4 — 6 El Negrito, L. Rigoni	56	3.º de Duroc-Lilibety	101"4/5—1800—A.L.
7 Idú, B. Cruz	54	9.º de Clarel-Himeto	117" —1800—A.L.

6.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00, Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 — às 16,45 horas
BETTING — Record: Mantuano 79" 4/5

1 — 1 Citor, B. Cruz	60	1.º de Cálido-Socorro	95" —1500—A.L.
" Lest One, B. Cruz	56	Estreante	
2 Nora, P. Souza	54	4.º de Pintera-Brulete	97" —1500—A.L.
2 — 3 Socorro, E. Castillo	60	3.º de Citor-Cálido	95" —1500—A.L.
4 Cálido, A. Araújo	58	2.º de Citor-Socorro	95" —1500—A.L.
5 Amaragi, R. Martins	56	5.º de Pintera-Brulete	97" —1500—A.L.
3 — 6 Sorriso, L. Mezaros	58	6.º de Piratini-Ianti	102"1/5—1600—A.L.
7 Sarilho, A. Ribas	58	4.º de Citor-Cálido	95" —1500—A.L.
8 Horátio, L. Domingues	52	3.º de Halfpenny-Escallonia	83"2/5—1300—A.L.
4 — 9 Malar, J. Marins	56	6.º de Citor-Cálido	95" —1500—A.L.
10 Dinon, J. Portilho	56	8.º de Citor-Cálido	95" —1500—A.L.
" Los Angeles, L. Rigoni	52	5.º de Hilfpenny-Escallonia	95" —1500—A.L.

7.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00, Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 — às 17,15 horas
BETTING — Record: Mantuano 79"4/5

1 — 1 Macaúba, L. Lins	50	3.º de Osculo-Philidor	95"2/5—1500—A.P.
" Don Zuza, F. Madalena	52	10.º de Osculo-Philidor	95"2/5—1500—A.P.
2 Don Roberto, J. Araújo	52	2.º de Cataguá-Bananal	97"2/5—1500—A.P.
3 Managus, B. Cruz	56	9.º de Osculo-Philidor	95"2/5—1500—A.P.
2 — 4 Philidor, U. Cunha	58	2.º de Osculo-Macauba	95"2/5—1500—A.P.
5 Holoturia, A. Britto	50	7.º de Osculo-Philidor	95"2/5—1500—A.P.
6 Indiscreto, L. Vieira	52	6.º de Osculo-Philidor	95"2/5—1500—A.P.
7 Ponche Claro, P. Tavares	58	3.º de Grumete-Jeffy	95"2/5—1500—A.P.
3 — 8 Soberano, J. Portilho	52	1.º de La Fúria-Hebom	89"2/5—1400—A.L.
9 Dança, D. P. Silva	58	6.º de Senta a Pua-Philidor	94"3/5—1500—A.L.
10 Hebom, M. Henrique	52	3.º de Soberano-La Furia	89"2/5—1400—A.L.
11 Albardão, L. Domingues	52	8.º de El Matachin-Lys	100" —1600—G.L.
4 — 12 Guambi, C. Calleri	56	4.º de Osculo-Philidor	95"2/5—1500—A.P.
13 El Matachin, R. Filho	60	1.º de Lys-Toropi	100" —1600—G.L.
14 Elati, P. Fernandes	54	8.º de Guambi-Cataguá	100" —1600—G.L.
" Mundick, Não corre	60	8.º de Osculo-Philidor	95"2/5—1500—A.P.

8.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00, r$ 15.000,00 e Cr$ 7.500,00 — às 17,45 horas
BETTING — Record: New Comer 98" 2/5

1 — 1 My Sun, L. Rigoni	56	1.º de Finger Grass-Meu Crack	93"2/5—1500—A.P.
" Manguarito, U. Cunha	50	3.º de Romano-Tio Amaral	114"4/5—1800—A.M.
2 — 2 Curare, D. Ferreira	59	1.º de My Prince-Flambeau	141"1/5—2200—A.P.
3 Romano, R. Martins	52	8.º de Curare-Finger Grass	100" —1600—A.P.
3 — 4 Finger Grass, E. Castillo	53	2.º de My Sun-Meu Crack	93"2/5—1500—A.P.
5 Flembeau, R. Urbina	50	3.º de Curare-My Prince	141"1/5—2200—A.P.
4 — 6 Tio Chico, A. Araujo	57	6.º de Impressiva-El Grecco	96" —1600—G.L.
" Mister Curi, J. Tinoco	55	2.º de Next-Escaler	124" —2000—G.L.

O Diario Carioca APONTA

	Duplas
EVOE' — EL GIN	12
FIRST BOY — SIMBOLO	14
IBIAÍ — SERIGOTE	14
HILANILZA — EMOAZE	33
DEMOLIDOR — EL NEGRITO	14
CÁLIDO — CITOR	12
SOBERANO — PHILIDOR	23
CURARE — MY SUN	12

Supervisão Não é "Brinquedo"



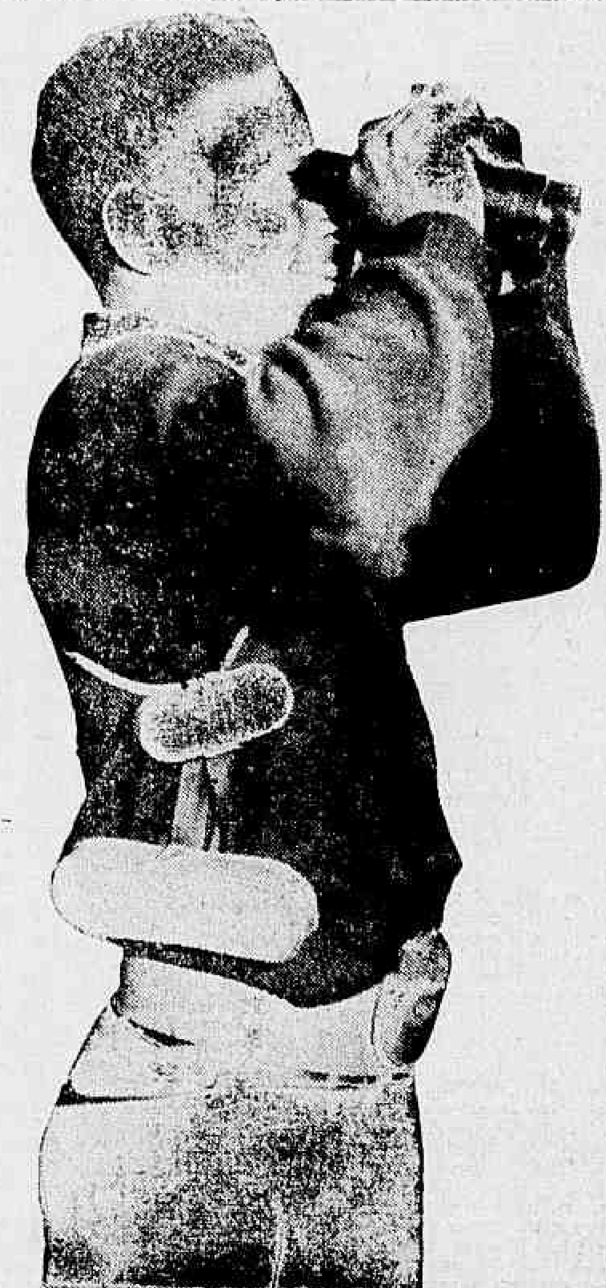
Periodo houve, em nosso turfe, em que pràticamente tôdas as coudelarias resolveram ter "supervisores". A moda pegou e proliferaram os "entendidos", ávidos de popularidade. Tais pessoas, algumas realmente dotadas de conhecimentos superiores ao nível médio e umas poucas melhor informadas sôbre os problemas relacionados com o cavalo de corridas e seu treinamento do que a quase totalidade dos treinadores — homens empíricos aos quais a falta de oportunidade para o estudo limitava necessàriamente em suas atividades, surgiram em número cada vez maior, supervisionando determinadas coudelarias e dirigindo, pràticamente, todos os seus trabalhos.

Enquanto isso, um homem se mantinha modestamente na direção de determinada coudelaria que, não sendo das menores, também não ocupava posição de destaque no conjunto dos grandes proprietários do turfe brasileiro. O "stud" era o de Ermelindo T. Fernandes e seu dirigente o senhor João Vieira. Os falados, entusiasmados mas mal preparados "supervisores" surgidos foram, aos poucos, desaparecendo, frente aos fracassos das suas orientações, às irregularidades de campanha dos animais sob sua direção e aos problemas diários, rotineiros, capazes de pôr à prova a vocação e o saber dos homens. João VIEIRA, contudo, foi cada vêz mais se firmando. A ponto de projetar sua modesta coudelaria — a de Ermelindo T. Fernandes — entre as mais frequentes visitadoras do triunfo, inclusive na esfera clássica, chegando mesmo a figurar entre as maiores ganhadoras do turfe carioca.

Hoje, dirigindo as atividades do Stud Rocha Faria — um dos maiores do turfe brasileiro — o homem de que nos ocupamos conquistou, definitivamente, seu lugar de destaque na história do desenvolvimento das corridas de cavalos no Brasil. Sua posição é particularmente mais destacada como um dos élos e propulsores da evolução que nos leva, cada vêz mais ràpidamente, da éra do empirismo e das tentativas mal orientadas e tantas vêzes mal sucedidas, para o regime do conhecimento de causa, do ajuste entre a arte e a ciência no treinamento dos cavalos de corridas e, tanto quanto isso, na condução e planejamento da campanha dos corredores através das temporadas.

Estudioso, com profundo conhecimento do cavalo e seus problemas, saber êsse que não foi adquirido apenas pela observação direta e diária, mas sobretudo por meio das leituras apropriadas, com uma formação intelectual que tornou êsse estudo um prolongamento e uma verdadeira "especialização" dos ensinamentos hauridos anteriormente na sua vida universitária, João VIEIRA se impôs em nosso meio como talvez o mais completo conhecedor dos cavalos de corridas e das corridas de cavalos no setor que é seu e está ligado à sua atividade. Como supervisor de um dos mais importantes "studs" brasileiros, tem responsabilidade enorme sôbre animais que valem milhões. E o rendimento que tem obtido dos mesmos, com a ajuda de seu dedicado amigo e auxiliar, o treinador Jorge Morgado, é o melhor atestado de sua competência na atividade escolhida, arte e ciência ao mesmo tempo.

Supervisão não é "brinquedo", é a lição que se pode tirar do trabalho de João VIEIRA, E' produto de estudo, persistência, e sobretudo de fôrça de vontade e delicação. E' com seriedade, a mesma com que o nosso focalizado lê DIARIO CARIOCA no clichê acima, e não com experiências e vôos de imaginação, que se obtem resultados práticos e eficientes dessa atividade que as condições peculiares e o desenvolvimento súbito do esporte carreirista no Brasil tornou necessária.



Manoel Rafael

PERTENCE A VELHA GUARDA, MAS AINDA FORMA ENTRE OS MAIORES

Manoel Rafael pertence à classe dos antigos treinadores. M desto como só êle sabe ser, reune, no entanto, capacidade que coloca em destaque junto aos seus companheiros.

E um pretinho de alma bem branca. Boníssimo, amigos de tod Durante muitos anos serviu ao Stud de D. Iná de Morais, cujos tr balhos só deixou em virtude desta proprietária ter se transformad também, em treinadora.

Manoel Rafael é agora um "entraineur" avulso. Atende mes assim a um apreciável número de parelheiros, que tôdas as manh se exercitam sob a sua orientação.

O treinador "colored" não se aperta nas matinais quando h falta de jóquei; êle mesmo os dirige quando é preciso e sabe co perfeição dominar um animal baldoso.

Vemos acima o estimado profissional em atividade,, aprecian na raia o trabalho de um de seus pensionistas. Binóculos acomp nhando os movimentos do cavalo e dedo no cronômetros pronto pa a marcação do tempo.

Profissional consencioso de suas obrigações, não descansa um minuto no cuidado dos seus pupilos. Está sempre em seu pôsto trabalho ministrando assistência aos bucéfalos. Embora com bo número de animais para cuidar, Manoel Rafael encontra sempre u minutinho para ver a todos, não passando em branco um só.

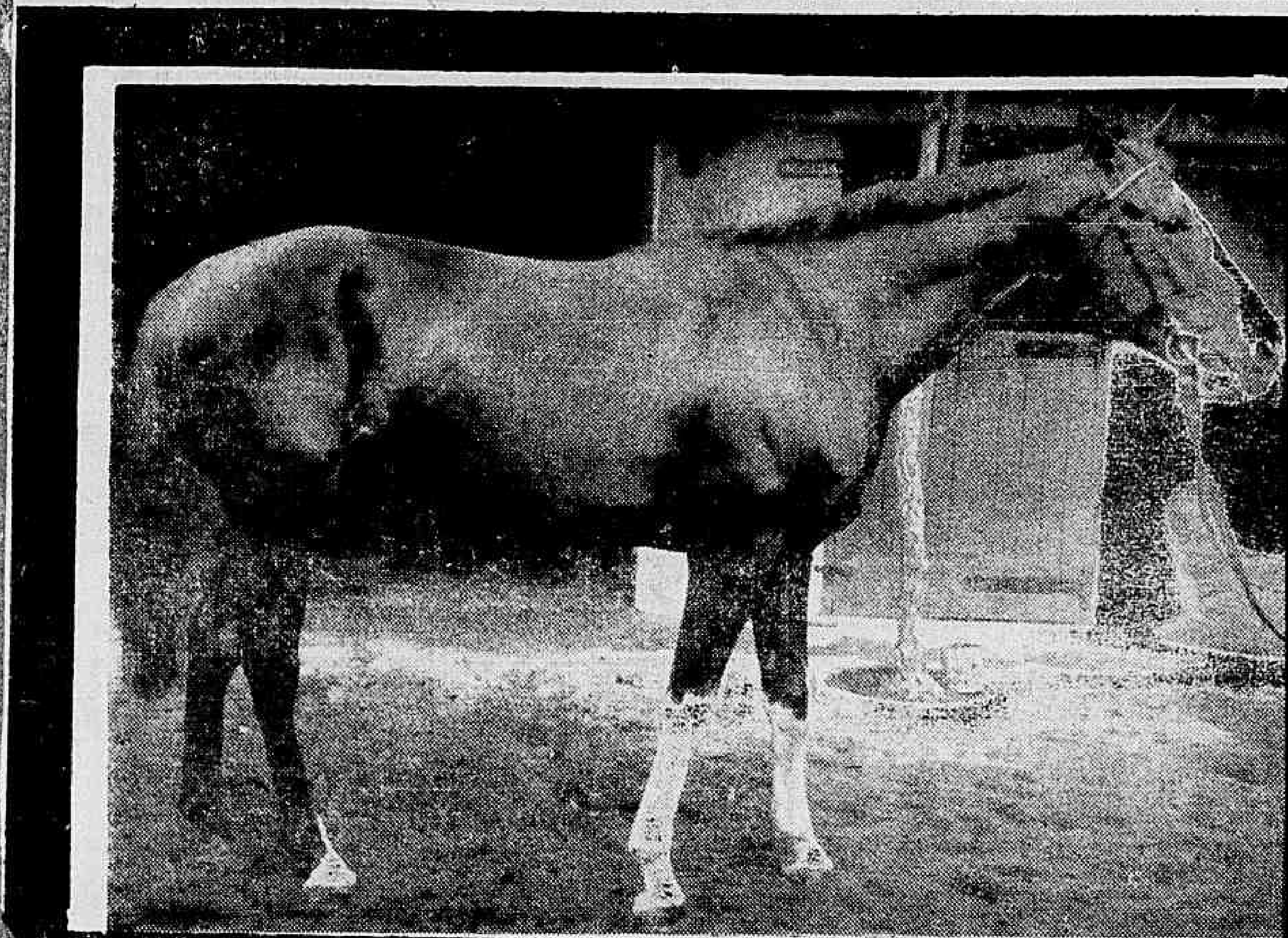
Oswaldo Ullôa: Profissional exemplar

O que distingue o profissional verdadeiro, em qualquer ramo de atividade, dos méros amadores fantasiados de homens dedicados à profissão é um conjunto de atributos pessoais feito de constância, dedicação verdadeira à profissão escolhida, subordinação de tôdas as atividades individuais aos interêsses da carreira e, também, pelo menos certa dóse de virtuosismo. O verdadeiro profissional é um homem que trabalha intensamente, leva a sério seu trabalho, conduz sua vida no sentido de que nada prejudique sua capacidade profissional e atinge, porisso mesmo, um gráu de rendimento compatível com êsse esfôrço.

Cremos que, sob muitos aspectos — e na verdade sob todos os aspectos mencionados, OSWASLDO ULLOA é um dos mais completos profissionais das rédeas que já passaram pelo nosso turfe. Homem geralmente bem humorado, sempre risonho ,o simpático chileno é dos tais a respeito de quem não se houve contar que estêve numa "boite" ou que relaxou no cumprimento de seus deveres de jóquei. Dá gôsto vê-lo, tôdas as manhãs, em atividade, ora no dôrso dos animais em treinamento, ora exercitando-se nos arredores do hipodromo, procurando manter o pêso apropriado e a fórma física desejada para continuar a exercer sua atividade.

Vindo para o Brasil bem moço, ULLOA atingiu aqui, realmente, os seus primeiros grandes triunfos de profissional. Mais tarde, voltou ao seu país natal, onde alcançou destaque entre os maiores rédeadores da formidável escola chilena para, depois, chamado novamente ao Brasil, projetar-se definitivamente como um grande piloto, possuidor de qualidades excepcionais das quais uma postura personalíssima no selim e uma energia extraordinária nos momentos decisivos da corrida o tornaram famoso e imitado. Tornou-se popular o "roulé" de OSWALDO ULLOA, com que o jóquei chileno exige os seus pilotados. E' uma "tocada" de ritmo notável. Invariavel, violento, dando apôio excelente ao animal e exigindo-lhe o emprêgo de tôdas suas energias para os momentos decisivos da contenda. Muitas e muitas vitórias foram garantidas dessa maneira e o seu sobrenome, aliás eufônico, facilitou a popularisação do jóquei nos brados entusiasmados ou nervosos dos carreiristas...

OSWALDO ULLOA é um homem radicado no Brasil. Aqui estão sendo educados seus filhos e é em nosso país que, parece, pretende o grande jóquei ficar definitivamente. Está cursando a Escola de Tratores, em tão boa hora organizada pelo Jockey Club Brasileiro e, afirma-se mesmo, tem a intenção de abandonar a profissão de jóquei pouco depois de terminar o curso em questão. Seguiria assim o risonho homem do "roulé", o caminho de tantos e tantos outros grandes jóqueis, inclusive de seu famoso compatriota Juan Zuniga. Enquanto isso, porém, ULLOA vai trabalhando ativamente, como sempre, no selim dos corredores. Começou o ano de 1954 com intensidade notavel. Viajou inicialmente a São Paulo, voltou, seguiu para Montevidéu, retornou. Dizem que irá ao Chile, lá montará como em São Paulo e no Uruguái e tornará ao Rio, para fazer a temporada gaveana como de hábito. Seja como fôr, quaisquer sejam as oscilações da sôrte e as manifestações do público, entretanto, uma coisa é evidente: OSWALDO ULLOA continúa a ser o exemplo típico do profissional na mais completa acepção da palavra.



AWAY, CAVALO DE "COW BOY"

O clichê que estampamos nos mostra o cavalo argentino Away, um dos principais figurantes da temporada clássica e internacional de 1953 e que, seguramente, pesará na balança dos acontecimentos do ano que se inicia. Possuidor de formosa campanha em seu país de origem, interrompida infelizmente por um inconveniente sofrido em seu único encontro com Yatasto — quando foi muito bom segundo — o "stayer" filho de Foxhunter surgiu no Brasil com duas vitórias consecutivas, uma em "handicap" e outra no Grande Prêmio "São Francisco Xavier". Daí que fôsse considerado forte candidato à vitória no Grande Prêmio "Brasil", quando teve contudo, que ceder ante a esmagadora demonstração de Gualicho. Foi segundo, entretanto, batendo Quiproquó em terceiro. Um fracasso a seguir, no Grande Prêmio "Doutor Frontin", acabou de muito o seu prestígio, mas Away voltou à pista no Grande Prêmio "Jockey Club Brasileiro" para secundar, brilhantemente, o "crack" Quiproquo, ausente Gualicho. Novo fracasso seguiu-se a essa boa atuação, quando o alazão manchado de branco na cabeça e dianteiros, chegou descolocado no Grande Prêmio "Salgado Filho". Seus responsáveis deram-lhe um repouso e enviaram-no a Curitiba, onde êle reencontrou-se, frente ao mesmo tipo de oposição que vinha enfrentando no Rio e levantou espetacularmente o Grande Prêmio 'Paraná do Centenário".

Away é um fundista. Um galopador emérito, ao qual os tiros longos só podem beneficiar, não só pela dose excepcional de "stamina" que êle possui, mas também pelo tipo de corrida que, nas distâncias de fundo, se impõe à competição. Nos 2.400 metros, êle não é o mesmo cavalo que é em 3.000 metros e maiores percursos. E, se bem que não haja triunfado em qualquer dos 'internacionais" gaveanos de 1953, obteve no Paraná, a vitória na terceira prova melhor dotada, entre as abertas a animais de qualquer procedência, disputadas no Brasil durante a temporada que passou, com seus 500 mil cruzeiros de prêmio ao ganhador. Com êsse triunfo, Away parece ter querido lançar uma advertência aos turfistas em geral, no sentido de que não é "carta fora do baralho" mas constitui, ao contrário, fator ponderável a considerar com vistas aos grandes encontros de fundo de 1954. Irá ao Grande Prêmio "IV Centenário de São Paulo", quando encontrar-se-á novamente com os conhecidos adversários Gualicho e Quiproquó, além de enfrentar pela primeira vez, alguns "invasores" estrangeiros de grande fama, entre êles El Aragonês. Convém não descuidar do cavalo que, graças às manchas brancas pouco usuais em sua raça, recebeu a alcunha de "cavalo de cow-boy"...

Diario Carioca
Turfístico

O QUE CONSTA

... QUE o famoso reprodutor SAYANI, comprado pelo sr. Peixoto de Castro para o Haras Mondesir e lider das estatísticas na França, somente será embarcado para o Brasil em junho vindouro, terminada a estação de coberturas em seu país de origem, devendo ainda fazer uma série de montas no Brasil, no segundo semestre, época de coberturas no Hemisfério Sul. A venda de SAYANI repercutiu em todo o mundo do turfe, sobretudo na França — com a saída do lider de sua estatística de sementais — e nos Estados Unidos, os habituais compradores dos mais famosos garanhões europeus...

... QUE êste ano de 1954 é o terceiro e último do prazo de arrendamento do notável reprodutor italiano ORSENIGO pelo Haras Guanabara. Terminada a estação de coberturas dêste ano, ORSENIGO será embarcado de volta à Itália, onde continuará a servir como pastor famoso e procurado. Recorda-se, a propósito, que houve dificuldades na obtenção da licença para a vinda de ORSENIGO, visto que o govêrno italiano o considerava como essencial à criação de seu país...

... QUE já está de viagem para o Brasil o novo reprodutor MARVEIL, da criação Boussac e que se destina ao Haras do sr. A. Aceta. Com a vinda de MARVEIL, o nacional RADAR, arrendado do HARAS GUANABARA por um ano, voltará ao estabelecimento de criação onde nasceu, no qual formará com ORSENIGO e ROYAL FOREST o "trio" de sementais da estação de 1954...

... QUE serão convidados cavalos brasileiros para tomar parte em grandes provas internacionais de 1954, inclusive nos Estados Unidos, e possivelmente na Europa, estando já sob observação, com êsse fim, os mais destacados corredores em ação nas nossas pistas...

... QUE os exportadores inglêses farão, em 1954, um esfôrço gigantesco para recuperar a posição de maiores exportadores europeus para o Brasil, perdida em favor da França. Como se sabe, o Brasil foi o maior comprador de animais puro-sangue reprodutores ou para corrida em 1954, no mercado francês, superando mesmo os próprios inglêses e norte-americanos. Os britanicos sentem que é necessário reagir para recuperar a posição que tradicionalmente ocupavam no turfe brasileiro. Para isso, pensam até mesmo em mudar seus métodos, deixando de achar que "qualquer coisa serve" para o Brasil...